



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS**



CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA

**RESTAURAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA IGREJA E CONVENTO DE NOSSA
SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA EM SALVADOR/BA**

VOLUME I



Diógenes Rebouças, 1979

Salvador

2023

CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA

**RESTAURAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA IGREJA E CONVENTO DE NOSSA
SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA EM SALVADOR/BA**

Trabalho final apresentado ao Mestrado Profissional em
Conservação e Restauração de Monumentos e
Conjuntos Históricos (MP-CECRE), Universidade
Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau
de Mestre Profissional em Conservação e Restauro.

Orientadora: Profa. Dra. Griselda Pinheiro Klüppel

Coorientadora: Profa. Dra. Natalie Johanna Groetelaars

Salvador

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI)
Biblioteca da Faculdade de Arquitetura (BIB/FA)**

S729

Souza, Carolina Gabrieli Galvão de.

Restauração e requalificação da Igreja e Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa em Salvador/BA [manuscrito] / Carolina Gabrieli Galvão de Souza. – Salvador, 2023.

3 v. : il.

Cópia de computador (*printout(s)*).

Dissertação – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Conservação e Restauração, Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos. 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Griselda Pinheiro Klüppel.

1. Edifícios históricos - Conservação e restauração. 2. Arquitetura de igrejas. 3. Patrimônio cultural - Salvador (BA) - Proteção. I. Klüppel, Griselda Pinheiro. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. III. Título.

CDU: 72.025:726



Ata da sessão pública do Colegiado do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO (CECRE), realizada em 18/04/2023 para procedimento de defesa da Dissertação de Mestrado PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS no. 1, área de concentração Conservação e Restauro, do(a) candidato(a) CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA, de matrícula 2020100910, intitulada RESTAURAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA. Às 14:30 do citado dia, UFBA- CEAB, foi aberta a sessão pela presidente da banca examinadora ProfA GRISELDA PINHEIRO KLUPPEL que apresentou os outros membros da banca: Prof. Dr. SERGIO KOPINSKI EKERMAN, Prof. Dra. NATALIE JOHANNA GROETELAARS, e Prof. Dr. JOSE SIMÕES DE BELMONT PESSOA. Em seguida foram esclarecidos os procedimentos pela presidente que passou a palavra à examinada CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA para apresentação do trabalho de Mestrado. Ao final da apresentação, passou-se à arguição por parte da banca, a qual, em seguida, reuniu-se para a elaboração do parecer. No seu retorno, foi lido o parecer final a respeito do trabalho apresentado pela candidata, tendo a banca examinadora APROVADO o trabalho apresentado, sendo esta aprovação um requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre. Em seguida, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pela presidente da banca, tendo sido, logo a seguir, lavrada a presente ata, abaixo assinada por todos os membros da banca.

Dr. JOSE SIMÕES DE BELMONT PESSOA, UFF

Examinador Externo à Instituição

Dr. SERGIO KOPINSKI EKERMAN, UFBA

Examinador Interno

Dra. NATALIE JOHANNA GROETELAARS, UFBA

Examinadora Interna

Dra. GRISELDA PINHEIRO KLUPPEL, UFBA

Presidente

CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA

Mestrando(a)

AGRADECIMENTOS

A todo o corpo docente do Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE) pelos ensinamentos que contribuíram para minha formação profissional na área do patrimônio cultural, assim como, aos profissionais convidados para palestras e bancas durante o curso e, em especial à minha orientadora Griselda Klüppel e a minha coorientadora Natalie Groetelaars.

Aos colegas de turma que me acompanharam nessa caminhada, que desde a segunda semana de aula foi marcada pelas limitações impostas pela pandemia de Covid.

À equipe prestativa da Paróquia de São Pedro que permitiu o acesso à igreja e ao convento para o desenvolvimento desse projeto, ao padre Aderbal Galvão, Getúlio Machado e José Trindade pelo incentivo e apoio.

À Arquidiocese de São Salvador da Bahia, representada pelo irmão Jorge Mendes, administrador do convento, e irmão Márcio, que permitiram o acesso ao conjunto e compartilharam informações.

À equipe da construtora Pentágono e ao meu supervisor, o arquiteto Renato Machado Leal, que me receberam para realização do estágio na obra de Restauração e Ampliação do Museu da Misericórdia.

À minha família pelo apoio e amor incondicional. A João, Gabriel e Valentim por iluminarem meu caminho. A Caro pelo companheirismo de todos os dias, incentivo e valiosa contribuição para concretização deste trabalho.

“Marco indispensável ao considerar-se a paisagem urbana de Salvador, o Convento da Lapa subsiste intocado, embora em seu derredor tudo se transforme.”

(GODOFREDO FILHO, 1979, p. 166)

RESUMO

A Igreja e o Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa estão localizados no centro da cidade de Salvador, Bahia, em uma área adjacente à área de proteção rigorosa do Centro Histórico, caracterizada pela presença de muitos monumentos religiosos do período colonial. Construído a partir da demanda por novas vagas para religiosas, devido a lotação do único convento feminino brasileiro (Convento do Desterro), o Convento da Lapa foi inaugurado em 1744, e, em seguida, a igreja. A Igreja e Convento da Lapa se caracterizam por ser um exemplo emblemático da arquitetura religiosa e conventual feminina luso-brasileira do século XVIII, sendo tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1938, como um conjunto arquitetônico de elevado valor monumental composto pela igreja, convento, casa do capelão e área de roça. O conjunto, com quase três séculos de história, faz parte da memória coletiva da sociedade e da religiosidade, se destacando por seu valor histórico cultural e paisagístico. A integridade de seus volumes e suas características arquitetônicas revelam a monumentalidade do conjunto e seu valor artístico. Atualmente, o complexo está em processo acelerado de degradação e se encontra parcialmente em desuso, requerendo sua imediata restauração e adaptação às dinâmicas contemporâneas. Assim, este trabalho tem como objetivo a elaboração de uma proposta de restauração e reabilitação da Igreja e Convento da Lapa, visando novos usos para garantir suas condições físicas, em resposta para a situação de abandono e mal estado de conservação do conjunto arquitetônico existente. Para a restauração e reabilitação do conjunto propõem-se a readequação e ampliação de diversos usos: religioso, educativo, residencial e comercial, de acordo com as dinâmicas do entorno e da cidade, que proporcionem a apropriação dos espaços pela população.

Palavras-chave: Patrimônio religioso. Restauração Arquitetônica. Requalificação Arquitetônica.

ABSTRACT

The Church and Convent of Nossa Senhora da Conceição da Lapa are located in the center of the city of Salvador, Bahia, in an area adjacent to the strict protection area of the Historic Center, characterized by the presence of many religious monuments from the colonial period. Built from the demand for new vacancies for nuns, due to the capacity of the only female convent in Brazil (Convent of Desterro), the Convent of Lapa was inaugurated in 1744, followed by the church. The Church and Convent of Lapa are characterized by being an emblematic example of Portuguese-Brazilian female religious and conventual architecture from the 18th century, being listed by the National Historical and Artistic Heritage Institute, in 1938, as an architectural complex of high monumental value composed by the church, convent, chaplain's house and garden area. The set, with almost three centuries of history, is part of the collective memory of society and religiosity, standing out for its historical, cultural and landscape value. The integrity of its volumes and its architectural characteristics reveal the monumentality of the set and its artistic value. Currently, the complex is in an accelerated process of degradation and is partially in disuse, requiring its immediate restoration and adaptation to contemporary dynamics. Therefore, this work aims to prepare a proposal for the restoration and rehabilitation of the Church and Convent of Lapa, aiming at new uses to guarantee its physical conditions, in response to the situation of abandonment and poor state of conservation of the existing architectural complex. For the restoration and rehabilitation of the complex, it is proposed the readjustment and expansion of various uses: religious, educational, residential and commercial, in accordance with the dynamics of the surroundings and the city, which provide the appropriation of spaces by the population.

Keywords: Religious heritage. Architectural Restoration. Architectural Requalification.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de restituição de Salvador em 1625, por João T. Albernaz	18
Figura 2 - Mapa de Salvador em 1625, com o núcleo matriz da cidade e entorno	19
Figura 3 - Mapa de Salvador em 1714, de Amédée F. Frézier	20
Figura 4 - Planta topográfica da cidade de Salvador em 1851.....	21
Figura 5 - Planta de Salvador em 1894 por Adolfo Morales de Los Rios	22
Figura 6 - Ampliação da planta anterior indicando o Convento da Lapa.....	22
Figura 7 - Planta de acampamento do Exército Imperial para tomada de Salvador, em 1837	28
Figura 8 - Ampliação - caminho que passa pela Av. J. Angélica.....	28
Figura 9 - Foto aérea da ocupação urbana do entorno do convento em 1934.	28
Figura 10 - Foto aérea da ocupação urbana no entorno do convento, vê-se apenas a casa do capelão e trecho do pátio e área de roça, aproximadamente em 1935.....	29
Figura 11 - Foto aérea da ocupação urbana do entorno da Av. Joana Angélica em 1934.	29
Figura 12 - Planta da Igreja e Convento de N. S. da Lapa em 1756	31
Figura 13 - Fachada principal do conjunto e a relação de seus volumes construtivos.....	35
Figura 14 - Mirantes de conventos femininos baianos, com destaque para o convento da Lapa ao centro.	35
Figura 15 - Histórico da evolução construtiva do conjunto	37
Figura 16 - Classificação das estruturas murarias	39
Figura 17 - Fachada Noroeste: igreja	39
Figura 18 - Trecho de alvenaria aparente	40
Figura 19 - Trecho de alvenaria aparente	40
Figura 20 - Alvenaria em pedra visível na fachada noroeste.....	41
Figura 21 - Trecho de alvenaria aparente	41
Figura 22 - Trecho demolido de alvenaria.....	42
Figura 23 - Tijolos cerâmicos maciços.....	42
Figura 24 - Vedação em tijolo cerâmico furado	42
Figura 25 - Divisória em pvc.....	42
Figura 26 - Divisória em madeira	42
Figura 27 - Fissura: arco de alvenaria (pedra)	43
Figura 28 - Fissura entre alvenarias	43
Figura 29 - Vista aérea: igreja à esquerda, o convento e casa do capelão à direita.....	44

Figura 30 - Coberturas da igreja: nave à esquerda, capela-mor e sacristia à direita	44
Figura 31 - Detalhes.....	45
Figura 32 - Cobertura cerâmica sobre muro do pátio e sobre pavimentos do mirante....	45
Figura 33 - Exemplo de piso tabuado no interior do convento	46
Figura 34 - Barrotes de suporte do assoalho no piso superior.....	46
Figura 35 - Piso tabuado reformado.....	47
Figura 36 - Danos no piso tabuado	47
Figura 37 - Piso cimentado e área de jardim do claustro.....	47
Figura 38 - Piso cimentado do pátio externo de acesso ao convento	47
Figura 39 - Piso em ladrilho hidráulico	48
Figura 40 - Piso cerâmico	48
Figura 41 - Piso em ladrilho hidráulico.....	48
Figura 42 - Piso em ladrilho hidráulico	48
Figura 43 - Piso em ladrilho hidráulico.....	49
Figura 44 - Piso em ladrilho hidráulico.....	49
Figura 45 - Piso em tabuado	49
Figura 46 - Piso cerâmico	49
Figura 47 - Forro em madeira de tabuado liso.....	50
Figura 48 - Forro em madeira tipo saia e camisa	50
Figura 49 - Forro em.....	50
Figura 50 - Detalhe do forro de saia e camisa.....	50
Figura 51 - Forro da nave da igreja.....	51
Figura 52 - Forro da nave e capela-mor.....	51
Figura 53 - Forro da sacristia.....	51
Figura 54 - Óculos do convento.....	52
Figura 55 - Óculos da igreja: nave e capela-mor.....	52
Figura 56 - Janela em verga reta meio-rasgada tipo conversadeira	52
Figura 57 - Janelas do convento em verga reta na fachada noroeste	52
Figura 58 - Arcadas do claustro no subsolo do convento	53
Figura 59 - Arcada em cantaria: pátio de acesso ao convento	53
Figura 60 - Arcos dos corredores internos	53
Figura 61 - Arcos da fachada sudeste	53
Figura 62 - Vãos em tijolinho	54

Figura 63 - Vão de janela em tijolinho	54
Figura 64 - Janelas em arco abatido: fachada noroeste da igreja.....	54
Figura 65 - Janelas e portas em arco abatido: fachada nordeste da igreja	54
Figura 66 - Entrada do pátio.....	55
Figura 67 - Entrada da igreja.....	55
Figura 68 - Entrada convento	55
Figura 69 - Janela da	55
Figura 70 - Arco pleno: torre.....	55
Figura 71 - Arcada em arco joanino: subsolo da igreja	55
Figura 72 - Folha dupla: engradada e guilhotina.....	56
Figura 73 - Engradada (acima), treliça e gradil (abaixo).....	56
Figura 74 - Tabuado.....	56
Figura 75 - Interior da igreja: nave	57
Figura 76 - Revestimentos da igreja.....	58
Figura 77 - Painel em azulejos	58
Figura 78 - Painel em azulejos	58
Figura 79 - Gabaritos de alturas máximas das edificações de Salvador	60
Figura 80 - Sistema de áreas de valor ambiental e cultural (SAVAM).....	61
Figura 81 - Unidades geomorfológicas no município de salvador.....	62
Figura 82 - Gráfico comparativo Temperatura Média (°C). Estação Salvador (Ondina) ..	62
Figura 83 - Gráfico de radiação média mensal (Wh/m ²)	63
Figura 84 - Gráfico comparativo precipitação acumulada (mm). Estação Salvador	64
Figura 85 - Gráfico comparativo umidade relativa (%). Estação Salvador (Ondina).....	64
Figura 86 - Gráfico rosa dos ventos. Anual (m/s)	65
Figura 87 - Frequência dos ventos nas estações do ano (%).....	65
Figura 88 - Velocidade dos ventos nas estações do ano (m/s)	65
Figura 89 - Corte transversal da região desde a Bahía de Todos os Santos.....	66
Figura 90 - Corte da Av. Joana Angélica, mostrando a baixa declividade.	66
Figura 91 - Topografia do entorno do objeto estudado.....	67
Figura 92 - Corte esquemático visualizando a topografia do entorno do objeto.....	67
Figura 93 - Carta solar para o município de Salvador.	69
Figura 94 - Carta solar: fachada Noroeste (322°): Av. Joana Angélica	69
Figura 95 - Fachada Noroeste Convento da Lapa.....	69

Figura 96 - Esquema da análise do sombreamento pelos.....	70
Figura 97 - Carta solar: fachada sudoeste (232°).....	70
Figura 98 - Fachada sudoeste.....	70
Figura 99 - Carta solar: fachada sudeste (142°).....	71
Figura 100 - Fachada sudeste Convento da Lapa.....	71
Figura 101 - Carta solar: fachada nordeste (52°).....	72
Figura 102 - Fachada nordeste da Igreja.....	72
Figura 103 - Planta de situação com indicação da drenagem urbana.....	74
Figura 104 - Vandalismo na fachada.....	75
Figura 105 - Intenso trânsito da Av. Joana Angélica.....	75
Figura 106 - Trecho da fachada sudeste.....	75
Figura 107 - Vista do trecho da fachada sudeste, desde a área de roça.....	75
Figura 108 - Vista da fachada sudeste e da vegetação da área verde do conjunto.....	76
Figura 109 - Planta de situação com indicação dos ventos predominantes em período chuvoso e trajetória do sol no inverno e verão.	77
Figura 110 - Vista aérea do conjunto com as sucessivas ampliações.....	80
Figura 111 - Corredor do convento c/ celas.....	81
Figura 112 - Salão (corredor).....	81
Figura 113 - Corredor do Claustro.....	81
Figura 114 - Antigas celas.....	81
Figura 115 - Cella remanescente.....	81
Figura 116 - Construções irregulares ao fundo.....	81
Figura 117 - Área de roça ao fundo do convento com limite à Estação da Lapa.....	81
Figura 118 - Remanescente da antiga área de roça.....	82
Figura 119 - Fachada principal do conjunto e a relação de seus volumes construídos	83
Figura 120 - Vista externa da igreja.....	84
Figura 121 - nave e capela-mor.....	84
Figura 122 - Fachada sudeste da Igreja e intervenções sobre janelas.....	85
Figura 123 - Av. Joana Angélica e Convento ao fundo e à direita.....	86
Figura 124 - Área de roça ao fundo do convento com limite à Estação da Lapa.....	86
Figura 125 - Conjunto da Igreja e Convento de N. S. da Lapa.....	89
Figura 126 - Vista dos anexos construído recentemente e ao fundo do convento.....	90
Figura 127 - Fachada sudeste da Igreja de N. S. da Lapa e intervenções sobre janelas	90

Figura 128 - Arcadas do claustro.....	90
Figura 129 - Arcadas do claustro.....	90
Figura 130 - Esquema de usos do conjunto.....	93
Figura 131 - Distribuição de usos no pavimento térreo.....	94
Figura 132 - Distribuição de usos no subsolo.....	95
Figura 133 - Distribuição de usos no 1º pavimento.....	95
Figura 134 - Uso religioso no programa adotado.....	96
Figura 135 - Ampliação da planta do térreo - Centro de Restauro (cor rosa).....	97
Figura 136 - Ampliação da planta do subsolo - Centro de Restauro (cor rosa).....	97
Figura 137 - Ampliação da planta do 1º pavimento – Uso residencial (cor azul).....	98
Figura 138 - Plantas baixa do mirante.....	98
Figura 139 - Uso comercial no pavimento térreo (na cor lilás).....	99
Figura 140 - Layout do centro de ensino no pavimento térreo na cor rosa.....	101
Figura 141 - Layout do subsolo, com uso do claustro em amarelo e do centro de ensino em rosa.....	103
Figura 142 - Proposta para arcada do subsolo e área externa (oficinas).....	104
Figura 143 - Proposta para o claustro.....	107
Figura 144 - Maquete virtual: escada de emergência, aberturas das arcadas, resgate do ritmo das esquadrias do claustro e novas esquadrias nas oficinas do subsolo.....	108
Figura 145 - Proposta para escada de emergência.....	109
Figura 146 - Janela tipo de sótão vendida comercialmente.....	112
Figura 147 - Vista e detalhe de piso box da Astra.....	117
Figura 148 - Instalação de vaso acoplado com saída horizontal da Deca.....	117
Figura 149 - Esquema de fixação de parafuso com adesivo epóxi.....	121

SUMÁRIO

VOLUME I

1	INTRODUÇÃO	15
2	PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR	18
3	CONSIDERAÇÕES SOBRE A IGREJA E CONVENTO DA LAPA	24
3.1	ARQUITETURA RELIGIOSA NO PERÍODO COLONIAL.....	24
3.2	O ENTORNO DA IGREJA E CONVENTO DA LAPA.....	27
3.3	REFERÊNCIAS HISTÓRICAS DA IGREJA E CONVENTO DA LAPA.....	30
3.4	O CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA IGREJA E CONVENTO DA LAPA	34
4	SISTEMAS CONSTRUTIVOS	38
4.1	FUNDAÇÕES	38
4.2	PAREDES	40
4.3	COBERTURA.....	43
4.4	PISOS	46
4.5	FORRO	49
4.6	VÃOS E ESQUADRIAS.....	52
4.7	REVESTIMENTOS E ACABAMENTOS	56
5	ANÁLISES TÉCNICAS	59
5.1	LEGISLAÇÕES PERTINENTES.....	59
5.2	ANÁLISE AMBIENTAL.....	61
5.3	ENSAIOS LABORATORIAIS.....	72
5.4	ESTUDO DOS DANOS E CONCLUSÕES SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO	73
5.5	ESTUDO CRÍTICO DOS VALORES DO CONJUNTO EDIFICADO	79
6	EMBASAMENTO TEÓRICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	87
6.1	CONCEITUAÇÃO DO PROJETO	87
6.2	PROPOSTA DE USO.....	92
6.3	PROGRAMA ADOTADO	94
6.4	PROJETO ARQUITETÔNICO DE REABILITAÇÃO E RESTAURO.....	99
6.4.1	Pátio de acesso	100
6.4.2	Convento.....	100
6.4.2.1	<i>Centro de ensino</i>	100
6.4.2.2	<i>Residência</i>	104

6.4.2.3	<i>Ateliers (mirante)</i>	105
6.4.2.4	<i>Uso religioso</i>	106
6.4.2.5	<i>Claustro e entorno imediato</i>	107
6.4.2.6	<i>Escada de emergência</i>	108
6.4.2.7	<i>Área de roça</i>	109
6.5	SOLUÇÕES TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO	110
6.5.1	Demolições e remoções.....	110
6.5.2	Coberturas.....	111
6.5.3	Drenagem	112
6.5.4	Alvenarias e argamassas.....	113
6.5.5	Elementos em cantaria.....	114
6.5.6	Barrotes.....	115
6.5.7	Pisos.....	115
6.5.8	Forros.....	117
6.5.9	Pinturas.....	118
6.5.10	Revestimentos internos	118
6.5.11	Ventilação e iluminação natural	119
6.5.12	Esquadrias.....	119
6.5.13	Gradis metálicos.....	120
6.5.14	Escadas, elevadores e rampas	120
6.5.15	Instalações prediais.....	122
6.6	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA.....	122
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	125

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VOLUME II

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

VOLUME III

LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO
MAPEAMENTO DE DANOS
PROJETO DE INTERVENÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho final de Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE) consistiu na elaboração de um projeto de restauração e intervenção em uma preexistência arquitetônica de interesse cultural, atendendo às novas dinâmicas contemporâneas, a partir do embasamento teórico-crítico e trabalhos técnicos desenvolvidos no curso. O desenvolvimento do projeto iniciou-se com a escolha da Igreja e Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa como objeto de estudo, a partir do interesse da autora pela temática da arquitetura do período colonial na cidade de Salvador, pelo conhecimento prévio do valioso monumento em processo de abandono e degradação, e pelo desafio de propor uma reabilitação diretamente aplicável, adaptando sua grande e antiga estrutura conventual (fechada para o ambiente externo) à conjuntura atual.

A Igreja e Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, conjunto arquitetônico do século XVIII, localizado em Salvador, Bahia, está inserido no centro da cidade, no bairro de Nazaré, em uma área adjacente à área de proteção rigorosa do Centro Histórico, caracterizada pela presença de muitos monumentos religiosos do período colonial, e por manter ainda traços da trama urbana e construções modestas daquele período, aposto a outras edificações fruto de reformas urbanas realizadas na região ao longo do tempo. O conjunto se destaca por seu valor histórico cultural e paisagístico, participando da evolução da cidade por quase três séculos, e fazendo parte da memória coletiva da sociedade e da religiosidade.

A Igreja e o Convento foram tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Livro do Tombo das Belas Artes¹, em 1938, sendo considerados como um conjunto arquitetônico de elevado valor monumental composto pela igreja, convento, casa do capelão e área de roça (IPAC-BA, 1975), reconhecendo-os como bem patrimonial representante singular da arquitetura conventual feminina luso-brasileira do século XVIII. Atualmente, a integridade de seus volumes e suas características arquitetônicas revelam a monumentalidade do conjunto e seu valor artístico. Com mais de 5.000 m² de área construída e extensão de aproximadamente 150 metros, o complexo

¹ Foram tombados sob nº8 do livro de Belas Artes, vol. I, fls. 03, em 25.03.1938, considerado de grau de proteção 01 pelo IPAC, cadastrado sob número BR 32007-1,0-002.

está em processo acelerado de degradação e se encontra parcialmente em desuso, requerendo sua imediata restauração e adaptação às dinâmicas atuais.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho consistiu na elaboração de uma proposta de requalificação e reabilitação da Igreja e Convento visando novos usos para garantir suas condições físicas, em resposta para a situação ao mal estado de conservação e abandono do conjunto arquitetônico existente.

No âmbito da arquitetura patrimonial, a definição dos usos se faz fundamental para a preservação de monumentos históricos e culturais, já que o abandono é um grande risco à integridade do bem. Uma proposta com escolha inadequada de uso pode acentuar o processo de degradação da edificação, portanto é essencial reconhecer os valores, as virtudes e as características intrínsecas do bem, através da leitura crítica do objeto arquitetônico embasada no conhecimento das teorias do campo de restauração.

A metodologia deste trabalho englobou preliminarmente uma pesquisa histórica, abordando o processo de ocupação da cidade de Salvador, com dados e imagens, bem como do objeto estudado, desde a sua fundação até a atualidade, e sua relação com a história da própria arquitetura religiosa e conventual do período colonial no Brasil. Em seguida, foram analisadas as características arquitetônicas do conjunto e os sistemas construtivos das edificações, especificamente fundações, paredes, coberturas, pisos, forros, vãos, esquadrias, revestimentos e acabamentos.

Na sequência, os aspectos físicos e ambientais do conjunto e seu entorno foram analisados com o intuito de entender as degradações das edificações e definir as prováveis causas. Esse estudo pretendeu identificar características e fatores ambientais que afetam o estado de conservação das edificações e como seus elementos construtivos se comportam diante desses agentes externos.

Posteriormente, foi realizado o mapeamento de danos das fachadas e as vistas internas de todo conjunto, assim como os desenhos dos pisos e forros apenas do convento, para reconhecer as degradações e suas possíveis causas. Com o propósito de promover o melhor entendimento dos danos identificados e suas causas, foram determinados alguns ensaios laboratoriais dos materiais constituintes das edificações.

Outro importante método adotado para o desenvolvimento do trabalho foi a análise crítica dos valores patrimoniais identificados no conjunto estudado, tendo em

consideração as matrizes conceituais teóricas e suas implicações no desenvolvimento do projeto de intervenção, de modo a entender suas premissas e fundamentos.

Dessa maneira, o presente projeto de intervenção buscou a identificação das principais premissas a serem adotadas nas decisões projetuais, vinculadas com os diferentes usos propostos para o conjunto da Igreja e Convento da Lapa, conforme à realidade local e atual. Na sequência, foi desenvolvido o complexo programa adotado em cada uso proposto, atrelado à materialização das intenções conceituais e programáticas da proposta, desenvolvendo as soluções arquitetônicas para o objeto de estudo.

A estrutura desse trabalho se divide em três volumes. No primeiro volume, a pesquisa se concentra no processo de ocupação da cidade de Salvador, nas considerações sobre a Igreja e Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa (a arquitetura religiosa no período colonial, referências históricas do conjunto arquitetônico e seu entorno, e caracterização arquitetônica), e nos seus sistemas construtivos. A seguir, este volume apresenta as análises técnicas desenvolvidas (estudo das legislações vigentes, análise ambiental, ensaios laboratoriais, estudo dos danos e estudo crítico dos valores do objeto de estudo), assim como o embasamento teórico e a proposta de intervenção (conceituação, proposta de uso, programa adotado, projeto arquitetônico, soluções técnicas de intervenção e plano de conservação).

O segundo volume corresponde ao levantamento fotográfico com análise das características arquitetônicas, dos sistemas construtivos e do estado de conservação. E o terceiro volume contempla as peças gráficas desenvolvidas com o levantamento planialtimétrico, mapeamento de danos do objeto de estudo e o projeto de restauração e intervenção arquitetônica na Igreja e Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa.

2. PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR

A cidade de Salvador foi fundada no século XVI, em 1549, a partir do projeto português de uma malha ortogonal que se adaptava à acidentada topografia local e que implantava o núcleo matriz sobre uma falha geológica, no qual se concentrava a vida administrativa, política, religiosa e residencial. Em torno do núcleo central, as ruas, ao se justaporem ao relevo acidentado, não seguiam o mesmo traçado regular. A cidade se dividia em duas, a cidade alta, que se delimitava por um lado pela falha geológica e pelo outro pelo vale do Rio das Tripas, e a cidade baixa, no nível do mar, onde se desenvolvia o porto (PINHEIRO, 2011), conforme ilustra a planta de restituição de Salvador de João T. Albernaz (Figura 1).

Figura 1 - Mapa de restituição de Salvador em 1625, por João T. Albernaz



LEGENDA: → Área da futura implantação da Igreja e Convento de Nossa Senhora da Lapa

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Planta_da_Restitui%C3%A7%C3%A3o_da_BAHIA,_por_Jo%C3%A3o_Teixeira_Albernaz.jpg (Modificada pela autora).

Desta maneira, segundo Pinheiro (2011), a forma da cidade foi condicionada à sua marcante geografia, com sua escarpa, espigões, colinas e vales, num exemplo de subordinação a um fator geológico.

Esse projeto de implantação da cidade de Salvador, de acordo com Robert Smith, seguia o traçado tradicional português, como visto nas cidades de Lisboa, Coimbra e Porto, ao dividir a cidade em dois níveis, conectados por ladeiras íngremes. Para Bury (2006), a planta urbana ortogonal do centro administrativo na cidade alta, herdada da cultura europeia desde a Antiguidade, foi ajustada à irregularidade da topografia, com a praça central retangular e ruas alinhadas, envolvida por barreiras de proteção.

No primeiro século de ocupação, o núcleo nobre de Salvador era em volta da citada praça central (Figura 2), e posteriormente, em torno do centro, foram se estabelecendo solares de distinção, enquanto isso, a cidade baixa era ocupada por marinheiros e pela população de baixa condição social. “Em meados dos seiscentos a área central da cidade era apenas a sede da administração civil e eclesiástica, o bairro comercial e a moradia dos soldados [...]. A gente fina e rica estendia-se em direção a S. Bento, à Vitoria, ao Desterro, à Saúde e a Santo Antônio”. (AZEVEDO, 1955, p. 229)

Figura 2 - Mapa de Salvador em 1625, com o núcleo matriz da cidade e entorno



LEGENDA: → Área da futura implantação da Igreja e Convento de Nossa Senhora da Lapa

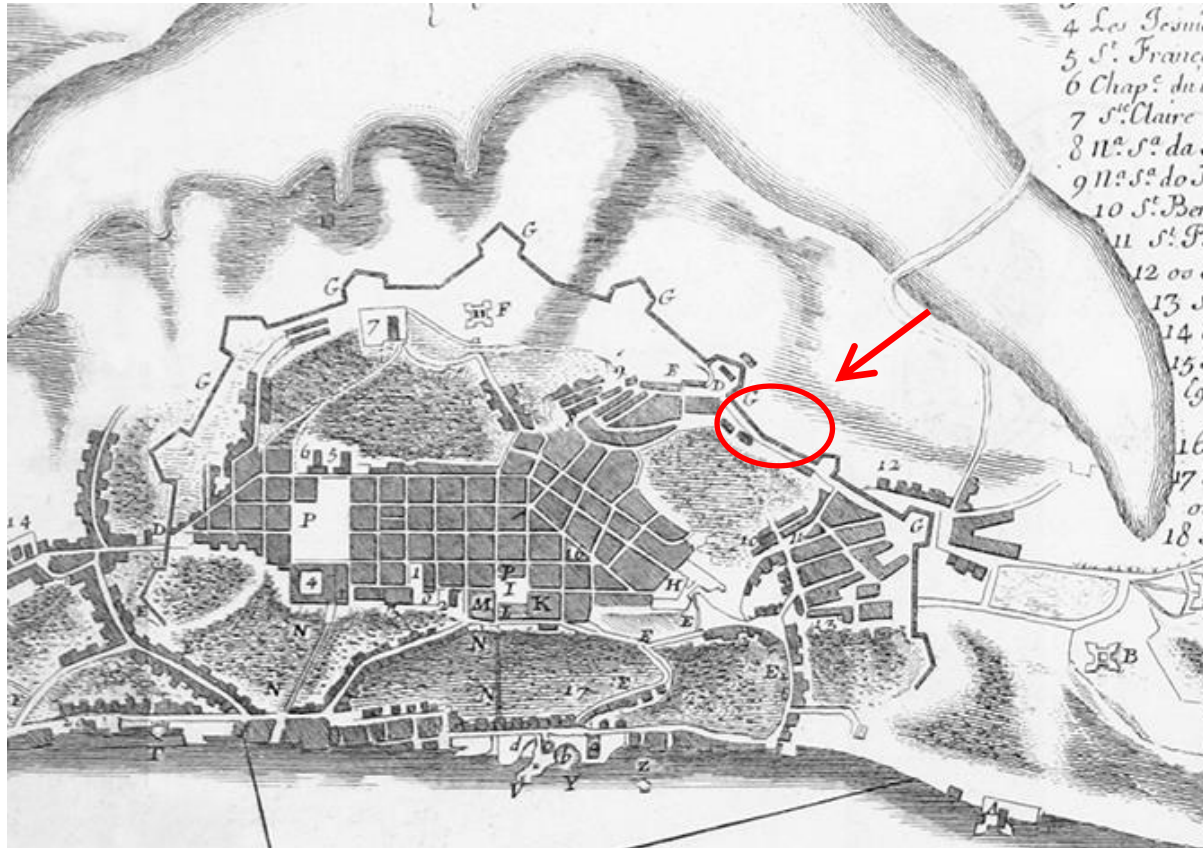
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornada_dos_Vassalos#/media/Ficheiro:Benedictus_Mealius_Lusitanus_Salvador_Bahia_1625.jpg (Modificada pela autora).

Desta forma, a ocupação urbana de Salvador, que se limitou em um primeiro momento à sua plataforma do alto da escarpa e, a partir do séc. XVII até meados do século XVIII, a cidade iniciou lentamente sua expansão sobre as colinas, cruzando o Rio das Tripas e chegando à segunda linha de cumeada. (PINHEIRO, 2011).

Assim, no século XVIII, enquanto a cidade baixa, densamente povoada, se caracterizava por ruas estreitas e sujas, apesar de habitada por ricos mercadores, a parte alta da cidade se apresentava com mais largas ruas e grandes edifícios e templos religiosos (AZEVEDO, 1955). É neste período que se deu a construção da Igreja e Convento de Nossa

Senhora da Conceição da Lapa na parte alta da cidade de Salvador, na segunda linha de cumeada, sobre as antigas trincheiras da cidade, e conforme indicado na Figura 3.

Figura 3 - Mapa de Salvador em 1714, de Amédée F. Frézier



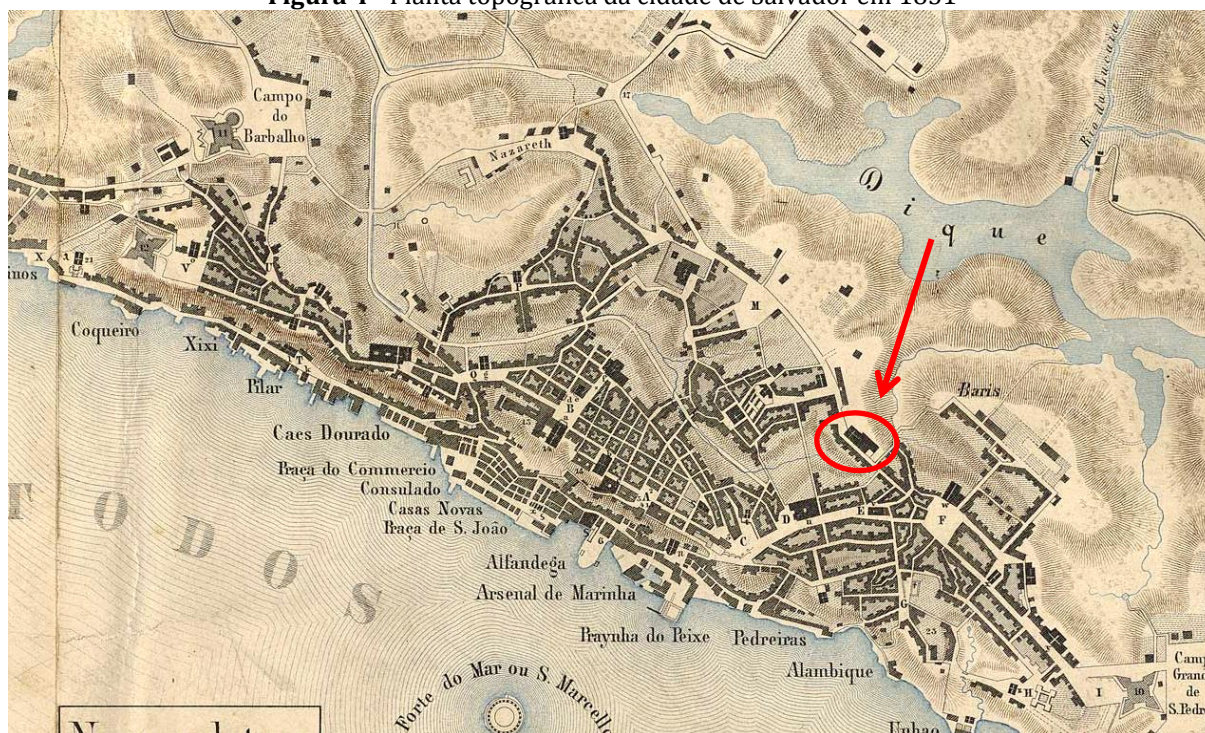
LEGENDA: → Área da futura implantação da Igreja e Convento de Nossa Senhora da Lapa

Fonte: Biblioteca Nacional (http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart527121/cart527121.html). (Modificada pela autora).

Nas figuras 1, 2 e 3, referentes à expansão da cidade até o século XVII, pode-se notar a localização de onde se daria a implantação da igreja e do convento, mostrando como a área, que era inicialmente inóspita e externa às muralhas da cidade, se torna parte da malha urbana delimitadas pelas antigas trincheiras.

Posteriormente, no século XIX, a implantação da cidade seguia se adaptando à sua topografia, e a urbanização da cidade alta se estendia ao norte além das fortificações do Barbalho e Santo Antônio e ao sul da fortificação de São Pedro (Figura 4). “Passando pelo vale do Rio das Tripas, a cidade avança pela segunda linha de cumeada, onde se encontram Nazaré, Palmas e desterro. Ultrapassa o limite do dique do Tororó, e ocupa a terceira linha de cumeada” (PINHEIRO, 2011, p. 194). A cidade passa a ocupar regiões distantes como Brotas, Rio Vermelho e Cabula.

Figura 4 - Planta topográfica da cidade de Salvador em 1851

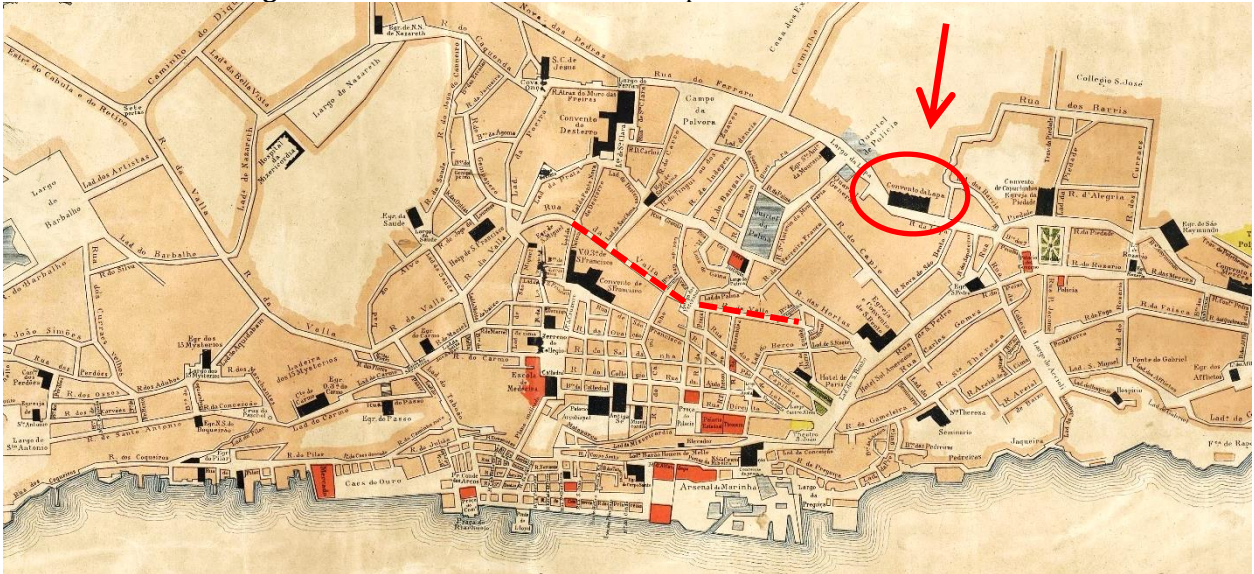


LEGENDA: → Localização da Igreja e Convento de Nossa Senhora da Lapa

Fonte: Biblioteca Nacional (objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart523945/cart523945.jpg).

Neste período, as ruas centrais da cidade passaram a ser calçadas em pedra, e em 1854, a rua da Igreja e do Convento da Lapa, Rua da Lapa, foi pavimentada (NASCIMENTO, 2007). Destaca-se que a Rua da Lapa já assim se denominava na planta de construção do convento em 1756 (Figura 12). Outras obras urbanas ocorreram nesse período, contribuindo para o adensamento e maior conexão entre as áreas da cidade, como, a canalização do Rio das Tripas, com a eliminação das áreas pantanosas e a criação da Rua da Vala (o que pode ser visto nas Figura 5 e 6), no entorno próximo da igreja e do convento.

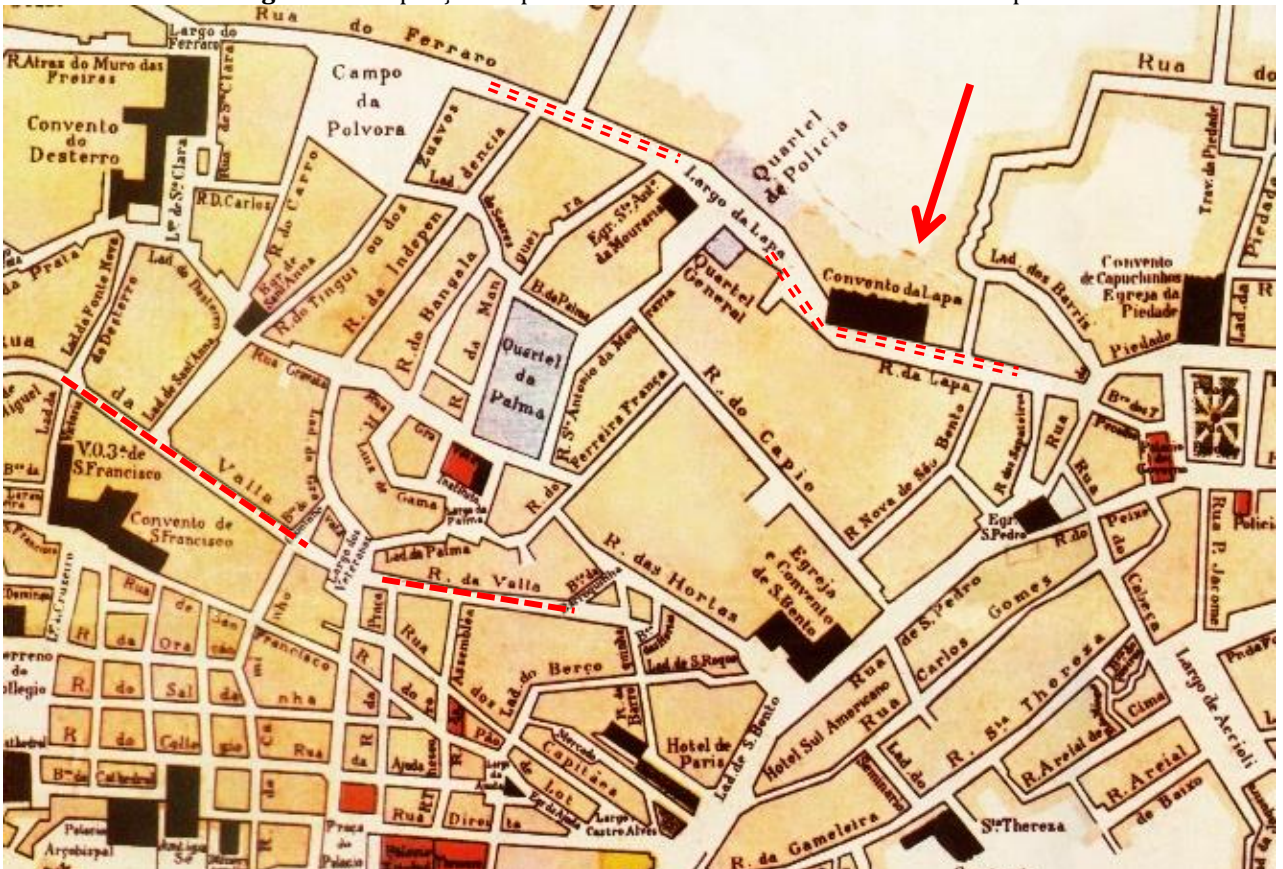
Figura 5 - Planta de Salvador em 1894 por Adolfo Morales de Los Rios



LEGENDA:  Localização da Igreja e Convento de Nossa Senhora da Lapa
 Rua da Vala

Fonte: Biblioteca Nacional (http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=22646).

Figura 6 - Ampliação da planta anterior indicando o Convento da Lapa



LEGENDA:  Localização da Igreja e Convento de Nossa Senhora da Lapa
 Rua da Vala
 Rua da Lapa

Fonte: Biblioteca Nacional (http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=22646).

No século XIX, Salvador mantinha sua divisão entre cidade alta e baixa e se dividia em dez freguesias² urbanas. A população, em sua maioria, se concentrava na cidade alta, nas freguesias do centro da cidade, como: Sé, Passo, Santo Antônio, Santana e São Pedro (a esta última pertencia a Igreja e Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa) (PINHEIRO, 2011).

As freguesias urbanas (exceto a do núcleo central da Sé) cresciam sem regularidade e planejamento, com ruas assimétricas e mal pavimentadas. As freguesias do centro eram densamente construídas, sem apresentar áreas livres, com lotes estreitos e longos e edificações dispostas uma ao lado da outra, sem variedade, com modestas fachadas que abriam suas portas e janelas para a rua, podendo ter vários pavimentos, com destaque para os ricos edifícios públicos com arquitetura mais significativa. (PINHEIRO, 2011)

Como se pode verificar, ao longo de sua evolução urbana, a cidade apresentou três tipos de ocupação, desde sua fundação. Em um primeiro momento, até final do século XVI, a cidade apresentava um centro em planta ortogonal adaptada ao relevo local. Do século XVII o século XIX, na segunda fase, a cidade se expandiu sem planejamento com suas ruas sinuosas e pequenas praças. Por fim, no século XX, a cidade se ampliou com novas funções e novos transportes, resultando no alargamento das ruas e criação de praças. (SANTOS, 1959a, p. 56-63, apud PINHEIRO, 2011, p. 193)

² O termo freguesia utilizado refere-se à “divisão administrativa e religiosa da cidade, onde estavam localizados os habitantes, ligados à sua igreja matriz. A divisão administrativa coincidia com a religiosa que, na realidade, havia tomado a iniciativa de classificação primeira da cidade, adotada pelo poder governamental.” (NASCIMENTO, 2007, p.44)

3. CONSIDERAÇÕES SOBRE A IGREJA E CONVENTO DA LAPA

3.1 ARQUITETURA RELIGIOSA NO PERÍODO COLONIAL

A arquitetura dos conjuntos religiosos no Brasil colonial recebeu influência direta da política de ocupação portuguesa. Enquanto as ordens religiosas ou regulares, se estabeleceram principalmente no litoral brasileiro, nos dois primeiros séculos, com seus conventos, mosteiros e colégios, as ordens laicas, irmandades e confrarias ocuparam o interior do Brasil, com capelas e igrejas construídas por leigos, sobretudo, devido à proibição da coroa portuguesa da presença das ordens religiosas na região interiorana do país, a partir do século XVIII (MENDES; VERÍSSIMO; BITTAR, 2010).

Na Bahia, o primeiro século da ocupação das edificações religiosas se iniciou com a chegada dos jesuítas em 1549, com construções em estilo missionário³, caracterizadas por serem modestas em madeira e barro e posteriormente em pedra e cal, com coberturas em telhas fabricadas no local. Geralmente, a tipologia das igrejas compreendia uma nave retangular, uma capela-mor retangular de menor tamanho, e uma sacristia em um quarto lateral. Tais igrejas não possuíam forro e eram caiadas (FALCÃO, 1965). Segundo Mayer (2004), assemelhavam-se ao estilo “desornamentado”, empregado em Portugal nesse mesmo período como “arquitetura chã” e, atualmente, poucos vestígios são encontrados das construções religiosa desta época, sendo algumas muito descaracterizadas ou em ruínas.

Em um segundo momento, aproximadamente de 1655 a 1760, segundo Robert Smith, as edificações religiosas baianas passaram por um período grandioso, quando grandes construções foram erguidas em estilo monumental. Algumas igrejas apresentavam ainda a disposição de nave retangular e capela-mor retangular, mas com capelas laterais intercomunicantes com a nave, como a Catedral Basílica (1672) e as igrejas dos Conventos de Santa Tereza (1697), do Convento de S. Francisco de Assis (1723), e do Mosteiro de S. Bento e a Matriz da Conceição da Praia (1773) (FALCÃO, 1965). Desta maneira, os grandes conventos de ordens religiosas foram construídos com algumas diferenças nos partidos arquitetônicos,

Suas fachadas apresentavam composição austera, trazendo o discurso clássico de Portugal para o Brasil: formas geométricas dispostas com

³ Classificação feita por Robert C. Smith, no ensaio "As Artes na Bahia", no Vol. IV da "Evolução Histórica da Cidade", em 1954, dividindo as construções religiosas católicas em Salvador em três períodos estilísticos: missionário (1549 -1655), monumental (1655 -1760) e mundano (1760-1820)

clareza, retângulos encimados por frontões triangulares, sem ornamentação adicional senão uma marcação da modenatura com pilastras e cimalkas. (MENDES; VERÍSSIMO; BITTAR, 2010, p. 164)

Mayer (2004) afirma que as igrejas baianas construídas no início do período citado possuem soluções arcaicas, sendo de aspectos rudimentares e austeras, além de terem aspecto monumental e com certo refinamento nas plantas, fachadas e volumetrias.

Algumas das características identificadas por Mayer (2004, p. 146) estão presentes na Igreja de Nossa Senhora da Lapa, como “[...] torre com coroamento piramidal, frontão triangular ou então com uma terminação do tipo beira-seveira, sem a divisão da cornija entre o corpo central e o oitão, o que resulta num plano único”.

Para Mayer (2014, p. 151),

[...] a arquitetura religiosa baiana [...] manteve sempre o princípio básico da sua forma arquitetônica a partir do uso da tipologia da planta longitudinal de nave única, que, com suas demais funções e espaços, resulta numa volumetria definida por paralelepípedos justapostos.

De acordo com Gutierrez (1983), desde o princípio as igrejas brasileiras apresentaram o traçado português compondo uma nave (com ou sem capelas laterais, sem cruzeiro ou cúpula - com algumas exceções) com forro em madeira em abobada e a capela-mor, de menor dimensão e com cobertura semelhante e autônoma. Não obstante, no século XVIII, com as transformações econômicas, com a ampliação do território ocupado e com o desenvolvimento urbano, o panorama da arquitetura brasileira se modificou, dando origem às expressões da arquitetura barroca.

O autor também afirma que o barroco brasileiro pretendia buscar uma modificação espacial e a criação de novos âmbitos de vida, características que estão presentes nas pinturas com efeitos de perspectiva dos forros das igrejas que buscavam criar um céu infinito e a ilusão de uma arquitetura que prolonga as estruturas reais da igreja, assim, como no uso de painéis de azulejos nos claustros e igrejas.

Segundo Bury (2006), a decoração interna das igrejas barrocas pretendia desintegrar os contornos estruturais dos elementos e dissolver os padrões de referência. Ademais, as colunas de fuste retorcido dos retábulos-mor, ou colunas salomônicas, foram amplamente usadas nos retábulos no Brasil após sua chegada a Lisboa de Gênova em 1671, revestidas de diversas decorações.

Desta maneira, o interior das igrejas apresenta ainda hoje características marcantes de seu período inicial. Como ocorria no século XVIII, em contraste com o exterior austero, as manifestações do Barroco no interior das igrejas se expressavam nas ricas talhas dos retábulos, púlpitos, molduras e elementos nas paredes e forros, além das pinturas barrocas ilusionistas nos forros das naves e das capelas-mor, dotando seus interiores de beleza, exuberância e expressividade.

Segundo Mayer (2004), o uso da talha no interior das igrejas baianas proporcionou um “movimento” barroco na decoração, que só depois foi sentido na arquitetura, já que até o século XVIII, as igrejas baianas seguiam uma certa uniformidade na sua tipologia de nave única com planta retangular, assim como a capela-mor com menor dimensão.

Ao longo dessa transformação da arquitetura religiosa colonial baiana, chama-se a atenção para o grande número de igrejas construídas em Salvador nos séculos XVII e XVIII, como também para o grande valor arquitetônico das suas imponentes construções, o que a torna, do ponto de vista monumental, a cidade mais significativa do Brasil. (MAYER, 2004, p. 152)

De acordo com Mendes, Veríssimo e Bittar (2010), as edificações das ordens regulares foram de grande relevância para o desenvolvimento das cidades coloniais, delimitando geograficamente povoados e também denominando morros e logradouros.

A arquitetura dos conventos do período colonial no Brasil apresenta algumas variações de acordo com a ordem religiosa. A maioria segue o partido tradicional de um claustro distribuído em dois pavimentos, em torno de um ou dois pátios internos, para onde se voltavam os cômodos, não havendo grandes alterações programáticas entre as ordens. Em geral, a igreja segue a planta de nave retangular, capela-mor e sacristia, e ainda o nártex que se configura como elemento do discurso barroco marcando a transição entre o exterior profano e o interior sagrado, para as ordens primeiras (exceção para os Jesuítas) e os púlpitos. Entretanto, cada ordem apresenta particularidades e características arquitetônicas, como os adros com cruzeiros, o pórtico com arcadas em número ímpar na entrada das igrejas e sacristia com lavabos de elaborada lavratura da ordem franciscana (MENDES; VERÍSSIMO; BITTAR, 2010).

Quanto à tipologia dos primeiros conventos femininos baianos, Mayer (2004) afirma que as igrejas apresentam planta distinta das demais igrejas baianas, devido à influência das igrejas construídas em Portugal, como o convento das irmãs Clarissas, nas cidades de

Évora (1600/10) e Coimbra (1649/96), que apresentam o uso do eixo longitudinal da nave paralelo à fachada principal.

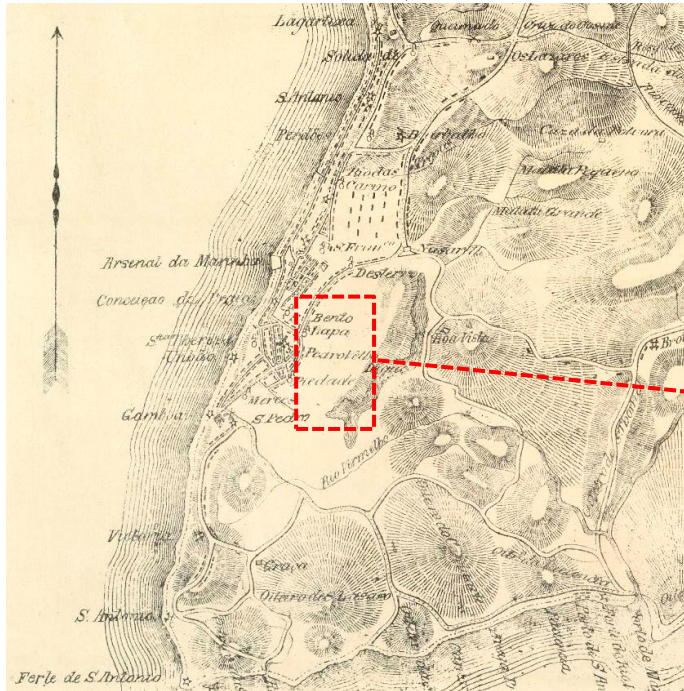
3.2 O ENTORNO DA IGREJA E CONVENTO DA LAPA

A configuração da ocupação urbana do entorno da Igreja e do Convento da Lapa revela traços da evolução urbana da região, desde o período colonial até a atualidade. O traçado de algumas ruas permanece similar aos antigos caminhos representados nos mapas da cidade, como a atual Av. Joana Angélica (antiga Rua da Lapa), onde se implantou a igreja e o convento. A partir da análise dos mapas históricos de Salvador, nota-se que este caminho foi representado desde o século XVII, quando ainda estava fora dos limites da cidade e próximo apenas de um quartel. Já no século XVIII, observa-se a Rua da Lapa, que margeava internamente às antigas trincheiras de Salvador (construídas em 1714).

Segundo documentos oficiais analisados por Smith (1953), no período da construção do convento, as antigas trincheiras da cidade que margeavam a Rua da Lapa se encontravam já sem uso, abertas, com caminhos e construções de algumas casas, desde o Convento dos Capuchinhos na Piedade até o Convento da Lapa. Relata-se que a região por ficar distante era pouco frequentada e que a fundação do convento veio valorizar as propriedades e terras do entorno, expandindo a cidade e povoando a região. O convento passou a receber as filhas dos moradores da cidade, que antes eram enviadas para Portugal na falta de outro convento na cidade, além do Desterro. O grande conjunto arquitetônico passou a ser visto como uma construção que embelezava e engrandecia a cidade, marcando a sua paisagem e servindo de guia aos navegantes que chegavam na cidade pela Baía de Todos os Santos.

No século XIX, destaca-se que a Rua da Lapa foi palco dos conflitos armados que antecederam a Independência da Bahia, em 1823, quando as tropas portuguesas tentaram invadir o convento. Em 1837, segundo a planta de acampamento do Exército Imperial para tomada de Salvador (Figuras 7 e 8), a rua da Lapa fez parte do caminho das tropas imperiais para a repressão da revolta da Sabina. Posteriormente, em 1894, na planta de Salvador de Adolfo Morales de Los Rios, também pode-se observar a Rua da Lapa, o Convento da Lapa, além de todos os monumentos religiosos e institucionais da região.

Figura 7 - Planta de acampamento do Exército Imperial para tomada de Salvador, em 1837



Fonte: Biblioteca Nacional

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart17056/cart17056.html.

Figura 8 - Ampliação - caminho que passa pela Av. J. Angélica

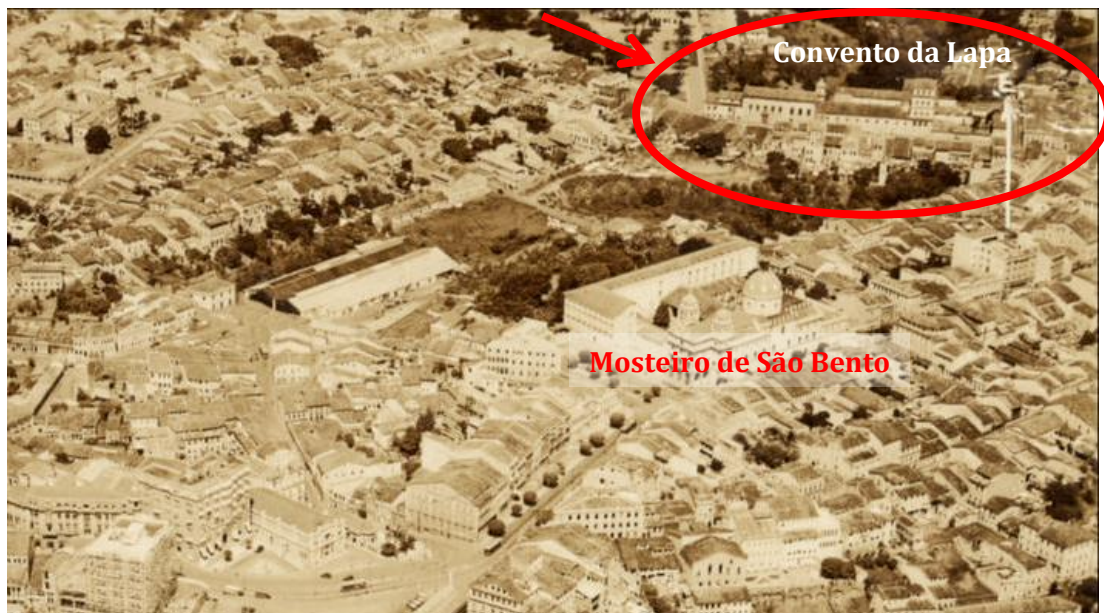


Fonte: Biblioteca Nacional

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart17056/cart17056.html.

Novas ruas surgem no século XX, com a criação de novos lotes, como se observa na ocupação à noroeste do convento, na antiga área não edificada do Mosteiro de São Bento (Figura 9). Nesse período, o entorno do Convento da Lapa se encontra densamente ocupado, como se pode observar na Figura 10.

Figura 9 - Foto aérea da ocupação urbana do entorno do convento (a direita e ao fundo) em 1934



Fonte: Brasileira Fotográfica Digital.

Figura 10 - Foto aérea da ocupação urbana no entorno do convento, vê-se apenas a casa do capelão e trecho do pátio e área de roça, aproximadamente em 1935



Fonte: (<http://www.cidade-salvador.com>).

Na Figura 11, é possível observar a densa malha urbana do entorno mais próximo do Convento do Desterro, destacando-se a Av. Joana Angélica, antiga Rua da Lapa.

Figura 11 - Foto aérea da ocupação urbana do entorno da Av. Joana Angélica (esq.) em 1934



Fonte: Brasiliana Fotográfica Digital.

Atualmente, a região é conformada, em sua maioria, por lotes estreitos e longos, com edificações justapostas umas às outras, com um, dois ou três pavimentos, nítida herança

da forma de construir do período colonial. Além destas, novas edificações se destacam na paisagem, com grandes alturas. Ressalta-se que alguns desses novos edifícios reproduzem a configuração estreita e longa do lote do período colonial, enquanto isso, outros edifícios se erguem como grandes volumes, ocupando novos lotes de grandes dimensões. Também pode-se observar que não há novas edificações construídas no século XXI.

3.3 REFERÊNCIAS HISTÓRICAS DA IGREJA E CONVENTO DA LAPA

A igreja e convento da Lapa foram erguidos na segunda linha de colinas de Salvador, no segundo quartel do século XVIII, período de construção dos grandes monumentos de ordens religiosas no litoral brasileiro, quando a cidade de Salvador se expandia para além dos antigos limites do centro histórico.

Na segunda metade do século XVII, apesar da política portuguesa proibitiva quanto à abertura de conventos femininos no Brasil, foi fundado em Salvador o primeiro convento feminino brasileiro, o Convento de N. S. do Desterro, em 1665. Décadas depois, o convento já não atendia a demanda por novas vagas, e próximo a este, foi construído o Convento de N. S. da Lapa. (SMITH, 1953).

A construção do convento foi solicitada por João de Miranda Ribeiro⁴ ao rei D. João V, argumentando que a falta de vagas no único convento feminino na América Portuguesa, o Convento do Desterro, não atendia à demanda das famílias que queriam que suas filhas fossem religiosas. Na solicitação, Ribeiro explicava ao governo português que a construção do convento seria realizada por ele e Manuel Antunes Lima e para isso arcaria sozinho com as despesas necessárias (SANTOS, 2011, p.6).

A construção foi autorizada por D. João V, em 1733, e pela Santa Sé Apostólica em 1734 (ALVES, 1967, p. 6) e se iniciou ao lado de uma pequena capela de N. S. da Lapa que João de Miranda havia construído anteriormente em parte de um terreno que herdara de João Pinto Brandão, ocupando também um novo terreno concedido pelo Vice-rei. O convento foi inaugurado em 1744, quando dezessete noviças ingressaram no convento, além da madre e vigaria vindas do Convento do Desterro, como descreve Jaboatam:

Em 7 de Septembro de 1744, sahiraõ deste Mosteiro para Fundadoras do de N. S. da Lapa, desta mesma cidade a Madre Maria Caetana da

⁴ O primeiro era natural da freguesia de São João de Canelas, bispado do Porto, e foi irmão da Santa Casa de Misericórdia, para a qual executou obras dos forros do consistório, do coro e da sacristia. O segundo era originário de Barcelos, irmão da Santa Casa, onde se declarou mestre em aritmética das obras de pedreiro. (FLEXOR, 2010, p. 164)

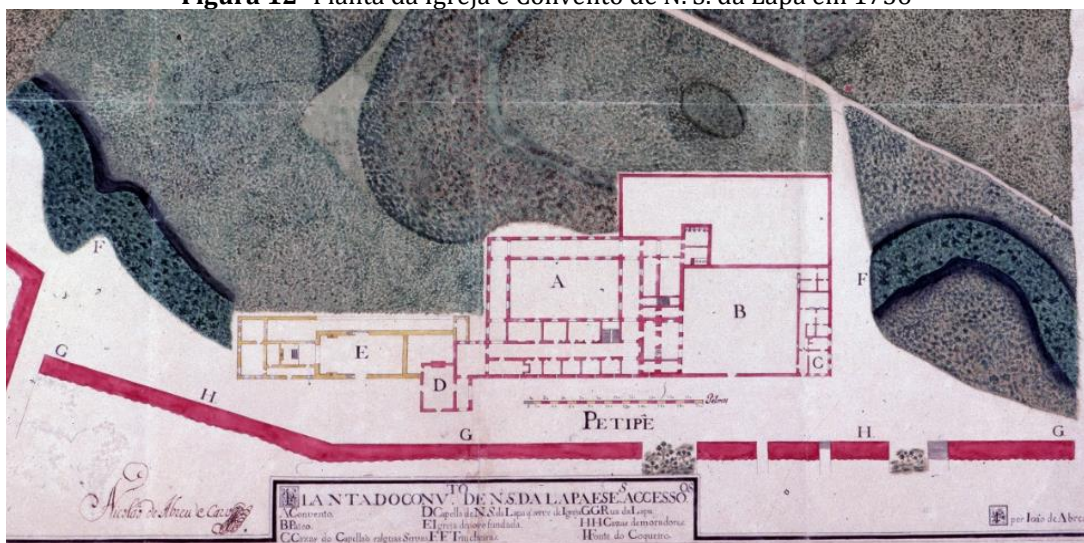
Assumpção por Abbadeça, e a Madre Jozefa Clara de Jesus por vigaria, e Mestra; esta ficando alli incorporada por Breve Apostolico, a outra voltou outra vez para o seo Mosteiro, em dez de Dezembro de 1750. (JABOATAM, 1858-1862, p. 779)

De acordo com Alves (1967), entre as noviças, estavam as cinco filhas de João de Miranda. Em pouco tempo, o convento recebeu autorização para a ampliação de vagas e passou a contar com 33 religiosas. Smith (1953) afirma que, em 1764, o informe da relação dos mosteiros de religiosas da capitania da Bahia indicava que o convento possuía 34 celas, com 21 religiosas de véu preto e 12 servas.

A nova edificação do convento foi enaltecida por diversas autoridades políticas e religiosas, vista como ornamento para a cidade e com admirável e magnífica arquitetura, segundo documentos analisados por Smith (1953).

Finalizada a construção do convento, com a crescente demanda de novos fiéis e a necessidade de uma igreja mais ampla e dotada de coro para as religiosas, construiu-se também no restante do terreno concedido pelo Vice-rei uma igreja no local da antiga capela, além da casa do capelão e casa dos servos. Como no terreno da igreja havia trincheiras das antigas fortificações da cidade construídas pelos holandeses, foi solicitada autorização para a obra. Após anos de embargo, os engenheiros Tenente General Nicolau de Abreu e Carvalho e o Sargento-mor Manuel Cardoso de Saldanha a pedido real, por fim, visitaram o terreno, elaboraram uma planta do local e suas edificações e autorizaram a construção ao concluir que as antigas trincheiras já se encontravam obsoletas para a defesa da cidade. (SMITH, 1953)

Figura 12- Planta da Igreja e Convento de N. S. da Lapa em 1756



Fonte: Biblioteca Nacional

A planta [...] mostra a posição do convento de N. S. da Lapa e sua capela em cima das antigas trincheiras (FF). Circunda-os por trás um vasto terreno aberto, em cujo centro se nota a Fonte do Coqueiro (I). Para a rua da Lapa (G) e suas primeiras casas de moradores (H) ostenta o edifício uma grandiosa fachada de não menos de 128 metros, frontaria que, salva a saliência da capela primitiva, que logo desapareceu, conserva-se ainda quase intacta. [...] Lá figuram, em primeiro lugar, as ‘cazas do Capellão e alguas Servas’ (C). Depois o muro alto que encerra o pátio externo (B), do qual se passa para o interior do convento em baixo do “elevado e magnífico mirante’ de três pavimentos, cada um com suas janelas ainda tapadas de grades de ferro. Em seguida aparece o convento com o claustro interior das freiras (A), donde se comunica com a igreja da Conceição e Lapa (E), cuja sacristia termina o grandioso conjunto. (SMITH, 1953, p. 44)

Para Smith (1953), a Igreja e Convento da Lapa são um dos mais impressionantes conjuntos de arquitetura religiosa do Brasil. Ele exalta o valor da planta acima citada já que ilustra que toda construção é de um mesmo período. Além disso, declara que o conjunto representa, como nenhum outro no Brasil, a disposição típica dos conventos femininos portugueses (Figura 12).

Para a construção da Igreja, foram trazidas de Portugal a portada de entrada e seus pisos em lioz, em 1754, e em 1755, o retábulo da capela-mor foi ricamente talhado por Antônio Mendes da Silva. Em 1785, os azulejos da cobertura da torre sineira foram trazidos de Portugal e entre 1814 e 1817, seu interior foi completamente ladrilhado (ALVES, 1967).

O convento também passou por reformas e ampliações, como a construção da cozinha com uma chaminé com características da região do Alentejo no século XVIII (FLEXOR, 2010) e as ampliações em direção ao fundo do terreno.

Durante mais de dois séculos, o conjunto foi ocupado por monjas que viviam a clausura monástica (atualmente, denominada Ordem da Imaculada Conceição), provindas, em sua maioria da classe alta da sociedade baiana.

Destaca-se a figura da madre Joana Angélica, que foi morta pelas tropas portuguesas em 1822, ao tentarem invadir o convento durante os conflitos armados que antecederam a Independência da Bahia. Atualmente, ela é celebrada pelos baianos como mártir da Independência, dando nome à avenida que passa a frente do convento, anteriormente chamada de Rua da Lapa. Segundo Alves (1967), no período da guerra de independência da Bahia, as religiosas do Convento da Lapa passaram por dificuldades financeiras, precisando vender alfaías valiosas pertencentes à congregação.

No início do século XX, o convento se encontrava quase vazio, com apenas três religiosas concepcionistas, algumas recolhidas e servas, assim como aconteceu com os conventos masculinos, devido “as proibições do governo imperial, a separação entre Igreja e Estado e a falta de doações” (FLEXOR, 2010, p. 173)

Em 1926, foi realizada uma reforma, por iniciativa de algumas fiéis, devido ao precário estado em que se encontrava a igreja e o convento. Foram, então, adicionados dois altares laterais, o arco cruzeiro foi reformado e foi substituído o antigo piso datado de 1817. Substituiu-se ainda a grade de madeira que separava a nave da capela-mor por uma divisória com ornamentos que, atualmente, já não se encontra no local. Manteve-se a luminária de prata que data de 1793. A sacristia se manteve modesta, contando com um lavabo em pedra e uma arca, mas já sem os retábulos de 1785 (ALVES, 1967).

Logo após a reforma, conforme dados apresentados por Dócio (2014), o conjunto foi reconhecido como bem patrimonial e monumento nacional por órgãos de preservação estadual, mesmo antes de seu tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1938. Com a política de preservação dos bens históricos e artísticos, desenvolvida a partir de 1927, através da criação da Inspetoria Estadual de Monumentos Nacionais, três inventários foram desenvolvidos (1928, 1930, 1936) com levantamento de bens imóveis considerados patrimônio histórico e artístico, especificamente denominados monumentos nacionais. A igreja e o convento estão listados nos três inventários.

De acordo com o IPAC-BA (1975), entre os anos 1930 e 1970, o convento passou por algumas reformas de manutenção e conservação, sendo algumas sem autorização prévia do IPHAN. Há registro de um estudo realizado por Diógenes Rebouças para o IPHAN propondo uma nova porta na fachada deste convento, nos anos 1980 (ANDRADE, 2016).

Posteriormente, o monumento recebe nova proteção municipal, quando em 1973, o decreto municipal nº 4524, tomba e declara como não edificável a área da “encosta dos Barris - Convento da Lapa”, incorporando-a ao sistema de áreas verdes do município, no intuito de resguardar as condições ambientais e paisagísticas da cidade, não sendo possível a modificação da paisagem sem prévia licença.

Na década de 1980, as monjas concepcionistas se retiraram para um novo convento no bairro de Brotas e o conjunto passou a ser utilizado pela Universidade

Católica de Salvador. Apesar da área verde ao fundo do convento ser protegida por decreto municipal como área não edificada, nota-se que novas edificações foram construídas na área ao fundo do convento para utilização desta instituição. Além disso, parte da área verde protegida foi concedida para a construção de um novo terminal de ônibus, nas cotas mais baixas dos terrenos, no Vale dos Barris.

Contudo, atualmente, o conjunto da igreja e do convento se encontram em quase total desuso, com o encerramento das atividades acadêmicas em 2019. A igreja, no entanto, sempre manteve sua funcionalidade, sendo frequentada pela população, fazendo parte do calendário de festejos populares católicos. No presente, a igreja é usada pela Paróquia de São Pedro, que também utiliza alguns ambientes do convento. Enquanto isso, a Casa do Capelão tem seu uso independente como moradia para padres.

3.4 O CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA IGREJA E CONVENTO DA LAPA

A Igreja e Convento de N. S. da Conceição da Lapa foram tombados pelo IPHAN em 1938, e constam no livro de Belas Artes, considerados como um conjunto arquitetônico de elevado valor monumental composto pela igreja, convento, casa do capelão e área de roça (Figura 13). Atualmente, a volumetria do conjunto arquitetônico se encontra bastante íntegra, com características arquitetônicas bem preservadas, assim como o traçado da rua. Apesar dos valores destacados, o complexo se encontra em estado avançado de degradação e abandono, como: grande parte das edificações estão sem usos, elementos construtivos em mal estado de conservação, intervenções que interferem na leitura espacial do monumento, falta de manutenção e conservação, entre outros. Em relação à paisagem de seu entorno, esta se encontra muito alterada devido às grandes construções realizadas no século XX, após seu tombamento, como mencionado anteriormente.

Figura 13- Fachada principal do conjunto e a relação de seus volumes construtivos

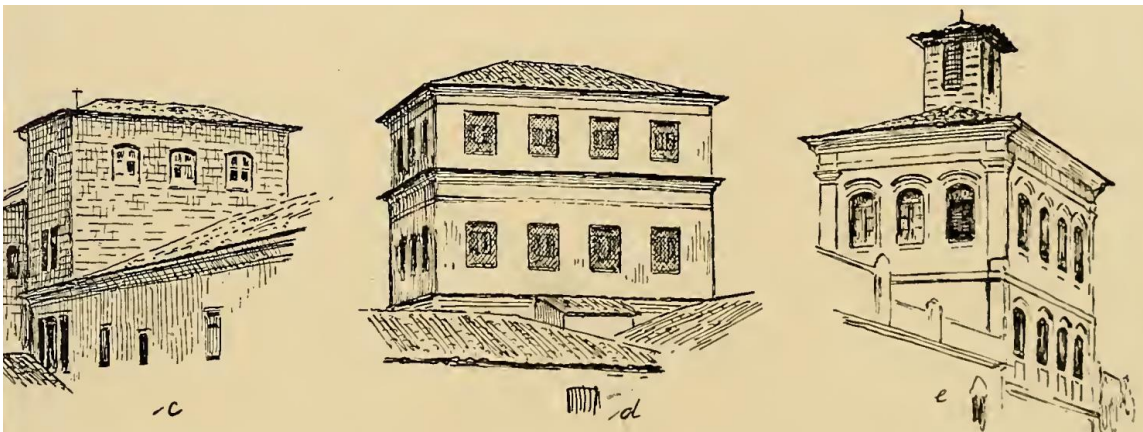


Fonte: Google Earth, 2020. (Modificado pela autora)

Como a tipologia de conventos femininos, o Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa possui acesso lateral através de um pátio que se conecta à Av. Joana Angélica e se desenvolve em dois pavimentos em volta de um claustro retangular que, devido à topografia acentuada do terreno, tem a característica peculiar de estar no nível do subsolo.

Ademais, apresenta um mirante que marca a paisagem por sua elevada altura, visível desde a Baía de Todos os Santos, elemento comum a outros conventos femininos baianos do século XVIII, como Desterro e Soledade, e conventos portugueses mais antigos em Lisboa, Évora e Ponta Delgada, no século XVI e XVII. (IPAC-BA, 1975) Tal singularidade do mirante recebeu destaque no Documentário Arquitetônico realizado por José Wash Rodrigues, conforme croqui realizado por ele em 1951 (Figura 14).

Figura 14- Mirantes de conventos femininos baianos, com destaque para o convento da Lapa ao centro



Fonte: RODRIGUES, 1951, p. 137.

Ao lado direito do pátio de entrada, a casa do capelão se dispõe com fachada voltada para a rua como casa de esquina, revelando a tipologia tradicional das casas do período colonial, com pequena testada e maior profundidade, com corredor que conecta ao quintal com abertura para celas, além da casa de servos ao fundo.

Ao longo dos séculos, o conjunto do convento passou por diversas ampliações e modificações.

A igreja, por sua vez, apresenta tipologia semelhante às outras igrejas do período, com nave retangular com capela-mor também retangular, em menor tamanho com cobertura em duas águas, além da sacristia ao fundo. Apresenta uma torre sineira piramidal recuada e próxima ao claustro com azulejos brancos nacarados portugueses (1785), e acesso lateral com portada em lioz português⁵ (1754), sem nártex, características das igrejas da segunda ordem, com sala de coro, baixa e alta, ao fundo da nave. Seu interior é ricamente decorado, contrastante com sua fachada austera, com altares setecentistas, forro com pintura em perspectiva ilusionista barroca, atribuído a Veríssimo de Souza Freitas, azulejos de decoração barroca oriundos de Lisboa (1740/1750), altar-mor entalhado (1755) por Antônio Mendes da Silva, púlpitos, entre outros elementos.

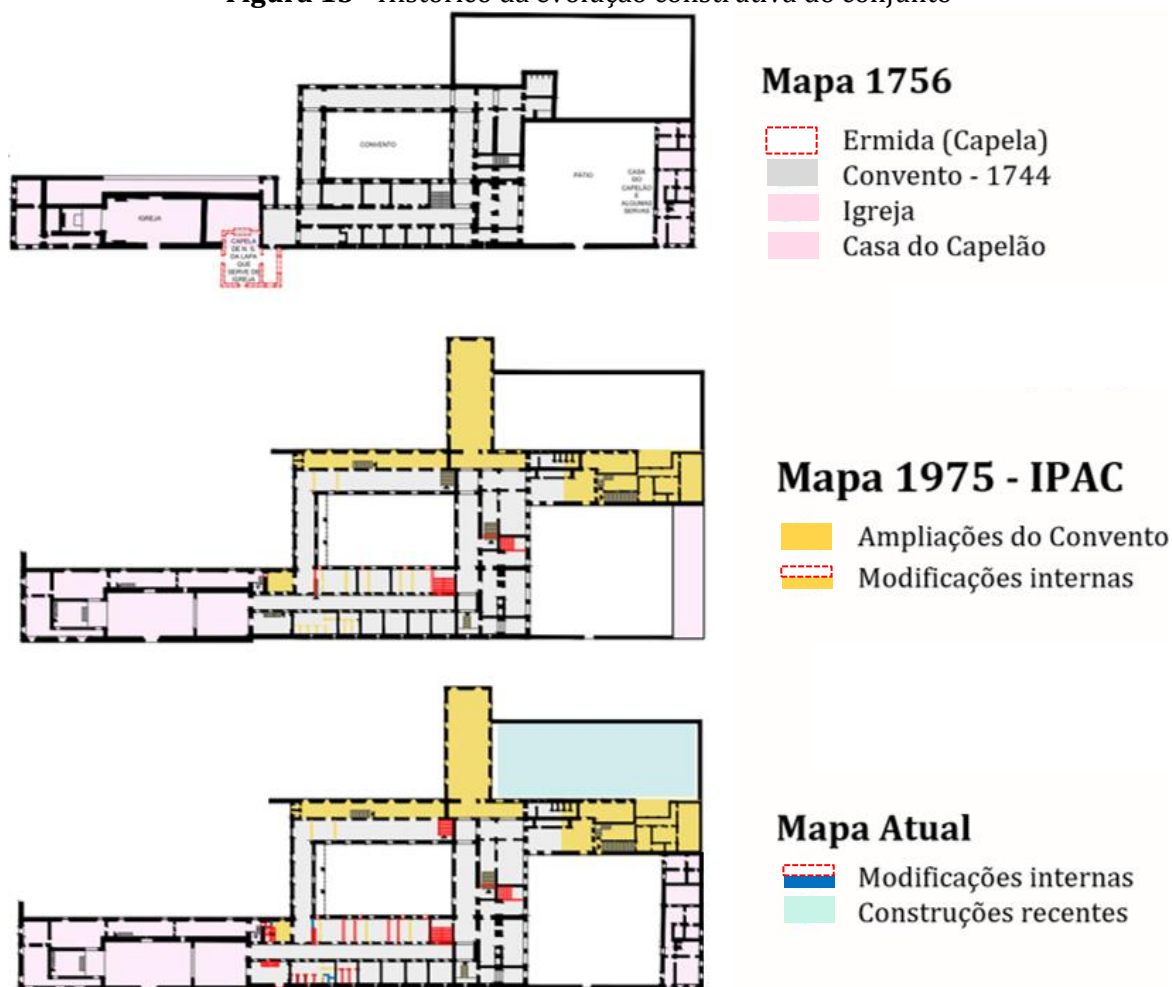
O retábulo é ornamentado por um baldaquino piriforme, de grandes dimensões, que, com as colunas salomônicas encorpadas, próprias do estilo, compõe um visual bastante impressionante. É um dos melhores exemplares do barroco híbrido, em que são conjugados elementos do primeiro barroco – colunas torsas –, e do barroco-rococó – o baldaquino entalhado. O trono foi retirado, restando um nicho com recortes rococós, com porta de vidro, que contém a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Trata-se provavelmente da imagem importada de Portugal em 1754, cujas características confirmam essa procedência. (FLEXOR, 2010, p. 179)

De acordo com a pesquisa histórica realizada e com observações feitas no local, foi possível entender as diferentes etapas construtivas do conjunto estudado, desenvolvendo plantas comparativas de períodos distintos. A primeira planta técnica encontrada data de 1756, ainda no período de construção da Igreja, logo após a inauguração do convento. Nota-se a configuração arquitetônica do convento, igreja, pátios, casa do capelão e área

⁵ Rodrigues (1951, p. 128) cita este elemento na sua documentação dos portais da Bahia, informando: “[...] são estes portais, em geral, em pedra e representam valioso cabedal para o nosso patrimônio, pois, ligam-no ao renascimento e à melhor época do barroco, dos quais se originam. [...] são elementos que enobrecem sobremaneira a nossa arquitetura.”

murada ao fundo, além da representação da antiga ermida demolida (indicada em linha tracejada na cor vermelha) que deu espaço a nova igreja (Figura 15). A pesquisa encontrou outro registro de planta arquitetônica apenas em 1975, no Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia do IPAC-BA, mais de dois séculos após a primeira planta. Nota-se as diversas ampliações (indicadas na cor amarela) que modificaram o conjunto ao longo dos séculos: um corredor ampliando a ala atrás do pátio interno; um volume transversal ao fundo; um espaço entre sala de torre e convento e novos anexos em torno do pátio externo, além de demolição de paredes e escadas e construção de paredes. É possível observar que a casa do capelão está representada neste mapa. Após o levantamento cadastral realizado pela autora em 2021, foi desenvolvida uma planta atual do conjunto, onde se notam novas ampliações e modificações, como a ocupação da área entremuros ao fundo com a construção de galpões (na cor verde), além de remoção e inserção de paredes, escadas, elevador e sanitários, prováveis adaptações de uso realizadas pela Universidade Católica.

Figura 15 - Histórico da evolução construtiva do conjunto



Fonte: Autora, 2021.

4. SISTEMAS CONSTRUTIVOS

Para além do levantamento histórico e planialtimétrico, fez-se necessária a análise dos materiais e sistema construtivo do objeto estudado. Desta maneira, foram analisados os elementos que constituem os edifícios do convento e da igreja, como fundações, paredes, coberturas, pisos, forros, vãos, esquadrias, revestimentos e acabamentos.

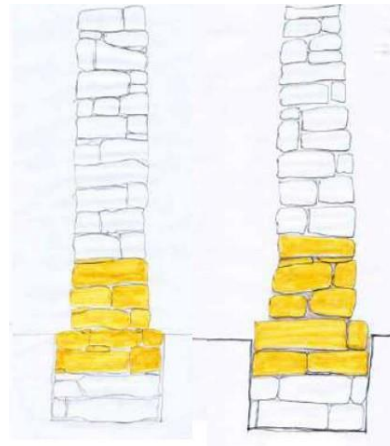
O sistema estrutural do edifício é definido como o “conjunto de elementos constitutivos do edifício responsáveis pela estabilidade do edifício” (KLÜPPEL; SANTANA, 1999, p. 190), podendo ser composto por fundações, caixa da edificação e cobertura.

4.1 FUNDAÇÕES

As fundações ou alicerces são definidos como elementos destinados a receber o peso da construção e transmiti-lo ao solo, mantendo assim a estabilidade da edificação (ALBERNAZ; LIMA, 2002). Geralmente, encontram-se dentro do solo e podem ser do tipo corrida, quando formam um embasamento de alvenaria que apoia as paredes, seguindo os muros do perímetro da construção ou do tipo pontual ou concentrada, quando servem de base para pilares ou outros elementos (KLÜPPEL; SANTANA, 1999).

Com a impossibilidade do estudo no local das fundações das edificações, utilizou-se como referência neste trabalho a bibliografia estudada. Segundo Vasconcellos (1979), nos alicerces das edificações antigas do Brasil, geralmente, eram utilizadas alvenarias de pedra ou de barro, podendo, mais raramente, ter também a presença da argamassa de cal, barro ou apenas a calda para preencher pequenos vazios. Tognon (2018), ao classificar a tipologia das estruturas murarias do patrimônio arquitetônico brasileiro, apresenta suas seções transversais exemplares. Destaca-se que duas classificações se assemelham às características das edificações estudadas (Figura 16), indicando que as fundações das alvenarias de pedra seca ou pedra e cal, com dimensões semelhantes às encontradas, possuem fundações em pedra.

Figura 16- Classificação das estruturas murarias



Pedra Seca 2

Alvenaria e fundação compostas por blocos irregulares, de único pano com "cravos" para ajuste das camadas; seção transversal de 42 a 225 cm. (Arquivo IPR, Unicamp)

Pedra e Cal 1

Alvenaria ordinária de um pano, com argamassa calcária de assentamento; seção transversal de 31 a 65 cm. (Arquivo IPR, Unicamp)

Fonte: Tognon, 2018.

Não foram observados danos que indiquem problemas nas fundações das edificações, pois as alvenarias em pedra se apresentam estáveis, não sendo identificados danos estruturais aparentes.

Nas fachadas Noroeste e Nordeste da igreja, com acesso pela Av. Joana Angélica, nota-se a presença de quatro pilastras, com embasamento em cantaria de pedra. Ainda na fachada noroeste, no trecho do mirante são vistas mais duas pilastras, com embasamento em cantaria de pedra (Figura 17).

Figura 17- Fachada Noroeste: igreja e mirante ao fundo



Fonte: Autora, 2019.

4.2 PAREDES

Conforme Klüppel e Santana (1999), os elementos construtivos responsáveis pela vedação ou divisão de ambientes são as paredes. Por vezes, também são responsáveis pela função estrutural, quando suportam a carga de coberturas e forros e de pavimentos superiores, sendo maciças e mais espessas que as superiores.

No objeto analisado, as paredes são de grande espessura (as paredes externas medem aproximadamente 1,05 m, enquanto as internas medem geralmente 0,70 m) e se comportam como paredes estruturais (externas e internas), já que suportam as cargas das coberturas das edificações.

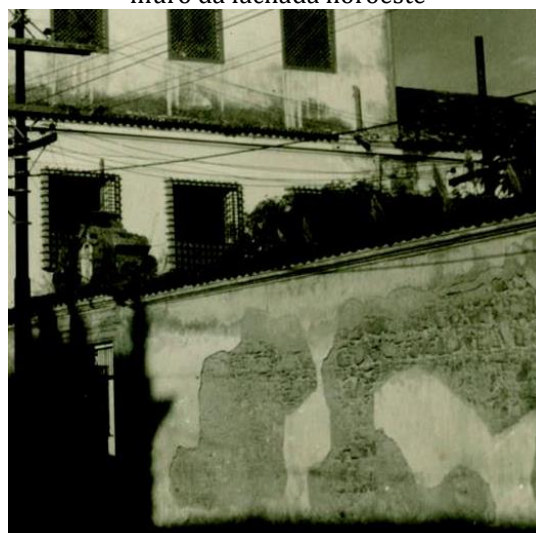
Segundo o Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia (1977), o conjunto arquitetônico estudado apresenta construção robusta em alvenaria de pedra. Esta informação é corroborada com antigas fotos do convento e igreja e de observações no local de trechos visíveis da alvenaria sem reboco, com pedras aparentes, devido a danos como presença de águas pluviais e desagregação do reboco de recobrimento. Nas Figuras 18 a 21, nota-se que as pedras utilizadas não foram aparelhadas e se encontram na sua forma bruta.

Figura 18- Trecho de alvenaria de pedra aparente na fachada noroeste



Fonte: Acervo Fototeca Pierre Verger (<https://www.pierreverger.org/br/acervo-foto/fototeca/category/459-divers.html>)

Figura 19- Trecho de alvenaria de pedra do muro da fachada noroeste



Fonte: Biblioteca IBGE (<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=432159&view=detalhes>)

Figura 20- Trecho de alvenaria de pedra aparente na fachada noroeste



Fonte: Autora, 2019.

Atualmente, há um trecho de parede que se encontra sem revestimento, portanto em pedra aparente e em estado de ruína na fachada sudeste.

Figura 21- Trecho em ruína de alvenaria de pedra aparente



Fonte: Autora, 2019.

Também são vistas alvenarias em tijolo cerâmico maciço, em alguns trechos de ambientes internos, que se encontram aparentes devido a demolições ou reformas inacabadas.

Figura 22- Trecho demolido de alvenaria

Fonte: Autora, 2021.

Figura 23- Tijolos cerâmicos maciços

Fonte: Autora, 2021.

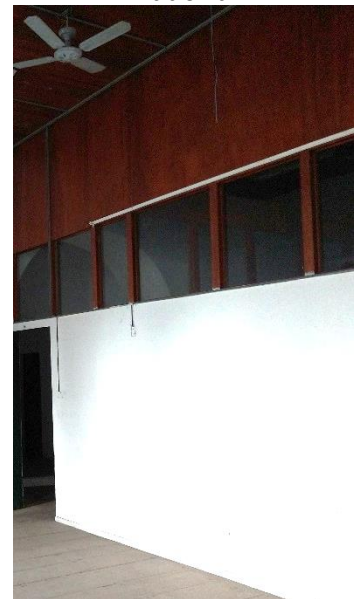
Com características de materiais de uso mais recentes, encontram-se ainda paredes em tijolo cerâmico, divisórias em pvc e em madeira, nos espaços interiores do convento.

Figura 24- Vedação em tijolo cerâmico furado

Fonte: Autora, 2021.

Figura 25- Divisória em pvc

Fonte: Autora, 2019.

Figura 26- Divisória em madeira

Fonte: Autora, 2021.

Quanto aos vínculos entre as alvenarias de pedra, não foram vistos danos aparentes, mesmo em trechos que foram ampliados ao longo do tempo. Foi identificada apenas uma

fissura em um arco, provavelmente aberto devido à ampliação do corredor mais ao fundo do terreno, há mais de um século. Quanto às vedações internas de características mais recentes, foram visualizadas fissuras verticais nos encontros com a alvenaria de pedra.

Figura 27- Fissura no arco de alvenaria de pedra



Fonte: Autora, 2020.

Figura 28- Fissura entre alvenarias



Fonte: Autora, 2020.

4.3 COBERTURA

As coberturas do conjunto das edificações possuem recobrimento em telhas cerâmicas do tipo capa e canal e estrutura em madeira, com exceção da torre sineira tipo piramidal em alvenaria e revestida em azulejos brancos nacarados de origem portuguesa datado em 1785 (Inventário IPAC, 1977, p. 13). As coberturas são compostas por caimentos de duas, três ou quatro águas em diferentes níveis, com presença de rincões e espigões, e apresentam inclinações variadas.

Figura 29- Vista aérea: igreja à esquerda, o convento e casa do capelão à direita



Fonte: Google Earth, 2019.

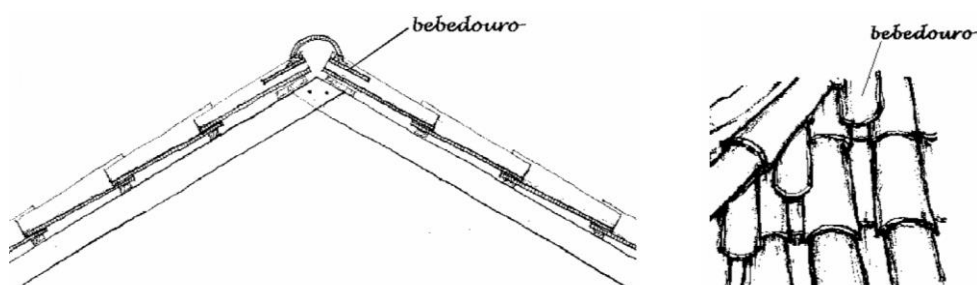
Figura 30- Coberturas da igreja: nave à esquerda, capela-mor e sacristia à direita



Fonte: recorte de foto de Paul. L. Burley, 2019. (https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Convento_e_Igreja_de_Nossa_Senhora_da_Lapa)

A cobertura da nave da igreja possui duas águas paralelas à fachada noroeste (à Av. Joana Angélica) e, nas suas extremidades, beiral de cimalha ou beirada perfilada como definido por Vasconcellos (1979, p. 143), em tijolo maciço cerâmico. Desta maneira, a cobertura forma duas empenas laterais, que apresentam frontão com óculos central. Adjacente à nave, em um nível mais baixo e com menores dimensões, a capela-mor também apresenta a mesma configuração de cobertura, mas apenas com um frontão. Estas duas coberturas, assim como a torre sineira, recebem pináculos arrematando os cunhais, além de três cruzeiros nas extremidades das cumeeiras. Sob as telhas das cumeeiras e dos espigões dos telhados, há a presença de bebedouros, que são fragmentos de telhas colocadas “sobre os canais para impedir a entrada das águas pluviais naquela parte da cobertura” (CORONA; LEMOS, 1972, p. 74) (Figura 31).

Figura 31- Detalhe construtivo de bebedouro



Fonte: PASTINA FILHO, 1999, p. 25.

São observados no telhado alguns detalhes construtivos, descritos por Vasconcellos (1979), como: a terminação da extremidade dos espigões por telha recortada ou elemento cerâmico, voltado para cima, com forma de ave, obtida através de recorte da telha e seu enchimento com massa por baixo; e a terminação acima das paredes das empenas com telhas colocadas em duas fiadas, perpendicular à inclinação das águas.

Também se observa que o mirante e a torre sineira recebem acabamento de telha cerâmica com beiral de cimalha em tijolo maciço cerâmico nos pavimentos que antecedem a cobertura. O muro que limita o pátio de entrada do convento com a Av. Joana Angélica também recebe cobertura em telha cerâmica e beiral de cimalha (Figura 32).

Figura 32- Cobertura cerâmica sobre muro do pátio e sobre pavimentos do mirante



Fonte: Autora, 2021.

Quanto ao escoamento das águas pluviais, não existem calhas para captação nos beirais das coberturas das edificações, com exceção da casa do capelão que apresenta uma calha em sua fachada noroeste. Os rincões presentes nos encontros dos telhados

apresentam mal funcionamento com infiltração nos ambientes internos, ademais, possuem tubos de quedas aparentes sem funcionamento adequado.

Em geral, não há presença de rufos, já que as telhas estão cravejadas nos encontros com alvenarias. No entanto, são vistos alguns rufos em pequenos trechos, como características de reformas ou de pequenos reparos.

Não foi possível analisar todas as estruturas em madeira das coberturas devido à dificuldade de acesso, sendo, então, indicada a revisão completa antes da intervenção, procedendo-se um diagnóstico de conservação para verificar possíveis danos.

Na área ao fundo do terreno, um toldo de poliéster com estrutura metálica cobre a escada que dá acesso ao convento, enquanto que as coberturas dos anexos são em telhas de fibrocimento, com caimento em uma ou duas águas e calhas em tubulação em pvc.

4.4 PISOS

Nos ambientes internos do convento, é predominante o piso em tabuado corrido ou de assoalho. Estão localizados em pavimentos sobre outros ambientes sendo assentados sobre barrotes de sustentação em madeira, com a disposição dos barrotes no menor sentido do vão, e sobre eles, em sentido contrário, estão as tábuas fixadas com prego. A dimensão das tábuas é variada nos ambientes, aproximadamente entre 15 a 30 cm de largura (Figuras 33 a 36).

Figura 33- Exemplo de piso tabuado no interior do convento



Fonte: Autora, 2019.

Figura 34- Barrotes de suporte do assoalho no piso superior



Fonte: Autora, 2019.

Figura 35- Piso tabuado reformado

Fonte: Autora, 2021.

Figura 36- Danos no piso tabuado

Fonte: Autora, 2021.

Ainda no convento, é encontrado um piso cimentado no pátio interno e pátio externo de acesso, ou seja, em áreas térreas, assim como a forração em grama vegetal na área descoberta do claustro (Figuras 37 e 38).

Figura 37- Piso cimentado e área de jardim do claustro

Fonte: Autora, 2019.

Figura 38- Piso cimentado do pátio externo de acesso ao convento

Fonte: Autora, 2021.

No corredor paralelo à Av. Joana Angélica e suas salas adjacentes, assim como na atual recepção da igreja, o piso é em ladrilho hidráulico. A padronagem dos ladrilhos hidráulicos é vasta, sendo diferente em cada cômodo e apresentam danos como desgaste e sujeira (Figura 39, 41 e 42).

Além disto, em todos os sanitários, o piso é em peças de cerâmica quadradas de padronagem recente em nível mais alto que os demais ambientes, provavelmente assentados durante reformas para esconder a tubulação do esgotamento sanitário (Figura 40).

Figura 39- Piso em ladrilho hidráulico

Fonte: Autora, 2019.

Figura 40- Piso cerâmico

Fonte: Autora, 2019.

Figura 41- Piso em ladrilho hidráulico

Fonte: Autora, 2020.

Figura 42- Piso em ladrilho hidráulico

Fonte: Autora, 2020.

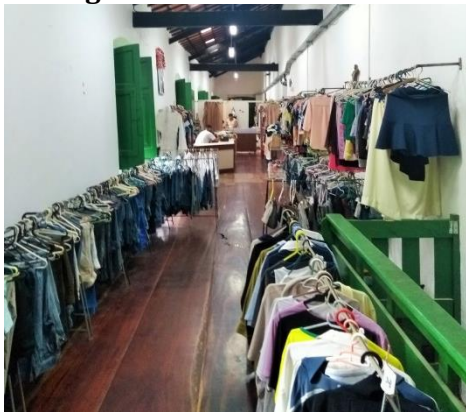
Em relação à igreja, os ambientes da nave, capela-mor e sacristia apresentam piso em ladrilho hidráulico, com desenhos geométricos em diferentes cores, formando composições delimitando os ambientes. Tal material é apresentado por Vasconcellos (1979, p. 83), como peças de “cimento, em cores lisas ou com desenhos que podem ser isolados em cada peça ou formados pela união de várias delas. As dimensões dos ladrilhos hidráulicos variam de 0,15 x 0,15 x 0,20 x 0,20 m e a espessura é de cerca de 0,02 m”. Destaca-se que igreja passou por reforma de troca de piso no início do século XX, sendo provavelmente deste período os ladrilhos hidráulicos atuais (Figuras 41 a 44).

Figura 43- Piso em ladrilho hidráulico**Figura 44-** Piso em ladrilho hidráulico

Fonte: Autora, 2019.

Há ainda os degraus dos altares laterais em pedra e a soleira da porta principal e seus degraus em lioz, de acordo com os dados históricos analisados e verificado *in loco*.

O salão lateral e a sala acima da sacristia apresentam o piso em tabuado sobre barrotes de sustentação em madeira, enquanto a sala do coro apresenta o piso em peças cerâmicas na cor branca (Figuras 45 e 46).

Figura 45- Piso em tabuado**Figura 46-** Piso cerâmico

Fonte: Autora, 2019.

Não foi possível analisar os barrotes que estruturam os pisos em assoalho de madeira, devido a presença de forro na maioria dos ambientes, sendo indicado a sua revisão completa antes da elaboração do projeto executivo, observando possíveis degradações da madeira, perda de seções e vínculos estruturais.

4.5 FORRO

Em diversos ambientes do convento, os forros são planos em madeira de tabuado liso e alguns são do tipo saia e camisa, que por vezes apresentam acabamento em roda forro. São vistos também forros planos em réguas de PVC (policloreto de vinil) na cor

branca em outros ambientes, além de áreas sem qualquer tipo de forração (Figuras 47 a 50).

Figura 47- Forro em madeira de tabuado liso



Fonte: Autora, 2019.

Figura 48- Forro em madeira tipo saia e camisa



Figura 49- Forro em PVC

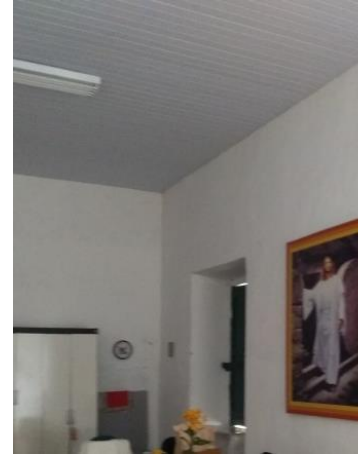


Figura 50- Detalhe do forro de saia e camisa



Fonte: KLÜPPEL; SANTANA, 1999, p. 204.

Na igreja, a nave recebe forro em madeira, em abóbada de berço, com tábuas corridas cobertas em pintura com efeitos de perspectiva com prolongamento da igreja e motivos bíblicos. Como acabamento, o forro é ladeado por cimalha moldura pintada em diferentes cores e técnicas, como o faiscado e o dourado, sobre quatro atlantes nos cantos e adornado inferiormente por bordaduras. A capela-mor também recebe forro em madeira, em abóbada de berço, com tábuas corridas cobertas em pintura, com seis lunetas, com molduras em madeira em curva e contracurva em cada luneta. O forro recebe ainda pintura com motivo bíblico (Figuras 51 e 52).

Figura 51- Forro da nave da igreja

Fonte: Autora, 2019.

Figura 52- Forro da nave e capela-mor

Fonte: Autora, 2019.

Na sacristia, o forro é plano em madeira de tabuado liso pintado com motivo bíblico, e possui molduras primorosas de acabamento, pintadas com a técnica do faiscado (Figura 53).

Figura 53 Forro da sacristia

Fonte: Autora, 2019.

4.6 VÃOS E ESQUADRIAS

No conjunto estudado, há diferentes tipos de vãos de janelas, portas e óculos, com variadas dimensões, e esquadrias em madeira e/ou gradis metálicos, em diferentes estados de conservação.

No convento, no nível térreo, 11 óculos redondos com gradis metálicos nos vãos se abrem nas salas voltados para rua, enquanto que na igreja, dois óculos lobulados se abrem ao centro dos dois frontões da nave e do frontão da capela-mor (Figura 54 e 55). Observam-se manchas de sujidade e de águas pluviais nos óculos, devido ao abaulamento do vão desde a face interna até o exterior da alvenaria e falta de manutenção, além da presença de excrementos de animais, devido à falta de vedação do vão.

Figura 54- Óculos do convento



Fonte: Google Street View, 2017.

Figura 55- Óculos da igreja: nave e capela-mor



Fonte: recorte de foto de Paul. L. Burley, 2019.
(https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Convento_e_Igreja_de_Nossa_Senhora_da_Lapa).

No convento, a forma da maioria dos vãos de porta e janelas é em verga reta, como nas Figuras 56 e 57.

Figura 56- Janela em verga reta meio-rasgada tipo conversadeira



Fonte: Autora, 2019.

Figura 57- Janelas do convento em verga reta na fachada noroeste



Fonte: Autora, 2019.

Também, há vãos em verga arqueada em arco pleno encontrados: nas arcadas do claustro, na entrada principal voltada para o pátio de acesso, nos corredores internos do convento, no nível do subsolo da fachada sudeste, entre outros (Figuras 58 a 61).

Figura 58- Arcadas do claustro do convento



Fonte: Autora, 2019.

Figura 59- Arcada em cantaria: pátio de acesso ao convento



Fonte: Ipatrimônio

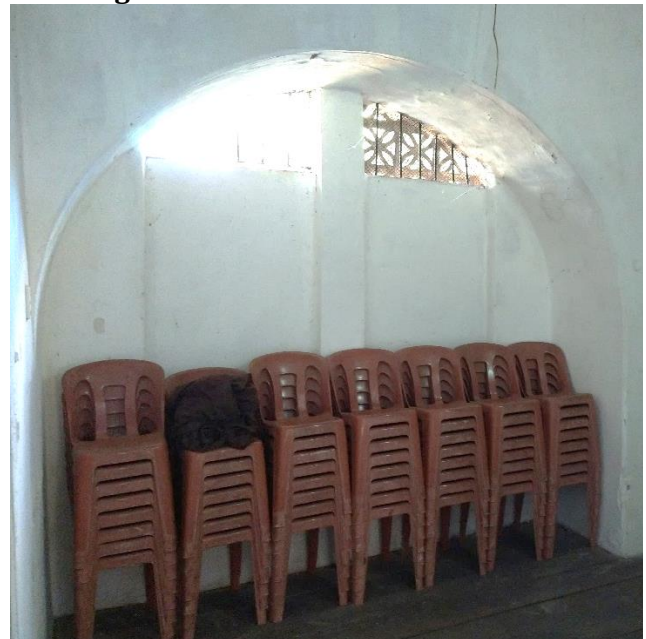
(<http://www.ipatrimonio.org/salvador-convento-e-igreja-de-nossa-senhora-da-lapa>)

Figura 60- Arcos dos corredores internos



Fonte: Autora, 2021.

Figura 61- Arcos da fachada sudeste



Fonte: Autora, 2021.

Quanto aos enquadramentos dos vãos, estes não são visualizados, com exceção apenas para o enquadramento da arcada da entrada que é em pedra (Figura 59). No entanto, devido à perda de reboco em algumas áreas da Igreja e do Convento, é possível observar que os vãos são em tijolo maciço, conforme Figura 62 e 63.

Figura 62- Vãos em tijolinho



Fonte: Autora, 2019.

Figura 63- Vão de janela em tijolinho



Fonte: Autora, 2019.

Na igreja, as formas dos vãos de janelas e portas são variadas. Notam-se janelas, portas e passagens em arco abatido com ou sem enquadramento como na nave, sacristia e salão lateral. Encontram-se, ainda, janelas e portas em verga reta localizadas na sala do coro (Figuras 64 e 65).

Figura 64- Janelas em arco abatido:
fachada noroeste da igreja



Fonte: Autora, 2019.

Figura 65- Janelas e portas em arco abatido:
fachada nordeste da igreja



Fonte: Autora, 2019.

Três portadas em pedra marcam os acessos ao conjunto. O primeiro permite o acesso à Igreja, adentrando à nave pela lateral, o segundo dá acesso ao pátio externo do convento e por fim, o terceiro permite a entrada ao convento (Figuras 66 a 68).

Figura 66- Entrada do pátio



Fonte: Autora, 2021.

Figura 67- Entrada da igreja



Fonte: Autora, 2021.

Figura 68- Entrada convento



Fonte: Autora, 2021.

Além destas formas, há também as janelas lunetas da capela-mor, as janelas em arco pleno da torre sineira e a arcada no subsolo em arco joanino⁶ (Figuras 69 a 71).

Figura 69- Janela da capela-mor



Fonte: Autora, 2019.

Figura 70- Arco pleno: torre



Figura 71- Arcada em arco joanino: subsolo da igreja



⁶ Segundo Albernaz (1997, p. 49), o arco joanino é o arco formado alternadamente por segmentos côncavos e convexos.

As janelas podem ser meio-rasgadas do tipo conversadeiras ou janelas de assento, encontradas no interior no convento e na sacristia, ou janelas de peitoril. Há ainda as janelas rasgadas tanto em parapeito sacado, como nos dois púlpitos, tanto em parapeito entalado com sacada abalcoada com guarda-corpos em madeira entalhada, como as seis tribunas na igreja.

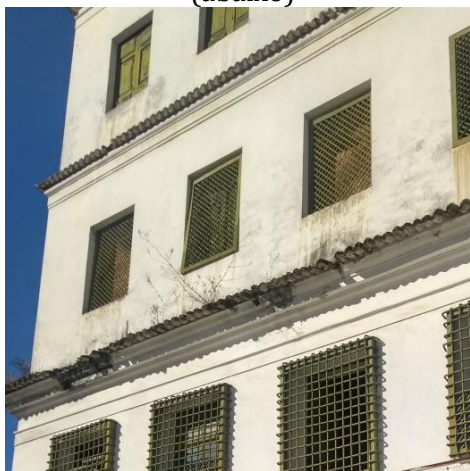
Quanto às esquadrias, o conjunto de peças em madeira que fecham os vãos (KLÜPPEL; SANTANA, 1999, p. 218), são por vezes em tabuado ao comprido, por vezes engradadas⁷ e também do tipo guilhotina, estas com caixilhos de vidro. Há ainda, na sala do coro, seis janelas em formato quadrado com abertura do tipo maxiar em vidro e caixilho de madeira. E por fim, há também a presença das esquadrias de treliças em madeira em malha diagonal sobre as esquadrias, nas quatro fachadas do mirante (Figuras 72 a 74).

Figura 72- Folha de esquadria tipo guilhotina com folha engradada interna



Fonte: Autora, 2019.

Figura 73- Folhas engradadas (acima), treliças (centro) e gradis (abaixo)



Fonte: Autora, 2019.

Figura 74- Folha de tabuado ao comprido



Fonte: Google Street View, 2011.

Nota-se também a presença de gradis metálicos fixos nos vãos das janelas voltadas para o exterior e portões metálicos.

4.7 REVESTIMENTOS E ACABAMENTOS

As paredes exteriores do conjunto, no geral, recebem pintura acrílica na cor branca sobre revestimento em argamassa, assim como as cornijas. Nas fachadas voltadas para

⁷ Segundo Klüppel e Santana (1999, p. 218), as folhas das esquadrias em madeira engradadas “[...] têm painéis de almofadas, rebaixadas do lado interior e salientes do exterior, ou ainda salientes dos dois lados.”

Av. Joana Angélica, nota-se também a pintura inferior de uma faixa na cor cinza, margeando o passeio, detalhe que não está presente nas fotos mais antigas da edificação.

Nos ambientes internos, as paredes geralmente recebem pintura pva na cor branca e possuem pintura inferior na cor vermelha definindo um barramento/rodapé em alguns ambientes. Ainda no convento, verificou-se a presença de revestimentos cerâmicos em alguns cômodos, como sanitários.

Quanto aos forros em madeira, a maioria recebe pintura na cor branca e por vezes na cor bege. Os forros da igreja são pintados em motivos bíblicos, como já descrito anteriormente. Todas as esquadrias e suas molduras, assim como todos os gradis e portões recebem pintura na cor verde escura.

Enquanto isso, no interior da igreja, as paredes recebem pintura na cor branca em quase todos seus ambientes. Além disso, na nave, visualiza-se um revestimento que se assemelha a cantaria de pedra, pintado na cor branca (Figura 75).

Figura 75- Interior da igreja: nave



Fonte: Autora, 2019.

Ademais, recebem pintura na cor azul claro as paredes da capela-mor e os barramentos da sala do coro e da nave, esta última com faixa superior na cor azul escura. Além disso, os dois enquadramentos dos vãos laterais estão pintados na cor azul escura (Figura 76).

Figura 76- Revestimentos da igreja

Fonte: Autora, 2019.

Na nave, verificou-se a presença de rodapé em azulejos na cor branca em faixas horizontal, composto por duas peças verticais e com motivos geométricos na cor azul e branca, margeando a faixa dos azulejos brancos.

Na capela-mor, o destaque dos revestimentos são dois painéis laterais de azulejos (em paredes frontais opostas) com motivos religiosos, no estilo barroco, trazidos de Portugal durante o período de construção da igreja (Figura 77 e 78).

Figura 77- Painel em azulejos

Fonte: Autora, 2019.

Figura 78- Painel em azulejos

Fonte: Autora, 2019.

5. ANÁLISES TÉCNICAS

5.1 LEGISLAÇÕES PERTINENTES

Este trabalho foi elaborado em observância às prescrições estabelecidas em Leis, Códigos e Normas, em todas as esferas do governo, para um projeto de restauração e intervenção em um bem tombado na cidade de Salvador. Assim, o projeto foi desenvolvido considerando os requisitos dos órgãos competentes, como IPHAN, Prefeitura Municipal, Corpo de Bombeiros, entre outros.

A aprovação de Projetos de Intervenção em Bens Patrimoniais Culturais tombados isoladamente, como é o caso do objeto estudado, compete ao IPHAN e deve estar em conformidade com as disposições do Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Desse modo, de acordo com o artigo 17, o bem tombado não pode ser destruído, demolido ou mutilado, e, para realizar reparações, pinturas e restaurações no bem, deve-se obter autorização prévia do IPHAN. (BRASIL, 1937)

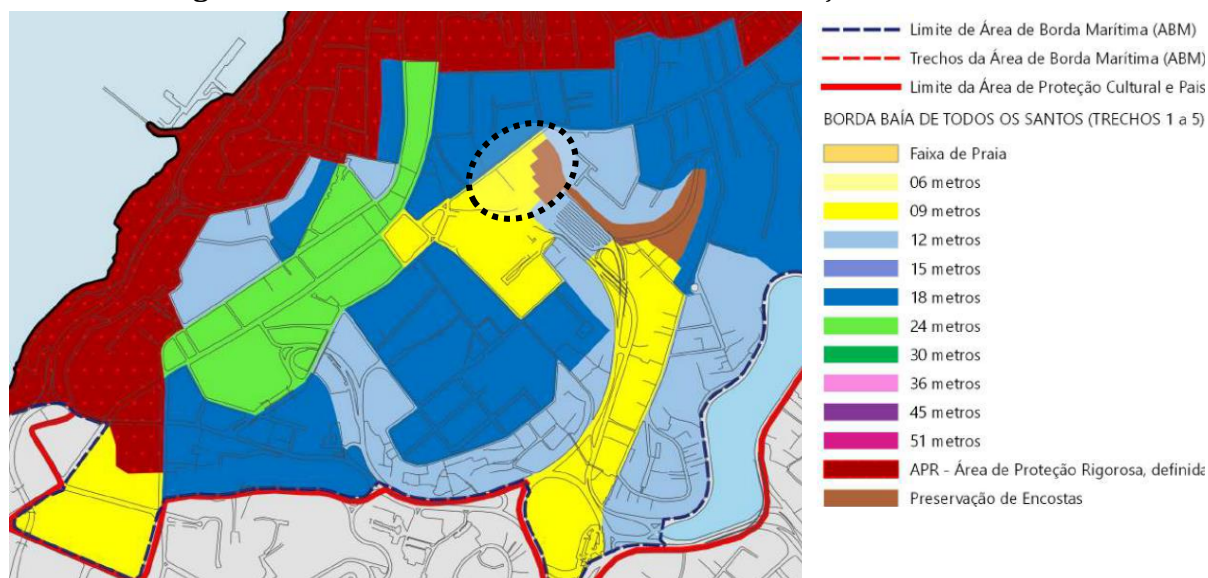
Atualmente, o conjunto arquitetônico estudado encontra-se inserido na poligonal de “Área de Proteção Contígua às de Proteção Rigorosa” de acordo com a lei nº 3289 de 1983, que trata das áreas de proteção cultural e paisagística de Salvador, ou seja, aquelas “vinculadas à identidade da cidade, tanto por se constituírem ou abrigarem monumentos históricos, quanto por referenciar simbolicamente, lugares importantes no âmbito da cidade”. Dito isto, a área estudada não está inserida nas “Áreas de Proteção Rigorosa”, sendo adjacente a estas, mas “cuja condição topográfica do sítio, gabaritos de altura, volumetria ou disposição de edificações podem vir a afetar marcos visuais históricos e a silhueta das Áreas de Proteção Rigorosa ou tamponar visuais importantes.”

Os requerimentos previstos nas normas brasileiras NBR 9050: 2020 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2020) e NBR 9077:2001 - Saídas de emergência em edifícios (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2001), foram levados em consideração para o desenvolvimento do projeto de intervenção arquitetônica. Com o intuito de prever a acessibilidade universal a todos ambientes do monumento e a segurança contra incêndio dos usuários, foram analisados diversos requisitos como rampas, elevadores, ambientes e sanitários acessíveis, assim como, escadas de emergência, rotas de fuga e saídas de emergência, entre outros.

No âmbito municipal, foi considerada a Lei nº 3.903/88 que institui normas relativas à execução de obras do Município do Salvador, e impõe condições mínimas para o uso das edificações. Desta maneira, os parâmetros exigidos foram atendidos em requisitos como dimensionamento de aberturas para ventilação e iluminação, cálculo da quantidade de sanitários para o público, entre outros.

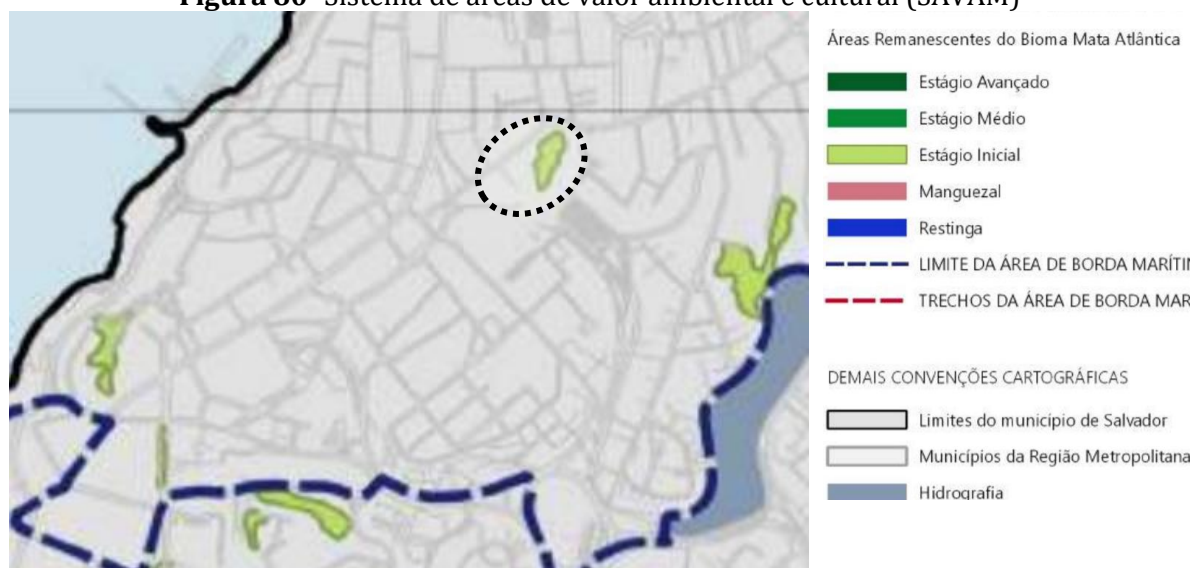
Outra lei apreciada foi a Lei 9.148/2016 que dispõe sobre o Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo do Município de Salvador. Atualmente, a Av. Joana Angélica é identificada como via coletora I na sua classificação viária, além de ser corredor de ônibus, inserida no sistema convencional de baixa capacidade. A área de entorno do convento é categorizada como de uso misto, predominantemente comercial e inserida na zona de uso classificada como Zona Centralidade Metropolitana – ZCMe. Quanto ao conjunto estudado, possui limitação de gabarito de altura máxima de 9 m, além de uma parcela delimitada como área de preservação de encostas. Esta área está identificada como estágio inicial de áreas Remanescentes do Bioma Mata Atlântica no mapa de Sistema de áreas de Valor Ambiental e Cultural – SAVAM (Figura 80). Além disso, o entorno imediato do conjunto possui limitação de gabarito de altura máxima variando entre trechos de 9, 12 e 18 m (Figura 79).

Figura 79- Gabaritos de alturas máximas das edificações de Salvador



Fonte: Salvador, 2016. Lei 9.148/2016 - Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo do Município de Salvador.

Figura 80- Sistema de áreas de valor ambiental e cultural (SAVAM)



Fonte: Salvador, 2016. Lei 9.148/2016 - Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo do Município de Salvador.

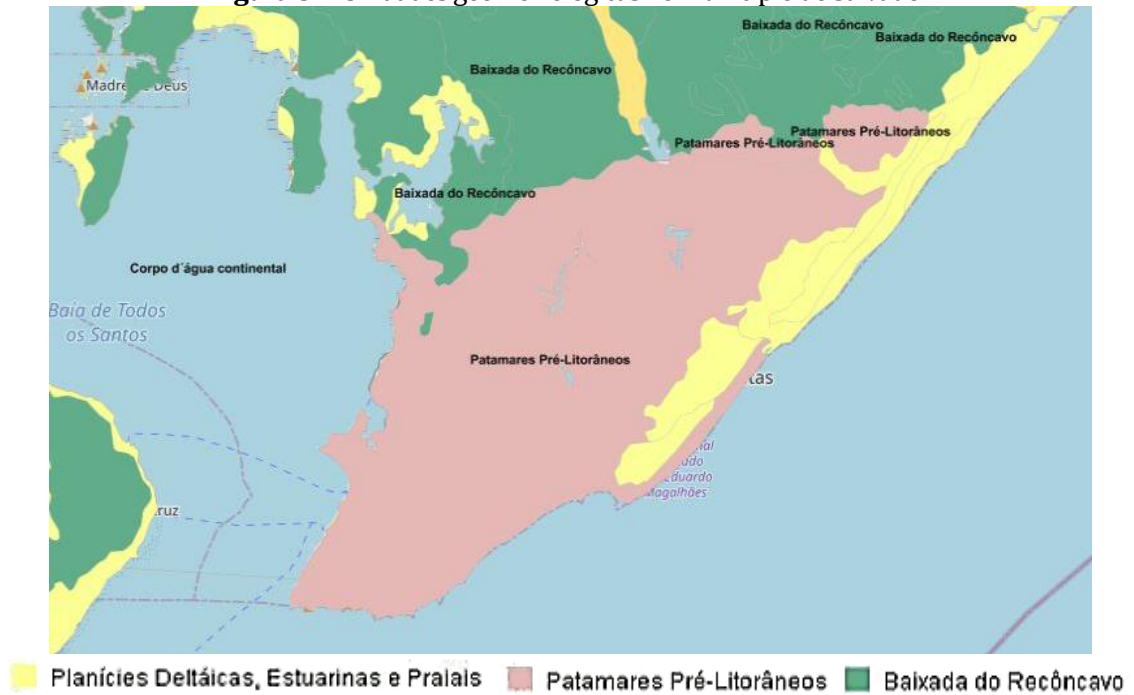
5.2 ANÁLISE AMBIENTAL

Para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de intervenção em um bem, é necessária a análise dos aspectos ambientais do seu local, no intuito de entender melhor as reações e ações específicas dos fatores climáticos do entorno e as interferências destes nos processos de conservação ou degradações físicas na edificação. Para isso, são analisados os aspectos ambientais do objeto de estudo através das características climáticas da cidade de Salvador e logo, do conjunto estudado e seu entorno imediato.

Salvador está localizada em uma península na Bahia de Todos os Santos, na Zona da Mata do Nordeste Brasileiro, com coordenadas $12^{\circ} 58' 16''$ de latitude sul e $38^{\circ} 30' 39''$ de longitude oeste, com altitudes 8m. O relevo é bastante acidentado com vales que apresentam uma diferença de altura de 60m, marcado por uma escarpa que a divide em Cidade Alta e Cidade Baixa, com características climáticas diferentes.

De acordo com o INDE (2020), o estudo geomorfológico do município de Salvador apresenta três formas de relevo, conformado pelos Patamares Pré-litorâneos e a Baixada do Recôncavo com características similares de dissecação homogênea ou diferencial; e pelas Planícies Deltáticas, Estiarinas e Praiais com características fluviomarinho; demonstradas na Figura 81.

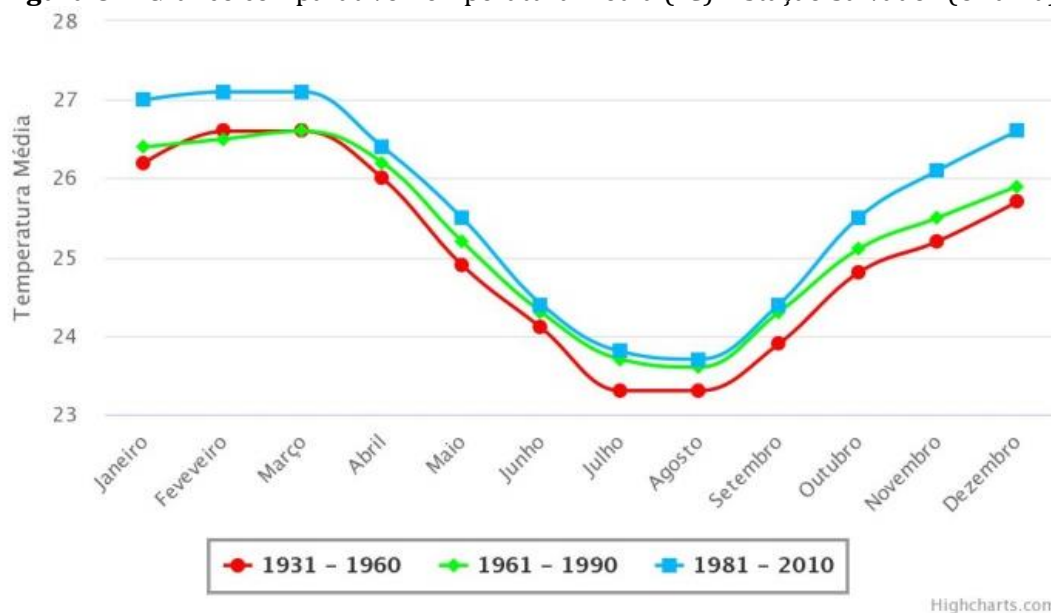
Figura 81- Unidades geomorfológicas no município de Salvador



Fonte: <https://visualizador.inde.gov.br/VisualizaCamada/1207#> Acesso em: 17 dez. 2020.

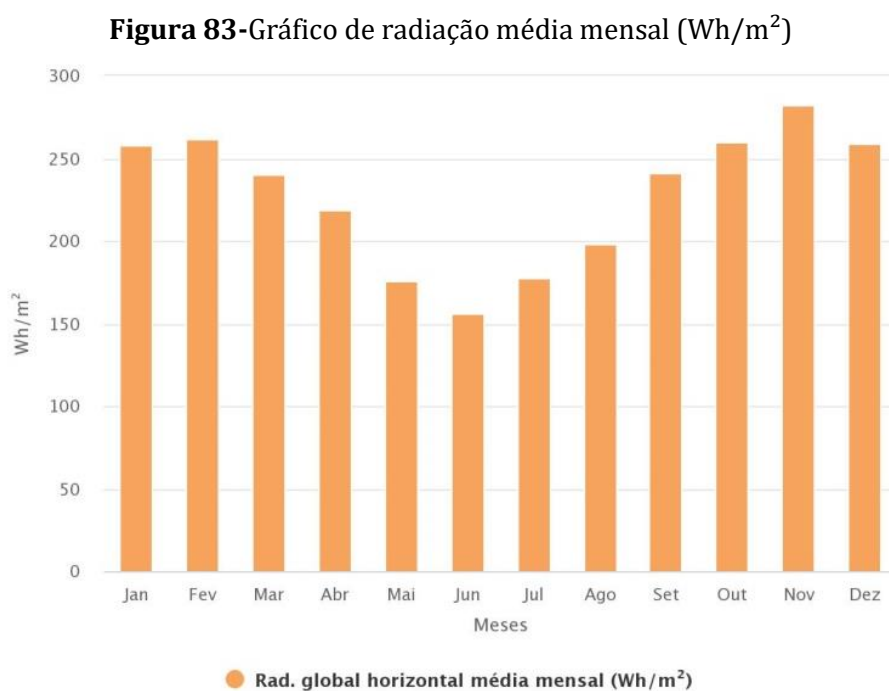
O clima da cidade é o Tropical Atlântico ou Tropical Úmido, com temperaturas médias mensais entre 23° a 27° aproximadamente (Figura 82), sendo que os meses de junho a setembro apresentam temperaturas mais amenas, enquanto que os meses de dezembro a março são os mais quentes, com temperatura máxima alcançando 31° em fevereiro.

Figura 82- Gráfico comparativo Temperatura Média (°C). Estação Salvador (Ondina)



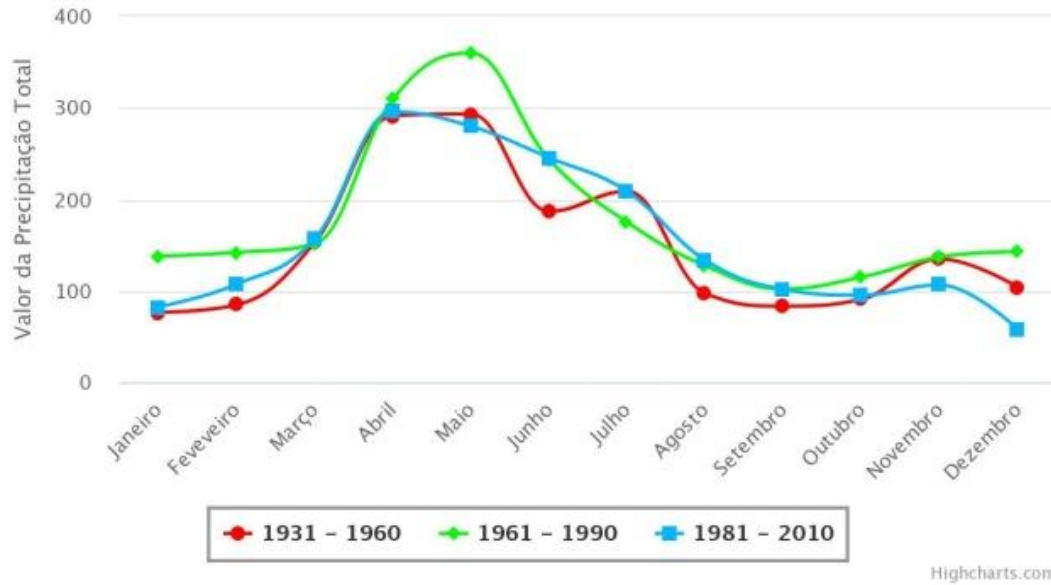
Fonte: INMET (2020).

A temperatura média está diretamente relacionada com a radiação global horizontal no município. Na Figura 83 observa-se que a radiação média mensal é maior nos meses de novembro com 282 wh/m², dezembro e janeiro com 258 wh/m² e fevereiro (261 wh/m²). Enquanto os meses com menor radiação global horizontal são maio 175 wh/m², junho com 155 wh/m² e junho com 177 wh/m².



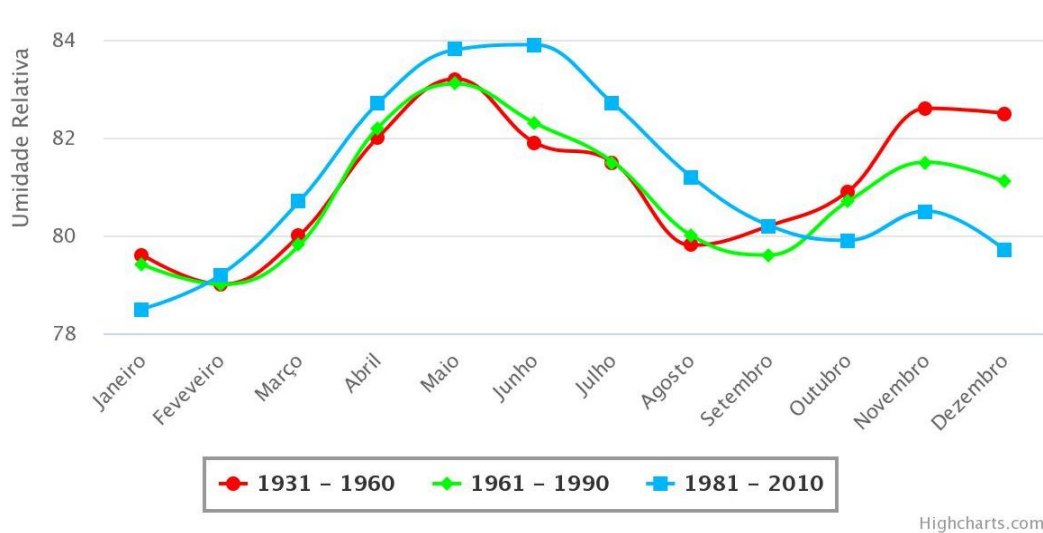
Fonte: http://projeteee.mma.gov.br/dados-climaticos/?cidade=BA+-Salvador&id_cidade=bra_ba_salvador-magalhaes.intl.ap.832480_try.1961. Acesso: 10 de set. de 2020.

Como característica do clima quente e úmido, a precipitação média anual apresenta períodos chuvosos entre abril a julho, com uma variação entre 90 a 300 mm (Figura 84). Os índices pluviométricos são considerados relativamente altos e é fator que influencia o conforto ambiental e o estado de conservação das edificações, além de garantir a existência de corpos hídricos na região.

Figura 84- Gráfico comparativo precipitação acumulada (mm). Estação Salvador (Ondina)

Fonte: INMET (2020).

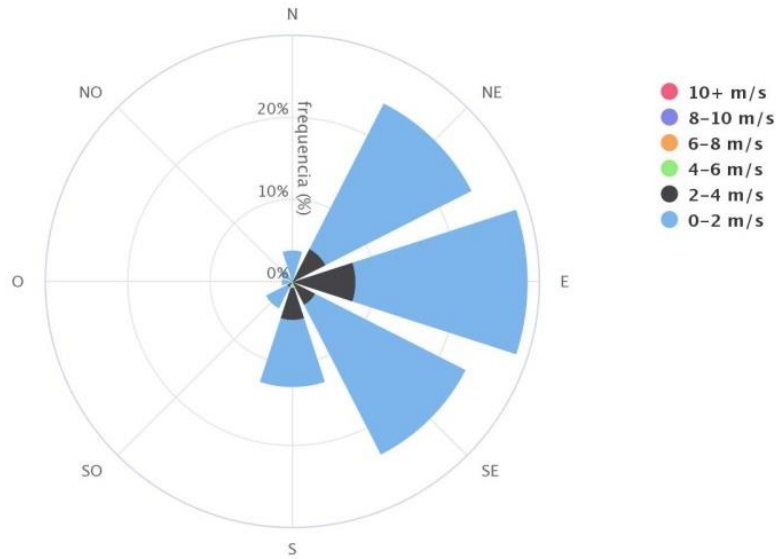
Desta maneira, a cidade apresenta alta umidade relativa do ar durante todo ano, com umidade relativa mensal bastante alta durante o período de abril a julho, atingindo a umidade máxima no mês de junho com 84%; enquanto a mínima atinge 78% em janeiro (Figura 85).

Figura 85- Gráfico comparativo umidade relativa (%). Estação Salvador (Ondina)

Fonte: INMET (2020).

Em relação aos ventos, os predominantes, anualmente, são os sudeste e leste com velocidade entre 1-4 m/s, sendo os de sentido leste de maior velocidade (Figura 86).

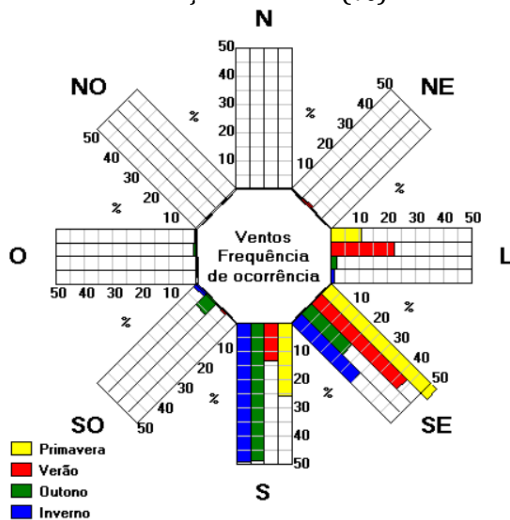
Figura 86- Gráfico rosa dos ventos. Anual (m/s)



Fonte: http://projeteee.mma.gov.br/dados-climaticos/?cidade=BA+-+Salvador&id_cidade=bra_ba_salvador-magalhaes.intl.ap.832480_try.1961 Acesso: 10 de set. de 2020.

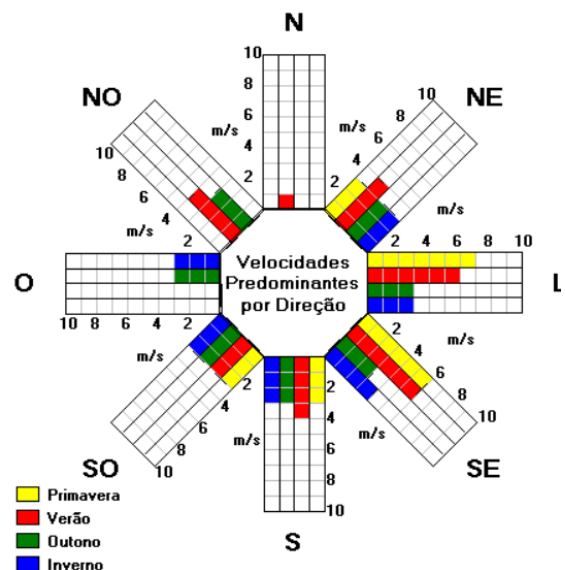
Ao analisar a frequência dos ventos nas estações do ano (Figura 87), o sentido sudeste é o predominante, com frequência de 50% na primavera, 40% no verão, 30% no inverno e 20% no outono; o que não acontece no sentido leste que apresenta uma frequência maior de vento no verão (25%) e primavera (10%) mas com uma frequência muito baixa no inverno. Destaca-se aqui a alta frequência dos ventos sul no período do outono e inverno.

Figura 87- Frequência dos ventos nas estações do ano (%)



Fonte: Adaptado do Sol-ar (2020).

Figura 88- Velocidade dos ventos nas estações do ano (m/s)



Fonte: Adaptado do Sol-ar (2020).

Quanto à velocidade mensal dos ventos de acordo com as estações do ano, os do sentido sudeste atingem a velocidade de até 6 m/s, na primavera e verão, 3 m/s no outono e 4 m/s no inverno. Enquanto isso, os ventos do sentido leste, atingem até 7 m/s na primavera, 6 m/s no verão, e 3 m/s no outono e inverno (Figura 88).

Quanto ao objeto estudado, o conjunto está implantado em uma região de topografia acidentada, com acesso entre as cotas 63 a 64 (altas para seu entorno e próximas as do Centro Histórico) no alto de uma acentuada encosta, voltada para o Vale dos Barris, onde se encontra o Dique do Tororó (Figuras 89 a 92).

Figura 89- Corte transversal da região desde a Bahía de Todos os Santos, passando pelo objeto de estudo e descendo até o Dique do Tororó



Fonte: Google Earth (2020).

Figura 90- Corte da Av. Joana Angélica, mostrando a baixa declividade



Fonte: Google Earth (2020).

Figura 91- Topografia do entorno do objeto estudado

Fonte: Sistema Cartográfico Estadual – SICAR, modificado pela autora (2020).

Figura 92- Corte esquemático visualizando a topografia do entorno do objeto

Fonte: Autora (2021).

Situada ao longo de uma avenida de tráfego intenso, o conjunto estudado (mais especificamente, a fachada noroeste principal que tem aproximadamente 150m de extensão) margeia a Av. Joana Angélica e recebe diariamente o impacto de agentes poluentes como ônibus, veículos de passeio e caminhões de carga e descarga do comércio local. Ao fundo do terreno, com cota inferior de mais de 20m de diferença e com acesso voltado ao Dique do Tororó, há a Estação da Lapa, movimentado terminal rodoviário da cidade, além de uma estação de metrô subterrânea. As duas ruas laterais que delimitam o terreno são menores e restritas a pedestres, com acesso as entradas da Estação da Lapa e com tendas de comércio informal.

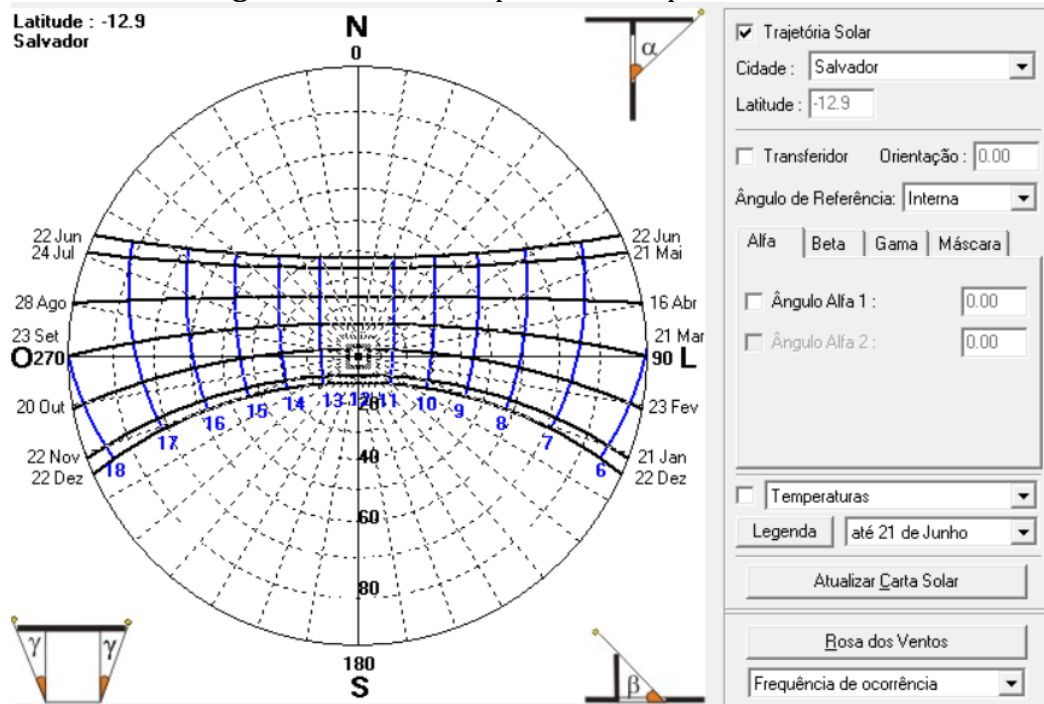
No que se refere à vegetação, devido a densa ocupação do bairro, não há significativa arborização de ruas ou áreas verdes públicas ou privadas (as construções ocupam todo o

terreno sem áreas permeáveis). A densa área verde do fundo do terreno do conjunto, com aproximadamente 3.500m² se destaca do seu entorno e está conectada com o resquício da área verde da Estação da Lapa, antiga área de roça do convento. Tal massa vegetativa forma um microclima local que, possivelmente, deixa as temperaturas mais amenas e agradáveis, mas aumenta a umidade relativa do ar do ambiente, além bloquear a incidência de radiação solar direta nas edificações. Tais características acabam por produzir danos nas fachadas voltadas para esse ambiente, como proliferação de biofilme, microflora, vegetais de pequeno porte, insetos xilófagos, etc.

Quanto à aeração das edificações que compõem o conjunto, a sua implantação em quarteirão, sem edificações vizinhas imediatas e longitudinal ao grande corredor da Av. Joana Angélica, atrelada ao seu posicionamento superior na encosta, favorece boa circulação de ar. Desta maneira, os ventos adentram as edificações, predominantemente pela fachada sudeste, cruzam os ambientes, que por sua vez, apresentam consideráveis aberturas através das esquadrias e pátios, contribuindo com a perda de calor nas edificações, importante característica para um clima tropical úmido. Importante destacar que a alta capacidade de inércia térmica pelas espessas vedações em alvenarias de pedra que envolvem as edificações contribuem também para o conforto térmico das edificações. No entanto, existem ambientes sem aberturas e aeração, apresentando alto teor de umidade relativa do ar, umidade residente nas superfícies das paredes, resultando em inúmeras patologias.

No tocante à incidência de radiação solar direta, a análise da carta solar da cidade de Salvador, obtida no programa SOL-AR, permite analisar a trajetória do sol durante todo o ano e sua incidência sobre o conjunto estudado (Figura 93).

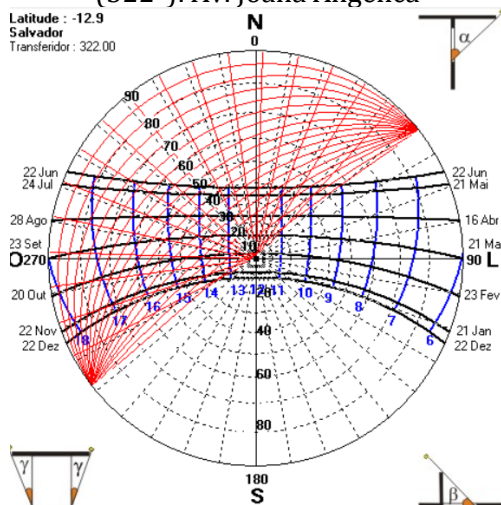
Figura 93- Carta solar para o município de Salvador



Fonte: Adaptado do Sol-ar (2020).

Dessa forma, a fachada noroeste (principal e voltada para a Av. Joana Angélica) recebe insolação direta durante toda a tarde ao longo do ano, ademais de incidência solar pela manhã nos meses março a setembro (Figuras 94 e 96). Assim, a fachada recebe considerável carga térmica, por também não sofrer sombreamento significativo de edificações vizinhas ou de outros elementos, reduzindo a probabilidade de danos pelo acúmulo de água e presença de microrganismos como biofilme e microflora.

Figura 94- Carta solar: fachada Noroeste (322°): Av. Joana Angélica



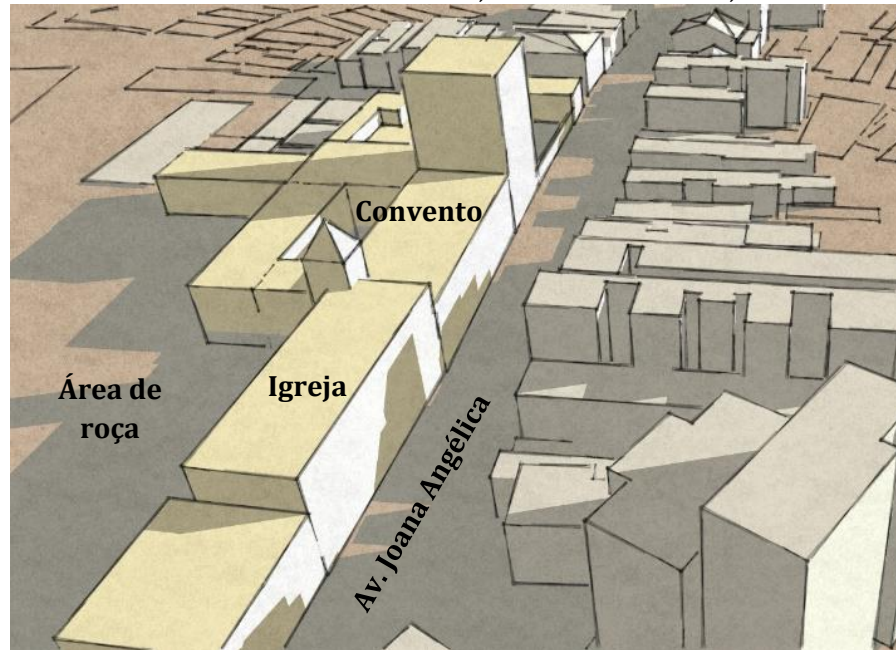
Fonte: Adaptado do Sol-ar (2020).

Figura 95- Fachada Noroeste Convento da Lapa



Fonte: Autora (2019).

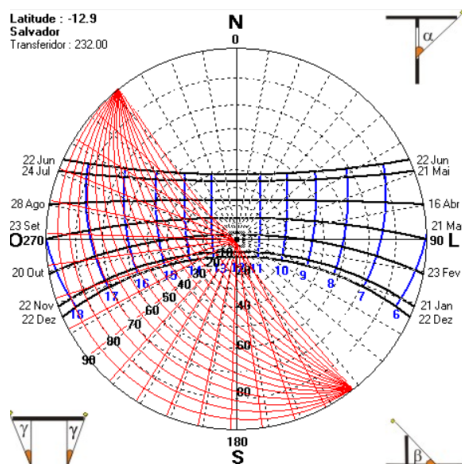
Figura 96- Esquema da análise do sombreamento pelos edifícios do entorno na Fachada Noroeste, se iniciando às 16h, no inverno



Fonte: Autora (2019).

A fachada sudoeste, mesmo apresentando menor período de incidência solar que a noroeste, recebe carga térmica do sol pela tarde durante todo o ano, sendo que nos meses mais úmidos e chuvosos, a incidência é menor ocorrendo apenas a partir das 14h (Figuras 97 e 98). As edificações não recebem sombreamento da vizinhança, com exceção da casa do capelão que possui fachada voltada para a estreita rua 24 de Fevereiro com edificações sombreando o edifício e também o extenso muro de pedras que limita o terreno.

Figura 97- Carta solar: fachada sudoeste (232°)



Fonte: Adaptado do Sol-ar (2020).

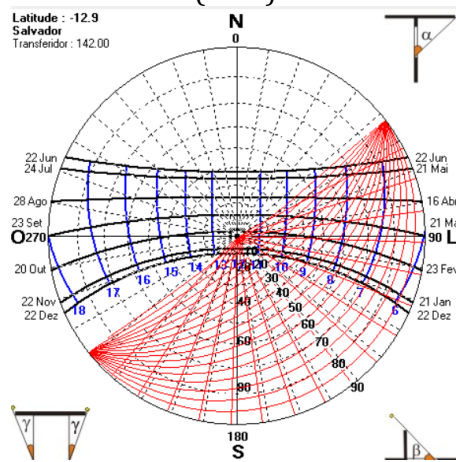
Figura 98- Fachada sudoeste



Fonte: @myphantontoy (2021).

Apresentando as condições mais desfavoráveis para seu estado de conservação, a fachada sudeste recebe reduzida incidência solar pela manhã durante todo o ano, sendo praticamente nula nos períodos chuvosos. Nos meses entre maio e julho, nota-se apenas uma pequena incidência solar no período da manhã até 9 horas da manhã (Figuras 99 e 100). Além da ausência de radiações solares diretas, fatores como a forte incidência de ventos predominantes nos períodos chuvosos e o microclima gerado pela densa vegetação local, proporcionam um ambiente propício para a proliferação de biofilme, microflora e vegetação de pequeno porte.

Figura 99- Carta solar: fachada sudeste (142°)



Fonte: Adaptado do Sol-ar (2020).

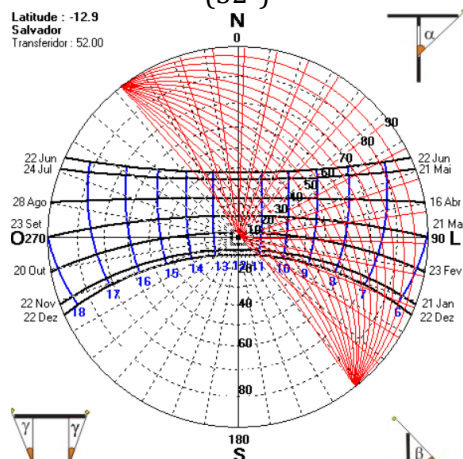
Figura 100- Fachada sudeste Convento da Lapa



Fonte: @myphantontoy (2021).

A fachada nordeste recebe incidência solar pela manhã durante todo o ano e poucas horas de sol durante a tarde, especificamente nos meses entre março até setembro, (Figuras 101 e 102). Não há sombreamento na fachada voltada à Av. Joana Angelica (volume da igreja), no entanto, as demais fachadas nordeste do volume do convento sofrem sombreamento da densa e alta vegetação da área de roça, e estão condicionadas ao microclima da área de roça.

Figura 101- Carta solar: fachada nordeste (52°)



Fonte: Adaptado do Sol-ar (2020).

Figura 102- Fachada nordeste da Igreja



Fonte: Autora (2019).

Em conclusão, a análise dos aspectos físicos e ambientais contribui para melhor entendimento dos danos e estado de conservação do objeto de estudo e como as edificações se comportam diante de agentes externos. Desta maneira, destaca-se que o clima úmido e chuvoso da cidade contribui para o surgimento de danos em fachadas, principalmente ao estar somado a ausência de radiação solar direta, presença ou ausência de ventos e microclima gerado pela vegetação do terreno, como é caso da fachada sudeste e, em menor proporção, da fachada nordeste. Enquanto isso, as fachadas que recebem maior radiação solar, principalmente nos períodos chuvosos, não apresentam danos específicos.

Ao mesmo tempo, o balanceado conforto térmico interno das edificações está relacionado com: sua implantação no terreno e seu entorno, que proporcionam a passagem de ventos; com a densa massa de vegetação, que ameniza as altas temperaturas do clima; e com seu sistema construtivo em alvenaria de pedra e suas propriedades termodinâmicas. No entanto, ressalta-se que, nos períodos quentes, a extensa fachada noroeste recebe intensa radiação, sendo necessário o estudo adequado para o projeto de intervenção.

5.3 ENSAIOS LABORATORIAIS

Com o intuito de promover um melhor entendimento dos danos identificados e suas possíveis causas, além de um melhor embasamento para as ações de intervenções, são indicados alguns ensaios laboratoriais, que não foram possíveis de serem realizados

durante o ano de 2021, devido ao fechamento dos laboratórios da Universidade Federal da Bahia em razão da pandemia de COVID-19.

Desta forma, recomenda-se a retirada de amostras das argamassas de revestimento em trechos das quatro fachadas e suas faces internas já que todas apresentam danos que requerem a recomposição de partes. Propõe-se, então, os ensaios de: teor de umidade das argamassas, afim de apontar seu percentual de umidade, já que a presença de água é a causa de diversos danos identificados; traço da argamassa, para caracterizar melhor os componentes e suas quantidades na argamassa, determinando seu provável traço, sua possível fragilidade e fácil desagregação e similaridades entre as amostras, indicando se são do mesmo período; cor dos finos; granulometria do agregado, para sua caracterização, indicando suas dimensões e percentuais; e teste qualitativo de sais solúveis que determinam a presença e quantidade de sais solúveis, que são possíveis agentes de danos. Com os resultados dos testes, deverá ser indicado o tipo de argamassa, sua composição e traço, para a recomposição ou substituição dos trechos mais danificados.

Além disso, são recomendados ensaios de absorção total em água de amostras de telhas das diferentes coberturas para detectar seu grau de porosidade e consequente capacidade de estanqueidade.

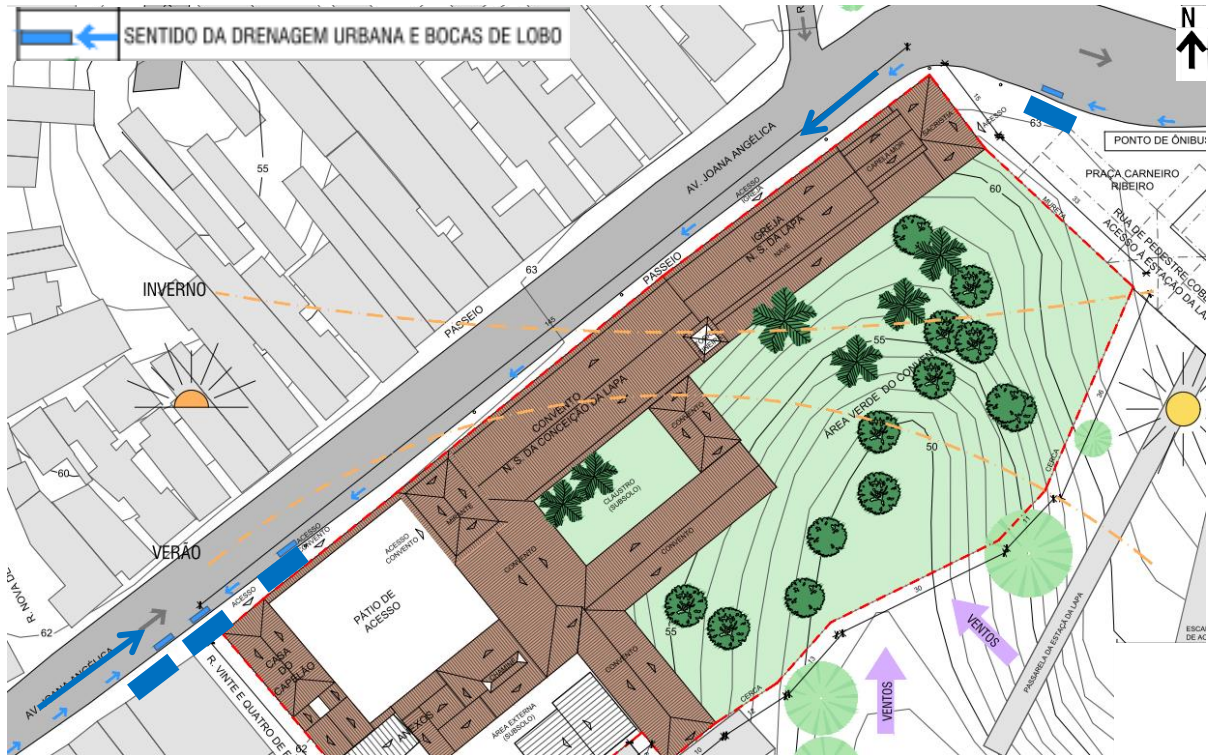
5.4 ESTUDO DOS DANOS E CONCLUSÕES SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Para a análise dos danos e estado de conservação, o conjunto arquitetônico foi estudado como um todo, com seus diferentes volumes e sua relação com o entorno, e, em seguida, apenas a edificação do convento (objeto da proposta de intervenção deste trabalho) foi analisada mais detalhadamente.

Por estar implantado em região de topografia bastante acidentada, o escoamento e a drenagem de águas pluviais urbanas são fatores que incidem sobre o conjunto, sendo o subdimensionamento a provável causa do excesso de presença de água no solo nas proximidades das fachadas e muros de contenção (Figura 103). Além disso, deve-se acentuar que a região é densamente ocupada, sem áreas permeáveis que absorvam diariamente as águas pluviais. Dessa forma, indica-se o estudo pormenorizado da drenagem urbana da Av. Joana Angélica. Ressalta-se, ainda, que não são observadas fontes de água no seu entorno imediato, há apenas o registro de uma antiga fonte de água do

convento que se situava em uma cota mais baixa, além dos atuais limites do convento, onde atualmente se encontra a Estação da Lapa.

Figura 103- Planta de situação com indicação da drenagem urbana



Fonte: Autora (2021).

Ademais do seu entorno, o próprio terreno apresenta grande diferença de cotas (aproximadamente 13 metros entre o ponto mais baixo e mais alto do terreno) que proporciona maior acúmulo de água no solo em algumas regiões, intensificado pela ausência de coleta de águas pluviais em todo conjunto e pelo microclima úmido da densa área verde no fundo do lote. Ainda devido à topografia acentuada, associada a ausência de construções ou barreiras da vizinhança, a fachada sudeste voltada para a encosta se dispõe mais exposta às intempéries do tempo, principalmente aos fortes ventos predominantes nos períodos chuvosos, que incidem diretamente nas paredes da fachada sudeste.

Por estar localizado em uma área urbana central, o objeto estudado apresenta incidência de fatores comuns desse meio ambiente como agentes poluentes, vandalismo e tráfego intenso de veículos (Figuras 104 e 105). As edificações do entorno, em sua maioria de um a três pavimentos, não causam sombreamento significativo sobre o conjunto, como ilustrado na análise ambiental apresentada, já que apresentam relativo

distanciamento devido à grande dimensão da avenida Joana Angelica e à própria implantação do conjunto em quarteirão.

Figura 104- Vandalismo na fachada



Fonte: Autora (2019).

Figura 105- Intenso trânsito da Av. Joana Angélica



Fonte: <https://www.correio24horas.com.br>.

Destaca-se que, devido a essa implantação e à disposição longitudinal do conjunto à Av. Joana Angélica, nem todas as fachadas são visíveis pelos transeuntes da cidade. Deste modo, evidencia-se que a falta de visibilidade da fachada sudeste - nem seus próprios usuários a visualizam e/ou acessam - é também um provável motivo da ausência de manutenção deste trecho do conjunto, observada também nos mais antigos registros fotográficos do convento (Figura 106 e 107).

Figura 106- Trecho da fachada sudeste



Figura 107- Vista do trecho da fachada sudeste, desde a área de roça



Fonte: IPHAN, 1941.

A densa vegetação da área verde do conjunto estudado, com diversas árvores de grande porte (Figura 108) e sem manutenção periódica, gera um microclima e torna-se barreira para a incidência de radiação solar direta. Desta maneira, criam-se áreas muito úmidas, ambientes propícios para o desenvolvimento de diversas patologias. Além disso, favorece à presença de insetos e animais.

Figura 108- Vista da fachada sudeste e da vegetação da área verde do conjunto



Fonte: Google Earth (2021).

E por fim, o estado de conservação do objeto de estudo é afetado diretamente pela orientação dos edifícios do conjunto que define a exposição às intempéries, como ventos, águas pluviais e sol. Desta maneira, identifica-se que a fachada sudeste é a mais danificada por tais circunstâncias, apresentando patologias relacionadas à forte incidência de chuvas, devido aos ventos predominantes em períodos chuvosos, e à quase nula incidência de sol durante todo ano, além da atuação do microclima da densa vegetação, citada anteriormente (Figura 109). A fachada nordeste também apresenta danos relacionados à pouca incidência do sol, acentuada pelo sombreamento gerado pela densa vegetação, e microclima do entorno imediato. E por fim, as fachadas noroeste e sudoeste, que recebem elevada incidência solar e poucos ventos, apresentam menos patologias relacionadas a tais agentes ambientais.

Figura 109- Planta de situação com indicação dos ventos predominantes em período chuvoso e trajetória do sol no inverno e verão



Fonte: Autora (2021).

Em relação aos danos mapeados nas edificações, a água se destaca como principal agente atuante em todo o conjunto. A presença de águas pluviais nas edificações oriundas da falta de estanqueidade das coberturas e, em menor proporção, das esquadrias, causa perda de camadas de tinta, perda de reboco, manchas de água por infiltração, oxidação de gradis e ferragens, promove ambientes propícios a microrganismos, com presença de biofilme, apodrecimento de madeira (esquadrias, barrotes e assoalhos), causando ainda perda de elementos construtivos, como forros e pisos. As coberturas apresentam problemas que promovem a infiltração das águas pluviais no interior da edificação como presença de vegetação de pequeno porte, perda de telhas, telhas quebradas e desgastadas, inclinação indevida com acúmulo de água, perda ou mal funcionamento de calhas e tubos de quedas.

Além disso, a presença de excesso de águas no solo, que ascende por capilaridade nas paredes da edificação, também causa danos como a perda de camadas de tinta, perda

de reboco e manchas de água por infiltração e encharcamento de trechos mais baixos das alvenarias.

Destaca-se, ainda, que a incidência de águas das chuvas na fachada sudeste, atrelada à falta de insolejamento e ao microclima da área verde, é um dos fatores do mal estado de conservação da fachada, que apresenta danos consideráveis como biofilme, vegetação parasitária e vegetação de pequeno porte.

De acordo com fotos antigas pesquisadas, muitos dos danos detectados nas fachadas estão visíveis e presentes nos mesmos locais há pelo menos 70 anos, mesmo tendo o conjunto sofrido reformas nesse período.

Outro fator importante para a existência de danos no conjunto é devido à ação humana, com a falta de manutenção e intervenções inadequadas executadas ao longo do tempo. Muito danos são causados por adaptações mal executadas de reformas para um novo uso, como recortes em esquadrias da madeira para instalação de ar condicionado e posterior abandono do vão, instalação de tubulações hidráulicas externas aparentes, perdas de reboco para instalação de equipamentos, retirada/inserção de alvenarias danificando os pisos, novas vedações mal executadas, entre outros. Observa-se, ainda, que os danos identificados também se relacionam à falta de manutenção e limpeza periódica das edificações, assim como, ao intenso uso no decorrer do tempo, como o desgaste de pisos em assoalhos de madeira e em ladrilhos hidráulicos devido à abrasão pelo uso humano.

Observa-se ainda a presença de insetos e animais como causa de degradação da edificação. O ataque por organismo xilófagos, oportunizado pela densa vegetação e microclima da área verde promove a degradação da madeira de esquadrias, assoalhos, barrotes e forros e manchas nas alvenarias. Ademais, aves e animais são agentes de degradação dos telhados, favorecendo o deslocamento e quebra de telhas, e seus excrementos degradam pisos e alvenarias.

Em conclusão, a degradação do conjunto estudado está em processo acelerado devido à ação dos diversos fatores citados anteriormente e à falta de manutenção e conservação preventiva que intensificam os danos em todas as edificações.

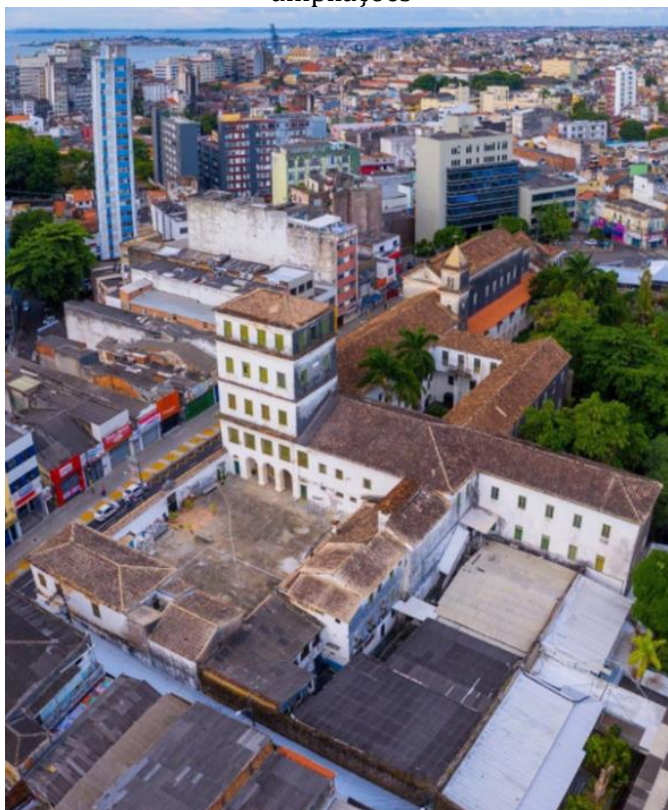
5.5 ESTUDO CRÍTICO DOS VALORES DO CONJUNTO EDIFICADO

É importante destacar que o objeto estudado pertence a uma série de monumentos religiosos do período colonial nas proximidades do centro histórico da cidade de Salvador, como inúmeras igrejas e conventos, bastante próximos e de variadas ordens, construídos para além do núcleo original da cidade, marcando seu crescimento temporal. Nesta perspectiva, o conjunto estudado participa da evolução da cidade ao longo de quase três séculos, e faz parte da memória coletiva da sociedade e da religiosidade baiana, e assim, destaca-se seu valor histórico, cultural e paisagístico.

Salienta-se, ainda, que a integridade atual dos seus volumes e de suas características arquitetônicas refletem a monumentalidade do conjunto e seu valor artístico, assim como a espacialidade própria da arquitetura conventual feminina e de sua igreja setecentista. Ainda hoje, mesmo com alterações sofridas ao longo do tempo, nota-se a tipologia típica de conventos femininos do seu período que se desenvolve em volta de um claustro retangular, com ambientes internos e celas remanescentes isolados do mundo externo por altos muros e aberturas restritas, e com acesso apenas lateral ao convento através de um pátio externo, além da presença da torre sineira da igreja próxima ao claustro - tendo em vista que os sinos marcavam a rotina diária das monjas - bem como a presença de um imponente mirante que marcava a paisagem - característica de outros conventos femininos portugueses e baianos, de onde as religiosas podiam ver a vida extramuros sem serem vistas.

As diferentes ampliações realizadas no conjunto - principalmente quando o convento estava em expansão, ainda no primeiro século - são lidas como camadas históricas da trajetória do conjunto, como a chaminé alentejana, a ampliação da ala do fundo e o novo volume transversal (Figura 110).

Figura 110- Vista aérea do conjunto com as sucessivas ampliações



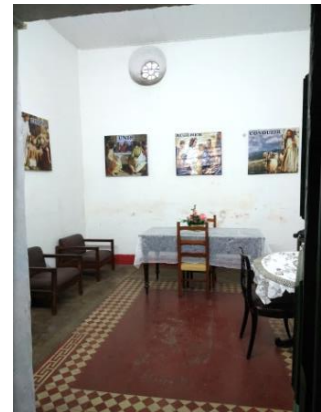
Fonte: Myphantomtoy (2021).

De acordo com o histórico de plantas construtivas, apresentado no item 3.3, de diferentes épocas e de observações feitas no local, identificamos elementos arquitetônicos que foram adicionados ou modificados ao longo dos séculos, sendo registro dos diferentes momentos históricos pelo qual o conjunto religioso passou. No entanto, observam-se também alterações destrutivas realizadas nas últimas décadas, como modificações de ambientes internos, como portas, janelas, paredes e escadas, modificando, por vezes, sua espacialidade. Todavia, tais alterações são pontuais e não impactam na leitura geral dos volumes arquitetônicos.

Desta maneira, alguns ambientes resguardam a tipologia conventual – como as celas antigas das religiosas (de menores dimensões), armários embutidos nas alvenarias, salas e corredores das alas internas do convento, assim como os corredores e pátio do claustro, pátio externo de acesso e suas conexões, etc. Por outro lado, alguns ambientes foram modificados com remoção ou adição de paredes e divisórias, alterando sua espacialidade, além de aberturas e fechamentos de janelas e portas, como pode ser visto nas Figuras 111 a 115.

Figura 111- Corredor do convento c/ celas**Figura 112-** Salão (corredor)

Fonte: Autora (2021).

Figura 113- Corredor do claustro**Figura 114-** Antigas celas**Figura 115-** Cella remanescente

Fonte: Autora (2021).

Por outro lado, identifica-se também construções irregulares ao fundo do pátio externo, executadas posteriormente ao tombamento do conjunto pelo IPHAN. Estas edificações se configuram como galpões, sem qualidades arquitetônicas, e interferem na leitura do conjunto e na sua espacialidade (Figuras 116 e 117).

Figura 116- Construções irregulares ao fundo

Fonte: Google Earth, 2020.

Figura 117- Área de roça ao fundo do convento com limite à Estação da Lapa

Fonte: Google Earth, 2020.

Ademais, observa-se a presença do trecho remanescente da antiga área de roça do convento, que conserva ainda a relação da edificação construída e de área verde livre ao fundo, mesmo estando hoje bastante reduzida devido à perda parcial de sua área para novas construções nas últimas décadas, como as estações de ônibus e de metrô da Lapa e o prédio da Universidade Católica (Figura 118), e sem a presença de sua antiga fonte de água. Além disso, tal área protegida por legislação municipal, também é relevante para a cidade por ser uma das poucas áreas verdes em um bairro densamente ocupado e carente de arborização e solos permeáveis.

Figura 118- Remanescente da antiga área de roça



Fonte: Conder, 2002. (Modificado pela autora)

Quanto à casa do capelão, destacamos sua leitura como um remanescente da arquitetura residencial do período colonial, com fachada principal estreita e lote mais alongado, com corredor interno lateral de acesso aos antigos cômodos dos religiosos, e com destaque para o ritmo de portas e janelas em suas fachadas. A casa do capelão era restrita aos usos dos religiosos, sem acesso das monjas, relembrando-se, aqui, que elas viviam em clausura e a tipologia do convento não proporcionava o contato delas com indivíduos do mundo “exterior”. Sendo assim, a edificação não se relacionava diretamente com o convento e o pátio era o elemento de ligação exterior. Notamos, no entanto, grande desfiguração de sua parte posterior, com a construção mais recente de volumes no espaço

que seria de pátio livre descoberto, próximo à antiga área denominada “dos servos” (Figura 119).

Figura 119- Fachada principal do conjunto e a relação de seus volumes construídos



Fonte: Google Earth, 2020.

Ainda sobre a casa do capelão, indaga-se também sobre a hipótese de que todo o primeiro pavimento se trate de uma ampliação, devido à percepção de que na planta datada de 1756 não havia presença de escadas. Nesta planta existia a indicação de apenas o pavimento térreo e não se tem informações sobre demais pavimentos neste período. Outra indicação é a percepção de que seus vínculos construtivos apresentam uma descontinuidade entre os pavimentos, e que seus vãos e esquadrias apresentam características diferentes das do térreo. Apesar desses indícios, não foram encontradas informações mais precisas acerca desta edificação.

A relação do convento com a igreja também é sentida espacialmente em seu interior através de uma remanescente porta de acesso desde um corredor do convento à sala de coro baixo, onde as religiosas assistiam às missas na igreja. Externamente, também vemos a relação de conexão entre as duas construções, com seus volumes contíguos e alinhados pela fachada principal e com características arquitetônicas similares, formando, assim, um só conjunto, com sua separação imperceptível ao observador leigo (Figura 119).

A igreja, por sua vez, apresenta-se íntegra e com melhor estado de conservação, devido, principalmente, ao seu ininterrupto funcionamento como templo religioso desde

sua fundação, com permanente abertura aos fiéis e participação em festas populares. A edificação apresenta elevado valor estético e histórico, com marcantes características das igrejas setecentistas, com sua tipologia simples em nave retangular, com cobertura cerâmica em duas águas, e capela-mor menor, também retangular, e sacristia ao fundo, além de suas qualidades barrocas, com fachada austera em contraste com seu interior exuberante e ricamente decorado. A igreja ainda se destaca por ser um exemplo de igreja da segunda ordem em seu período, com fachada austera e entrada lateral, onde se distingue a portada portuguesa em pedra lioz, sem a presença do nártex, e com sala de coro baixa e alta para permanência das religiosas durante a realização das missas (Figuras 120 e 121).

Figura 120- Vista externa da igreja



Fonte: Autora (2020).

Figura 121- Nave e capela-mor



Fonte: Autora (2019).

Os inúmeros bens móveis e integrados elevam a imponência da igreja, com seus altares setecentistas, e forro com pintura barroca em perspectiva, azulejos portugueses, portada em pedra lioz, entre outros. Diferentes de outras igrejas baianas, o conjunto de talha do interior da igreja não foi destituído com a reforma ornamental ocorrida principalmente no séc. XIX, sendo notável o seu conjunto ornamental barroco e rococó do retábulo-mor e toda capela-mor (FREIRE, 2010).

No entanto, a fachada voltada para o fundo do terreno apresenta-se parcialmente desconfigurada, devido à sobreposição de uma cobertura sobre algumas janelas da capela-mor. Além disso, na sacristia e corredor lateral, são detectadas pequenas modificações de portas e janelas, mas que não afetam a leitura do conjunto (Figura 122).

Figura 122- Fachada sudeste da Igreja e intervenções sobre janelas



Fonte: Autora (2019).

Quanto ao entorno do objeto analisado, observa-se que o conjunto manteve sua ocupação do quarteirão inteiro, com frente para a Av. Joana Angélica, rua principal que se manteve, praticamente, com mesmo traçado durante os séculos, artéria principal do bairro de Nazaré e elemento de ligação com a Praça da Piedade. Atualmente, a paisagem está bastante alterada quanto a sua configuração inicial, com muitas edificações de altura elevada, algumas com grandes volumes e outras que são ampliações de antigas edificações. Nota-se que apesar de se configurar ainda o loteamento do período colonial, com fachadas estreitas e grande profundidade, o tecido urbano denso e desordenado apresenta características do crescimento acelerado da cidade no século XX, restando ainda traços da trama urbana colonial e construções modestas daquele período, apostos a edificações e ampliações modernas e reformas urbanas sofridas ao longo do tempo. É interessante notar, que na região do entorno analisado, os monumentos religiosos se destacam por serem os poucos bens remanescentes do passado colonial, configurando-se como bens patrimoniais de elevado valor artístico, cultural e histórico (Figuras 123 e 124).

Figura 123- Av. Joana Angélica e Convento ao fundo e à direita



Fonte: Google Earth, 2020.

Figura 124- Área de roça ao fundo do convento com limite à Estação da Lapa



Fonte: Google Earth, 2020.

6. EMBASAMENTO TEÓRICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

6.1 CONCEITUAÇÃO DO PROJETO

Neste item, apresentam-se as fundamentações teóricas para as ações de intervenção no objeto estudado, tendo em vista que intervir em bens patrimoniais arquitetônicos requer um estudo específico e conhecimento das teorias para embasar essas ações. A partir da leitura das características e valores do objeto de estudo, a proposta tem como premissa a matriz teórica conceitual de Cesare Brandi, fundando-se na ideia do restauro como um ato crítico e conservativo e relacionando a obra de arte às instâncias histórica e estética.

Para Brandi, o ato do restauro parte primeiramente do reconhecimento do bem como uma obra de arte, como um produto especial da atividade humana, a partir de duas instâncias: a histórica e a estética. Mesmo que a obra possua uma função, esta assume um sentido secundário ou concomitante, mas nunca prioritário em um ato de restauro. Brandi afirma que a “[...] restauração constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplici polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro” (BRANDI, 2004, p. 30). O restauro deve estar pautado na particularidade de cada obra, com as análises e decisões individualizadas para cada caso, sendo assim um ato crítico.

A partir desse reconhecimento como obra de arte, deve-se privilegiar a instância artística do bem, postura essa que supera a visão da obra apenas como um documento histórico proposta por teorias anteriores. No pensamento brandiano,

[...] a essência da obra de arte deve ser vista no fato de constituir uma obra de arte e só em segunda instância no fato histórico que individua, é claro que se a adição deturpa, desnatura, ofusca, subtrai parcialmente a vista, essa adição deve ser removida [...] (BRANDI, 2004, p. 84).

O ato do restauro tem como premissas a restauração somente da matéria da obra de arte e o restabelecimento da unidade potencial da obra, sem, no entanto, perder a autenticidade do bem, ao promover o falso histórico ou excluir extratos históricos do bem. Neste sentido, para uma intervenção de restauro, Brandi apresenta alguns princípios da integração: esta deve ser reconhecível, mas sem romper com a unidade da obra; deve ser relativa à matéria, colaborando para a configuração figurativa da imagem; e deve permitir futuras intervenções. Desta maneira, Brandi reconhece a distinguibilidade e reversibilidade das intervenções.

As lacunas são apontadas por Brandi como mutilações da obra de arte; são figuras que têm como fundo a obra de arte e desqualificam-na, sendo necessário o seu preenchimento para a conservação da integridade da obra. Para tanto, deve-se ter uma abordagem teórica do restauro, e seu tratamento deve pressupor a distinguibilidade das integrações realizadas no intuito de retomar a unidade potencial da imagem, assim como a redução da lacuna como figura.

O pensamento brandiano afirma que uma intervenção de restauro só deve ser realizada com o objetivo de conservar a integridade da obra de arte ou, caso necessário, para reforçar sua integridade. A intervenção deve considerar o tempo presente e sua ação deve ser restrita “à sua conservação e o respeito à integralidade daquilo que chegou até nós, sem prejudicar o seu futuro” (BRANDI, 2004, p. 126).

Por outro lado, considerando a importância da passagem do tempo, Brandi afirma que as adições do monumento são legítimas, mas que as remoções são de caráter excepcional e devem ser bem justificadas. Enquanto isso, por criarem o falso histórico, os refazimentos são considerados inadequados.

É importante salientar e relembrar o tripé basilar de premissas para projetos de intervenções de restauro de diversas linhas teóricas: intervenção mínima, distinguibilidade e reversibilidade. A intervenção mínima preconiza que a realização das consolidações e interferências, necessárias em vista à transmissão do bem cultural às futuras gerações, sempre deve tentar garantir a autenticidade da obra, sem propor falsificações, “[...] pois a restauração não pode desnaturar o documento histórico e nem a obra como imagem figurada” (KULH, 2006, p. 25). As premissas da distinguibilidade e da reversibilidade são destinados às prováveis reintegrações, e devem sempre ter a finalidade de preservar a unidade, com respeito absoluto ao monumento, e “não pode induzir o observador ao engano de confundir a intervenção ou eventuais acréscimos com o que existia anteriormente, além de dever documentar a si própria” (KULH, 2006, p. 25) e “[...] deve facilitar qualquer intervenção futura; portanto, não pode alterar a obra em sua substância, devendo se inserir com propriedade e de modo respeitoso em relação ao preexistente.” (KULH, 2006, p. 25)

A partir dessas premissas conceituais apresentadas, e da ampla pesquisa histórica e análise do bem, a proposta para o projeto de intervenção para a Igreja e o Convento de N. S. da Conceição da Lapa fundamenta-se na teoria brandiana de restauro como um ato

crítico e conservativo, pautada em decisões individualizadas para o conjunto estudado. Propõe-se, então, que o projeto arquitetônico de intervenção seja guiado por um rigor metodológico, a fim de respeitar a obra a ser preservada.

Reconhece-se, portanto, como testemunho da história, as diversas ampliações ocorridas no convento, a maioria datadas dos primeiros séculos quando sua ocupação ainda era crescente e o convento se encontrava em expansão, vistas aqui como estratos das diversas fases da obra de consolidação do convento e sua igreja (Figura 125). Isto posto, pretende-se manter os volumes arquitetônicos construídos após seu período inicial de fundação, como: corredor da ala sudeste em torno do claustro, volume transversal ao fundo do terreno, chaminé e áreas adjacentes, primeiro pavimento da casa do capelão, entre outras intervenções menores. Por conseguinte, fica evidente que não se pretende de modo algum resgatar a intenção original da criação do autor do monumento e nem imitar qualquer estilo antigo.

Figura 125- Conjunto da Igreja e Convento de N. S. da Lapa



Fonte: Myphantomtoy (2021).

Como apresentado ao longo do texto, o conjunto é visto como uma obra bastante íntegra. No entanto, reconhecendo a necessidade da reintegração da imagem apenas em alguns casos pontuais, utiliza-se a premissa de resgate da “unidade potencial”, para

propor a remoção de adições feitas nas últimas décadas, sem valores estéticos ou históricos identificados. Dessa maneira, propõe-se: 1) a demolição dos galpões ao fundo do convento, no nível do subsolo (Figura 126), por entender que estas construções rompem com a imagem do convento, inclusive com a sua própria espacialidade; 2) reforma da cobertura ao fundo da igreja (Figura 127) que corrompe com sua unidade ao se sobrepor a algumas janelas existentes e desfigurar sua fachada sudeste; 3) remoção da ampliação feita sobre o claustro, no primeiro pavimento, resgatando a imagem do claustro; 4) demolição dos fechamentos das arcadas no nível do subsolo (atrás da igreja, atrás do claustro e na lateral da área externa); 5) reabertura dos arcos internos dos corredores do convento, retomando sua espacialidade interna (Figuras 128 e 129).

Figura 126- Vista dos anexos construídos recentemente e ao fundo do convento



Fonte: Myphantomtoy (2021).

Figura 127- Fachada sudeste da Igreja de N. S. da Lapa e intervenções sobre janelas



Fonte: Autora (2019).

Figura 128- Arcadas do claustro



Fonte: Autora (2019).

Figura 129- Arcadas do claustro



Fonte: Autora (2019).

Além disso, propõe-se a reintegração de lacunas nas fachadas internas do claustro, já que foram identificadas aberturas arbitrárias feitas para instalação de ar condicionado

e de novas janelas. Tais aberturas rompem o ritmo regular das janelas que se repetem nos pavimentos, e se destacam na leitura das fachadas, deturpando a imagem do claustro.

Em relação a intervenções menores, como sanitários, escadas, elevadores, divisórias e outros, assume-se a necessidade de adaptação do monumento para utilização contemporânea de seus espaços. Propõe-se, de acordo com suas limitações, novos elementos, respeitando os princípios aqui já apresentados e seguindo as legislações técnicas atuais e determinações ou necessidades que incidem sobre o conjunto.

Assim, propõe-se a intervenção mínima no conjunto histórico, com a realização das consolidações e interferências necessárias em vista à transmissão do bem cultural às futuras gerações, sempre tentando garantir a autenticidade da obra, sem propor falsificações.

Em relação às prováveis reintegrações, destaca-se que sejam feitas respeitando os princípios de distinguibilidade e reversibilidade, sempre com a finalidade de preservar a unidade e com respeito absoluto ao monumento.

Devido ao estado atual de conservação do monumento, identifica-se principalmente, a necessidade de obras de manutenção e conservação em todas as edificações e áreas externas, tendo em vista que seus elementos construtivos se encontram degradados (como indicado no diagnóstico), seguindo a indicação da Carta de Veneza que prevê a restauração como uma:

[...] operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. (CARTA DE VENEZA, 1964)

A partir das reflexões apresentadas e da compreensão de que o conjunto estudado é uma obra de arte, o projeto de restauro prioriza e proporciona a ideia do conjunto como um todo, com respeito a sua integralidade e espacialidades e às tipologias características das edificações que o compõem: igreja, convento, casa do capelão e área de roça. O projeto prevê: a preservação das volumetrias e dos ritmos das aberturas e esquadrias característicos de sua arquitetura, mantendo-se, assim, as fachadas - propondo ações de restauro, conservação e manutenção; remoções de acréscimos espúrios citados;

reintegração de lacunas; preservação da remanescente área de roça; ações que resgatem ou não interfiram na leitura espacial interna do convento.

6.2 PROPOSTA DE USO

O conjunto do Convento e Igreja de N. S. da Conceição da Lapa, com aproximadamente 4.800 m² de área construída, pertence à Ordem da Imaculada Conceição, cujas irmãs são conhecidas como monjas concepcionistas. O imóvel manteve seus usos originais por mais de dois séculos, quando as monjas deixaram o local para viverem em outra edificação na década de 1980. Já nos anos 1960, o convento, a casa do capelão e parte da área de roça passaram a ser utilizados como unidade de ensino superior, alugados primeiramente para a Universidade Católica de Salvador, durante aproximadamente 50 anos, seguido de outras faculdades, até 2020. Enquanto isso, a Igreja manteve seu uso original até hoje.

Atualmente, o conjunto está sendo subutilizado, já que apenas a Igreja e parte do convento são alugados pela Paróquia de São Pedro para suas atividades, tais como: missas, cursos religiosos, bazar, encontros, entre outros. Ademais, a área destinada a tais atividades paroquiais é superdimensionada, não sendo possível a realização da adequada manutenção e conservação das edificações. A antiga casa do capelão, após um breve período de abandono, funciona hoje como moradia para religiosos da Arquidiocese de São Salvador.

Destaca-se que grande parte do conjunto está abandonado e em processo de arruinamento e que seu uso pelas unidades de ensino resultou em uma série de intervenções danosas ao convento.

Considerando que a utilização do bem é de vital importância para sua conservação, mas que não deve se sobrepor à preexistência nem prejudicar sua ambiência e seu valor estético, entende-se que um projeto de intervenção e restauração será essencial para a reabilitação do conjunto, para além dos trabalhos de manutenção e conservação, com o entendimento que o bem é quem condiciona o uso e não o contrário.

É importante destacar que a restauração e manutenção da espacialidade existente do conjunto arquitetônico foi tomada como premissa para a proposta de usos, sem haver a descaracterização do bem. Desta maneira, foram levadas em conta as características

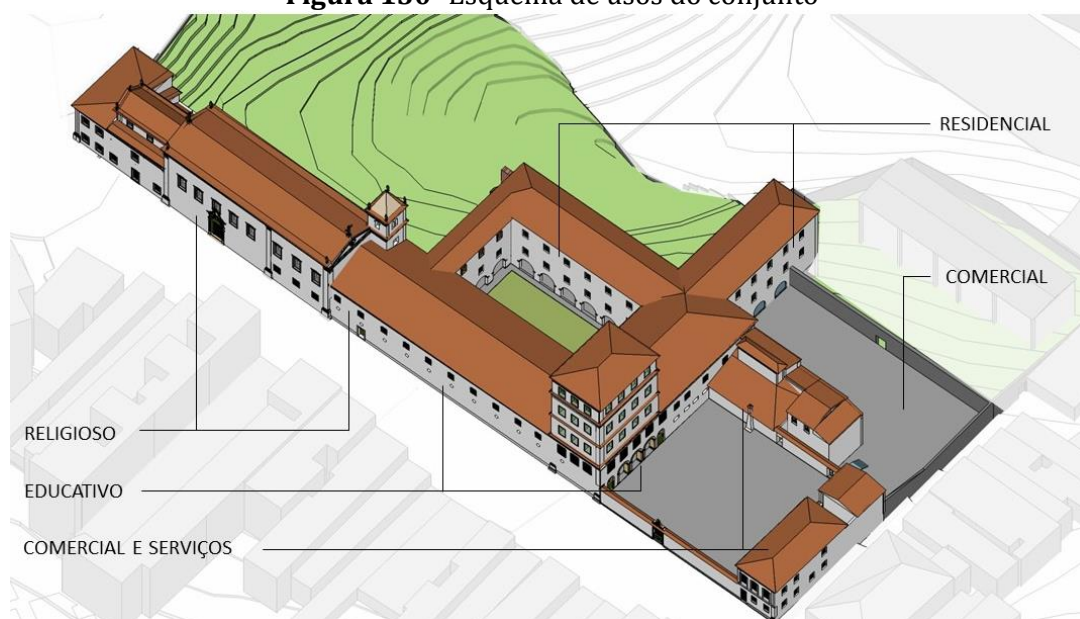
espaciais do conjunto, suas necessidades e limitações, adequando-se os usos à estrutura física existente.

Dessa maneira, a proposta busca novos usos para o conjunto, além do uso religioso tradicional em funcionamento, de acordo com as potencialidades identificadas, tendo em vista a reativação do imóvel e sua preservação às gerações futuras. Prioriza-se a relação com a comunidade através de usos de caráter público e abertos à sociedade, não apenas como objeto de contemplação, mas que se insira no cotidiano e nas dinâmicas sociais de seu entorno, conferido vitalidade, além de sentido de pertencimento e identidade do patrimônio como bem de todos.

Através de estudos e discussões com a Arquidiocese de S. Salvador, administradora do convento e representante das proprietárias, foram propostos alguns possíveis usos para o imóvel. Nesse estudo de usos atentou-se ainda para a viabilidade e a sustentabilidade da proposta, tomando-se em conta a dinâmica social, econômica e cultural da região a qual o conjunto estudado se insere.

Nesse sentido, para o extenso conjunto arquitetônico, propõe-se diferentes usos através de um complexo programa: manutenção do uso religioso atual; readequação e ampliação do uso residencial; potencialização do uso educativo, com a criação do centro de restauro, e abertura para uso comercial e de serviços (Figura 130).

Figura 130- Esquema de usos do conjunto



Fonte: Autora (2022).

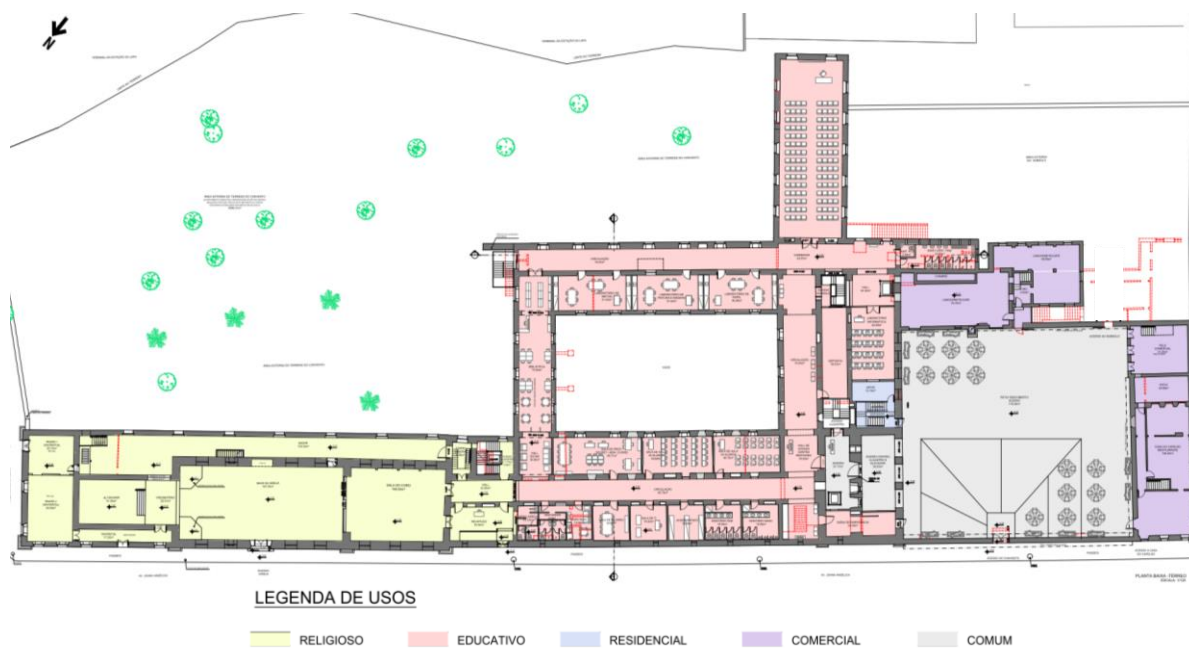
A criação de um centro de formação de mão de obra especializada em restauro no local está sendo discutida através de uma parceria entre a Arquidiocese de São Salvador, a Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia e a Fundação Mário Leal Ferreira da Prefeitura Municipal de Salvador. Com discussões avançadas, a proposta pretende ainda criar uma residência para professores visitantes e estudantes.

Ademais, o edifício do convento, que possui aproximadamente 4.000 m² distribuídos em três pavimentos, abriga também dois novos usos: educativo e residencial, contando com fluxos e acessos separados.

6.3 PROGRAMA ADOTADO

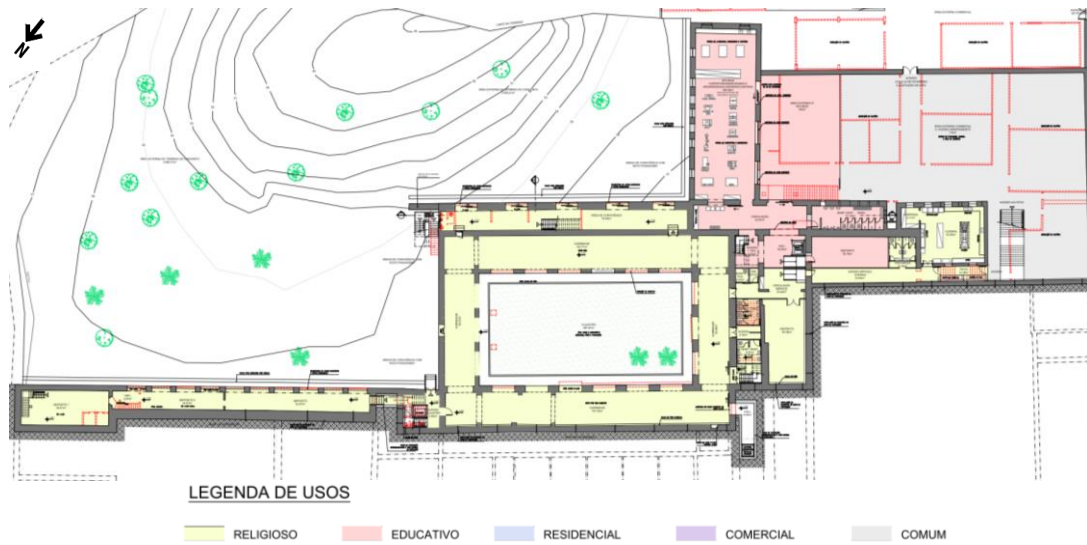
O programa proposto para a Igreja e Convento da Lapa está dividido em usos novos e existentes, que serão apresentados a seguir. Nas figuras 131 a 133, são indicados os zoneamentos para os três pavimentos do conjunto: o uso religioso está representado na cor amarela e ocupa a igreja, parte do subsolo e do 1º pavimento; o uso educativo (centro de restauro), na cor rosa, distribui-se no térreo e subsolo; o uso residencial, na cor azul, encontra-se no primeiro pavimento, com acesso pelo pátio no pavimento térreo; o uso comercial, na cor lilás, localiza-se no térreo, em volta do pátio (área comum).

Figura 131- Distribuição de usos no pavimento térreo



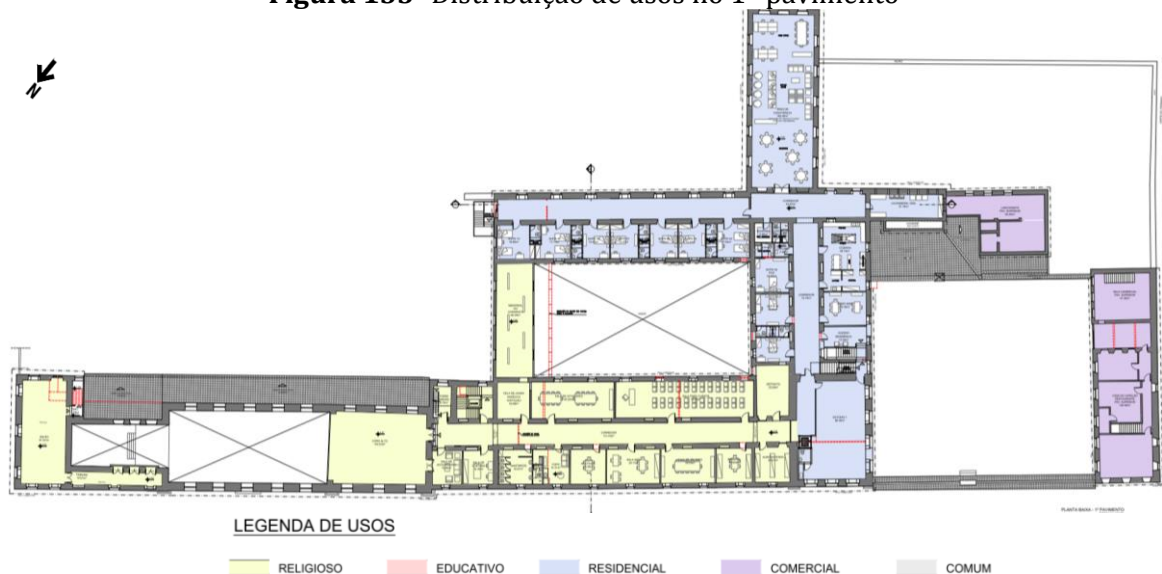
Fonte: Autora (2022).

Figura 132- Distribuição de usos no subsolo



Fonte: Autora (2022).

Figura 133- Distribuição de usos no 1º pavimento

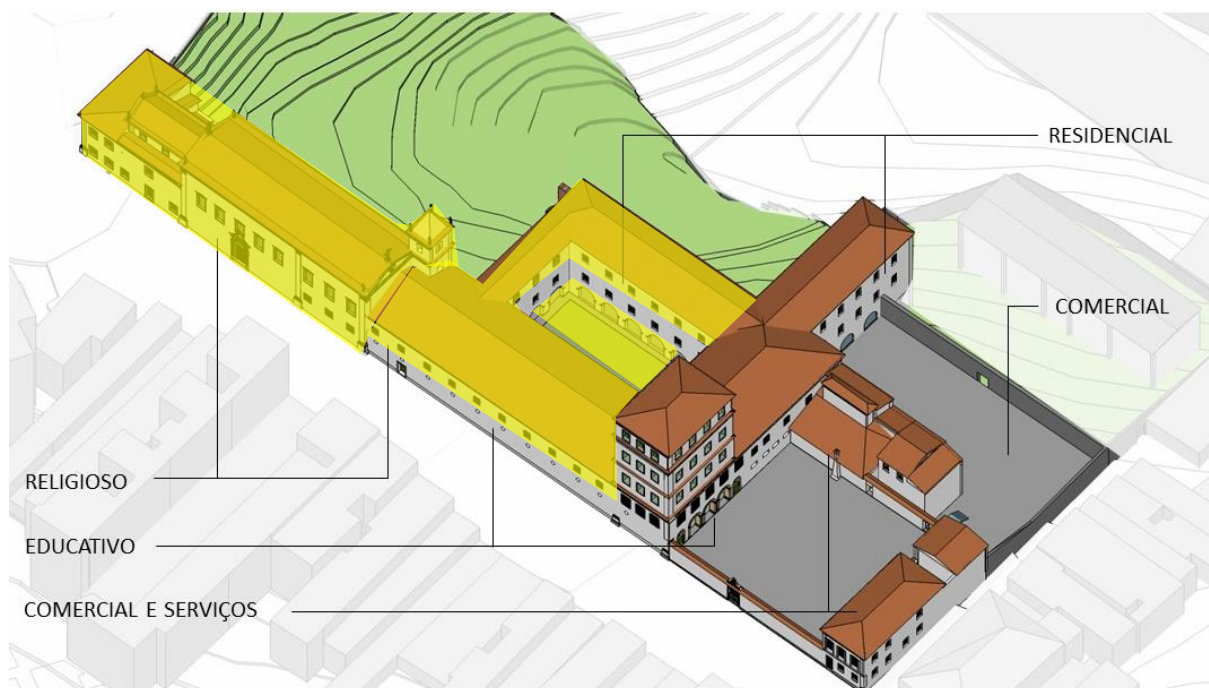


Fonte: Autora (2022).

O uso religioso se mantém e ocupa a igreja e parte do convento (Figura 134). Além da igreja, onde são realizadas missas e um bazar, as atividades realizadas pela Paróquia de São Pedro são parcialmente relocadas para o primeiro pavimento do convento, dispostas em salas de atividades, cursos, acolhimento, costura, reuniões, administração, almoxarifado, depósito, além de sanitários, copa e vestiários; e parcialmente mantidas no subsolo, com espaço amplo para eventos no claustro e áreas de apoio com sanitários, depósito e restaurante com cozinha industrial. Para isso, é proposto um novo eixo de circulação vertical, com escadas e elevador, e são mantidos a conexão entre a igreja e o

convento, além do acesso independente. Prevê-se a adaptação à acessibilidade universal, e a inserção de novos sanitários como apoio à igreja.

Figura 134- Uso religioso no programa adotado

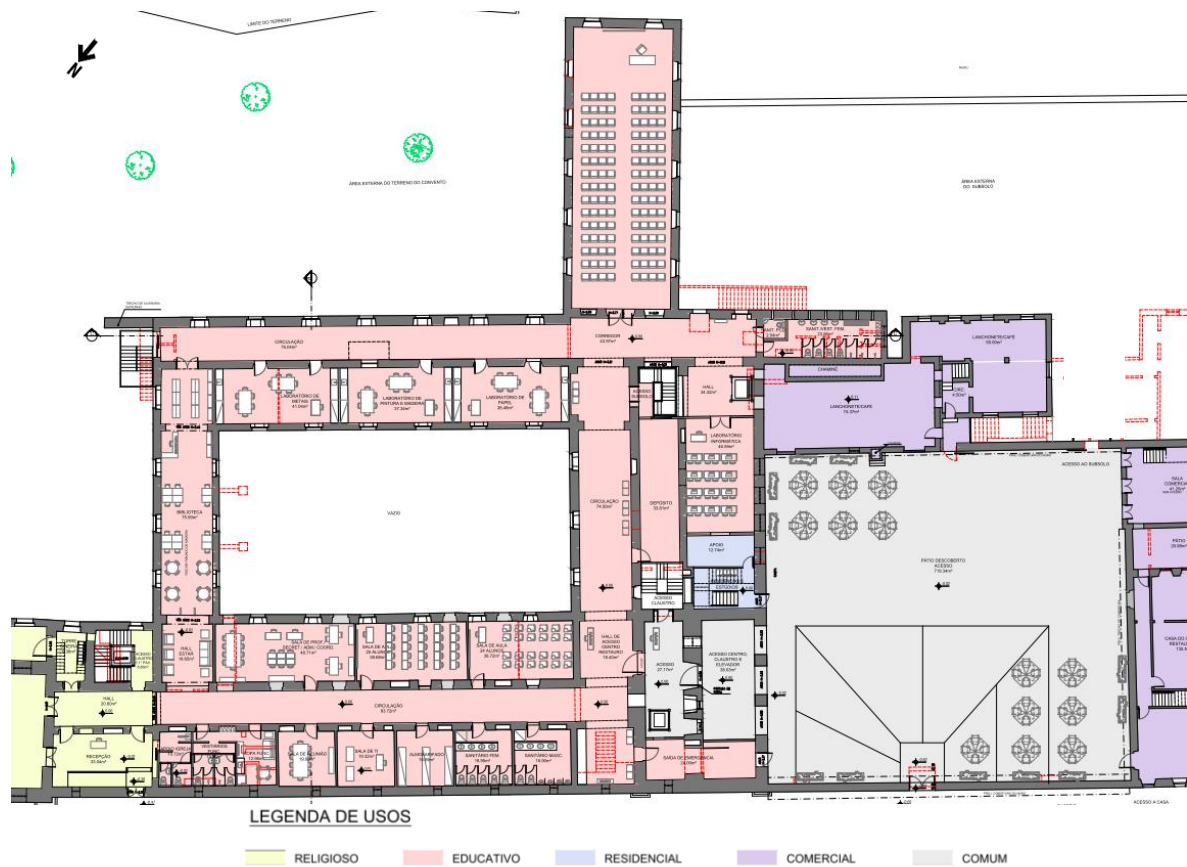


Fonte: Autora (2022).

Vale destacar, que o espaço para eventos no claustro é dotado também de um novo acesso exclusivo para que atividades externas à paróquia possam ser realizadas, potencializando a utilização do imóvel e viabilidade econômica para sua manutenção.

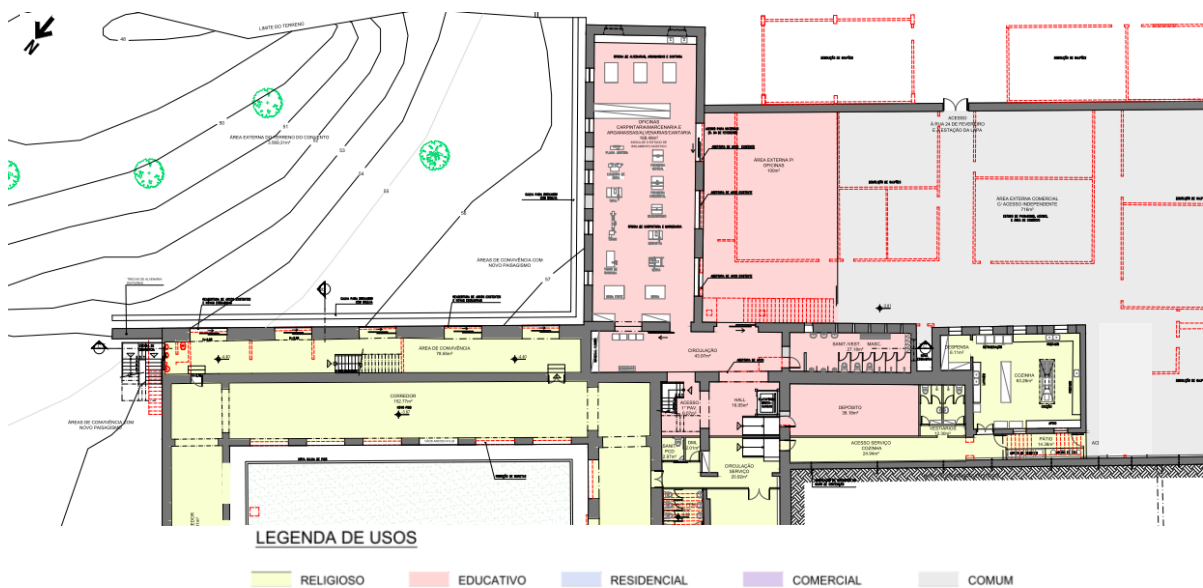
Dessa maneira, o centro de restauro se distribui no térreo com recepção, salão multiuso, laboratório de papel, laboratório de madeira e pintura, laboratório de metais, laboratório de informática, duas salas de aula, biblioteca, sala de professores, coordenação, secretaria e administração, sala de reunião, sala de TI, almoxarifado, depósito, sanitários e vestiários, e copa e vestiários para funcionários. O centro de ensino também acontece no subsolo, na antiga área de serviços, onde funcionam as oficinas de carpintaria e marcenaria, e de argamassa, alvenaria e cantaria, sanitários e depósito. Para conectar os dois pavimentos do centro de ensino, propõe-se um elevador monta cargas e uma escada (Figura 135 e 136).

Figura 135- Ampliação da planta do térreo - Centro de Restauro (cor rosa)



Fonte: Autora (2022).

Figura 136- Ampliação da planta do subsolo - Centro de Restauro (cor rosa)

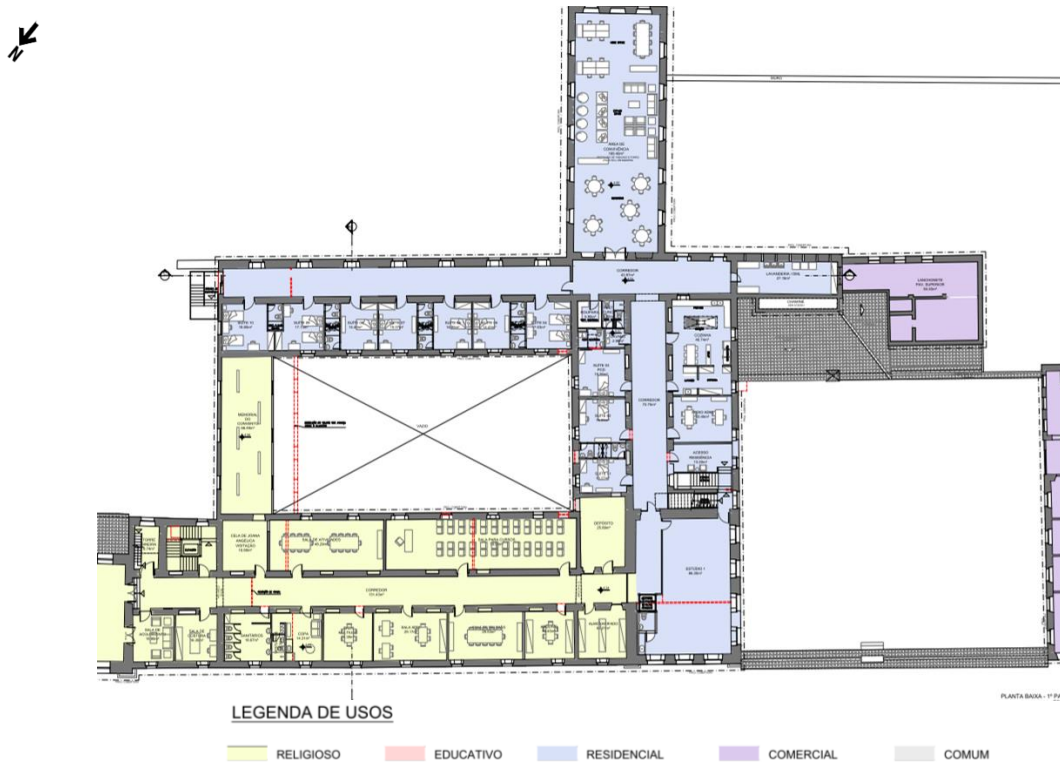


Fonte: Autora (2022).

O uso residencial se insere no primeiro pavimento do convento, com um novo acesso independente. Nos espaços das antigas celas do convento, são dispostos dez quartos com

sanitários e, ainda, rouparia, administração, cozinha, lavanderia, lavabo e vestiário. O amplo salão de 168 m² é utilizado como área de convivência, com refeitório, espaço de estar e área de estudo (Figura 137).

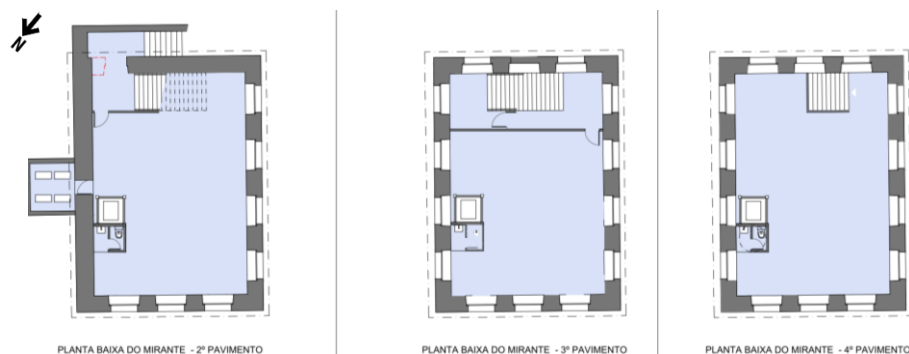
Figura 137- Ampliação da planta do 1º pavimento – Uso residencial (cor azul)



Fonte: Autora (2022).

O mirante do convento, que conta com quatro pavimentos (sendo um no 1º pavimento e três na torre) de aproximadamente 100 m² cada, abriga quatro ateliers com sanitários e bancada de apoio, destinados à locação para profissionais ligados às atividades voltadas ao restauro. As escadas existentes conectam os pavimentos, além de um novo elevador (Figura 138).

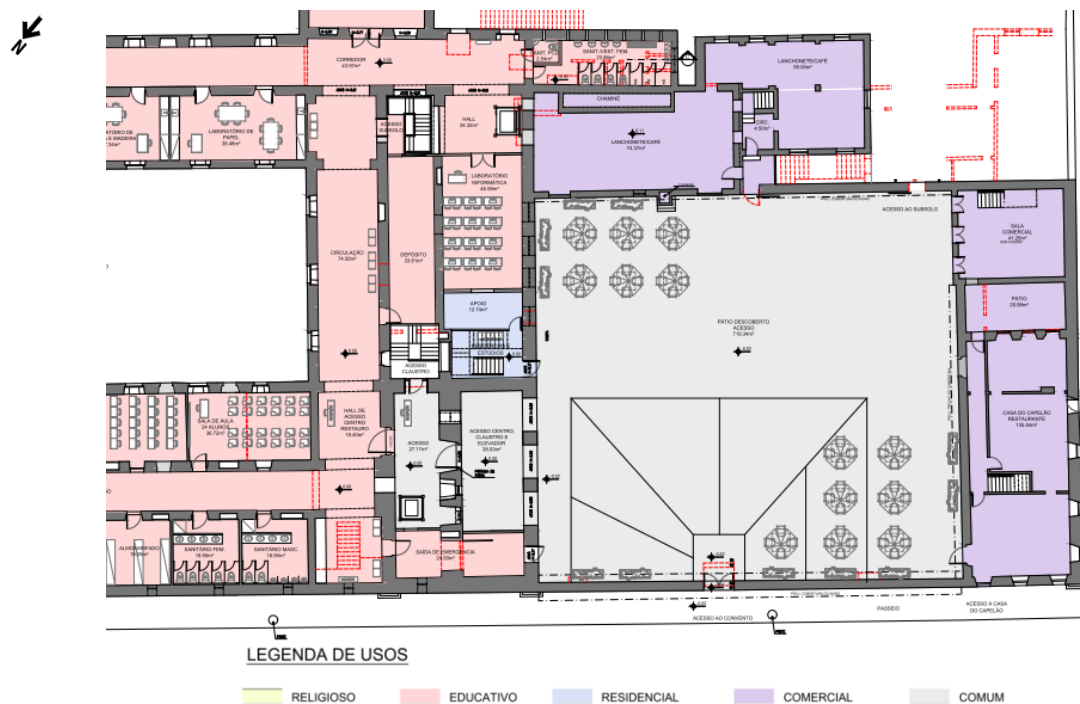
Figura 138- Plantas baixa do mirante



Fonte: Autora (2022).

O uso comercial se estende por algumas áreas do conjunto que estão conectadas aos acessos externos. Desta maneira, respondendo ao alto fluxo de pedestres e usuários da região, um restaurante ocupa a antiga casa do capelão, com acesso exclusivo pela avenida e acesso de serviço pela rua lateral, utilizando também o pátio como área de público. Conectado também ao pátio, uma lanchonete se dispõe na antiga cozinha e seu anexo (Figura 139). Além disso, o grande pátio externo no nível do subsolo, com área aproximada de 750 m², é proposto como espaço para feiras livres, após as demolições dos galpões, conectado à rua de pedestre, à saída da Estação de Lapa (área de intenso fluxo de transeuntes e comercio informal) e ao pátio do térreo. Nesta área, propõe-se o estudo mais aprofundado do antigo prédio da Universidade Católica para uma intervenção adequada ao conjunto histórico, analisando seus valores e impactos na leitura do monumento. Destaca-se que tal área não foi objeto de estudo deste trabalho.

Figura 139- Uso comercial no pavimento térreo (na cor lilás)



Fonte: Autora (2022).

6.4 PROJETO ARQUITETÔNICO DE REABILITAÇÃO E RESTAURO

O projeto arquitetônico de intervenção foi desenvolvido, mais detalhadamente, fazendo-se um recorte da área do conjunto, contemplando a edificação do convento e seu pátio de acesso.

6.4.1 Pátio de acesso

Entende-se a importância histórica cultural do pátio de acesso ao convento, que sempre se configurou como um espaço de transição com a cidade, como acesso que conecta o edifício do convento à rua, visto que a clausura das religiosas se iniciava apenas após a porta principal no hall de acesso do convento. Considera-se que a espacialidade do vazio do pátio deve ser mantida, sem a proposição de espaços construídos ou de áreas verdes. Desta maneira, o projeto mantém o pátio como uma ampla área de circulação, sendo o acesso a quase todos os usos do conjunto: centro de ensino, residências, ateliers, claustro, restaurante, lanchonete e feira. Propõe-se ainda zonas de refeição para o público do restaurante e da lanchonete, com mesas, cadeiras, ombrelones e jardineiras. Isto posto, o projeto propõe nova pavimentação do piso, com previsão de novas instalações subterrâneas (e remoção das instalações expostas), luminárias de piso e arandelas com tubulação embutida, calhas no piso para drenagem de águas pluviais, e criação de rampa e degraus. Ademais, prevê a limpeza da portada da rua e da arcada de entrada em cantaria, com remoção de pintura atual.

6.4.2 Convento

6.4.2.1 *Centro de ensino*

Tendo em vista que o projeto propõe o resgate da espacialidade interna do convento (amplos corredores conectados, em torno do claustro, e que dão acesso aos cômodos), prevê-se a reabertura dos vãos dos arcos nos corredores internos. Para se manter tal fluidez espacial das circulações, faz-se necessário a distribuição dos usos por pavimentos, evitando divisões nos corredores, promovendo, assim, a leitura espacial interna dos longos corredores - que acessam às salas pelas antigas e elaboradas portas, contornam o claustro e se encontram como arcos.

No pavimento térreo, localiza-se o centro de ensino, com o principal e maior programa proposto, distribuído nas salas existentes, por vezes adaptadas e redimensionadas, com destaque para o aproveitamento dos vãos ritmados e esquadrias existentes.

Priorizou-se a manutenção do acesso através do antigo e imponente hall de entrada do convento, lateral ao pátio (sem acesso direto pela rua, característica marcante da tipologia e da cultura dos conventos femininos) através da arcada em pedra e, em seguida,

ao salão multiuso, destacando seu vão livre e mantendo, assim, a leitura espacial do ambiente.

Ambiente mais afastado e sem ruídos, a biblioteca se localiza na última ala do convento, com vistas à área verde e ao claustro. Assim como os espaços de estudo com mesas coletivas e individuais ficam na ampla área com ventilação cruzada e iluminação natural, devido as particulares esquadrias existentes. Para manter a leitura arquitetônica do convento, a biblioteca não possui divisórias nem elementos construídos (apenas fechamentos translúcidos necessários nos acessos) e seu acervo, aberto a consultas, se localiza ao final do salão, após a mesa da bibliotecária.

Uma grande sala, com janelas para o claustro, é prevista como ambiente único e aberto para professores, com mesas individuais, mesa coletiva, armários e lockers além de áreas para coordenação, secretaria e administração.

Ainda no térreo, nas remanescentes celas que faceiam a Av. Joana Angélica e que possuem apenas pequenos óculos como abertura, são localizados os ambientes de curta permanência, como sanitários, vestiários, copa, almoxarifado, etc. Além de pouco iluminadas e ventiladas naturalmente, estas celas não possuem piso em assoalho de madeira – diferente de todo o conjunto - já que não possui pavimento inferior neste trecho, sendo convenientes para intervenções das instalações hidrossanitárias, sem danos ao tabuado. Então, para as áreas molhadas, são propostos novos pisos, ventilação mecânica, iluminação artificial e divisórias em gesso acartonado. Os respectivos layouts foram dispostos para que as tubulações sempre passem pelas novas divisórias e não interfiram nas alvenarias existentes.

Ao fundo, na antiga área de serviço do convento, que havia sido adaptada recentemente para funcionamento de sanitários, com lajes, tubulações embutidas e reservatório, é adaptada a novos sanitários e vestiários para alunos, o que se repete no pavimento inferior.

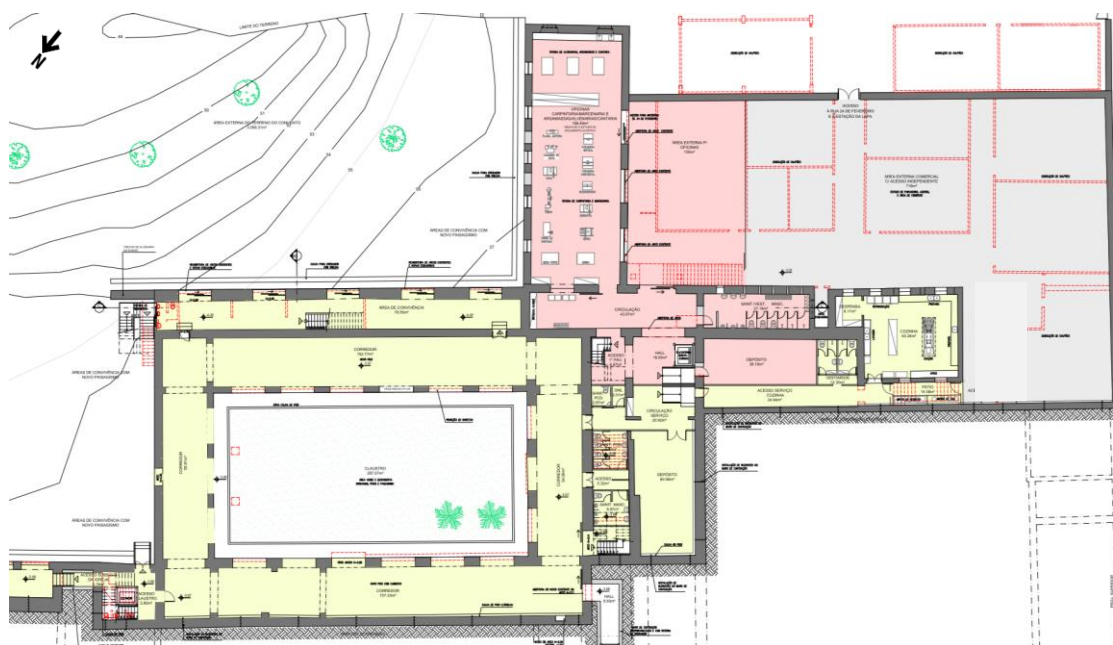
Segundo o programa do Centro de Formação em Restauro, para o funcionamento das duas oficinas para formação de mão de obra especializada em restauro (carpintaria e marcenaria; e argamassa, alvenaria e cantaria) propõe-se o uso de um amplo espaço para abrigar e suportar a vibração de máquinas pesadas, afastada das demais salas devido aos ruídos emitidos, além de uma área externa para realização de algumas aulas, com acesso à rua para chegada de materiais. Desta maneira, o centro de ensino também ocupa

parcialmente o subsolo, na antiga área de serviços do convento, isolada do claustro e com acesso à rua vinte quatro de fevereiro.

Nessa área do subsolo, propõe-se uma intervenção mais expressiva nos ambientes construídos, para promover a ventilação e a iluminação natural dos ambientes. Novas aberturas na fachada nordeste são propostas para o conforto ambiental do salão inferior seguindo o ritmo das esquadrias acima, mas com outra proporção, e eliminando os vãos existentes (realizados aleatoriamente pelas faculdades que locaram o espaço) que desconfiguram a fachada (Figura141).

Neste salão, foram detectados antigos arcos, fechados em alvenaria, sendo proposta a reabertura dos seus vãos e inserção de novas esquadrias que permitam a leitura desses elementos originais. Um estudo de isolamento acústico é indicado para as novas esquadrias e forros, no intuito de mitigar a interferência dos ruídos das máquinas nos demais ambientes do convento. Sem referências de pisos anteriores neste trecho, mantém-se o piso em granilite que está em bom estado e é adequado ao uso proposto (Figura 141).

Figura 141- Layout do subsolo, com uso do claustro em amarelo e do centro de ensino em rosa



Fonte: Autora (2022).

No subsolo, com a demolição dos galpões existentes na antiga área de roça, passa a ser revelada uma arcada, na fachada que se volta à nova área externa livre, com fechamento em alvenaria. Indica-se a remoção das vedações e instalação de novas

esquadrias, enquanto que o ambiente passa a ser utilizado para realização de oficinas práticas de argamassa, alvenaria e carpintaria (Figura 142).

Figura 142- Proposta para arcada do subsolo e área externa (oficinas)



Fonte: Autora (2022).

Os vestiários para alunos são instalados abaixo dos vestiários superiores, racionalizando as instalações necessárias. Enquanto o depósito aproveita o espaço da escondida sala abobadada e sem aberturas, criada pelos antigos locatários.

A nova conexão com o pavimento térreo, que unifica o centro de ensino, procura respeitar a hierarquia dos espaços do convento. Uma escada vazada em madeira e metal e um monta-cargas em estrutura e fechamentos metálicos aparentes, promovem a acessibilidade entre os pisos.

6.4.2.2 *Residência*

O projeto reloca a residência de religiosos da Arquidiocese de São Salvador que funcionava na antiga casa do capelão para o interior do convento, afastada da ruidosa e agitada região da Av. Joana Angélica. Por sua vez, o projeto propõe o aproveitamento do potencial comercial e localização estratégica da casa para novo uso comercial, com um restaurante voltado ao intenso público do local, com acesso independente, de serviço e área para mesas no salão interno e no pátio principal.

Considerando que o Centro de Formação em Restauro também prevê residência para professores visitantes e estudantes e que faz parte de um convênio entre a Universidade Federal da Bahia e a Arquidiocese de S. Salvador, o projeto configura uma ampla residência administrada e utilizada pelos religiosos e também pelos professores e

estudantes. Entendendo que seu fluxo deve ser separado do Centro de Restauro, cria-se um novo acesso pela arcada principal, que se localiza estrategicamente para manter a leitura de acesso lateral ao convento, sem interferência nas fachadas, através da antiga entrada do locutório do convento. Uma nova escada metálica e vazada, mantém o visual do antigo gradil do locutório, e conecta ao primeiro pavimento, bem como, um elevador de uso restrito que promove a acessibilidade universal.

Distante da movimentação da Av. Joana Angélica, a área residencial é locada mais ao fundo do convento. Desta maneira, aproveita-se as antigas celas voltadas ao claustro para abrigar dez quartos com sanitários individuais (sendo um adaptado a pessoas com deficiência), retomando parcialmente a vocação residencial da edificação. Os grandes corredores são preservados como espaço de circulação, com seus marcantes arcos.

A espacialidade do grande salão ao fundo é preservada, sem divisões e inserções de elementos construtivos, assim como suas esquadrias que iluminam e ventilam adequadamente o ambiente. Desta maneira, o salão abriga uma ampla área de convivência com refeitório, espaço de estar e espaço de estudo.

Os espaços com pouca ou nenhuma ventilação e iluminação natural ou mais ruidosos são destinados as áreas de pouca permanência, como, lavabo, vestiário de serviço, rouparia, lavanderia, cozinha.

Quanto às novas áreas molhadas, para minimizar a interferência nos elementos construtivos existentes, as novas divisórias são em gesso acartonado onde todas as instalações hidrossanitárias se conectam, com exceção do tubo de queda, embutido na alvenaria existente. Propõe-se, ainda, vaso sanitário com saída horizontal e piso box elevado com caixa sifonada, evitando furações no piso. Para não danificar o assoalho do piso e permitir futuras remoções, para estas áreas molhadas, é proposto contrapiso com argamassa que não seja cimentícia sobre o tabuado de madeira, seguido da instalação de manta vinílica.

6.4.2.3 *Ateliers (mirante)*

Com intuito de usufruir de sua grande área útil e dialogar com o Centro de Formação em Restauro, tomando-se em conta as limitações impostas por suas características arquitetônicas, a torre do mirante se destina à ateliers voltados a profissionais de restauro, podendo ser locado pelas proprietárias. Propõe-se mínima interferência no

amplo espaço livre de cada pavimento, equipando-o com sanitário, bancada de apoio, reservatório superior e elevador, aproveitando as generosas escadas existentes. Preservam-se as esquadrias e o piso em madeira.

6.4.2.4 *Uso religioso*

Atualmente, a Paróquia de São Pedro utiliza a igreja e parte do convento para a realização de suas atividades. Tendo em vista a dificuldade de manutenção da infraestrutura e subutilização dos ambientes por parte da paróquia, o projeto prevê a relocação e redimensionamento de sua área ocupada e a requalificação e abertura de seu espaço de encontros (o claustro) a eventos externos, possibilitando sua sustentabilidade econômica.

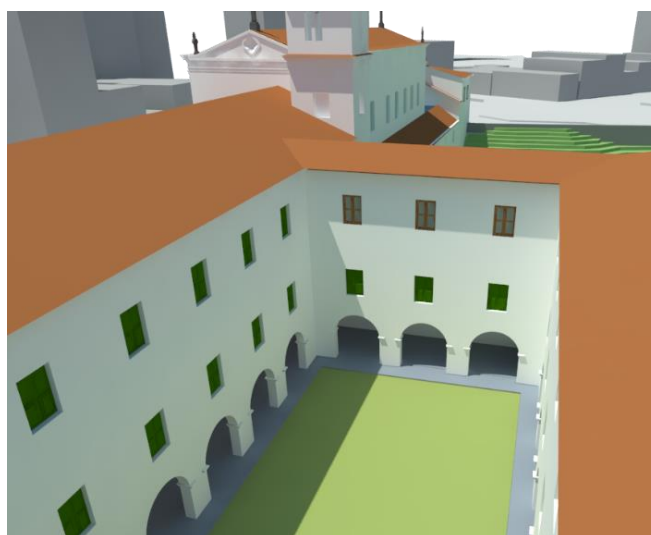
A proposta parte da importância da conexão interna entre a igreja e o convento, preservando as portas atuais e da independência do funcionamento separado dos demais usos indicados. Considera também relevante o acesso à sala do coro superior e à antiga cela de Joana Angélica, localizados no primeiro pavimento, assim como ao claustro no subsolo, onde são realizados grandes encontros. Sendo assim, o projeto se desenvolve sobre um eixo vertical de circulação – escadas metálicas vazadas e elevador com estrutura aparente - que conecta todo uso religioso e da comunidade, se localiza no vão original entre a igreja e o convento, espaço lido como estrato histórico de diversas modificações ao longo do tempo. A entrada se dá pelo acesso existente na fachada principal, através de uma recepção, agora acessível a pessoas com deficiência, através de uma nova rampa de acesso, dotada de sanitários e bebedouro, e também pelo acesso interno à igreja.

Os espaços para atividades pastorais e administrativas são redimensionados e relocados para o primeiro pavimento, aproveitando os elementos construtivos das antigas celas do convento e do amplo corredor. As salas de cursos e atividades são voltadas ao claustro, afastadas da Av. Joana Angélica. Um novo roteiro de visita para a antiga cela de Joana Angélica e um pequeno memorial da história do convento e da mártir da independência é criado, com as antigas conexões à torre sineira e à sala de coro superior da igreja. A sala do memorial possui nova vedação na face voltada ao claustro, resultante da demolição do trecho identificado como acréscimo espúrio, com três novas esquadrias, seguindo o ritmo das aberturas do claustro, mas com linguagem contemporânea em madeira e vidro e nova cobertura em telha cerâmica conectada às existentes, sem intenção de romper a leitura externa do conjunto.

6.4.2.5 Claustro e entorno imediato

Reconhecendo o papel compositivo do claustro para o conjunto do convento, com suas características arquitetônicas e sua ambiência típica, o projeto prevê a remoção de elementos identificados como acréscimos espúrios e que interferem na leitura do espaço. O volume do primeiro pavimento que saca sobre o pátio é demolido, assim como as muretas nas arcadas voltadas ao pátio descoberto. O projeto prevê, ainda, a reintegração das lacunas identificadas, através do fechamento de aberturas que rompem o ritmo das esquadrias nas quatro faces do claustro (Figura 143).

Figura 143- Proposta para o claustro



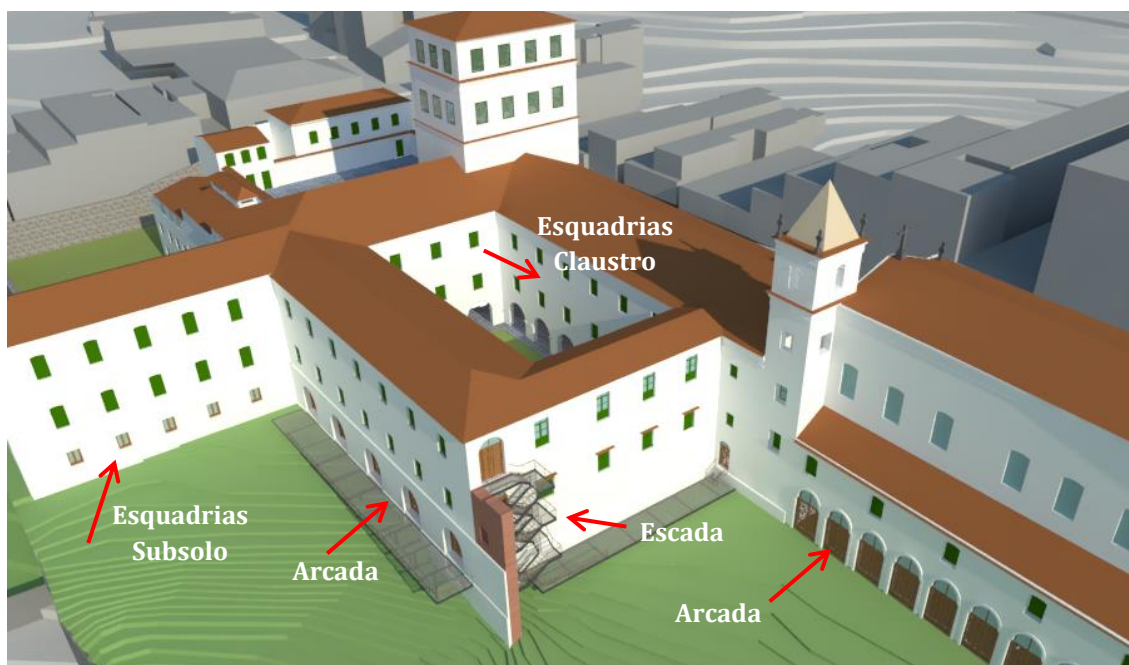
Fonte: Autora (2022).

Propõe-se ainda a remoção do forro em pvc nos corredores, deixando os barrotes aparentes; nova pavimentação em pedra com caimento inclinado ao pátio para escoamento de respingos das águas pluviais (com remoção do cimentado atual e regularização); calha no piso contornando o jardim para receber as águas pluviais; calha drenante no piso ao longo do muro de contenção, para escoar a presença de água no solo.

O projeto revela, ainda, os arcos ao fundo do ambiente, atrás do claustro, propondo a remoção de alvenaria e outros elementos de fechamento, com instalação de novas esquadrias em vidro e venezianas de madeira que proporcionem iluminação e ventilação natural necessários para melhor conservação do espaço bastante degradado. Indica-se o acesso à antiga área de roça através dos arcos, com possibilidade de criação de decks de convivência e caminhos para que se possa apreciar a vegetação e criar espaços de

tranquilidade na extensa área verde externa (Figura 144). Tal indicação também é programada para a outra lateral do claustro (fachada nordeste).

Figura 144- Maquete virtual mostrando: escada de emergência, aberturas das arcadas, resgate do ritmo das esquadrias do claustro e novas esquadrias nas oficinas do subsolo



Fonte: Autora (2022).

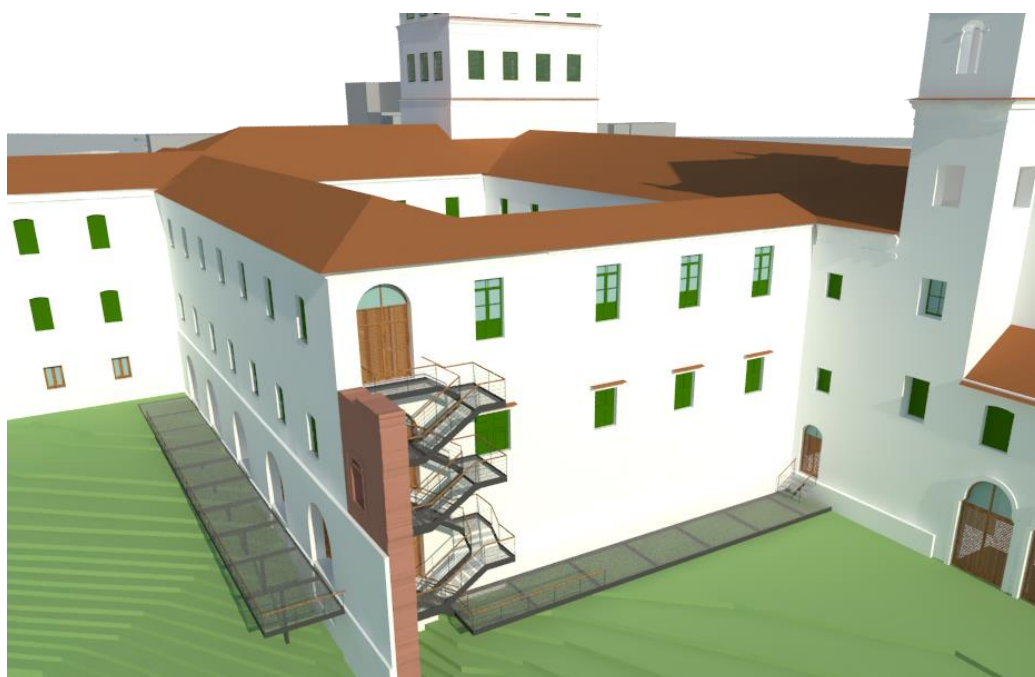
Entende-se que o claustro é espaço fundamental para a Paróquia de São Pedro, como centro para as celebrações, encontros, entre outros. Para ampliar seu uso para outros eventos da igreja, como batismos, casamentos, etc., propõe-se nova infraestrutura com sanitários, depósito, cozinha industrial com acesso externo de serviço, área de estar ao fundo do claustro e acesso à área verde. Considerando a sustentabilidade econômica para manutenção do complexo, a intervenção projeta um novo acesso exclusivo ao claustro através da imponente entrada em arcada na lateral do pátio de acesso do convento. Dessa maneira, um novo uso é abarcado, possibilitando a realização de eventos externos, alternados com eventos paroquiais.

6.4.2.6 Escada de emergência

Uma vez que se pretende adaptar o convento ao uso contemporâneo, uma das limitações a ser solucionada é a adequação à norma de saídas de emergência em edifícios – NBR 9077. Portanto, uma nova escada externa é projetada conectando todos pavimentos à área externa do fundo, necessária devido às exigências de distância das rotas de fuga. O local escolhido remete aos vestígios de uma antiga intenção de ampliação

do convento, com um novo claustro. Desse modo, os arcos remanescentes são reabertos em cada pavimento e providos de novas esquadrias, acessando a escada de emergência, próxima à ruína existente. Pretende-se interferir muito pouco na fachada e na ruína, buscando assim não a ocultar e nem se sobrepôr às janelas existentes. A escada se apoia na alvenaria da fachada, sendo em concreto aparente moldado in loco, e guarda corpo em madeira (Figura145).

Figura 145- Proposta para escada de emergência



Fonte: Autora (2022).

6.4.2.7 *Área de roça*

Quanto a área verde ao fundo do conjunto, protegida por legislação municipal como área de vegetação nativa, indica-se a limpeza do terreno e poda regular das árvores, tendo em vista que suas copas interferem aumentando ou promovendo danos nas edificações, de acordo com o diagnóstico realizado. Como citado anteriormente, propõe-se o uso das áreas com topografia menos acentuada e com acesso ao convento, através de espaços de convivência, caminhos e novo paisagismo, no intuito de que seu uso proporcione a manutenção necessária a esta área e que tanto afeta às condições de conservação dos edifícios.

6.5 SOLUÇÕES TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO

A partir dos conhecimentos históricos, do diagnóstico e da proposta de reabilitação do complexo arquitetônico, fez-se necessária a busca por soluções técnicas para a presente proposta de restauração e intervenção. Com o intuito de manter a imagem e os valores identificados do monumento, sem comprometer a percepção do conjunto, e com mínima interferência, o projeto prevê soluções técnicas que permitem a reparação de danos de forma compatível ao existente e a inserção de novos elementos, levando-se em consideração os sistemas construtivos e materiais presentes, garantindo o bom estado de conservação do monumento, inclusive para outros possíveis usos no futuro.

Entre as soluções técnicas apresentadas a seguir, encontram-se as recomendações para intervenção no edifício do convento, objeto dessa proposta arquitetônica, mas que também servem como diretrizes para intervenção em todo o conjunto estudado (igreja, antigas casas do capelão e de servos), tendo em vista a manutenção da unidade do monumento. Recomenda-se, indispensavelmente, a elaboração de projeto de restauro de bens imóveis integrados da igreja: retábulos, arco-cruzeiro, cercaduras, forros, painel em azulejos portugueses, altar, etc., além dos azulejos nacarados portugueses da torre sineira.

6.5.1 Demolições e remoções

Como indicado no projeto arquitetônico (Volume III), deverão ser demolidos ou removidos diversos elementos do conjunto, como: galpões existentes no subsolo, alvenarias, divisórias, coberturas, elementos construtivos, peças e acessórios de todos sanitários, escadas recentes que não seguem normativas de segurança e sem qualidade arquitetônica, reservatórios de água danificados, esquadrias indicadas no projeto, todos os pisos cimentados e cerâmicos, pequenos trechos de barrotes e piso em tabuado para instalação de elevadores e escadas, forros em PVC e gesso (liso e acartonado), entre outros.

Antes de iniciar as demolições e remoções, deve-se planejar as ações necessárias e escoramentos que garantam a estabilidade dos elementos construtivos e a segurança dos operários no local.

Orienta-se a remoção, o mapeamento, a catalogação e o armazenamento em local adequado, de forma cuidadosa, dos elementos que receberão ações de restauração e

conservação, e que serão recolocados, como: tabuados em madeira, ladrilhos hidráulicos, telhas cerâmicas e madeiramentos, forros, esquadrias, etc.

6.5.2 Coberturas

Considerando que o diagnóstico de danos realizado neste trabalho concluiu que muitos danos detectados eram devido à ação de águas pluviais atrelada ao péssimo estado de conservação das coberturas. O projeto indica a substituição das telhas cerâmicas, instalação de manta de subcobertura, rufos, calhas, e revisão do madeiramento, com tratamento e substituição de peças caso necessário. Além disso, uma nova cobertura em telha cerâmica é proposta no local onde removeu-se o avanço que havia sobre o claustro, conectada às coberturas adjacentes.

Nas áreas de intervenção dos telhados, deverão ser instaladas coberturas provisórias em telha metálica e estrutura de madeira, para a proteção do interior das edificações contra as intempéries. As telhas cerâmicas de canal existentes serão removidas de forma cuidadosa e armazenada na posição vertical, onde passarão por uma inspeção criteriosa e uma seleção de telhas a serem reaproveitadas. Estas serão limpas com escova e detergente neutro e reassentadas com as novas telhas, com mesmas dimensões e características. Deve-se cravejar as telhas entre si com argamassa pigmentada na cor da peça, seguindo o padrão existente.

A cobertura deverá receber proteção extra com instalação de subcobertura com manta térmica de dupla face, abaixo das ripas, para promover melhor estanqueidade da cobertura e isolamento térmico.

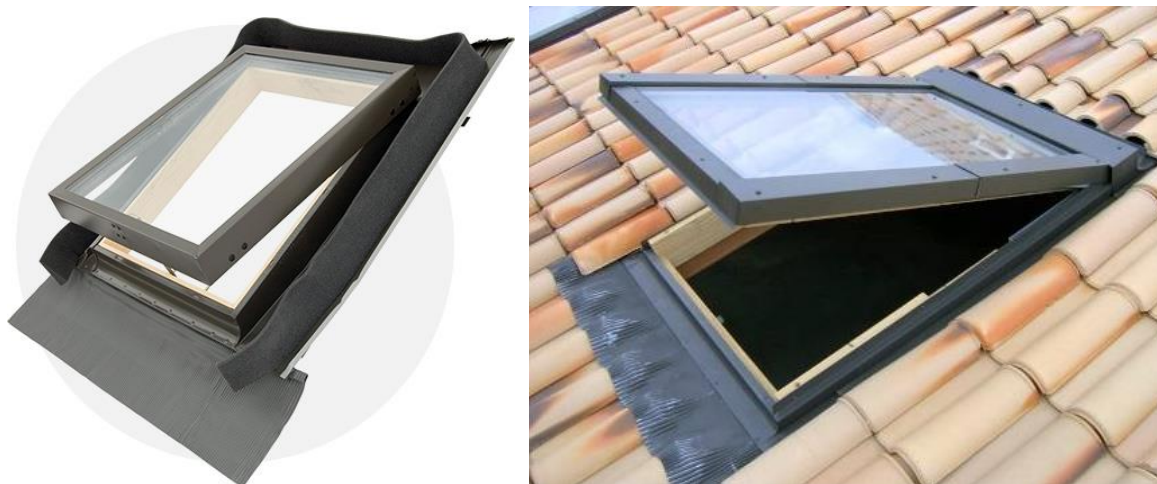
Por estarem deterioradas, todas as calhas deverão ser removidas e substituídas por novas calhas de fibra de vidro, feitas com resina de poliéster e fibra de vidro com aditivo antirraios ultravioleta e com produto antichamas, prevendo maior durabilidade e resistência contra as intempéries. Para evitar futuros danos causados nas fachadas pela infiltração de água da chuva, novas calhas deverão ser instaladas em todos os beirais das coberturas, captando as águas pluviais e encaminhando-as para o novo sistema de aproveitamento de águas da chuva.

O madeiramento das coberturas deverá ser recuperado, passando por uma inspeção minuciosa para averiguação do seu estado de conservação, realizando ensaios à percussão, com um martelo de borracha e observações *in loco* da degradação da peça. Para

o madeiramento pesado, caso detectada a lesão na peça e a perda do desempenho estrutural, deverá ser executada uma prótese com madeira de características e dimensões semelhantes, com previsão de dimensionamento das peças, através de cálculo estrutural. Apenas como último recurso, as peças deverão ser totalmente trocadas. Para o madeiramento leve (caibros e ripas), de acordo com seu estado de conservação, as peças poderão ser reutilizadas ou, em caso de degradações presentes, deverão ser substituídas. Todo madeiramento deverá passar por imunização com inseticida, de base piretroide, e emulsão asfáltica, que auxilia na proteção contra a umidade e na fixação do inseticida.

O presente projeto de intervenção dispõe novas aberturas zenitais para iluminação e ventilação de sanitários, sobre a área de box, no primeiro pavimento. Novas esquadrias serão instaladas nas coberturas com orientação noroeste (Figura 146), onde há reduzida incidência de ventos nos períodos chuvosos. Nos amplos vãos livres sobre os forros, abaixo dos telhados, os reservatórios de água devem ser apoiados sobre novas vigas metálicas, dimensionadas para descarregarem sobre as robustas alvenarias de pedra dos corredores.

Figura 146- Janela tipo de sótão vendida comercialmente



Fonte: <https://www.tecnitetto.com.br/produto-janela-de-sotao.php>.

6.5.3 Drenagem

Durante o diagnóstico realizado, foi observado a ineficiência da drenagem urbana na Av. Joana Angélica, devido a carência de bocas-de-lobo. Por tanto, orienta-se a realização de um projeto de drenagem urbana para a avenida, de acordo com as recomendações vigentes. Para melhor escoamento de águas pluviais, os passeios da igreja e do convento deverão ser reformados, com nova inclinação de 2% em direção à rua, com

intuito de proteger fundações e alvenarias da igreja e convento. O piso deverá ser em concreto lavado, seguindo o padrão da reforma urbana ocorrida na Av. Joana Angélica em 2020, com instalação de piso tátil e rampa na faixa de pedestre.

Para a drenagem do novo piso do pátio de acesso descoberto, o projeto propõe novas calhas de piso com ralo linear em todo perímetro do ambiente, com encaminhamentos subterrâneos para saída de águas pluviais do complexo. Para o claustro, são previstas calhas de piso com grelhas e recobertos com pedriscos, em todo perímetro do espaço, com encaminhamento para um reservatório inferior de aproveitamento de águas das chuvas, promovendo o reuso das águas para irrigação das áreas verdes do conjunto.

Conforme indicado no diagnóstico o muro de contenção do subsolo apresenta diversos danos devido à alta presença de água na alvenaria, por isso, indica-se a execução de nova calha de piso ao longo do muro, no qual devem ser instalados buzinotes para a drenagem do solo. A calha deverá apresentar no mínimo 2% de inclinação e ser conectada ao reservatório inferior.

Na área verde (antiga área de roça), deverá ser verificada a existência e o estado de conservação de calhas de piso. Deverá ser feita a limpeza e, se necessário, redimensionamento destas, para drenagem adequada das águas das chuvas.

6.5.4 Alvenarias e argamassas

Nas alvenarias em pedra das edificações, não foram identificados danos estruturais, apenas a rotação na parede da fachada sudeste da igreja. Neste caso, recomenda-se a avaliação estrutural da parede com rotação, e a possibilidade de estabilizá-la com tirantes fixados na parede em alvenaria de pedra da nave da igreja, abaixo do madeiramento da cobertura.

Quanto as fissuras, algumas foram observadas nas áreas de encontro das alvenarias em pedra com as paredes internas (de intervenção recente e em tijolo), e se encontram estabilizadas. Também foi identificada uma fissura em um arco interno do pavimento térreo, aberto há mais de um século, e que está estável. Propõe-se a remoção da argamassa ao longo da fissura, limpeza, inspeção da fissura, e aplicação de argamassa com traço compatível a anterior.

Como foram constatadas degradações das cimalthas de tijolo maciço em todas fachadas (causadas pela presença de água pluvial), esses elementos deverão ser restaurados e protegidos com a instalação de manta impermeabilizante sobre os topos, com inclinação mínima de 2%, conforme detalhado no projeto, serviço a ser executado durante os trabalhos de reforma das coberturas.

Segundo o diagnóstico, as argamassas das alvenarias se encontram deterioradas (presença de biofilme, líquens, musgos, água, etc.) e, por vezes, ausentes em vários trechos das edificações. Recomenda-se a aplicação de nova argamassa com traço similar ao existente, após a remoção completa da argamassa deteriorada, limpeza com escova de cerdas duras, e aplicação de fungicida (em casos de danos de origem biológica). Destaca-se o alto estado de degradação das fachadas sudeste, que requer ações extensíveis a toda a superfície das alvenarias, além da remoção de vegetação e aplicação de herbicidas. Quanto aos pequenos trechos observados, frutos de intervenções recentes, com argamassa cimentícia ou com gesso, orienta-se sua total remoção e substituição por uma nova argamassa similar à tradicional preexistente.

Para as novas divisões internas, o projeto indica o uso de *drywall*, sistema construtivo com estrutura em perfis de aço galvanizado com chapas de gesso acartonado, por se tratar de um sistema leve, resistente, reciclável e fácil de instalar, garantindo mínima interferência no edifício, reversibilidade para adaptações futuras de usos, além de um canteiro de obra limpo. Nesse sistema, as novas instalações hidrossanitárias e elétricas são instaladas por dentro das paredes. Para as áreas molhadas, recorda-se que devem ser utilizadas as chapas resistentes à umidade (RU). Todas as vedações deverão seguir às normas vigentes para sistemas construtivos em *drywall*, contemplando isolamento acústico, chapas resistentes ao fogo (RF) e a composição do painel sanduíche que determina a espessura da parede, para os diferentes programas propostos nas edificações.

6.5.5 Elementos em cantaria

Determina-se a restauração de todos elementos em cantaria que compõem o conjunto arquitetônico: as portadas em lioz da igreja e do pátio, a arcada da entrada do convento, os degraus, vergas, ombreiras, peitoris, soleiras, e os elementos decorativos da cobertura da igreja, como os pináculos e os cruzeiros da nave, capela-mor e torre sineira.

Para a limpeza, recomenda-se, primeiramente, o uso de trinchas, espátulas e ponteiros, de forma cuidadosa, para remoção de sujidades superficial. A seguir, deve-se usar água e detergente neutro a base de EDTA, com auxílio de um *swab* para remoção de incrustações aderidas à pedra. Caso necessário, pode-se colocar compressões de algodão molhado com esse material sobre a superfície da pedra. Para a desinfecção contra os microrganismos vegetais presentes, aplica-se o fungicida timol diluído em álcool etílico absoluto, com pulverizador ou pincel. Para recomposição das lacunas, deve-se realizar a obturação das falhas e rejuntas com pó de pedra da similar à existente e resina acrílica. Após o lixamento cuidadoso, deverá ser aplicado um verniz a base de resina acrílica Paraloid diluído, com compressor ou pistola, em duas demãos, proporcionando maior proteção das superfícies das pedras, ou aplicar duas camadas de cera micro cristalina.

6.5.6 Barrotes

Todas as edificações do conjunto apresentam barroteamentos nos seus pavimentos, que, devido a presença de forros, não passaram por uma verificação do seu estado de conservação neste trabalho. Assim, se faz necessária a inspeção dessas estruturas, avaliando as peças através da observação *in loco* e de ensaios à percussão com um martelo de borracha, analisando seu estado de conservação e desempenho estrutural. Caso a peça esteja comprometida, sugere-se o escoramento do barrote, a remoção do trecho degradado, e a execução de prótese com madeira de mesma natureza e dimensões. Em último caso, deverá ser feita a substituição de peças por outras similares. Todas as peças deverão receber duas demãos de imunizante.

6.5.7 Pisos

Para os três principais pisos existentes no conjunto arquitetônico - em tabuado corrido de madeira, ladrilho hidráulico e pedra, estão previstas diretrizes de restauração e conservação, detalhadas a seguir. Para os pisos existentes em cerâmica, vinílico e cimentício, propõe-se a total remoção e, por vezes, a substituição por outro material, assentado sobre novo contrapiso, devido à mudança de uso do ambiente ou a suas características técnicas e/ou execução inadequados.

Após análise detalhada de seu estado de conservação, as tábuas em madeira que apresentem alto grau de comprometimento, deverão ser substituídas por novas peças com propriedades e dimensões similares às existentes. Quando identificada a

necessidade, as peças degradadas deverão ser retiradas, e receberão próteses em madeira similar a existente, reutilizando tábuas descartadas do próprio imóvel, com preenchimento de lacunas e reassentamento com mesma disposição anterior. Todas as peças deverão ser imunizadas com inseticida, aplicado em duas demãos. Após o assentamento cuidadoso de todas as tábuas, deverá ser feito o lixamento nas juntas, a raspagem, a calafetação e, por fim, o enceramento para proteção do piso.

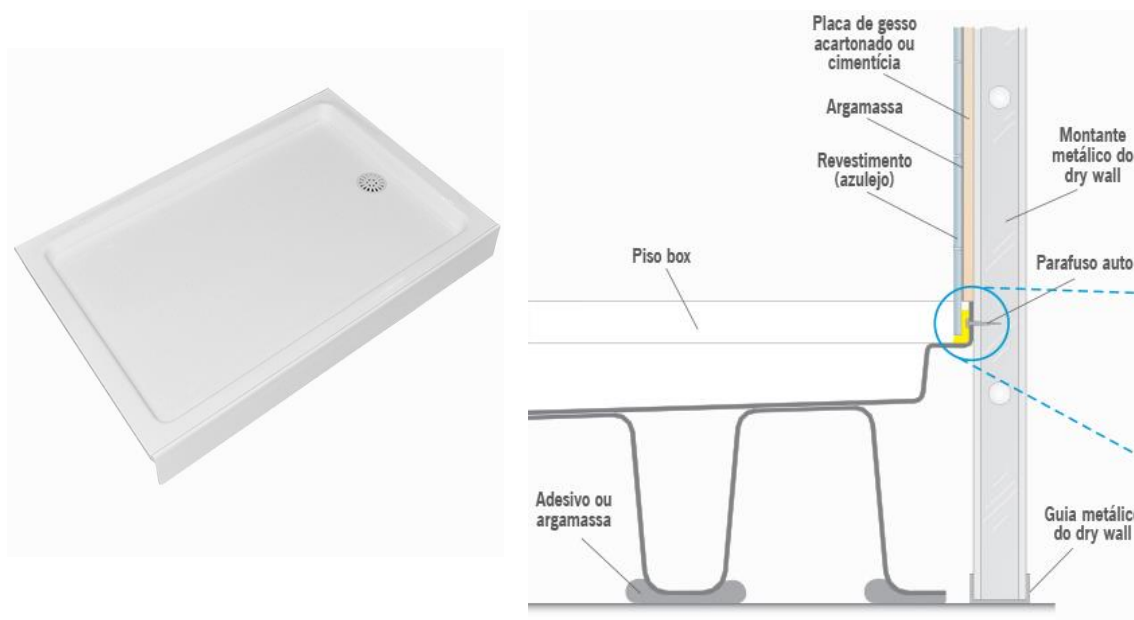
Quanto ao piso em ladrilho hidráulico, propõe-se que, após a análise individual de cada peça, os ladrilhos degradados sejam removidos para colocação de prótese com material, desenho e dimensões similares, reintegrando as lacunas. Os demais deverão ser limpos mecanicamente com trinchas, espátulas e ponteiros, para remoção de sujidade superficial, e, posteriormente, de forma química com detergente neutro a base de EDTA, diluído em água destilada aplicado com *swab*, para remoção de sujidade aderida ao ladrilho. Recomenda-se também a remoção mecânica do rejuntamento degradado e a aplicação de um novo, com argamassa para rejuntas, na cor existente. Por fim, para proteção do piso, deverá ser realizado o enceramento com cera microcristalina.

Os pisos e soleiras em pedra existentes deverão ser analisados e as peças despreendida deverão ser reassentadas. É recomendada a limpeza mecânica e química, primeiro com auxílio de trinchas, espátulas e ponteiros, para remoção de sujidade superficial, e, posteriormente, com detergente neutro a base de EDTA, diluído em água destilada aplicado com *swab*, para remoção de sujidade aderida ao ladrilho. Aconselha-se também a remoção mecânica do rejuntamento degradado e a aplicação de um novo, com argamassa para rejuntas, na cor existente.

Novos materiais são propostos para pisos das áreas externas, como piso em pedra para áreas do pátio e do claustro e em chapa metálica perfurada para as passarelas em estrutura metálica que avançam sobre a área de roça. Para as novas áreas molhadas que se localizam em ambientes com piso em tabuado de madeira, evita-se a construção de novas lajes, e propõe-se a instalação de camada de argamassa que não seja cimentícia (prevendo facilitar a futura remoção do material para adaptação a outros usos), manta impermeabilizante e, por fim, piso vinílico em rolo com estampa em madeira, evitando novas interferências no piso existente ou construção de novas lajes. Nas áreas de box, serão instalados pisos box estruturado com sifão embutido e saída lateral, evitando

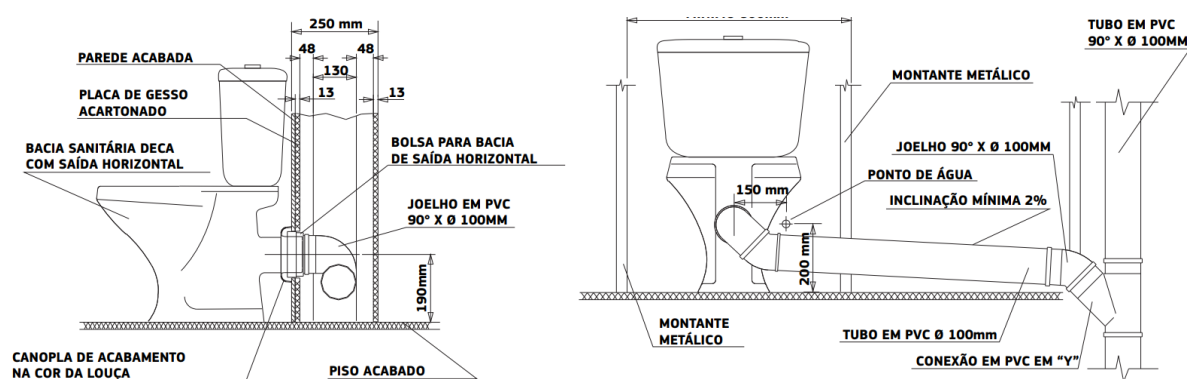
interferência no assoalho de madeira, conforme figura 147, assim como vaso acoplados de saída horizontal, conforme figura 148.

Figura 147- Vista e detalhe de piso box da Astra



Fonte: https://astra-sa.com/construtoras/produto.asp?id_produtoWebConstrucaoCivil=124.

Figura 148- Instalação de vaso acoplado com saída horizontal da Deca



Fonte: <https://www.deca.com.br/ambientes/banheiro-e-lavabo/bacias-sanitarias/bacia-sanitaria-para-caixa-acoplada/Bacia-para-Caixa-Acoplada-com-Saida-Horizontal-Nuova-Branco-P-133-17>.

6.5.8 Forros

O conjunto estudado apresenta diversos tipos de forro, conforme o cadastro e diagnóstico desenvolvidos. A presente proposta orienta a restauração dos forros em madeira, com a verificação de todas as peças, remoção das repinturas (quando houver), colocação de próteses em partes degradadas e preenchimento de pequenas lacunas com

cola e pó de serra. Recomenda-se a substituição de peças muito degradadas ou faltantes por peças similares. As peças deverão receber aplicação de imunizante em duas demãos, seladora e esmalte sintético fosco em duas demãos (na cor indicada pelas prospecções de cada ambiente), respeitando-se o tempo de secagem de cada etapa.

Quanto aos forros existentes em PVC e em gesso, propõe-se a remoção total, devido à má qualidade técnica, à interferência na leitura do monumento e ao alto estado de degradação. Destaca-se que para o pavimento subsolo está prevista a retirada do forro em pvc, sem instalação de novo forro, com os barrotes e piso superior aparentes. Os novos forros indicados no projeto serão em madeira em régua lisa com aplicação de imunizante, seladora e verniz fosco incolor.

Para os forros em tabuado de madeira com pintura barroca e com motivo bíblico da igreja (nave, capela-mor e sacristia), indica-se a elaboração de um projeto de restauração específico para os bens imóveis integrados.

6.5.9 Pinturas

Considerando que a pintura é um revestimento utilizado para proteger os materiais e valorizar as características estéticas do edifício, o presente projeto pretende garantir sua adequada função, propondo novas soluções, reintegrações ou conservação das pinturas, para todos os edifícios do conjunto arquitetônico.

Para as alvenarias externas, com o objetivo de promover a “transpiração” da parede, evitar a absorção de água e sujeiras e a degradação do reboco e manter sua marcante cor branca, indica-se a aplicação de pintura sílico-mineral na cor branca, tinta compatível com as argamassas à base de cal das alvenarias. Nas fachadas onde há pintura remanescente, recomenda-se que a superfície seja lixada e limpa antes da aplicação da tinta. A pintura deverá ser aplicada em duas demãos, com intervalo mínimo de 4 horas entre elas, sobre uma base seladora.

6.5.10 Revestimentos internos

Para todo o complexo, indica-se a manutenção da imagem das paredes na cor branca do convento. Para as pinturas das alvenarias existentes, que foram efetuadas em tintas diversas e em momentos diferentes, indica-se o lixamento, remoção e limpeza, das superfícies e, posterior, pintura com tinta pva na cor branca para as alvenarias e

assentamento de novas cerâmicas na cor branca a meia parede, nas áreas molhadas. Todas as cerâmicas existentes das áreas molhadas serão removidas, devido ao estado de conservação e inadequação técnica.

Para a igreja, como dito anteriormente, sugere-se que o projeto de restauro específico contemple a azulejaria portuguesa, as pinturas decorativas e pedras.

6.5.11 Ventilação e iluminação natural

Como foram observados ambientes sem qualquer aeração ou iluminação natural no subsolo das edificações, e considerados insalubres para realização de atividades humanas, o projeto apresenta como solução a remoção das vedações das arcadas da fachada sudeste (da igreja e do convento) que foram executadas ao longo dos últimos anos e a instalação de novas esquadrias em vidro e em venezianas de madeira, que permitam a ventilação constante e iluminação natural nos recintos, proporcionando ao mesmo segurança ao local.

O projeto foi pensando para que todos os ambientes recebessem ventilação e iluminação natural, aproveitando as generosas esquadrias existentes e cumprindo a legislação pertinente. Em locais sem possibilidades de aberturas, foram projetadas janelas tipo sótão nos telhados (área de box dos sanitários) ou ventilação mecânica (alguns sanitários).

6.5.12 Esquadrias

Inicialmente, deverá ser feita uma avaliação rigorosa das esquadrias em madeiras existentes, retirando-as e armazenando-as de forma catalogada. As diversas camadas de pintura deverão ser removidas com removedor pastoso ou com soprador térmico. As peças serão desinfetadas e imunizadas com inseticida, e, em caso de presença de fungos, com fungicida. Para as lacunas identificadas nas peças, deverão ser realizadas próteses em madeira similar a existente, enquanto que para as pequenas lacunas, deverão ser executados preenchimentos com pó de serra e cola branca. Em caso de peças ausentes, utilizar madeira similar para a preparação de uma nova peça. Após a montagem das esquadrias, realizar lixamento, aplicar fundo nivelador, emassar e pintar com tinta esmalte conforme cor existente. Recomenda-se o uso de tarugos de madeira ou parafusos de aço inoxidável. Quanto às ferragens, deverão também ser restauradas.

Para as janelas que possuem caixilho de vidro, deverá ser verificada o estado de conservação das massas de fixação do vidro, sendo recomendada a aplicação de novo material nas áreas faltantes ou degradadas. Deverão ser instalados novos vidros incolores de quatro milímetros nos caixilhos onde estejam quebrados ou ausentes.

Na fachada sudeste, devido à alta incidência de chuvas e a falta de escoamento de água incidente nas esquadrias, deverão ser instalados novos peitoris em pedra com inclinação de 2% e pingadeira externa.

O projeto de intervenção propõe novas esquadrias em madeira de lei, aparelhada, imunizada, com aplicação de verniz fosco incolor e vidro incolor de quatro milímetros.

6.5.13 Gradis metálicos

Recomenda-se a recuperação dos gradis de ferro das janelas e portas fixados nas alvenarias das edificações, com lixamento das peças para retirar o excesso de tinta e ferrugem, aplicação de desoxidante, aplicação de tinta de fundo e pintura com tinta esmalte, conforme a cor existente. Caso sejam identificadas lacunas nos gradis, estas deverão ser reintegradas com peças de ferro.

6.5.14 Escadas, elevadores e rampas

As três escadas em madeira remanescentes (na torre sineira, no mirante e no subsolo) mantêm características originais e deverão ser restauradas, após análise minuciosa de seus elementos (barrotes, degraus, guarda-corpo, etc.). Recomenda-se a verificação de problemas no nivelamento dos pisos dos degraus e na altura dos espelhos, que poderão ser mitigados e ajustados pela intervenção. Peças danificadas ou apodrecidas serão substituídas, com dimensões e características similares às existentes, reutilizando ao máximo as peças possíveis. As pequenas lacunas devem ser preenchidas com pó de serra e cola, e, em casos de maior degradação, próteses de madeira com características e dimensões semelhantes deverão ser executadas. As peças passarão pelo processo de raspagem, calafetação e aplicação de resina e serão imunizadas com inseticidas, aplicados em duas demãos.

As demais escadas, resultado de intervenções recentes, devem ser removidas, já que interferem na leitura espacial dos ambientes e/ou não cumprem as normas de segurança.

Todas as cinco novas escadas propostas são em estrutura metálica em aço galvanizado, com pintura em esmalte sintético na cor preta sobre primer, com piso flutuante em madeira de lei, aparelhada e imunizada, nas áreas internas, e em chapa metálica perfurada, na área externa. As escadas devem estar ligeiramente afastadas da alvenaria, apenas a estrutura deve estar engastada nas alvenarias e fixada no piso. Para isto, será necessário fazer as aberturas na parede para posterior preenchimento com um material estrutural, o adesivo epóxi, que permitirá a transmissão de cargas. Prévio a realização do engaste das vigas na parede, é necessário garantir a profundidade necessária para a fixação do elemento estrutural, para posteriormente realizar a limpeza da furação em que será colocada a viga com uma escova de aço e ar pressurizado. Após a limpeza, deverá ser colocado o adesivo epóxi e na sequência será fixada a viga, atingindo a cura em aproximadamente 24 horas (Figura 149).

Figura 149 - Esquema de fixação de parafuso com adesivo epóxi, isolando-o da alvenaria



Fonte: <https://engenhariaativa.com.br/>

Os guarda-corpos são em estrutura metálica em aço galvanizado, com pintura em esmalte sintético na cor preta sobre primer, com corrimão em madeira de lei, aparelhada e imunizada com verniz fosco incolor. As escadas estão dimensionadas seguindo as recomendações da NBR 9077:2001 - Saídas de emergência em edifícios (ABNT, 2001), de acordo com os usos propostos. Ressalta-se que para promover a segurança dos usuários, fez-se necessário a criação de uma nova escada (vista na fachada nordeste do convento), levando-se em consideração a mínima intervenção na espacialidade interna do convento.

Em conformidade com a NBR 9050: 2020 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (ABNT,2020), o projeto ofertará duas novas rampas de acesso ao convento e à igreja. Além disso, prevê dois novos elevadores compactos sem casa de máquinas, para os diferentes usos dos pavimentos, e um do tipo monta cargas,

que serão em estrutura metálica autoportante e aparente, com pintura na cor preta, com fechamento em chapa metálica perfurada.

6.5.15 Instalações prediais

Para a execução das instalações prediais (hidrossanitárias, pluviais, elétricas, telecomunicações e de segurança contra incêndio) deverá ser contratado os projetos complementares que serão compatibilizados com o projeto executivo de restauração.

Serão removidas as fiações elétricas, de telecomunicação e tubulações hidrossanitárias que estão aparentes e expostas nas fachadas das edificações. No caso das instalações elétricas e telecomunicações, deverão ser previstos circuitos independentes para cada uso proposto no conjunto, permitindo o funcionamento isolado, a segurança contra incêndios e a manutenção adequada. Poderão ser reutilizados os eletrodutos embutidos nas alvenarias de pedra, depois de uma prévia avaliação de seu estado de conservação.

As instalações de ar-condicionado serão independentes para cada cômodo, através do uso de split. As condensadoras serão localizadas sobre os barrotes do primeiro pavimento, de forma a não comprometer a imagem da edificação.

6.6 CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

O objetivo da conservação preventiva na restauração de monumentos é evitar prejuízos decorrentes da falta de manutenção e de implementação de ações que visam, como o próprio nome diz, a prevenção. Trata-se, portanto, da adoção de medidas adequadas de manutenção para que a edificação, efetivamente, se conserve ao longo do tempo diante da ação de diversos fatores, como intempéries, evitando, assim, intervenções mais radicais de restauração (KLÜPPEL e SANTANA, 1999).

A conservação preventiva é uma etapa posterior à implementação do projeto de restauro e intervenção da Igreja e Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa e as ações abaixo relacionadas serão essenciais para reduzir/evitar o surgimento/evolução de danos e problemas à edificação.

Em termos coloquiais, pode-se comparar tais ações às ações rotineiras de limpeza de uma casa. Para se ter uma casa minimamente limpa, conservada, confortável e segura, devem ser adotadas providências frequentes com relação ao jardim, a árvores que

crecem junto a postes e fiação elétrica, ao telhado e posicionamento das telhas, às possíveis infiltrações em locais mais úmidos, às calhas e às janelas, etc.

Vê-se, pois, que se trata da preservação das características do conjunto arquitetônico estudado e da diversidade de sistemas construtivos e outras materialidades, o que envolve medidas cíclicas, rotineiras, planejadas e efetivas, como as que se seguem. Dessa forma, recomenda-se o seguinte roteiro de medidas de manutenção para áreas externas, e a seguir para às edificações do conjunto:

- A área verde existente no conjunto arquitetônico corresponde a aproximadamente 5.000 m², portanto é de suma importância a inspeção periódica da massa arbórea para a realização de podas (impedindo a aproximação da vegetação de grande porte das edificações), a eliminação de vegetação inadequada, a exterminação de insetos xilófagos e a manutenção da vegetação de pequeno porte, assim como da forração existente no claustro. Deve-se ainda realizar a irrigação frequente das áreas verdes a partir do reaproveitamento de água pluvial captada pela cobertura;
- Devido aos altos índices pluviométricos da cidade de Salvador, é recomendado realizar a verificação periódica das calhas de drenagem do solo localizadas no pátio de acesso, claustro e área verde, e limpeza das mesmas para evitar possíveis obstruções e entupimento das instalações;
- Nos pisos das áreas externas, como os passeios e o pátio, deve-se vistoriar a presença de desníveis inadequados que contribuam para o acúmulo de água danificando os materiais construtivos;
- Nas coberturas, as vistorias deverão ser realizadas regularmente com o intuito de evitar infiltrações das águas pluviais e danos para as edificações. Assim, aconselha-se analisar o estado de conservação das telhas (presença de telhas quebradas, deslocadas e com problemas de fixação) para realização de reparos necessários. Destaca-se a importância da remoção de qualquer vegetação de pequeno porte e a limpeza frequente das calhas, condutores verticais e caixas de escoamento;
- As alvenarias devem passar por inspeção por profissional qualificado em caso de observação de fissuras, rachaduras ou trincas, assim como,

qualquer problema estrutural, buscando suas causas e soluções. Também deverá ser verificada a presença de danos nas argamassas para sanar danos iniciais e solucionar as causas.

- Os elementos em cantaria deverão ser limpos com água e detergente neutro, com auxílio de esponja ou pano úmido, com exangue imediato;
- Os elementos em madeira, como barroteamentos, tesouras, caibros, ripas, cumeeiras, espigões, assoalhos e forros, requerem constante revisão para detecção de caminhos de insetos xilófagos, presença de água ou danos estruturais. Na presença de insetos xilófagos, deverá ser realizada a desinfestação por profissionais especializados. Por outro lado, verificado a presença de água, é preciso buscar as causas e tratá-las imediatamente, e verificar a necessidades de reparos nos elementos em madeira danificados.
- Todos os pisos das edificações requerem limpeza regular conforme as especificações de cada material;
- A presença de manchas e danos nos forros permite identificar possíveis infiltrações proveniente de danos na cobertura, nas instalações hidrossanitárias ou reservatórios de água, sendo assim, recomendada sua regular inspeção;
- As pinturas externa e interna requerem uma manutenção regular, preferencialmente a cada dois anos, com a aplicação de nova pintura nas vedações verticais, cimalthas, cunhais e molduras;
- Orienta-se a habitual abertura das esquadrias das edificações para promover a ventilação em todos os cômodos;
- A manutenção das esquadrias deverá ser feita periodicamente, visando manter a estanqueidade dos vãos, e sua a limpeza deverá ser de forma regular contemplando as ferragens, peitoris e pingadeiras, guarnições, caixilhos de vidro, almofadas, travessas, batentes, entre outros. É necessário verificar o estado das pinturas de todos os elementos que conformam as esquadrias para reparar danos presentes;
- Recomenda-se a realização do controle apropriado de insetos, pássaros e morcegos no interior das edificações, evitando sua proliferação;
- As instalações de ar-condicionado deverão receber manutenção anual, para limpeza dos aparelhos e detecção de problemas nos drenos;

- Os reservatórios de água deverão ser higienizados a cada seis meses, conforme métodos recomendados por instituições qualificadas, verificando se estão em boas condições.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho visa a restauração e reabilitação de um bem patrimonial tombado pelo IPHAN em 1938, adaptando-o para usos contemporâneos de acordo com a realidade do contexto em que está inserido e com seus valores intrínsecos identificados, para que possa ser usufruído pela sociedade. Durante o desenvolvimento do trabalho, foram estudados os processos de formação, transformação e degradação da Igreja e Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, para o entendimento do conjunto arquitetônico como um todo, identificando-se seus aspectos físicos e espaciais, seus valores como patrimônio nacional e sua relação com a cidade.

A partir do reconhecimento do bem como representante singular da arquitetura conventual feminina luso-brasileira do século XVIII, a proposta de restauração e intervenção arquitetônica se aprofundou arduamente na busca por novos usos para as edificações de tão grande porte (aproximadamente 5.000m²), viáveis à realidade local atual, e que atraíssem a população, além do fortalecimento do existente uso religioso histórico e simbólico do conjunto. O projeto objetiva favorecer a dinâmica urbana e social do entorno, ao mesmo tempo em que, restaura e preserva um bem patrimonial que está em processo avançado de deterioração e abandono.

Dessa maneira, o trabalho intenciona restaurar e conservar a unidade potencial do conjunto arquitetônico, assim como a leitura espacial de seus espaços, solucionando as patologias diagnosticadas e intervindo ao mínimo e de maneira reversível nos elementos construtivos.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Maria Paula; MODESTO, Cecília. Dicionário ilustrado de Arquitetura. São Paulo: ProEditores, 1997.

ALVES, Marieta. Convento da Lapa. 2ª ed. Salvador: Prefeitura do Salvador, 1967.

ANDRADE, Nivaldo; SAMPAIO Gabriela; OTREMBA Gabriela; ALBAN, Pedro. Diógenes REBOUÇAS: cidade, arquitetura, patrimônio. Salvador: EDUFBA, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro, 2001.

AZEVEDO, Thales. Povoamento da cidade de Salvador. 2ª ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1955.

BAHIA, Secretaria da Indústria e Comércio. IPAC-BA: Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia. Salvador: Secretaria da Indústria e Comércio, 1975.

BAZIN, Germain. Arquitetura religiosa e barroca no Brasil. Tradução Glória Lúcia Nunes. Rio de Janeiro: Record, 1983.

BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Tradução Beatriz Mugayar Kühl. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

BRASIL. Decreto-lei nº25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro, 1937.

BURY, John. Arquitetura e Arte no Brasil Colonial. Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006.

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Dicionário da arquitetura brasileira. São Paulo: Edart, 1972.

DÓCIO, Vanessa de Almeida. Sob o signo da pedra e cal: trajetória da política de preservação do patrimônio histórico e arquitetônico no estado da Bahia. Salvador: Universidade Federal Da Bahia, 2014.

FALCÃO, Edgar Cerqueira. Arquitetura Religiosa colonial do Brasil. N. 61, Vol. III, Revista de História, Ano XVI, 1965.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. Igrejas e conventos da Bahia. Iphan/Programa Monumenta. Brasília/DF, 2010.

FREIRE, L. A talha na Bahia do século XVIII. In: Cultura Visual, n. 13, maio/2010, Salvador: EDUFBA, p. 137-151.

GUTIERREZ, Ramon. Arquitectura y Urbanismo em Iberoamerica. Madri: Ediciones Cátedra, 1983.

INDE. Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais. Governo Federal. Disponível em: <<https://visualizador.inde.gov.br/VisualizaCamada/1207#>>. Acesso: 17 de dezembro de 2020.

INMET. Instituto Nacional de Meteorologia. Disponível em: <<https://clima.inmet.gov.br/GraficosClimatologicos/DF/83377>>. Acesso: 15 de setembro de 2020.

JABOATAM, Fr. Antonio de Santa Maria. Novo orbe serafico brasilico, ou, Chronica dos frades menores da provincia do Brasil. Rio de Janeiro: Typ. Brasiliense de Maximiniano Gomes Ribeiro, 1858-1862.

KLÜPPEL, Griselda; SANTANA, Mariely C. Manual de conservação preventiva para edificações. Brasília: Programa Monumenta, 2000.

KUHL, Beatriz Mugayar. Restauração Hoje: Método, Projeto e Criatividade. In: Desígnio: revista de história da arquitetura e urbanismo. Universidade de São Paulo, 2006.

MAYER, Vilmar Francisco. Aspectos gerais da arquitetura religiosa colonial baiana. Arq Texto, 2003. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_3-4/15_Vilmar%20Francisco%20Mayer.pdf>. Acesso em: 22 abril de 2020.

MENDES, Chico; VERISSIMO, Chico; BITTAR, William. Arquitetura no Brasil - de Cabral a Dom João VI. Ed. Imperial novo milênio, 2010.

NASCIMENTO, Ana Amelia Vieira. Dez freguesias da cidade do Salvador. Aspectos sociais e urbanos do século XIX. Salvador: EDUFBA, 2007.

PASTINA FILHO, José La. Manual de Conservação de Telhados. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 1999.

PINHEIRO, Eloísa Petti Pinheiro. Europa, França e Bahia: difusão e adaptação de modelos urbanos (Paris, Rio e Salvador). Salvador: EDUFBA, 2011.

REBOUÇAS, Diógenes; GODOFREDO FILHO. São Salvador da Bahia de Todos os Santos no século XIX. Salvador: Odebrecht, 1979.

RODRIGUES, José Wash. Documentário arquitetônico: relativo a antiga construção civil no Brasil. Fascículo 7. São Paulo: Livraria Martins, 1951.

SALVADOR. Decreto nº 4524, de 1º de novembro de 1973. Declara não edificáveis e incorporadas ao sistema de áreas verdes do município áreas de propriedade particular, necessárias ao resguardo das condições ambientais e paisagísticas.

SALVADOR. Lei nº 9.148 /2016. Dispõe sobre o Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo do Município de Salvador e dá outras providências.

SALVADOR. Lei nº 9281/2017. Institui normas relativas à execução de obras e serviços do Município do Salvador, e dá outras providências.

SANTOS, Maria Ferraz Barbosa. Aspectos políticos e econômicos da vida conventual feminina: o Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa (Século XVIII). Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011.

SMITH, Robert C. Arquitetura colonial baiana: alguns aspectos de sua história. Salvador: Museu do Estado - SEC, 1953.

TOGNON, Marcos. História, técnica e representação: as seções transversais murárias exemplares do patrimônio arquitetônico brasileiro. 5º Fórum Internacional do Patrimônio Arquitetônico Brasil-Portugal - FIPA. Brasília: IPHAN, 2018.

VASCONCELLOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil - Sistemas Construtivos. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1979.

SITES CONSULTADOS:

<https://portal.inmet.gov.br/>

<http://portal.iphan.gov.br/>

<https://visualizador.inde.gov.br/>

<https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>

<http://www.mme.gov.br/projeteee/>

My Phantom Toy. Salvador. 24 março 2021 Instagram: @myphantomtoy. Disponível em:

<https://www.instagram.com/myphantomtoy/>. Acesso em: 27 jul. 2021



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS**



CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA

**RESTAURAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA IGREJA E CONVENTO DE
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA EM SALVADOR/BA**

VOLUME II



Diógenes Rebouças, 1979

Salvador

2023

CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA

**RESTAURAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA IGREJA E CONVENTO DE
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA EM SALVADOR/BA**

Trabalho final apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos (MP-CECRE), Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre Profissional em Conservação e Restauro.

Orientadora: Profa. Dra. Griselda Pinheiro Klüppel

Coorientadora: Profa. Dra. Natalie Johanna Groetelaars

Salvador

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI)
Biblioteca da Faculdade de Arquitetura (BIB/FA)**

S729

Souza, Carolina Gabrieli Galvão de.

Restauração e requalificação da Igreja e Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa em Salvador/BA [manuscrito] / Carolina Gabrieli Galvão de Souza. – Salvador, 2023.

3 v. : il.

Cópia de computador (*printout(s)*).

Dissertação – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Conservação e Restauração, Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos. 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Griselda Pinheiro Klüppel.

1. Edifícios históricos - Conservação e restauração. 2. Arquitetura de igrejas. 3. Patrimônio cultural - Salvador (BA) - Proteção. I. Klüppel, Griselda Pinheiro. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. III. Título.

CDU: 72.025:726

**LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO
LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO**

VOLUME II



CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 1
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

ENTORNO

FOTO 1: Centro de Salvador: bairro de Nazaré (centro, à direita) e Av. Joana Angélica com a Igreja e Convento de N. S. da C. da Lapa

AUTOR: Google Earth, 2021.

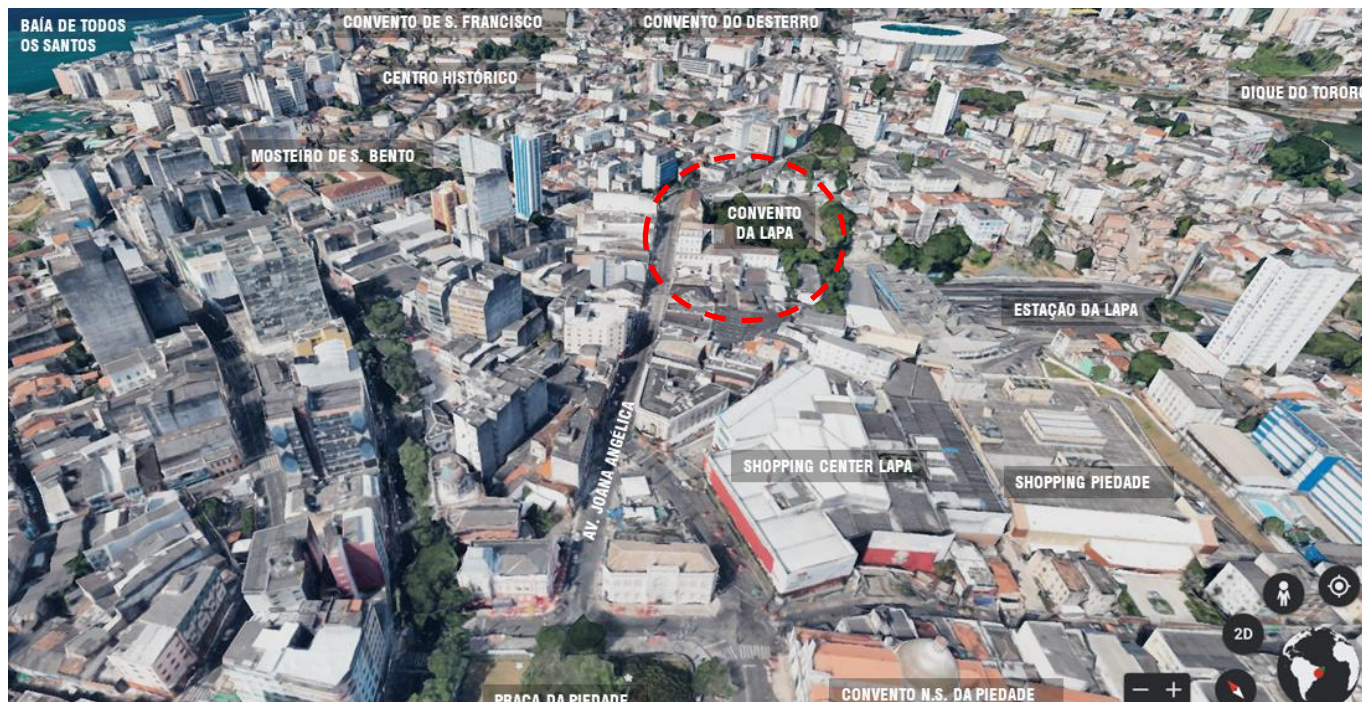
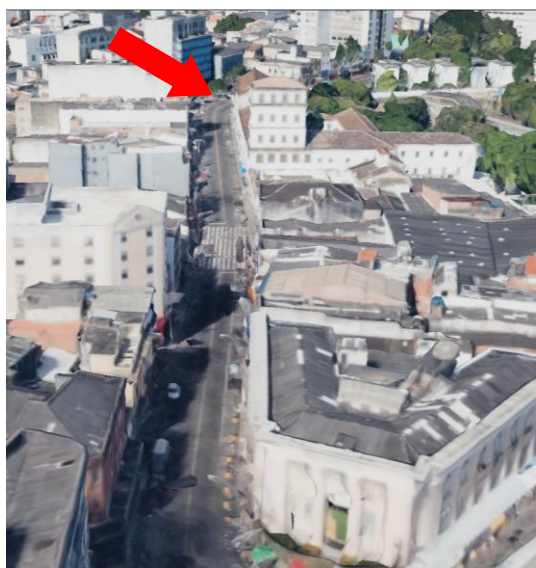


FOTO 2: Av. Joana Angélica (Convento ao fundo)
AUTOR: Google Earth, 2020.

FOTO 3: Av. Joana Angélica sentido Praça da Piedade
AUTOR: Google Earth, 2020.



OBSERVAÇÃO:

Localização do conjunto estudado próximo ao Centro Histórico de Salvador e a monumentos religiosos do período colonial. Observa-se o relevo acentuado da região, e a implantação do conjunto sobre a encosta que desce ao fundo do terreno até o Dique do Tororó, lado oposto a encosta voltada para a Baía de Todos os Santos.

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 2
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

ENTORNO

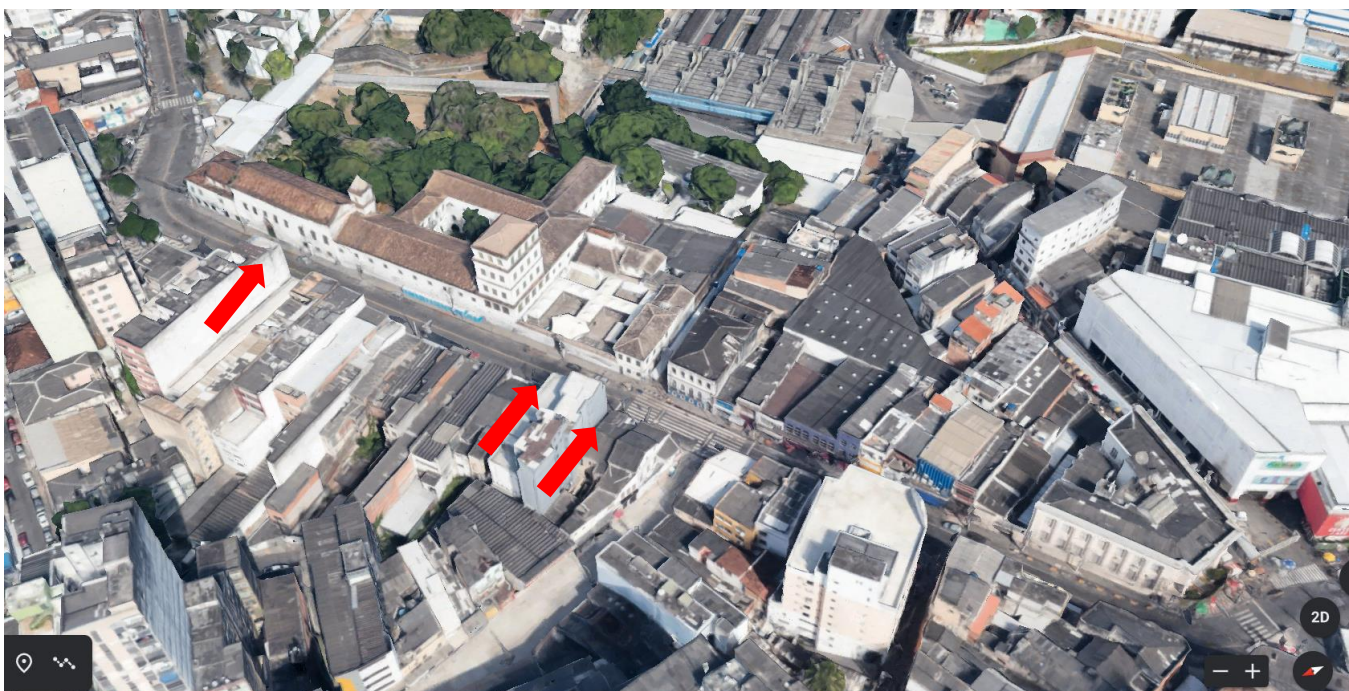
FOTO 4

AUTOR: Google Earth, 2020.



FOTO 5

AUTOR: Google Earth, 2020.



OBSERVAÇÃO:

Vista superior do entorno imediato: Av. Joana Angélica (c/ acessos à Igreja, Convento e Casa do Capelão) e suas edificações de uso predominantemente comercial (em média de 1 a 3 pavimentos, c/ edificações até 10 pavimentos), e Estação da Lapa ao fundo e em cota inferior ao objeto. Destaca-se a presença de ruas peatonais transversais à Av. Joana Angélica e de intenso fluxo e comércio informal.

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 3
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

ENTORNO

FOTO 6: Ortofoto do entorno

AUTOR: Conder, 2002. Modificado pela autora.



FOTO 7: Ortofoto do entorno imediato

AUTOR: Prefeitura Municipal de Salvador, 2017. Modificado pela autora.



OBSERVAÇÃO:

Vista superior do bairro de Nazaré e seu entorno: área densamente ocupada, com poucas áreas verdes e permeáveis.

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

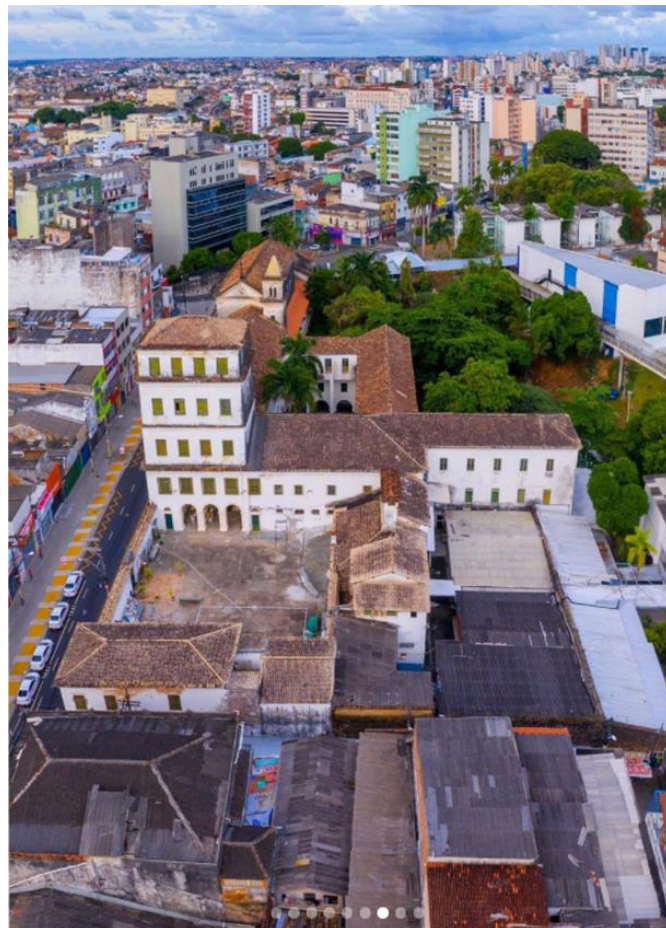
END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 4
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

VISTAS AÉREAS

FOTO 8 E FOTO 9: Vista área do conjunto (fachada sudoeste) e seu entorno imediato.

AUTOR: @myphantomttoy, 2021.



OBSERVAÇÃO:

Vista superior dos diferentes volumes que compõem o conjunto estudado: em primeiro plano, Casa do Capelão e antiga “Casa de Servos”; pátio de acesso ao convento pela Av. Joana Angélica; anexos ao fundo do conjunto (à direita) com galpões em telhas de fibrocimento no nível do subsolo; convento com mirante e área verde ao fundo em terreno em declive; e Igreja com torre sineira.

Em primeiro plano, observa-se o antigo muro em pedras no nível do subsolo próximo aos galpões, delimitando a área de estudo com a rua peatonal Vinte e Quatro de Fevereiro e com terreno do edifício da antiga Universidade Católica.

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 5
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

VISTAS AÉREAS

FOTO 10: Vista área do conjunto

FOTO 11: Vista da fachada nordeste

AUTOR: @myphantomtoy, 2021.



OBSERVAÇÃO:

Na foto 10, observam-se as diferentes coberturas em telha cerâmica e encontros dos seus planos do objeto estudado, assim como a densa área verde ao fundo do terreno, que se limita com a Estação da Lapa.

Na foto 11, observa-se em primeiro plano a rua peatonal e praça Carneiro Ribeiro, assim como o acesso à sacristia da Igreja. Destaca-se a hierarquia das diferentes coberturas e diferentes estados de conservação, com visível presença de vegetação e telhas desgastadas, com presença de biofilme. As fachadas também apresentam diferentes estados de conservação, a que margeia a praça apresenta menos danos, com pintura recente, enquanto que as demais apresentam perda de pintura, de reboco, presença de biofilme e manchas de água.

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 6
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

VISTAS AÉREAS

FOTO 12 e FOTO 13: Vista área do conjunto (fachada sudeste).

AUTOR: @myphantomttoy, 2021.



OBSERVAÇÃO:

Nota-se a densa vegetação com diversas espécies na encosta do terreno do conjunto e o estado avançado de degradação das fachadas sudeste que recebem chuvas e ventos predominante nos períodos chuvosos, além da quase nula incidência solar e falta de manutenção. A presença de biofilme é predominante nas fachadas, com ausência em regiões protegidas da chuva pelos beirais das coberturas. Vê-se também o avanço da vegetação sobre coberturas, fachadas e janelas. Observa-se a variedade de gabarito e tipologias das edificações do entorno, evidenciando as diferentes épocas de construção.

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 7
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

VISTAS AÉREAS

FOTO 14: Vista área do conjunto (fachada nordeste e esquina com fachada noroeste).

AUTOR: @myphantomttoy, 2021.



OBSERVAÇÃO:

Nas fotos, observam-se detalhes das coberturas, como mudança de inclinação sobre as cimalhas e mudança de sentido sobre os frontões, com presença de vegetação de pequeno porte nessas áreas, além do estado das telhas, com presença de biofilme e por vezes desalinhadas. Nota-se também o estado de conservação dos pináculos e cruzeiros, com presença de biofilme.

Nota-se a altura da vegetação da área verde do conjunto sobrepassando, por vezes, as edificações.

Destaca-se que a foto foi registrada em período de isolamento social devido à pandemia da Covid. Usualmente, a região apresenta grande fluxo de veículos, pedestres e intenso comércio informal, como o passeio em amarelo na Av. Joana Angélica.

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 8
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

FACHADAS NOROESTE | AV. JOANA ANGÉLICA

FOTO 15



TOMADA FOTOGRÁFICA

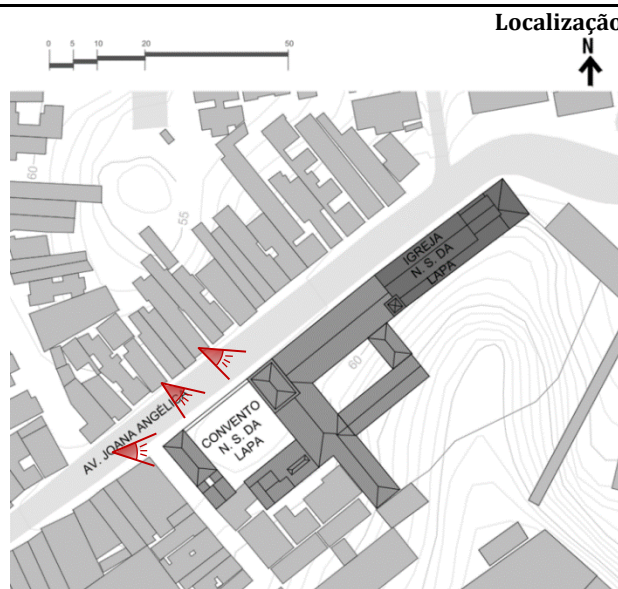


FOTO 16 e 17: Casa do Capelão, muro, acesso e Mirante

FOTO 18: Mirante



OBSERVAÇÃO:

Os principais danos visíveis são causados pela ação das chuvas, como perda de reboco das cimbalhas, presença de biofilme e manchas de água. Destacam-se também a presença de vegetação nas telhas e telhas quebradas. Observa-se os danos causados pelo rompimento do tubo de calha na Casa do Capelão, como perda de reboco, pintura e presença de biofilme. O portal em pedra também apresenta danos como perda de trechos, sujeira e biofilme.

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 9
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

FACHADAS NOROESTE | AV. JOANA ANGÉLICA

FOTO 19: Convento com mirante



FOTO 20: Convento



TOMADA FOTOGRÁFICA

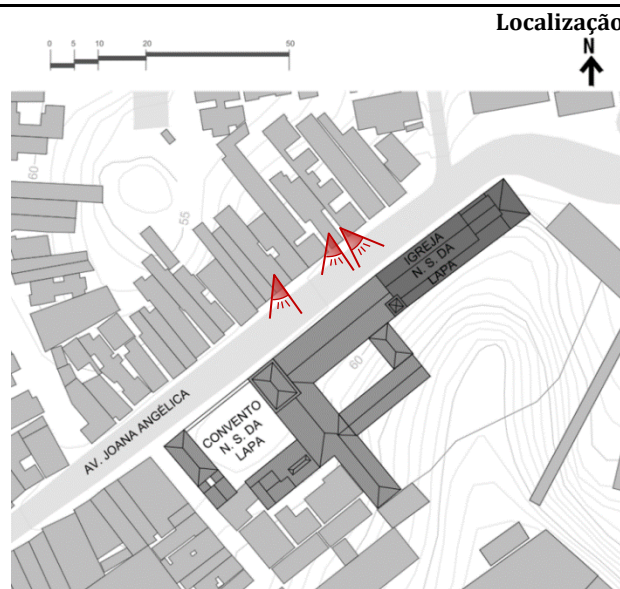


FOTO 21: Encontro entre convento e igreja c/torre sineira



OBSERVAÇÃO:

Destacam-se: os óculos redondos das salas térreas com manchas de água e sujidade, os gradis das salas do 1º pav. Com ferrugem e perda de pintura, as cimalkhas com manchas de água, biofilme e perda de reboco e pintura.

Nota-se o frontão da igreja e seus detalhes e a torre sineira com cobertura piramidal em azulejos, pináculos e acabamento em telhas cerâmicas sobre as cimalkhas. As diversas marcas de pintura corroboram com a informação de que a pintura é feita periodicamente, a cada novo grafismo que surge na fachada, o que acaba por esconder alguns danos.

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 10
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

FACHADAS NOROESTE | AV. JOANA ANGÉLICA

FOTO 22: Igreja (sala do coro baixa e alta)



FOTO 23 e 24

TOMADA FOTOGRÁFICA

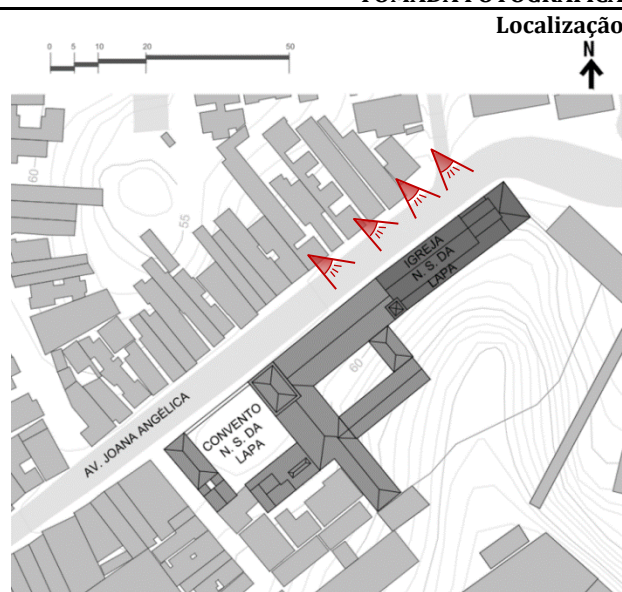


FOTO 25



OBSERVAÇÃO:

A igreja destaca-se por sua altura e seus elementos construtivos como cimbalha, portada em pedra lioz, modenaturas, esquadrias em madeira, gradis, marcação de “pilares”. Na foto 21, destacam-se as janelas com gradis da sala de coro baixa e alta, nas fotos 22 e 23, a portada de acesso lateral a nave, e na foto 24, a área da sacristia e capela-mor ao fundo.

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 11
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

FACHADAS NORDESTE | AV. JOANA ANGÉLICA

FOTO 26: Fachada Nordeste - Sacristia e Igreja

TOMADA FOTOGRÁFICA

Localização



FOTO 27: Fachada Nordeste - Sacristia da igreja

FOTO 28



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 12
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

FACHADAS NORDESTE | AV. JOANA ANGÉLICA

FOTO 29



TOMADA FOTOGRÁFICA



FOTO 30



FOTO 31



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 13
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

FACHADAS NORDESTE | AV. JOANA ANGÉLICA

FOTO 32



TOMADA FOTOGRÁFICA



FOTO 33, FOTO 34, FOTO 35



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 14
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

FACHADAS NORDESTE | AV. JOANA ANGÉLICA

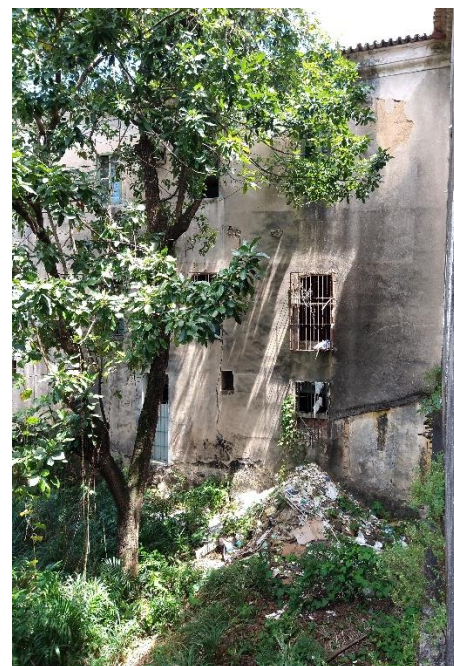
FOTO 36



TOMADA FOTOGRÁFICA



FOTO 37, FOTO 38, FOTO 39



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 15
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

FACHADAS SUDESTE | IGREJA

FOTO 40: Fachada Sudeste da igreja



TOMADA FOTOGRÁFICA



FOTO 41: Fachada Sudeste da igreja e trecho da torre sineira



FOTO 42: Fachada Sudeste - torre sineira



FOTO 43: Fachada Sudeste do conjunto completo



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 16
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

FACHADAS SUDESTE | IGREJA

FOTO 44: Fachada Sudeste da igreja

TOMADA FOTOGRÁFICA

Localização



FOTO 45

FOTO 46 e FOTO 47



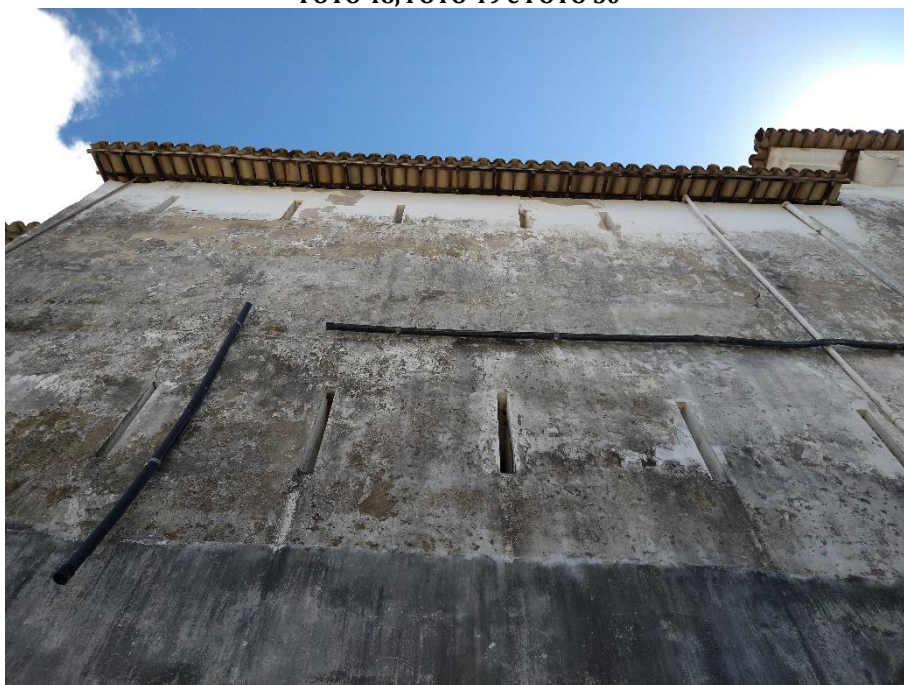
OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 17
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

FOTO 48, FOTO 49 e FOTO 50



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 18
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

COBERTURAS

FOTO 51: Vista aérea do conjunto arquitetônico do convento desde a Av. Joana Angélica – Fachada Noroeste
AUTOR: Google Earth, 2020.



FOTO 52: Vista aérea do fundo do conjunto arquitetônico do convento – Fachada Sudeste
AUTOR: Google Earth, 2020.



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 19
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

COBERTURAS

FOTO 53 e FOTO 54: cobertura da igreja e cruzeiro e pináculo ao fundo; Detalhe do acabamento das telhas no frontão

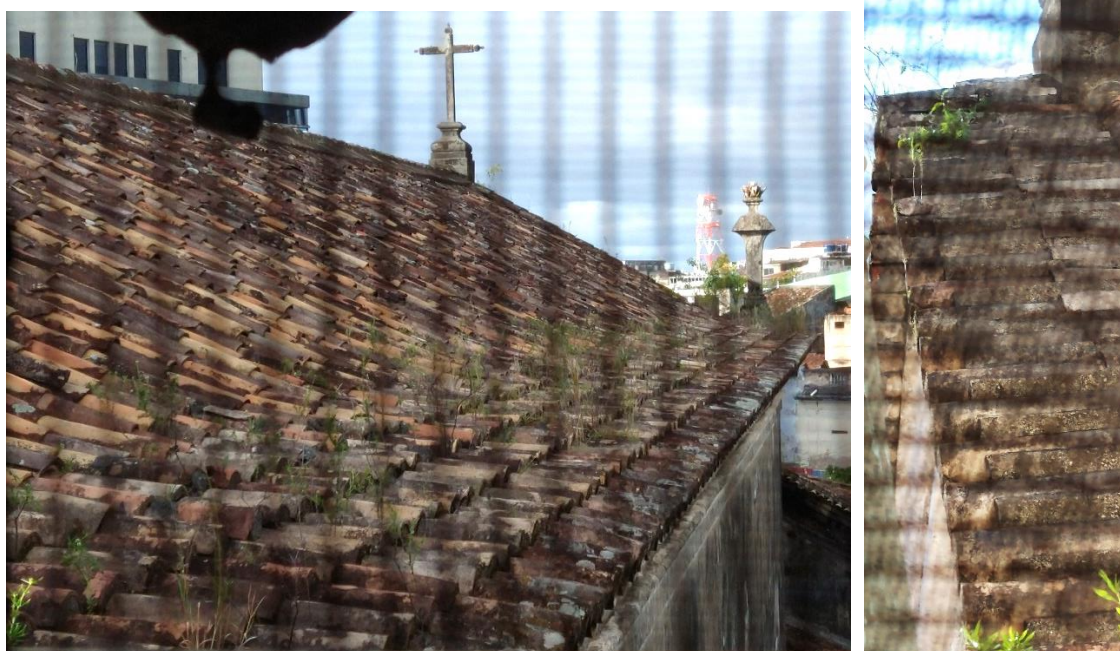
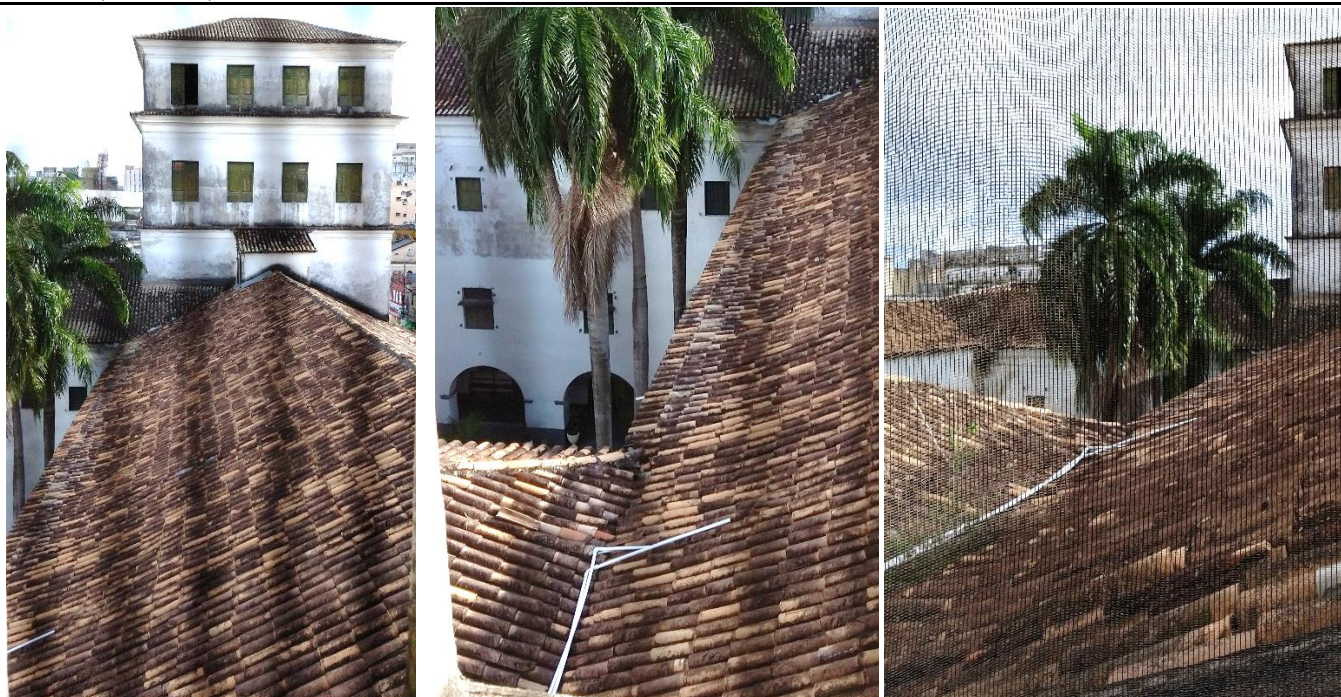


FOTO 55, FOTO 56, FOTO 57: Cobertura do convento



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 20
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

COBERTURAS PÁTIO INTERNO

FOTO 58: Cobertura do convento voltada para pátio interno



FOTO 59 e FOTO 60: Cobertura do convento voltada para pátio interno



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 21
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

COBERTURAS PÁTIO EXTERNO

FOTO 61 e FOTO 62: Lateral do convento com muro e anexos. Destaque para as duas chaminés



FOTO 63: Cobertura da casa do capelão e dos muros



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 22
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

COBERTURAS CONVENTO

FOTO 64 e 65: Pontaletes em tijolo maciço sobre alvenaria de pedra, apoiando as vigas e tesouras do telhado



FOTO 66: | 67: Reservatório de água apoiado sobre alvenaria | 68: Detalhe de finalização da alvenaria



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 23
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

COBERTURAS

FOTO 69 E FOTO 70: Cobertura do volume do fundo: vê-se a cumeeira, os pontaletes e o rincão

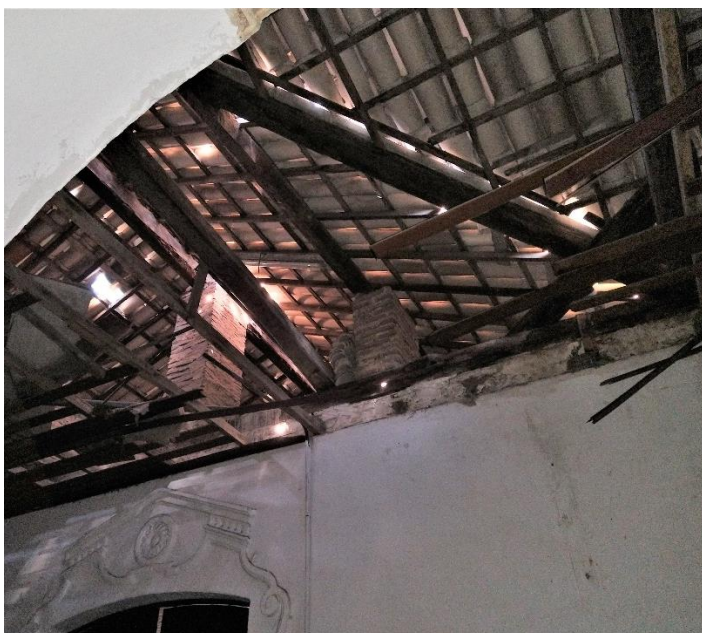
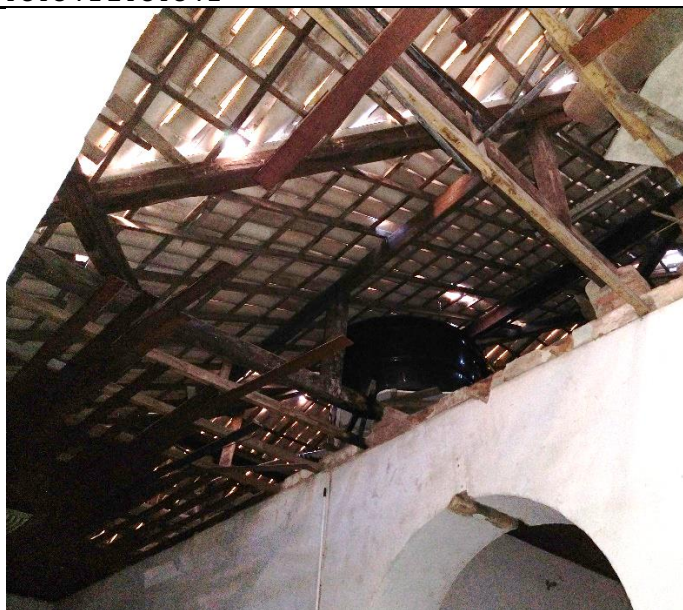


FOTO 71 E FOTO 72



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 24
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

PÁTIO EXTERNO

FOTO 73: Pátio de acesso ao convento



TOMADA FOTOGRÁFICA

Localização



FOTO 74: Mirante visto do pátio



FOTO 75: Lateral do pátio c/ muro e acesso ao subsolo e anexos



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 25
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

CONVENTO TÉRREO

FOTO 76: Corredor do convento conectado à sala de coro



TOMADA FOTOGRÁFICA

Localização

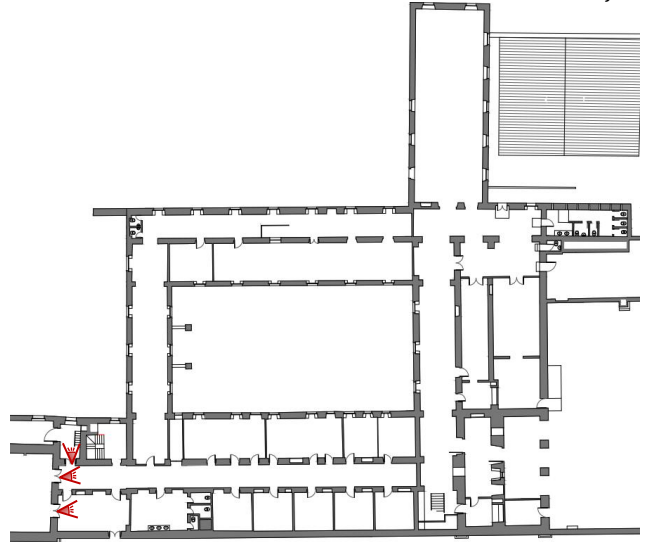


FOTO 77: Secretaria da Igreja (conectada a sala de coro e convento)

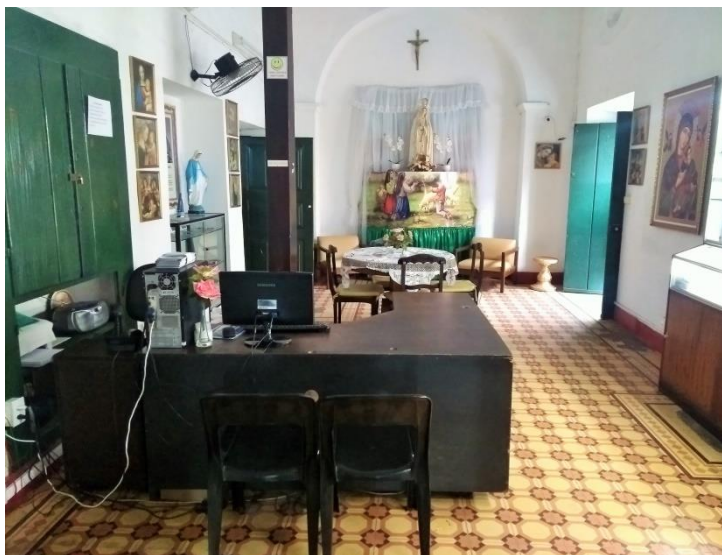


FOTO 78: Sala com escada de acesso a torre



OBSERVAÇÃO:

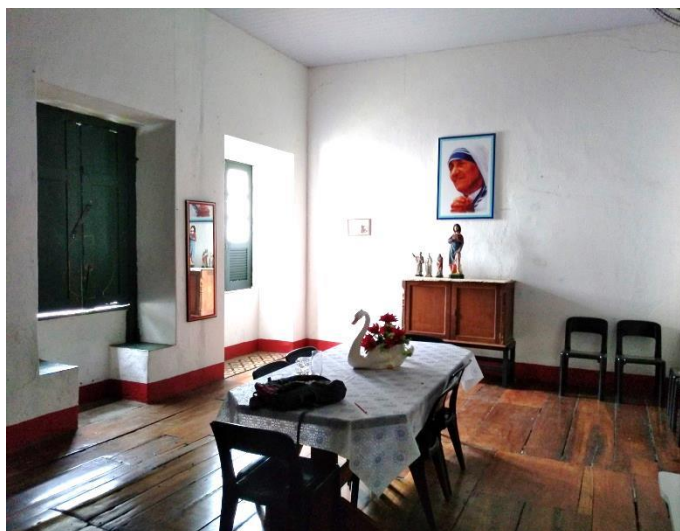
CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 26
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

INTERIOR DO CONVENTO TÉRREO

FOTO 79: Sala com vista ao claustro à direita



TOMADA FOTOGRÁFICA

Localização

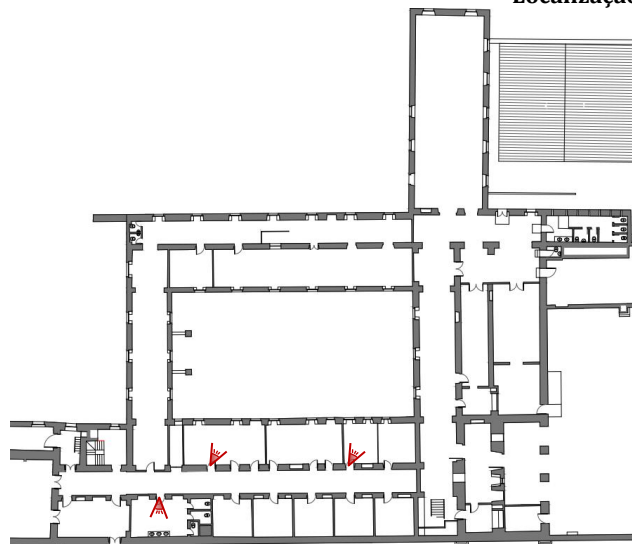


FOTO 80: Sala com vista ao claustro à esquerda



FOTO 81: Sanitários nas celas voltadas a Av. J. Angélica



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 27
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

INTERIOR DO CONVENTO TÉRREO

FOTO 82:



TOMADA FOTOGRÁFICA

Localização

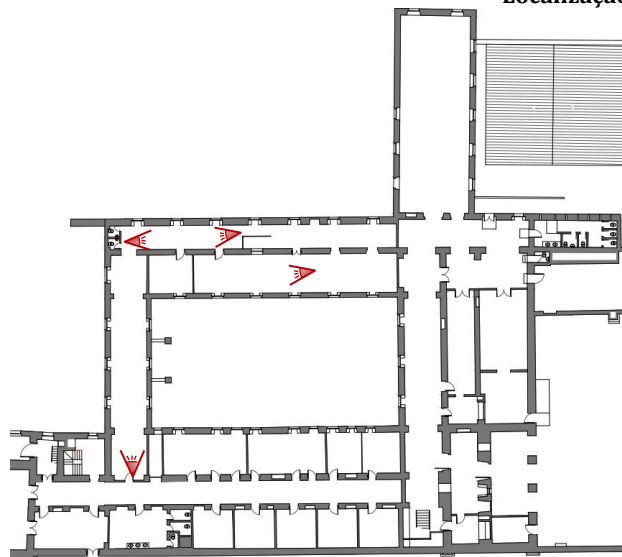


FOTO 83: Corredor interno

FOTO 84: Sala

FOTO 85: Corredor



OBSERVAÇÃO:

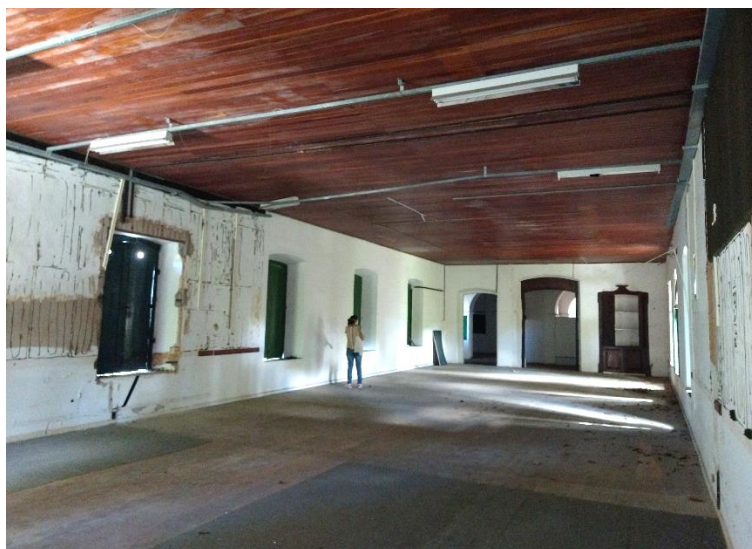
CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 28
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

INTERIOR DO CONVENTO TÉRREO

FOTO 86: Auditório da edificação do fundo do convento



TOMADA FOTOGRÁFICA

Localização

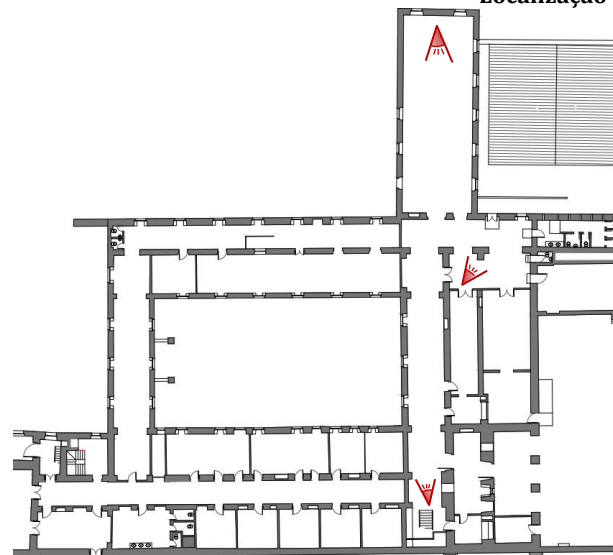


FOTO 87: circulação com destaque para o arcos



FOTO 88: corredor do convento



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

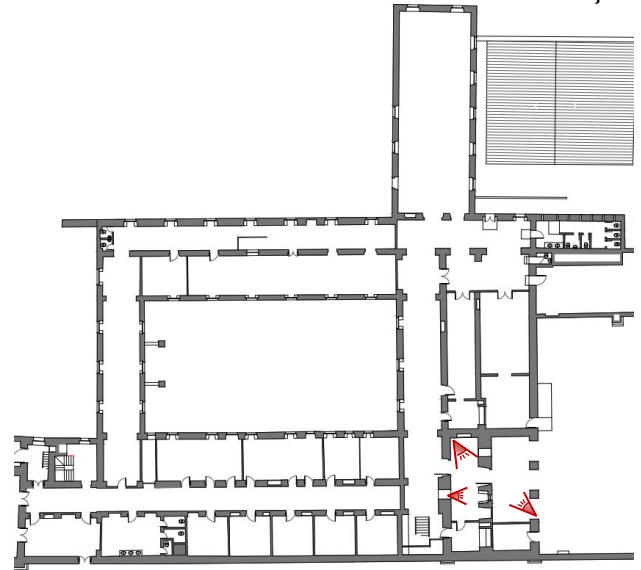
END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 29
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

INTERIOR DO CONVENTO TÉRREO

TOMADA FOTOGRÁFICA

Localização



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 30
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

INTERIOR DO CONVENTO TÉRREO

FOTO 89: Acesso ao convento



TOMADA FOTOGRÁFICA

Localização

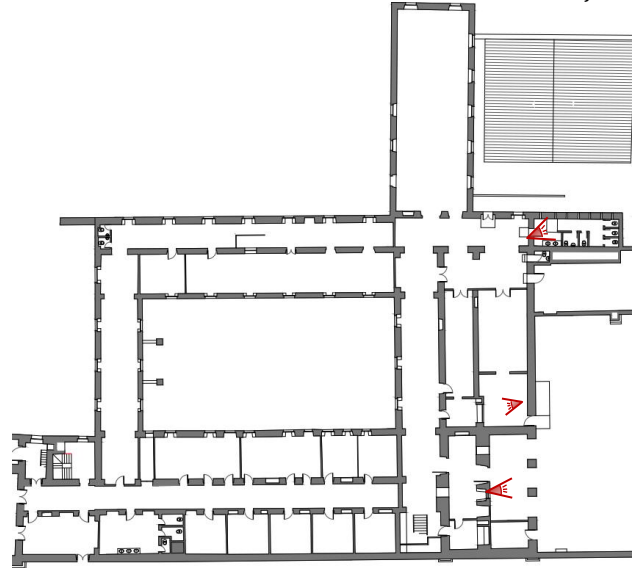


FOTO 90, FOTO 91, FOTO 92



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 31
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

ESCADAS

FOTO 93: Escada de acesso à Torre Sineira



FOTO 94: Escada do corredor lateral da igreja para o subsolo da igreja



FOTO 95: Escada metálica do térreo do convento para o pátio do subsolo



FOTO 96: Escada em madeira do térreo do convento (ao fundo) para o pátio do subsolo



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 32
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

ESCADAS

FOTO 97: Escada em madeira do térreo ao 1º pav. do convento



FOTO 98: Escada em madeira do térreo ao 1º pav. do convento



FOTO 99: Escada externa em concreto do térreo do convento ao subsolo



FOTO 100: Escada externa em concreto do pátio externo ao subsolo



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 33
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

SUBSOLO

FOTO 101: Pátio interno



TOMADA FOTOGRÁFICA

Localização

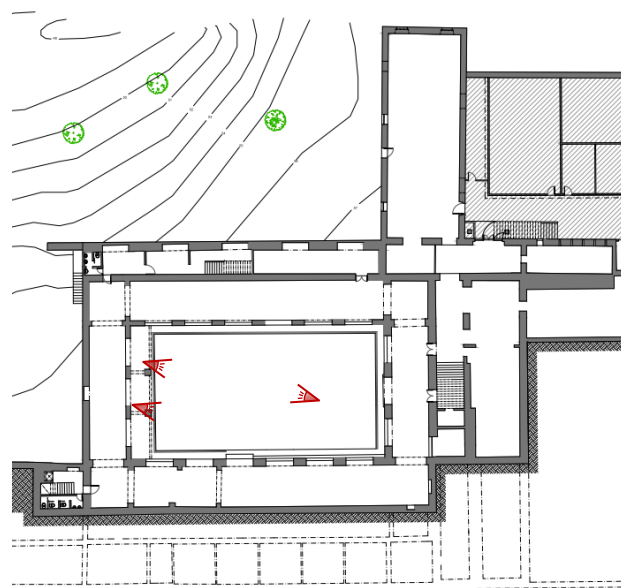


FOTO 102



FOTO 103



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 34
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

SUBSOLO

FOTO 104: Pátio interno

TOMADA FOTOGRÁFICA

Localização

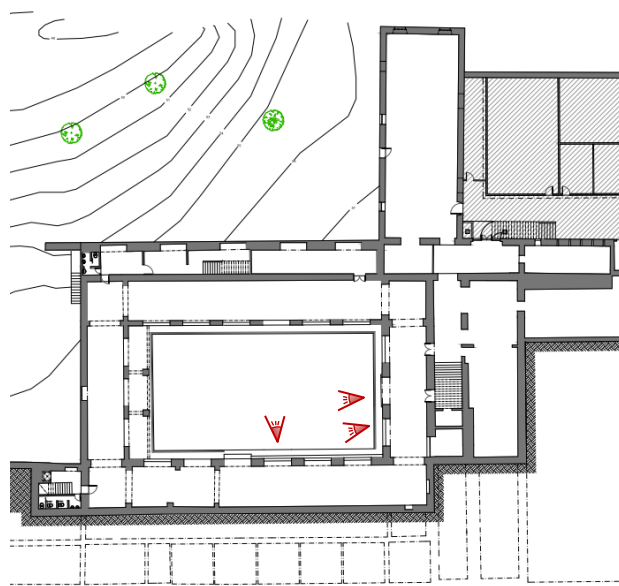


FOTO 105: Pilares e vigas de avanço sobre pátio |

FOTO 106: calha no piso | FOTO 107:



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 35
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

SUBSOLO

FOTO 108: Pátio interno



TOMADA FOTOGRÁFICA

Localização

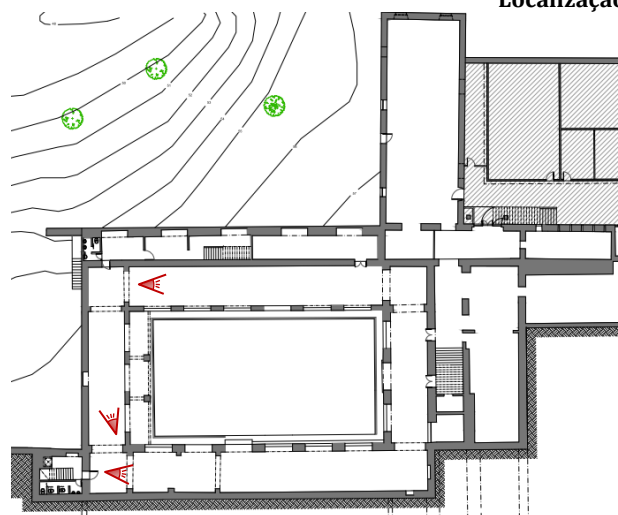


FOTO 109



FOTO 110



FOTO 111: Muro de contenção

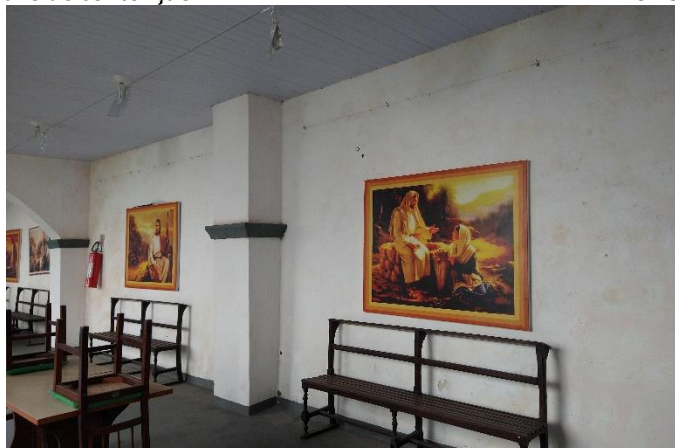


FOTO 112: Danos causado pela presença de água no muro



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

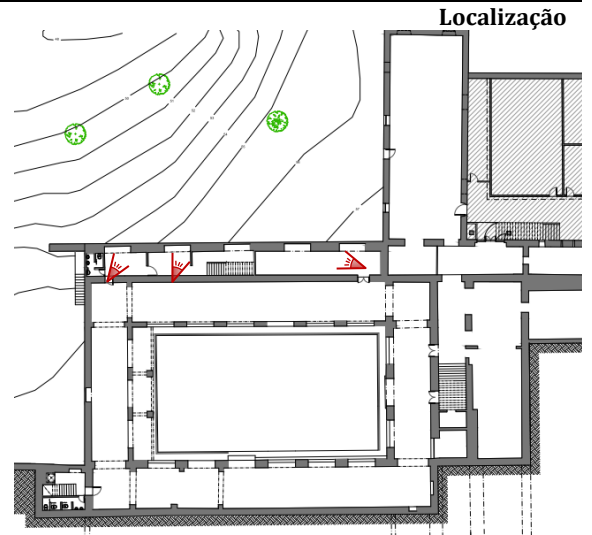
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 36
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

SUBSOLO

FOTO 113: Pátio interno



TOMADA FOTOGRÁFICA



Localização

FOTO 114



FOTO 115 e 116



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 37
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

1º PAVIMENTO

FOTO 117: Mirante



TOMADA FOTOGRÁFICA

Localização

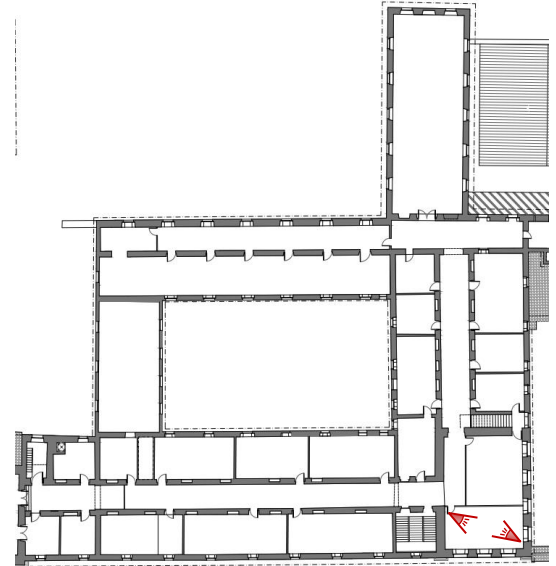


FOTO 118: Mirante



FOTO 119: Esquadria do mirante



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 38
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

1º PAVIMENTO

FOTO 120: Sala



TOMADA FOTOGRÁFICA

Localização

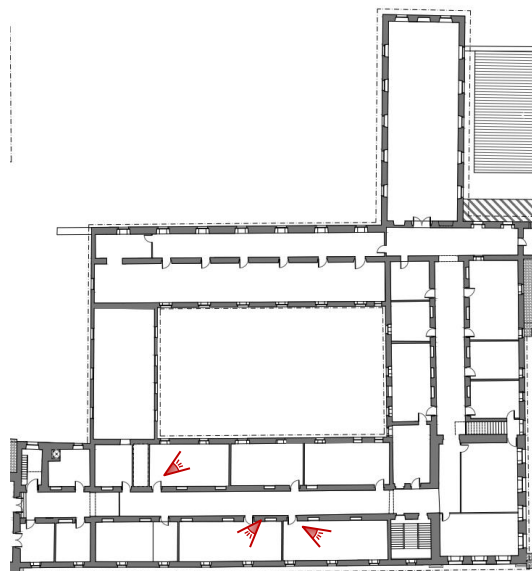


FOTO 121: Sala



FOTO 122: Sala



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 39
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

1º PAVIMENTO

FOTO 123: Sala



TOMADA FOTOGRÁFICA

Localização

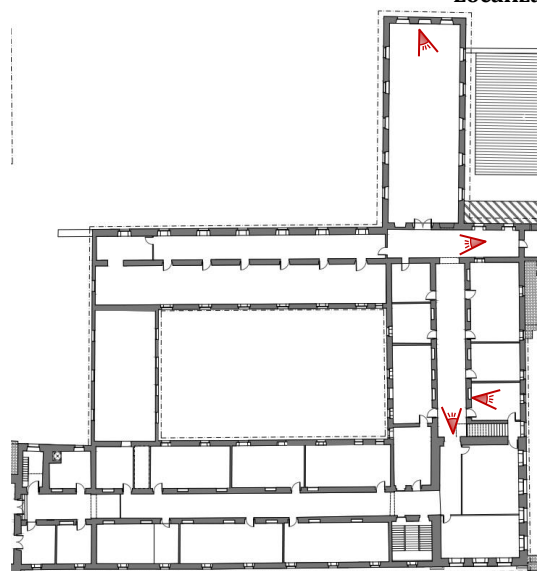


FOTO 124: Corredor



FOTO 125: Corredor



FOTO 126: Sala



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 40
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

IGREJA NAVE

FOTO 127: Nave com porta de acesso à esquerda

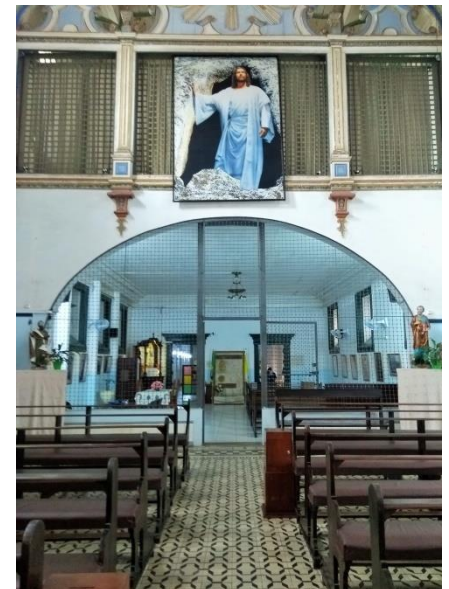
TOMADA FOTOGRÁFICA
Localização



FOTO 128: Vista altares laterais e capela-mor

FOTO 129: Teto da nave

FOTO 130: Vista das salas do coro



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 41
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

IGREJA NAVE

FOTO 131



FOTO 132

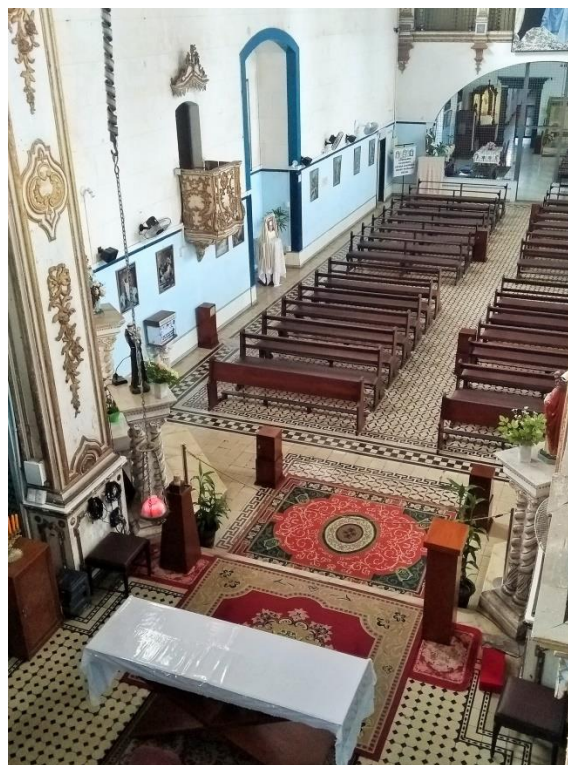


FOTO 133



FOTO 134



FOTO 135



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 42
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

IGREJA CAPELA-MOR

FOTO 136



FOTO 137



FOTO 138



FOTO 139



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 43
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

IGREJA SALA DO CORO E SACRISTIA

FOTO 140



FOTO 141



FOTO 142



FOTO 143



FOTO 144



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 44
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

IGREJA CAPELA-MOR

FOTO 145



FOTO 146



FOTO 147



FOTO 148



FOTO 149



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

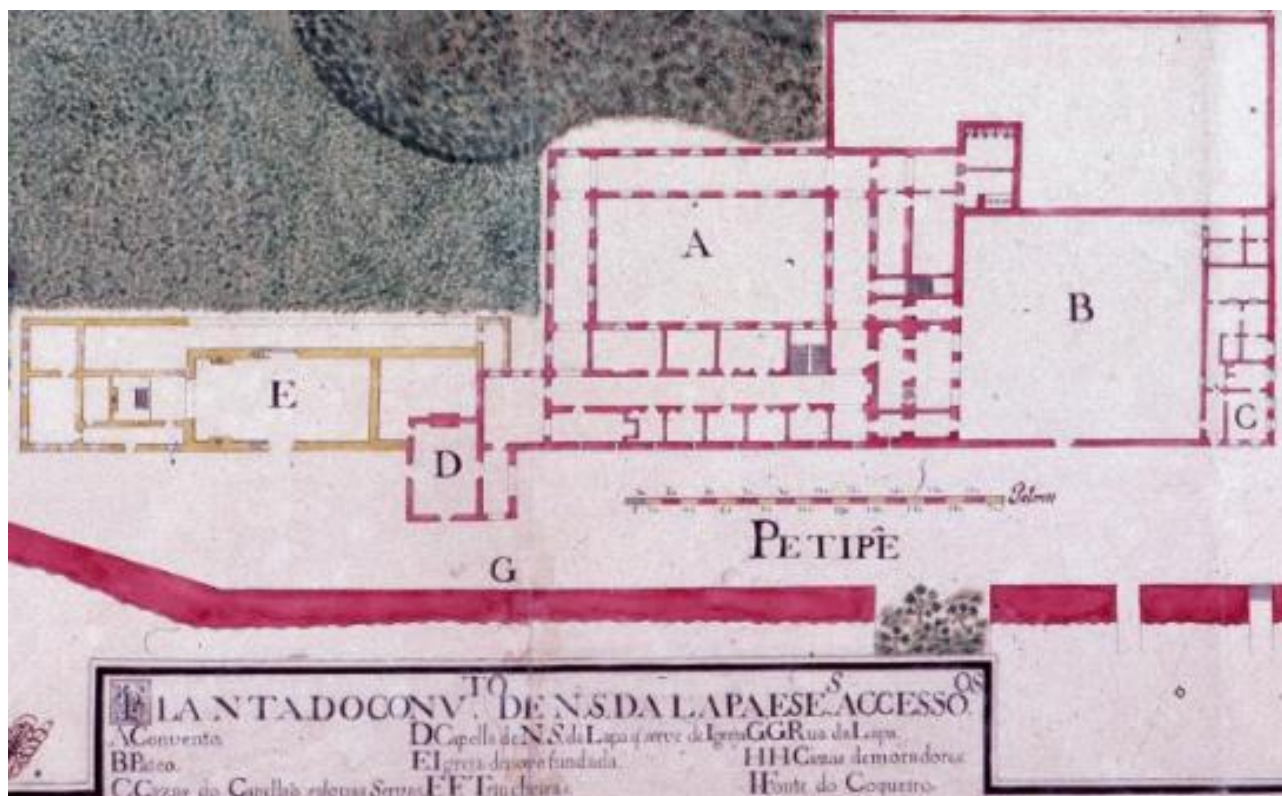
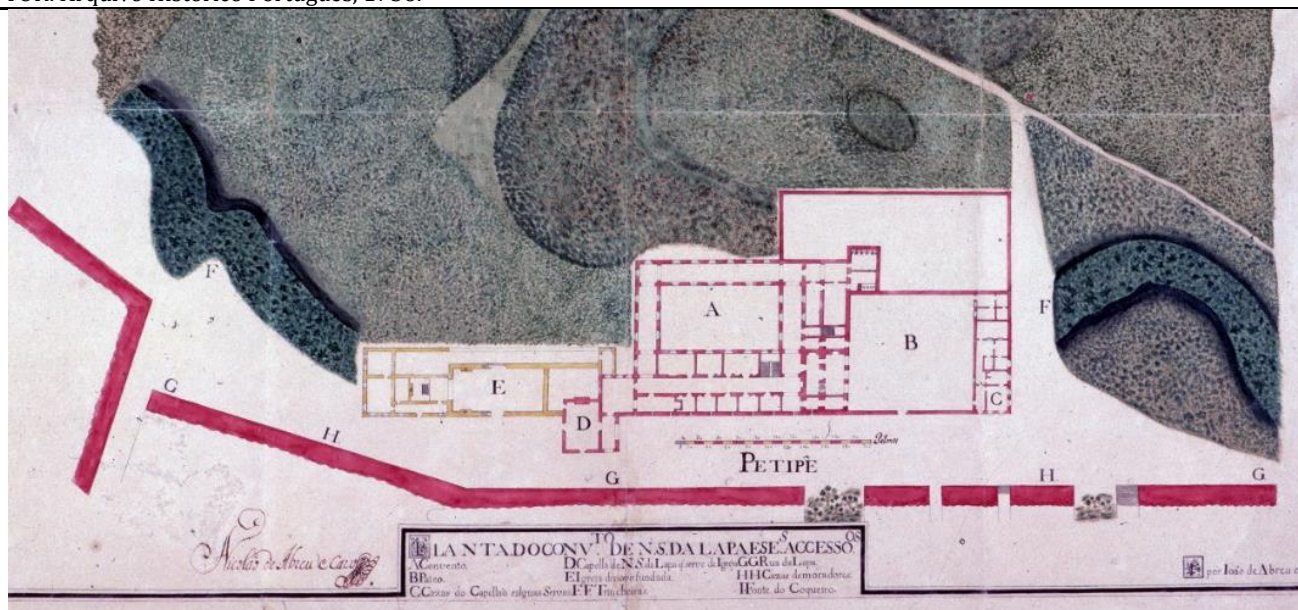
END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 45
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

ICONOGRAFIA ANTIGA

FOTO 150: Planta do convento de N. S. da Lapa.

AUTOR: Arquivo Histórico Português, 1756.



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

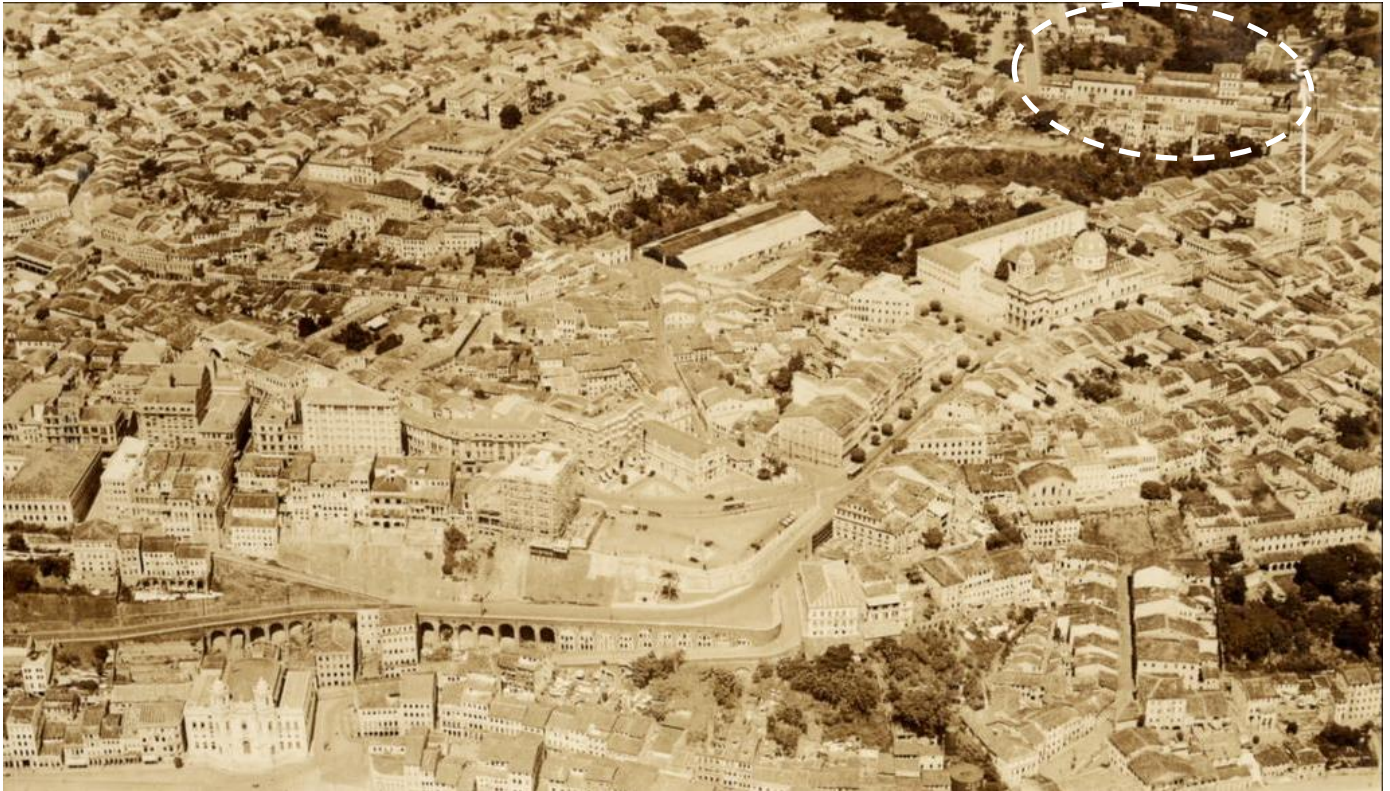
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 46
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

ICONOGRAFIA ANTIGA

FOTO 151: Recorte de foto aérea do entorno da Igreja e Convento da Lapa

FOTO 152: Recorte de foto aérea do bairro de Nazaré

AUTOR: Escola de Aviação Militar, Brasileira Fotográfica Digital, 1934.



OBSERVAÇÃO:

Foto 01: Igreja e Convento da Lapa no canto superior à esquerda e seu entorno (Centro Histórico de Salvador)

Foto 02: Av. Joana Angélica (à esquerda) e o bairro Nazaré com o Convento do Desterro ao centro.

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 47
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

ICONOGRAFIA ANTIGA

FOTO 153: Foto aérea do Salvador: Praça da Piedade ao centro, Av. Joana Angélica e trecho do Convento da Lapa à direita
AUTOR: Desconhecido (Fonte: <http://www.cidade-salvador.com>), aproximadamente 1935.

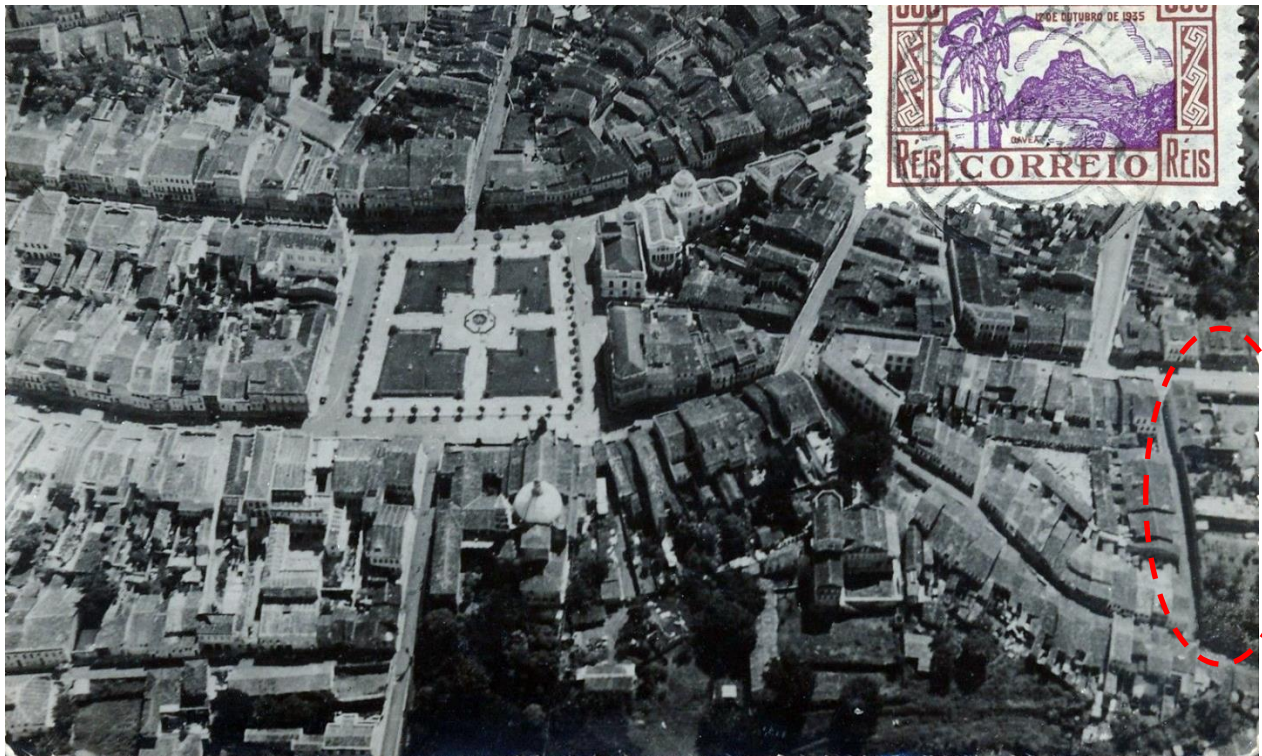


FOTO 154: Foto aérea do Centro de Salvador: Convento e Igreja ao centro, à esquerda
AUTOR: Departamento Phot. do Commando da Defesa Aérea do Litoral, Revista Fon-Fon (ano XVII - N.31), 1923.



OBSERVAÇÃO:

É possível observar a ocupação e o loteamento do bairro no qual o Convento está inserido.

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 48
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

ICONOGRAFIA ANTIGA

FOTO 155: Foto aérea do Centro de Salvador

AUTOR: Dirigível Graf Zeppelin, 1931-32.

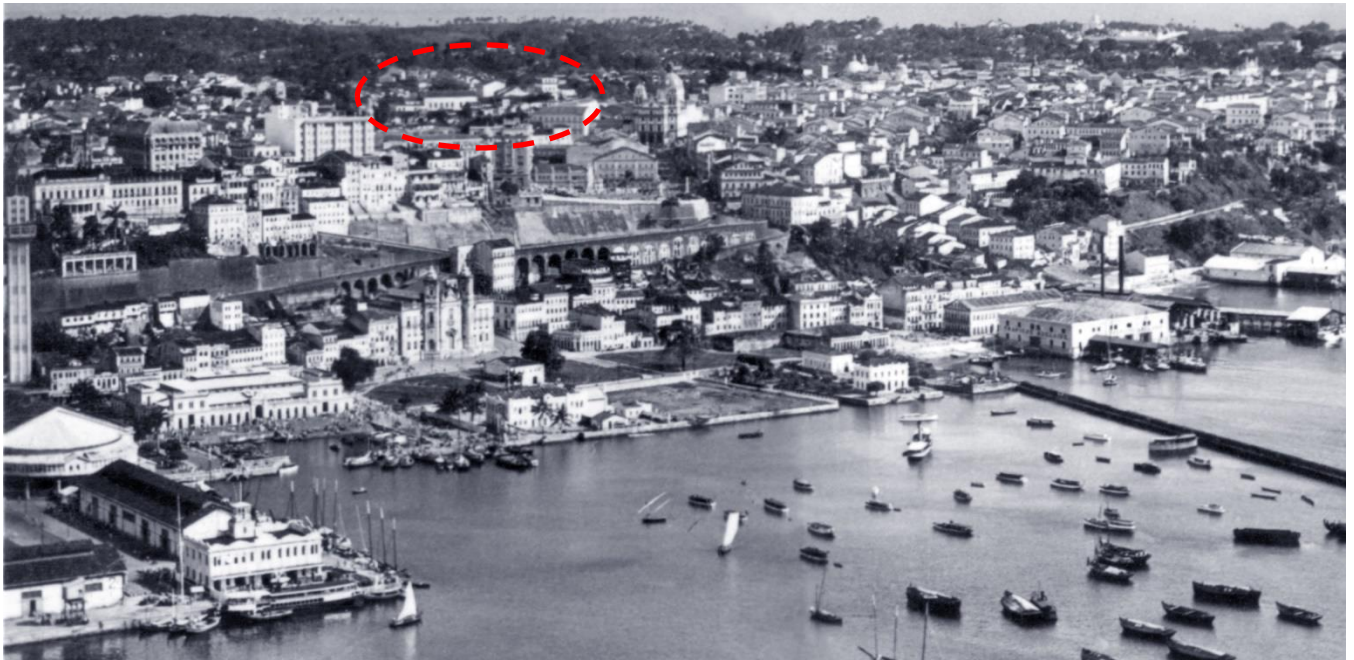


FOTO 156: Foto aérea do Centro de Salvador

AUTOR: Publicada em Bahia Colorida, de Bruno Furrer, 1969 ou antes.



OBSERVAÇÃO:

Na primeira foto, se observa o Mirante, o Convento e a Igreja da Lapa ao fundo, e à esquerda do Mosteiro de São Bento, no entanto, na segunda foto, devido à nova ocupação da cidade só é possível observar um trecho do mirante e parte da cúpula do Mosteiro.

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 49
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

ICONOGRAFIA ANTIGA

FOTO 157: Vista desde a Barroquinha com Mosteiro de São Bento e o Mirante da Lapa ao fundo à esquerda

AUTOR: Desconhecido (Fonte: <http://www.cidade-salvador.com>), s/d.

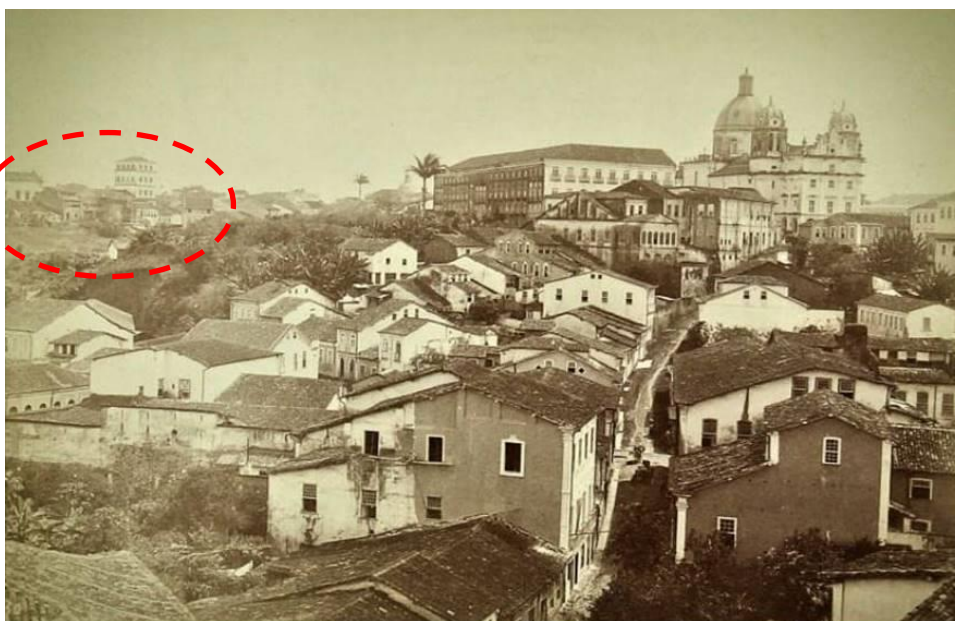
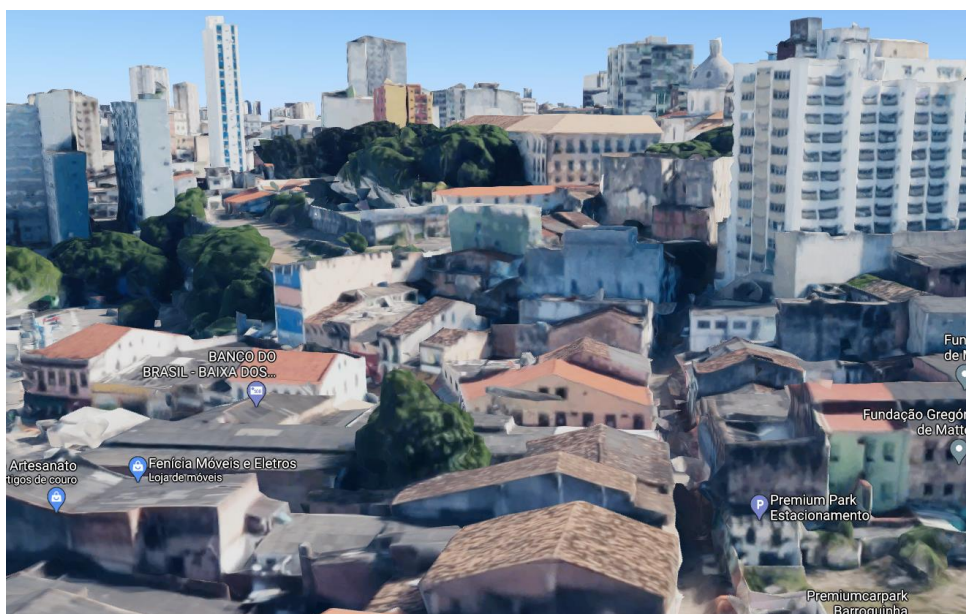


FOTO 158: Vista desde a Barroquinha com parte do Mosteiro de S. Bento e o Mirante da Lapa quase imperceptível

AUTOR: Google Earth, 2020.



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 50
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

ICONOGRAFIA ANTIGA

FOTO 159: Fachada do Mirante | FOTO 160: Fachada da Igreja

AUTOR: Robert Chester Smith (IPHAN), s/d.



OBSERVAÇÃO:

Acervo digital do IPHAN

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 51
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

ICONOGRAFIA ANTIGA

FOTO 161: Fachada do convento e igreja | FOTO 162: Fachada do fundo da Igreja em obras

AUTOR: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), s/ data.



FOTO 163: Fachada do convento e igreja em obras | FOTO 164: Fachada em obras | FOTO 165: Fachada em obras

AUTOR: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), s/ data.



OBSERVAÇÃO:

Acervo digital do IPHAN.

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 52
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

ICONOGRAFIA ANTIGA

FOTO 166 e 167: Fachada da Igreja e Convento

AUTORES: Catálogo IBGE, s/ data.

Fundação Pierre Verger, s/ data.



FOTO 168: Cartão postal

AUTOR: desconhecido, s/ data.



OBSERVAÇÃO:

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

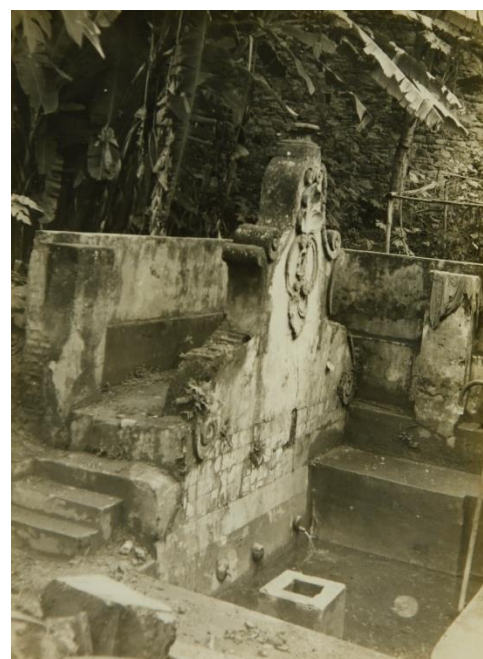
END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 53
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

ICONOGRAFIA ANTIGA

FOTO 169, 170 e 171: Portada em lioz da entrada da igreja; Mirante; Velha fonte.

AUTOR: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 1939.



OBSERVAÇÃO:

Acervo digital do IPHAN

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 54
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

ICONOGRAFIA ANTIGA

FOTO 172, 173 e 174: Fachada do fundo

AUTOR: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 1941.



OBSERVAÇÃO:

Legenda do Acervo digital do IPHAN: Vista parcial de um dos claustros. O inacabado.
Ala que sofrerá acréscimo, com aproveitamento do pano de parede existente
Parte da fachada posterior, para onde foi projetado o acréscimo do edifício.

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 55
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

ICONOGRAFIA ANTIGA

FOTO 175, 176 e 177: Pátio de acesso ao convento

AUTOR: Waldyr Ninck Mendonça (IPHAN), 1953.



OBSERVAÇÃO:

Legenda do Acervo digital do IPHAN: Pátio da entrada do convento após restauração em 08/1953.

CONVENTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

END.: AV. JOANA ANGÉLICA, SALVADOR/BA

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO		FC 56
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA	CAU: A58558-0
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS		

ICONOGRAFIA ANTIGA

FOTO 178, 179: Interior da igreja: Nave e Capela-mor
AUTOR: Waldyr Ninck Mendonça (IPHAN), 1953.



FOTO 180, 181 e 182: Interior da Igreja
AUTOR: Waldyr Ninck Mendonça (IPHAN), 1953.



OBSERVAÇÃO:
Acervo digital do IPHAN



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS**



CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA

**RESTAURAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA IGREJA E CONVENTO DE
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA EM SALVADOR/BA**

VOLUME III



Diógenes Rebouças, 1979

Salvador

2023

CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA

**RESTAURAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA IGREJA E CONVENTO DE
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA EM SALVADOR/BA**

Trabalho final apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos (MP-CECRE), Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre Profissional em Conservação e Restauro.

Orientadora: Profa. Dra. Griselda Pinheiro Klüppel

Coorientadora: Profa. Dra. Natalie Johanna Groetelaars

Salvador

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI)
Biblioteca da Faculdade de Arquitetura (BIB/FA)**

S729

Souza, Carolina Gabrieli Galvão de.

Restauração e requalificação da Igreja e Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa em Salvador/BA [manuscrito] / Carolina Gabrieli Galvão de Souza. – Salvador, 2023.

3 v. : il.

Cópia de computador (*printout(s)*).

Dissertação – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Conservação e Restauração, Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos. 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Griselda Pinheiro Klüppel.

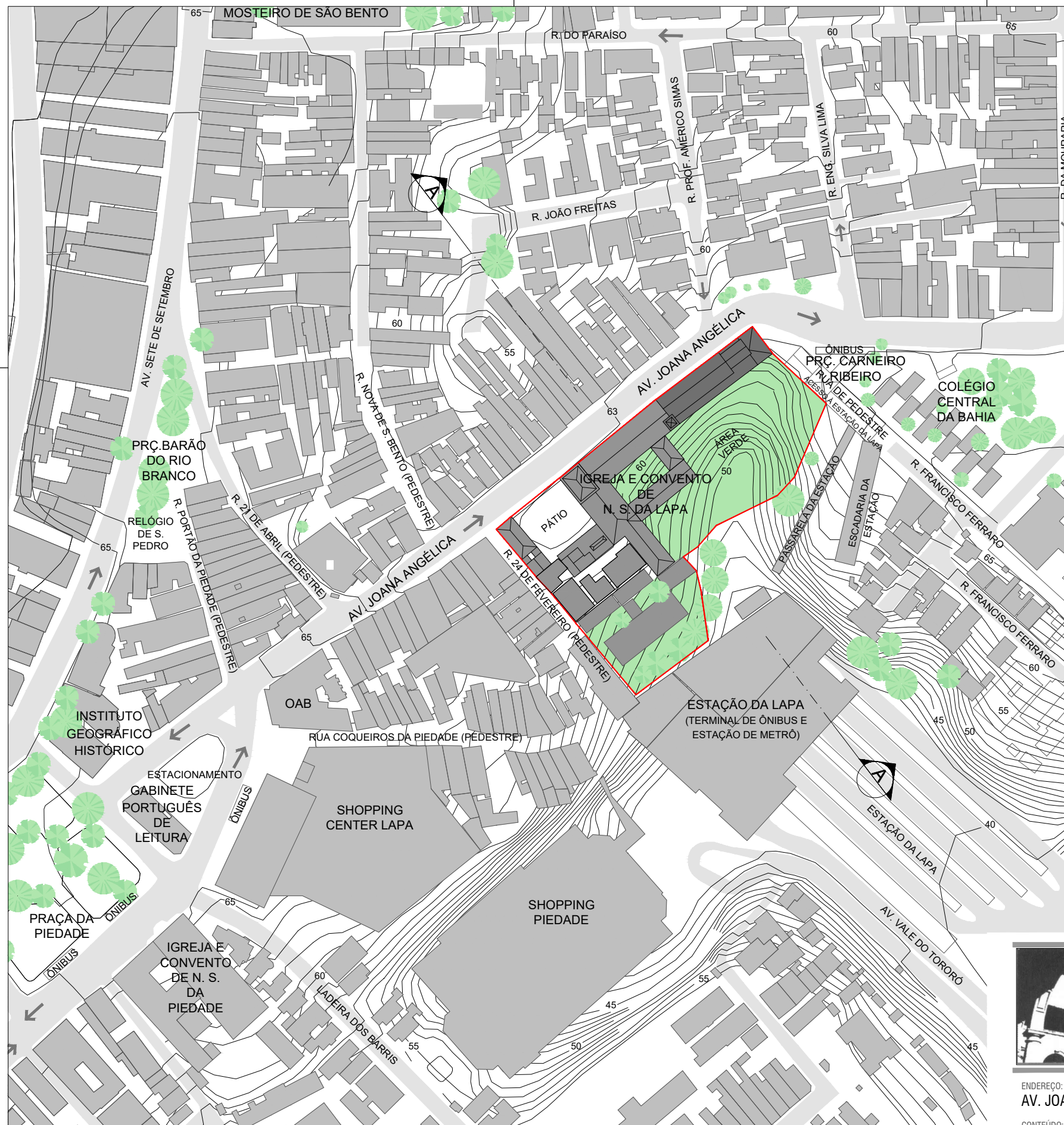
1. Edifícios históricos - Conservação e restauração. 2. Arquitetura de igrejas. 3. Patrimônio cultural - Salvador (BA) - Proteção. I. Klüppel, Griselda Pinheiro. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. III. Título.

CDU: 72.025:726

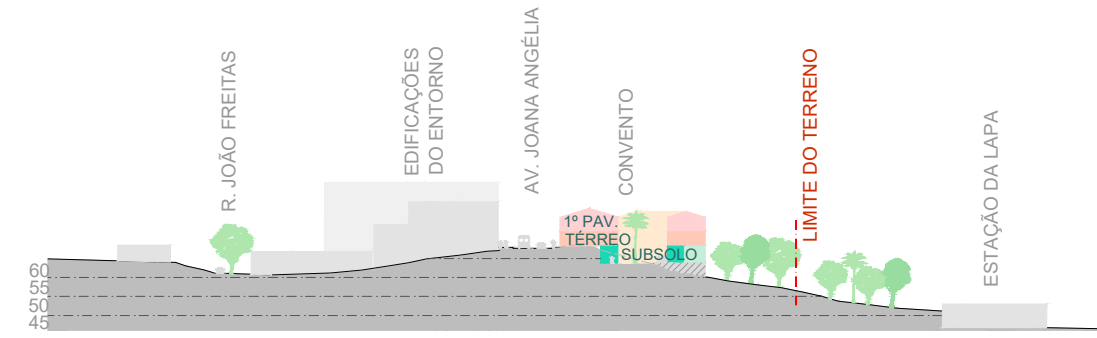
**LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO
MAPEAMENTO DE DANOS
PROJETO DE INTERVENÇÃO**

VOLUME III

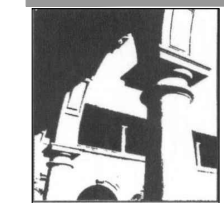




PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
ESCALA: 1/2000



CORTE DO TERRENO
ESCALA: 1/2000



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ENDEREÇO:
AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA

DATA:
DEZ/2021

CONTEÚDO:

Nº PRANCHA/TOTAL:

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

01/15

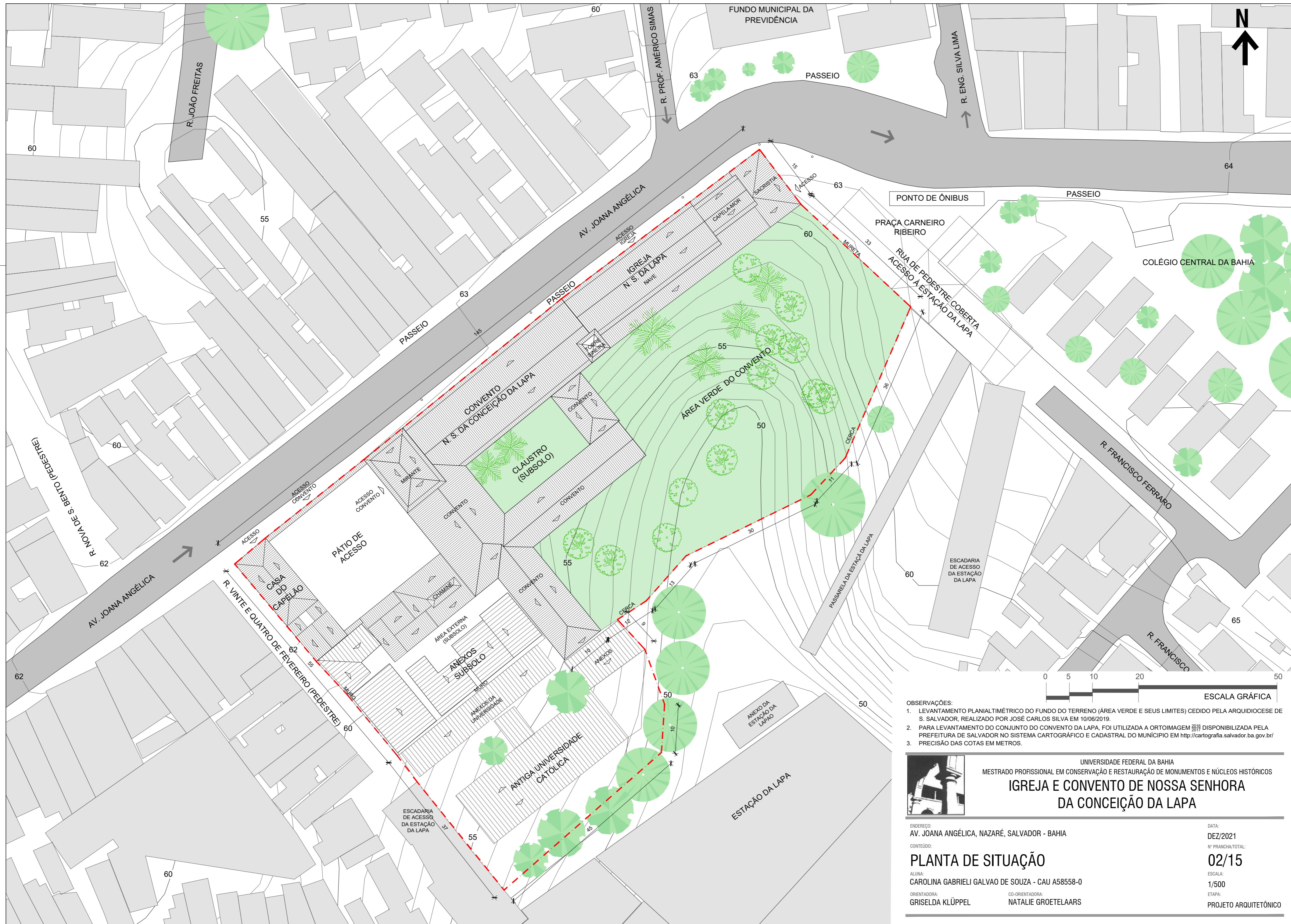
ALUNA:
CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0

ESCALA:
1/2000

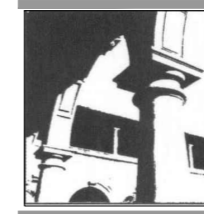
ORIENTADORA:
GRISELDA KLÜPPEL

CO-ORIENTADORA:
NATALIE GROETELAARS

ETAPA:
PROJETO ARQUITETÔNICO



- OBSERVAÇÕES:
1. LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO DO FUNDO DO TERRENO (ÁREA VERDE E SEUS LIMITES) CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, REALIZADO POR JOSÉ CARLOS SILVA EM 10/06/2019.
 2. PARA LEVANTAMENTO DO CONJUNTO DO CONVENTO DA LAPA, FOI UTILIZADA A ORTOIMAGEM 2019 DISPONIBILIZADA PELA PREFEITURA DE SALVADOR NO SISTEMA CARTOGRÁFICO E CADASTRAL DO MUNICÍPIO EM <http://cartografia.salvador.ba.gov.br/>
 3. PRECISÃO DAS COTAS EM METROS.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ENDEREÇO:
 AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA

CONTEÚDO:
PLANTA DE SITUAÇÃO

ALUNA:
 CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0

ORIENTADORA:
 GRISELDA KLÜPPEL

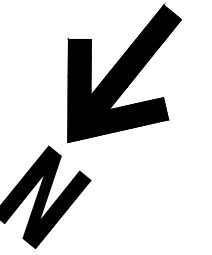
CO-ORIENTADORA:
 NATALIE GROETELAARS

DATA:
 DEZ/2021

Nº PRANCHA/TOTAL:
 02/15

ESCALA:
 1/500

ETAPA:
 PROJETO ARQUITETÔNICO



- LEGENDA DE PISOS**
- TÁBUAS DE MADEIRA ASSENTADAS SOBRE BARROTE
 - LADRILHO HIDRÁULICO
 - PEDRA (POLIDA, EM LAJOTAS OU NATURAL)
 - CIMENTADO
 - CERÂMICO
 - PISO VINÍLICO EM PLACA



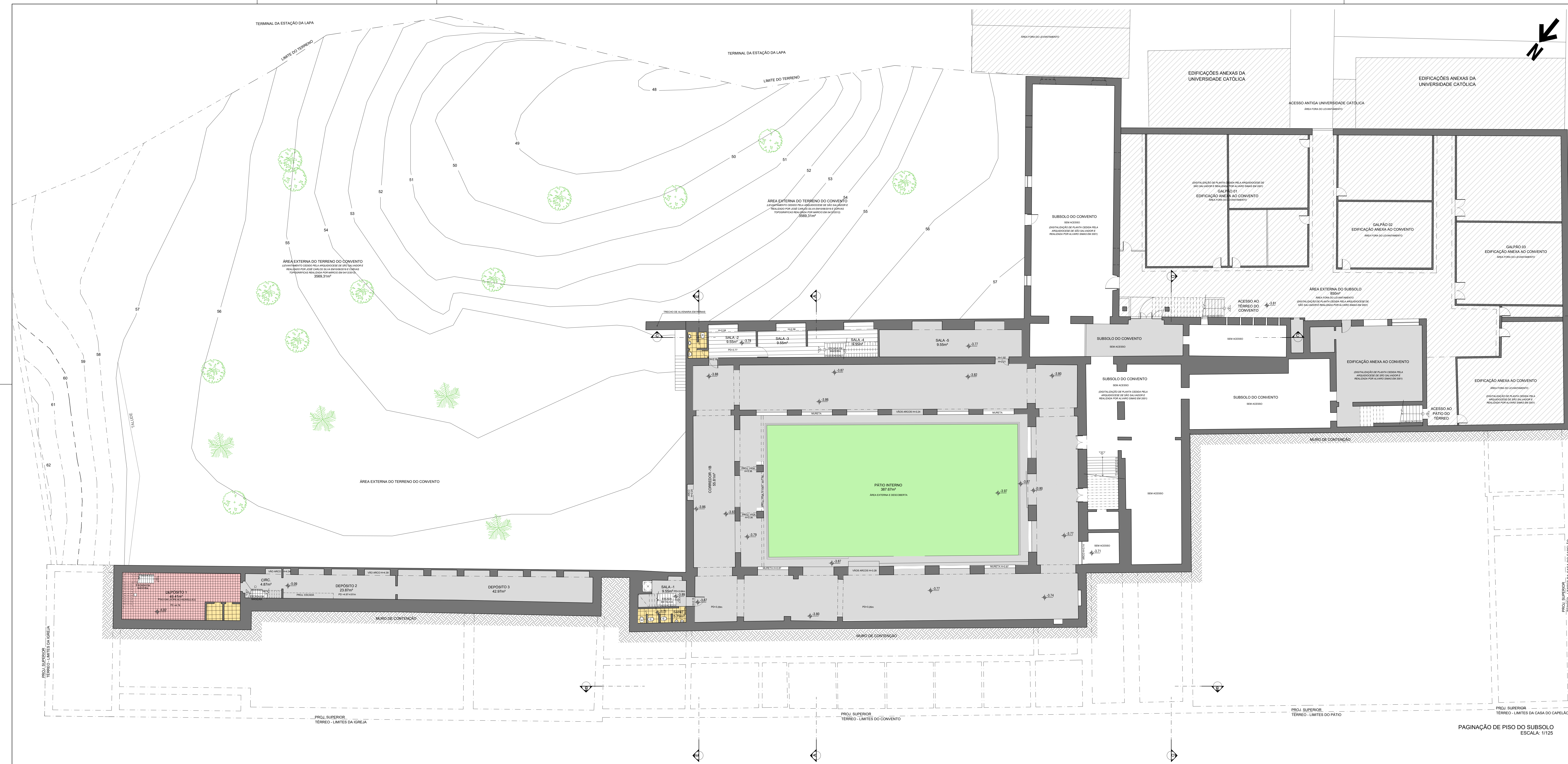
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ENFERMEIRO: AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
 DATA: OUT/2021

PROFESSOR: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA - CAU AS8558-D
 ESCALA: 07/16

PROFESSORA: GRISSELDA KLÜPPEL
 COORDENADORA: NATALIE GROETELAARS
 DATA: 1/125
 TIPO: LEVANTAMENTO



- LEGENDA DE PISOS**
- TÁBUAS DE MADEIRA ASSENTADAS SOBRE BARROTE
 - LADRILHO HIDRÁULICO
 - PEDRA (POLIDA, EM LAJOTAS OU NATURAL)
 - CIMENTO
 - CERÂMICO
 - PISO VINÍLICO EM PLACA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

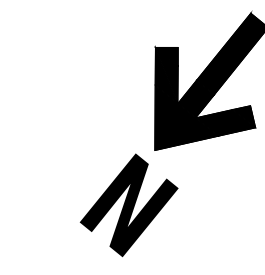
PROFESSOR: AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
 COORDENADORA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA - CAU A58558-0
 ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL

DATA: OUT/2021
 Nº PROJETO/TOTAL: 08/16
 ESCALA: 1/125
 ETAPA: LEVANTAMENTO

PROJ. SUPERIOR: TERRENO - LIMITES DA IGREJA
 PROJ. SUPERIOR: TERRENO - LIMITES DO CONVENTO
 PROJ. SUPERIOR: TERRENO - LIMITES DA CASA DO CAPELÃO

PAGINAÇÃO DE PISO - SUBSOLO
 ESCALA: 1/125

PROJ. SUPERIOR: TERRENO - LIMITES DA CASA DO CAPELÃO



- LEGENDA DE FORRO**
- TABUADO DE MADEIRA (TIPO SAA E CAMISA COM RODA FORRO OU TABUADO LISO)
 - TABUADO DE MADEIRA (PLANO OU ABÓBADA DE BERÇO) COM PINTURA COM MOTIVO BÍBLICO E MOLDURA
 - GESSO LISO
 - PLACAS DE GESSO ACARTONADO
 - RÉGUAS DE PVC (POLICLORETO DE VINIL)
 - SEM FORRO



PAGINAÇÃO DE FORRO DO TÉRREO
ESCALA: 1/125

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

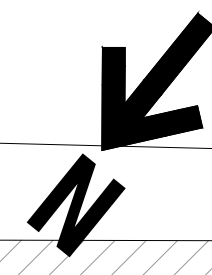
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

PROFESSOR: AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
CONTEÚDO: PAGINAÇÃO DE FORRO - TÉRREO
ORIENTADOR: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA - CAU A58558-0
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL NATALIE GROETELAARS

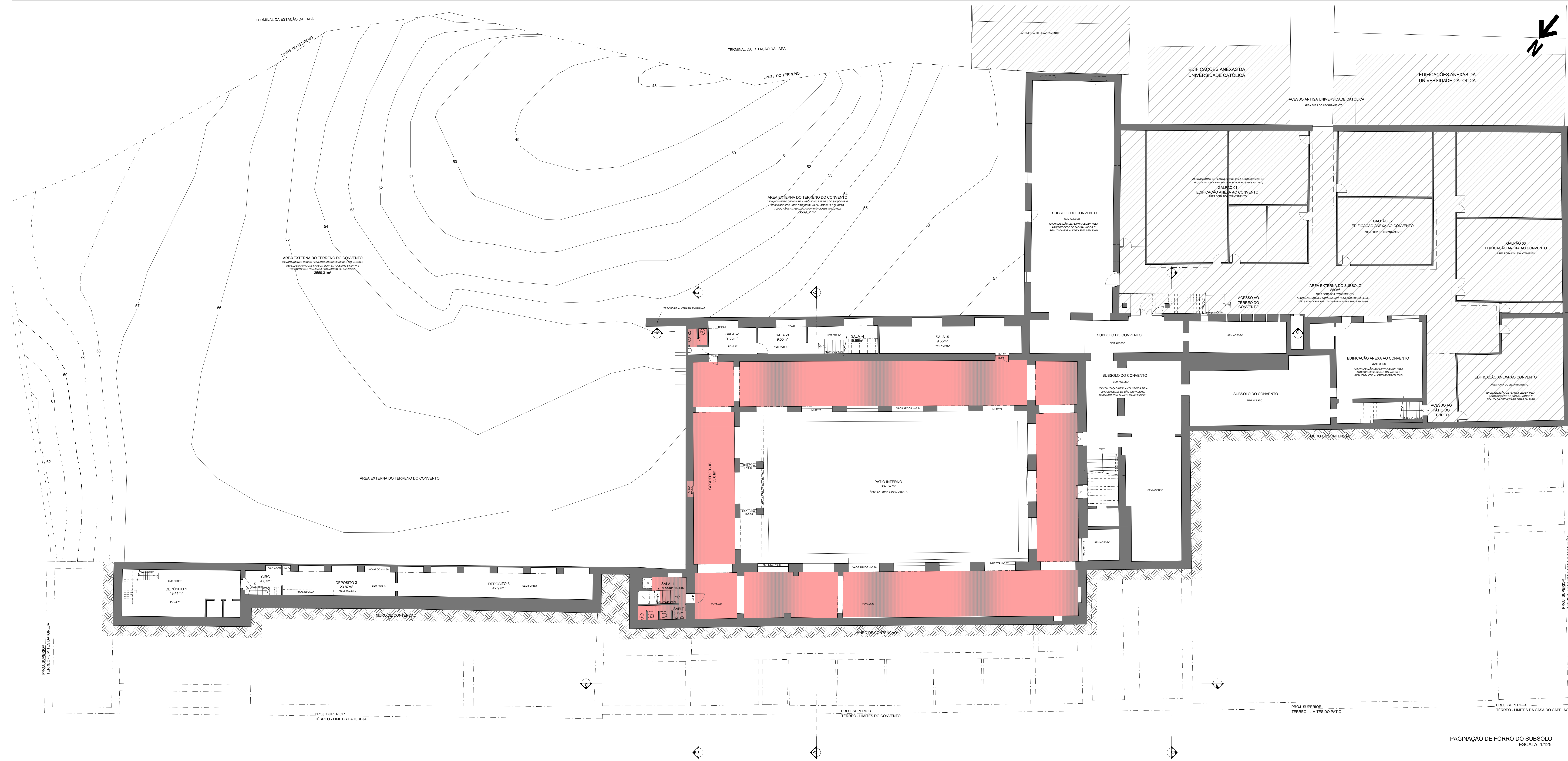
DATA: OUT/2021
Nº FOLHA/TOTAL: 10/16
ESCALA: 1/125
TIPO DE: LEVANTAMENTO

TERMINAL DA ESTAÇÃO DA LAPA

TERMINAL DA ESTAÇÃO DA LAPA



- LEGENDA DE FORRO**
- TABUADO DE MADEIRA (TIPO SAA E CAMISA COM RODA FORRO OU TABUADO LISO)
 - TABUADO DE MADEIRA (PLANO OU ABÓBADA DE BERÇO) COM PINTURA COM MOTIVO BÍBLICO E MOLDURA
 - GESSO LISO
 - PLACAS DE GESSO ACARTONADO
 - REGUAS DE PVC (POLICLORETO DE VINIL)
 - SEM FORRO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

PROJ. SUPERIOR
 TERRENO - LIMITES DA IGREJA

PROJ. SUPERIOR
 TERRENO - LIMITES DO CONVENTO

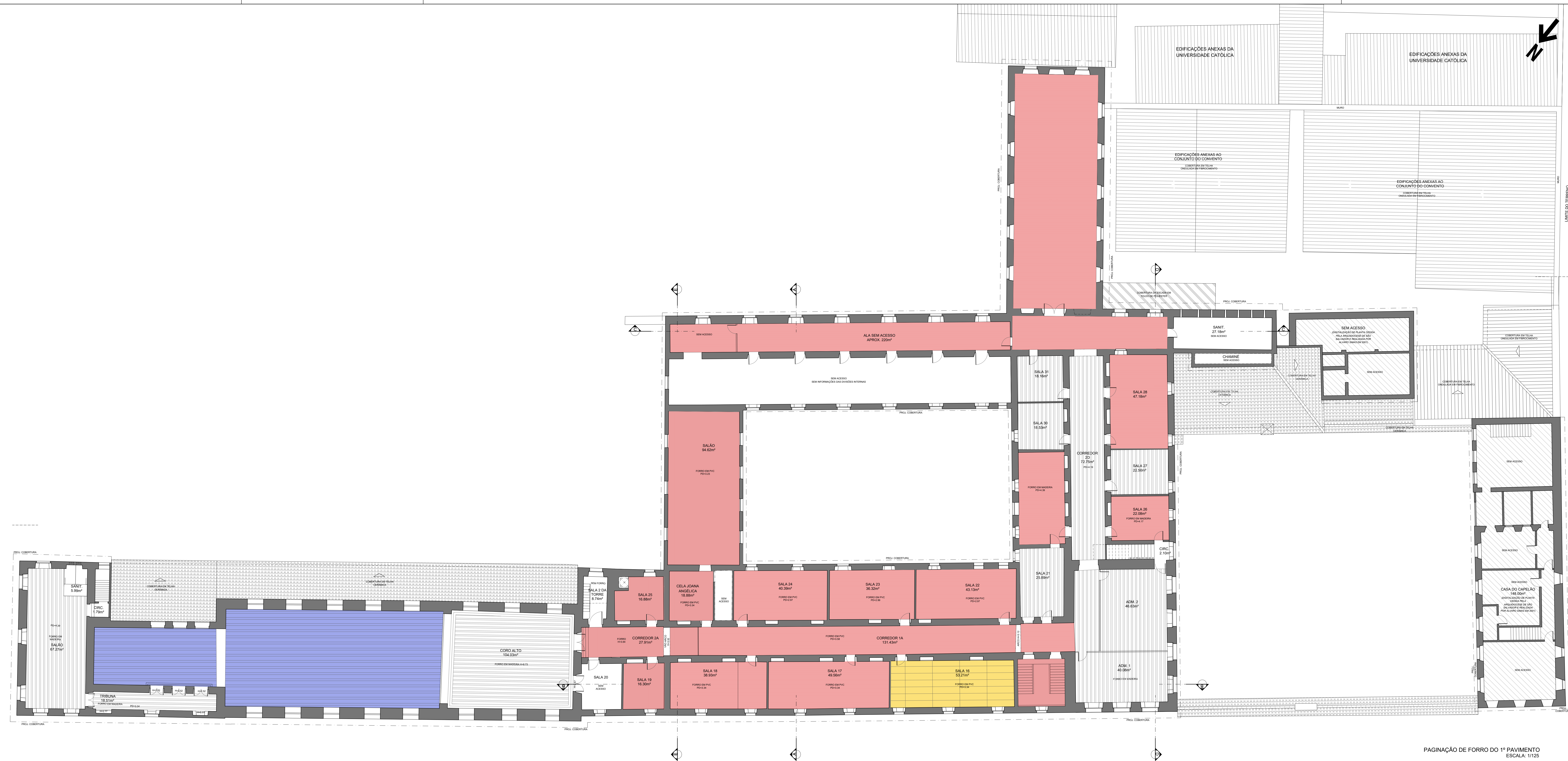
PROJ. SUPERIOR
 TERRENO - LIMITES DO PÁTIO

PROJ. SUPERIOR
 TERRENO - LIMITES DA CASA DO CAPELÃO

INFORME: AV. JOANA ÂNGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
 CONTEÚDO: PAGINAÇÃO DE FORRO - SUBSOLO
 ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA - CAU 58858-0
 ORIENTADORAS: GRISELDA KLÜPPEL NATALIE GROETELAARS

DATA: OUT/2021
 Nº FOLHA/TOTAL: 11/16
 ESCALA: 1/125
 TIPO: LEVANTAMENTO

PAGINAÇÃO DE FORRO DO SUBSOLO
 ESCALA: 1/125



- LEGENDA DE FORRO**
- TABUADO DE MADEIRA (TIPO SAA E CAMISA COM RODA FORRO OU TABUADO LISO)
 - TABUADO DE MADEIRA (PLANO OU ABÓBADA DE BERÇO) COM PINTURA COM MOTIVO BÍBLICO E MOLDURA
 - GESSO LISO
 - PLACAS DE GESSO ACARTONADO
 - RÉGUAS DE PVC (POLICLORETO DE VINIL)
 - SEM FORRO

PAGINAÇÃO DE FORRO DO 1º PAVIMENTO
ESCALA: 1/125

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

AV. JOANA ÂNGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
DATA: OUT/2021

PAGINAÇÃO DE FORRO - 1º PAVIMENTO
Nº FOLHA/TOTAL: 12/16

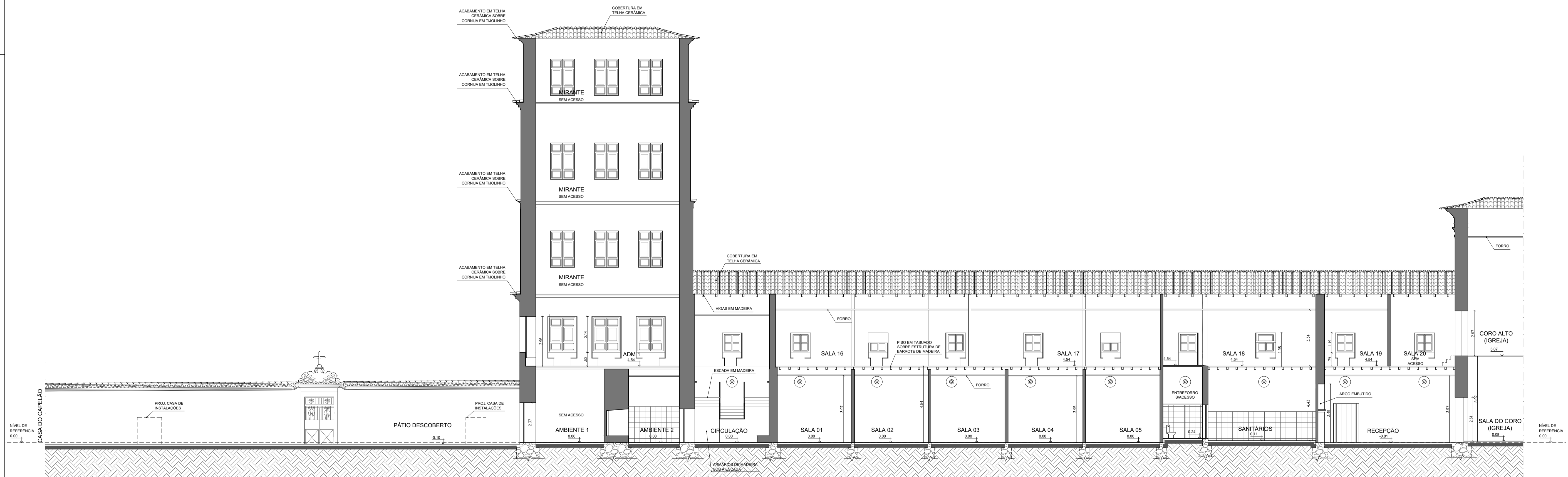
PROF. DR. CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA - CAU 58858-0
EDRA: 1/125

PROF. DR. GRISELDA KLÜPPEL
EDRA: LEVANTAMENTO



CORTE AA
ESCALA: 1/125

- OBSERVAÇÕES:**
1. LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO DO FUNDO DO TERRENO (ÁREA VERDE E SEUS LIMITES) CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, REALIZADO POR JOSÉ CARLOS SILVA EM 10/06/2019.
 2. O LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO DA CASA DO CAPELÃO, ANEXOS DO SUBSOLO E TRECHOS DO SUBSOLO FOI REALIZADO ATRAVÉS DE DIGITALIZAÇÃO DE MATERIAL CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, DE AUTORIA DE ALVARO SIMAS, EM 2001.
 3. TODAS AS DIMENSÕES EM METROS.
 4. NÃO FOI POSSÍVEL O ACESSO PARA A VERIFICAÇÃO DO MADEIRAMENTO DOS TELHADOS E PARA O LEVANTAMENTO DE TODOS OS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA.
 5. MEDIDAS ESTIMADAS PARA OS AMBIENTES SEM POSSIBILIDADE DE ACESSO.



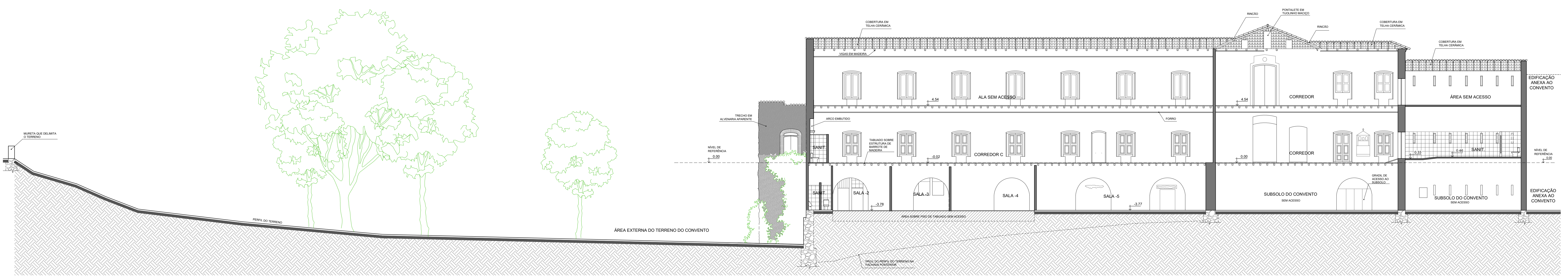
CORTE BB
ESCALA: 1/125

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

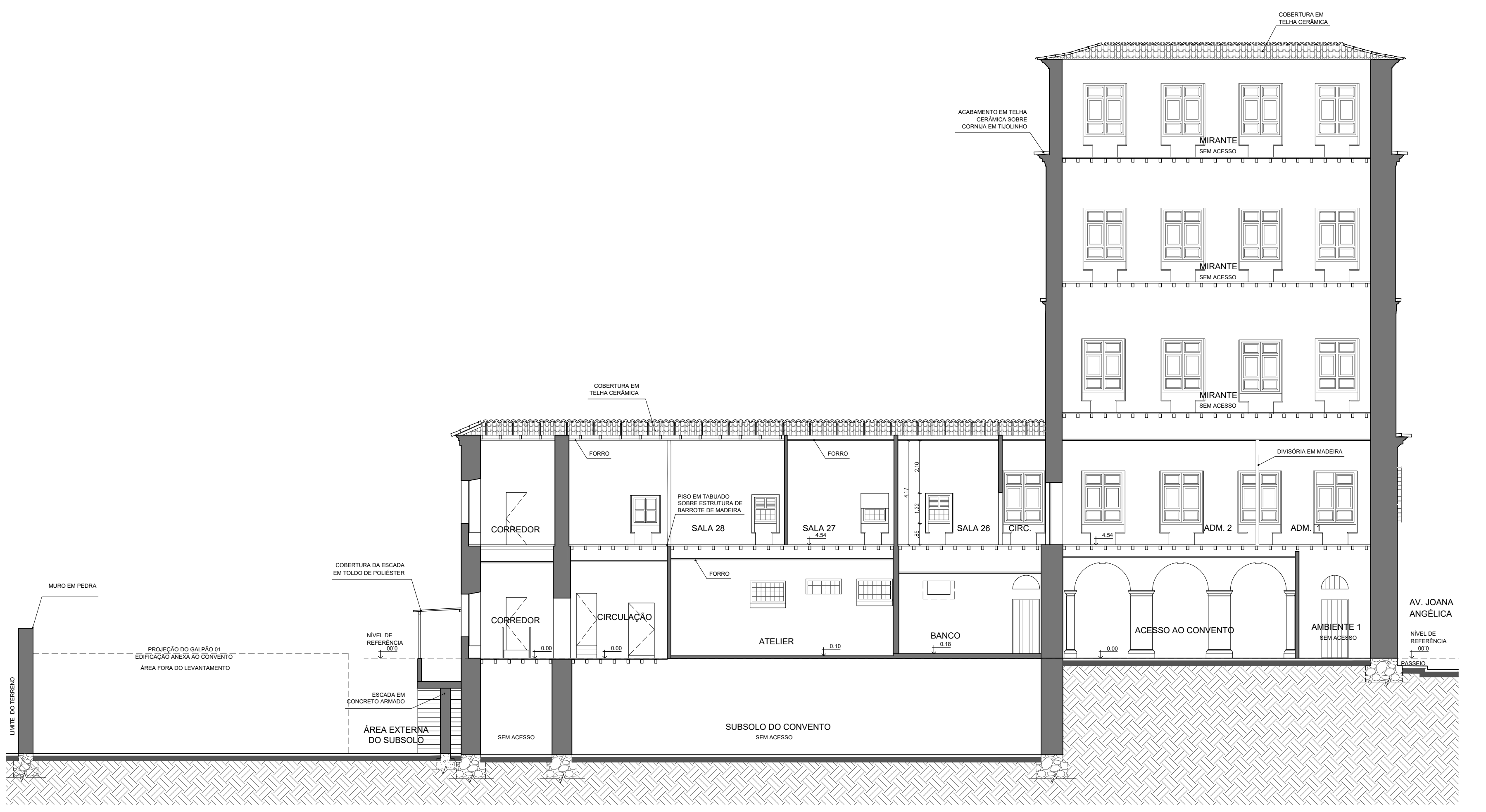
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ENDEREÇO: AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
CONTEÚDO: CORTES AA E BB
ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS

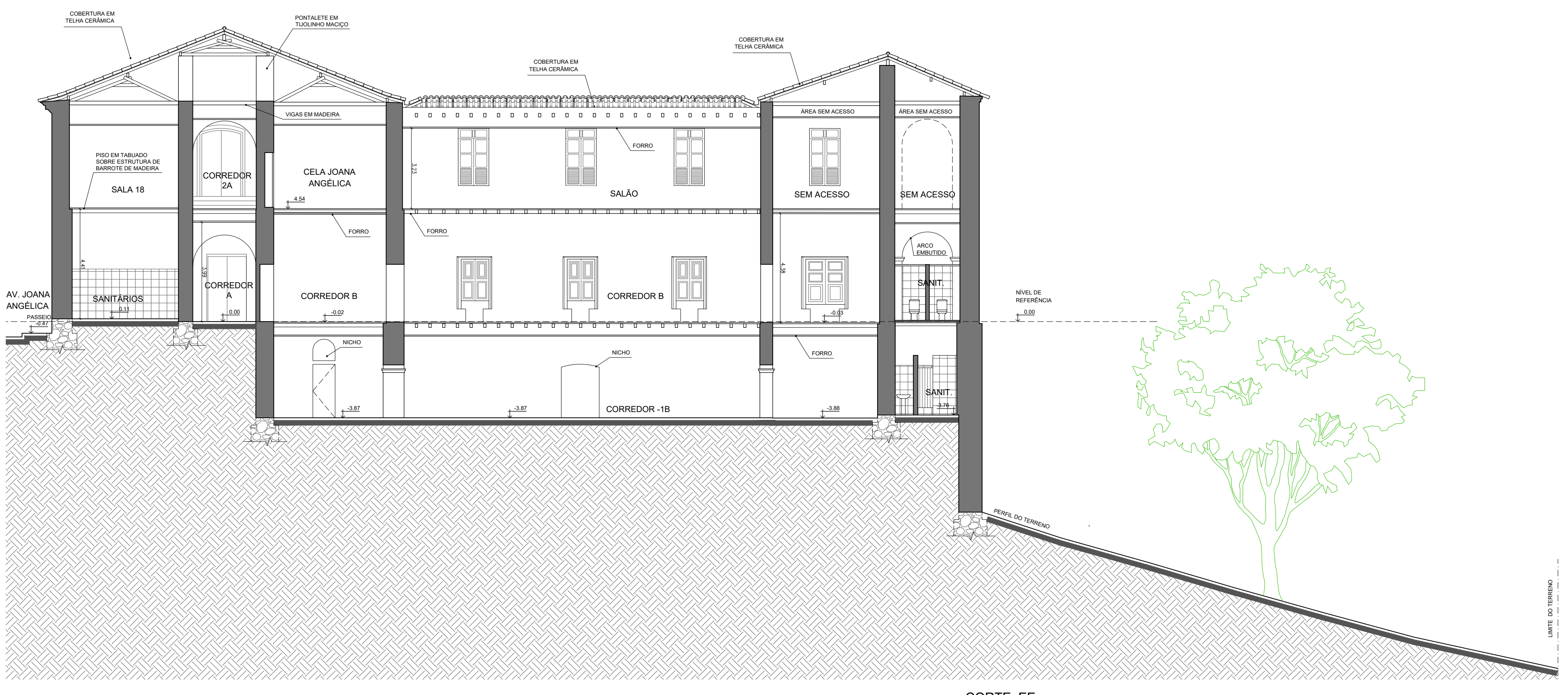
DATA: OUT/2021
Nº PRANCHAS/TOTAL: 13/16
ESCALA: 1/125
ETAPA: LEVANTAMENTO



CORTE CC
ESCALA: 1/125



CORTE DD
ESCALA: 1/125



CORTE EE
ESCALA: 1/125

- OBSERVAÇÕES:
1. LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO DO FUNDO DO TERRENO (ÁREA VERDE E SEUS LIMITES) CEDILO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, REALIZADO POR JOSÉ CARLOS SILVA EM 10/06/2019.
 2. O LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO DA CASA DO CARDEALO, ANEXOS DO SUBSOLO E TRECHOS DO SUBSOLO FOI REALIZADO ATRAVÉS DE DIGITALIZAÇÃO DE MATERIAL CEDILO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, DE AUTORIA DE ALVARO SIMAS, EM 2001.
 3. TODAS AS DIMENSÕES EM METROS;
 4. NÃO FOI POSSÍVEL O ACESSO PARA A VERIFICAÇÃO DO MADEIRAMENTO DOS TELHADOS E PARA O LEVANTAMENTO DE TODOS OS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA;
 5. MEDIDAS ESTIMADAS PARA OS AMBIENTES SEM POSSIBILIDADE DE ACESSO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

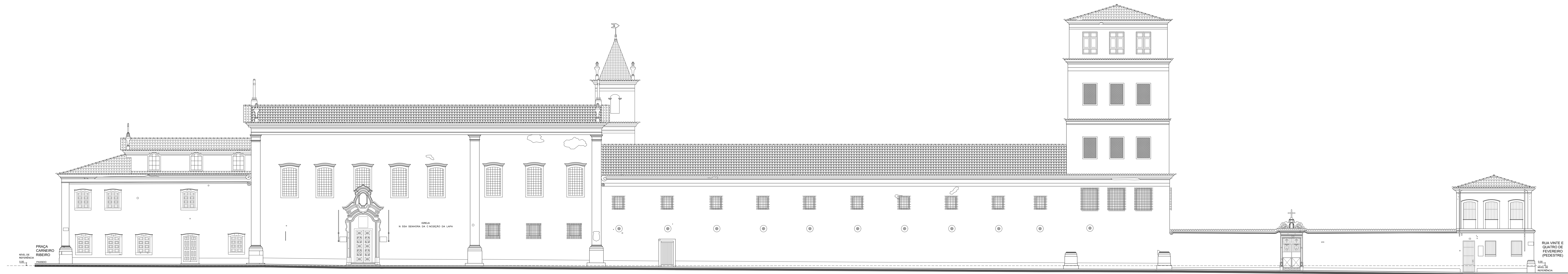
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

OBJETO: AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
DATA: OUT/2021

CORTE: O LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO DA CASA DO CARDEALO, ANEXOS DO SUBSOLO E TRECHOS DO SUBSOLO FOI REALIZADO ATRAVÉS DE DIGITALIZAÇÃO DE MATERIAL CEDILO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, DE AUTORIA DE ALVARO SIMAS, EM 2001.
ESCALA: 1/125

CORTES CC, DD e EE
ALUM: CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU AS8558-0
DATA: 1/2021

PROFESSOR: GISELDA KLÜPPEL
PROFESSOR: NATALIE GROETELAARS
LEVANTAMENTO



FACHADA NOROESTE
ESCALA: 1/125



FACHADA SUDESTE
ESCALA: 1/125



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

INSCRIÇÃO: AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
CONTEÚDO: FACHADAS NOROESTE E SUDESTE
ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA - CAU 58858-0
ORIENTADOR: GRISELDA KLÜPPEL
CO-ORIENTADOR: NATALIE GROETELAARS
DATA: OUT/2021
Nº FACHADA/TOTAL: 15/16
ESCALA: 1/125
TIPO DE: LEVANTAMENTO



FACHADA SUDOESTE
ESCALA: 1/125



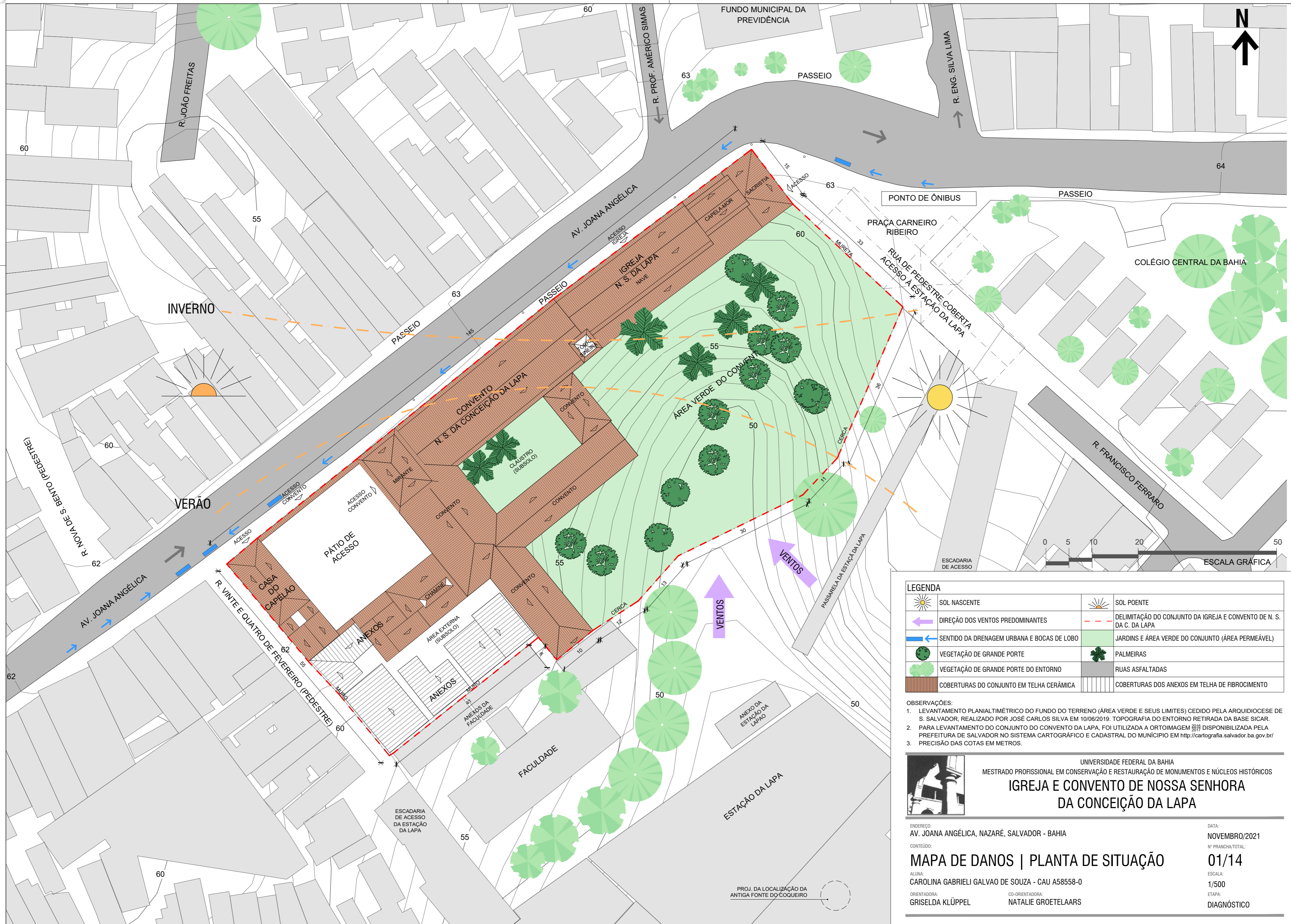
FACHADA NORDESTE
ESCALA: 1/125



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ENCOMENDADO:
AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
CONTEÚDO:
FACHADAS SUDOESTE E NORDESTE
ALUNA:
CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0
ORIENTADORA:
GRISELDA KLÜPPEL

DATA:
OUT/2021
Nº PRONAM/PROJ:
16/16
ESCALA:
1/125
ETAPA:
LEVANTAMENTO



LEGENDA

	SOL NASCENTE		SOL POENTE
	DIREÇÃO DOS VENTOS PREDOMINANTES		DELIMITAÇÃO DO CONJUNTO DA IGREJA E CONVENTO DE N. S. DA C. DA LAPA
	SENTIDO DA DRENAGEM URBANA E BOCAS DE LOBO		JARDINS E ÁREA VERDE DO CONJUNTO (ÁREA PERMEÁVEL)
	VEGETAÇÃO DE GRANDE PORTE		PALMEIRAS
	VEGETAÇÃO DE GRANDE PORTE DO ENTORNO		RUAS ASFALTADAS
	COBERTURAS DO CONJUNTO EM TELHA CERÂMICA		COBERTURAS DOS ANEXOS EM TELHA DE FIBROCIMENTO

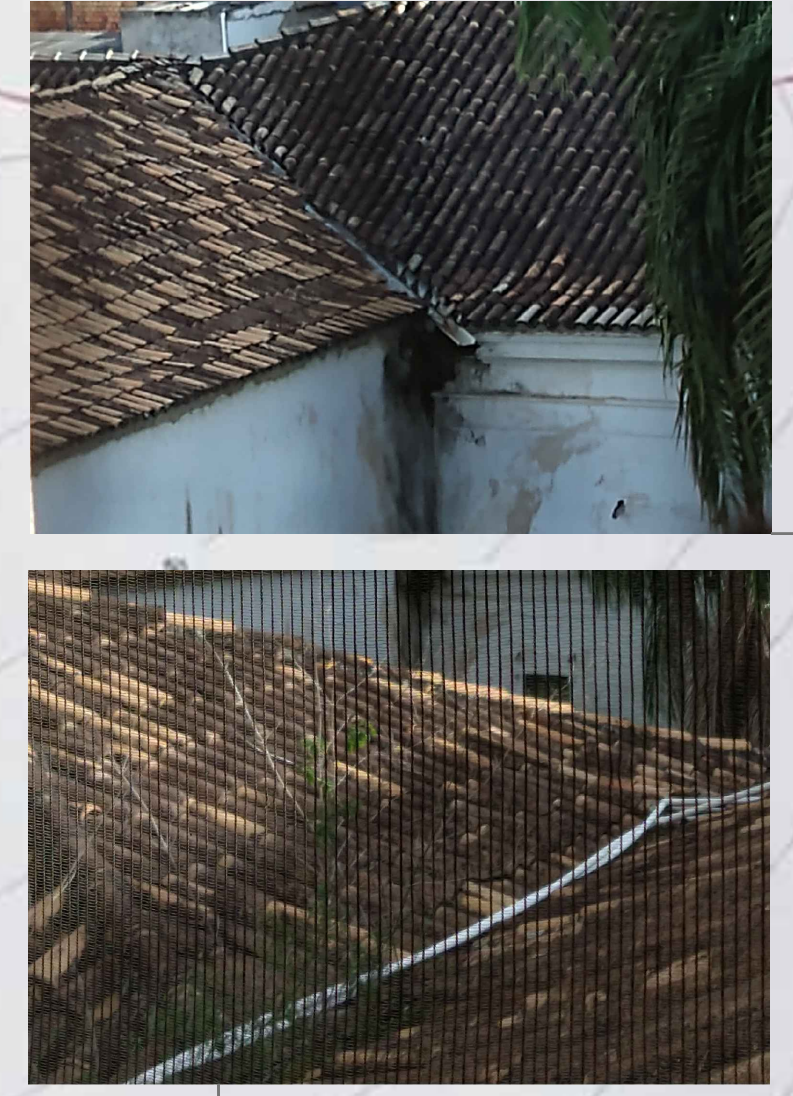
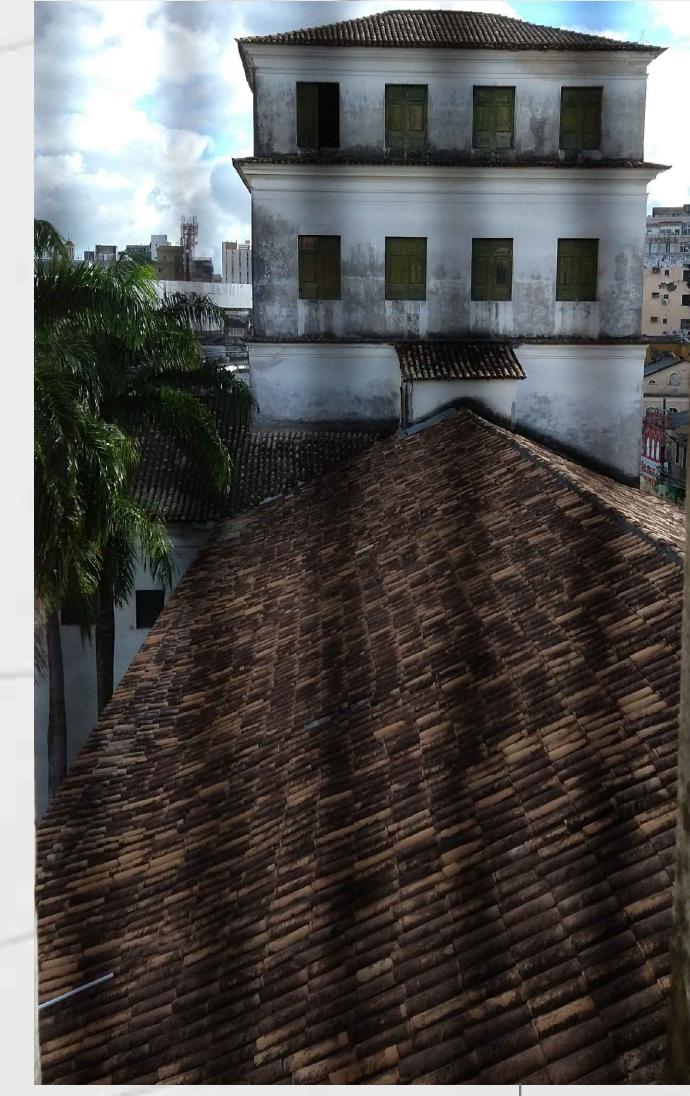
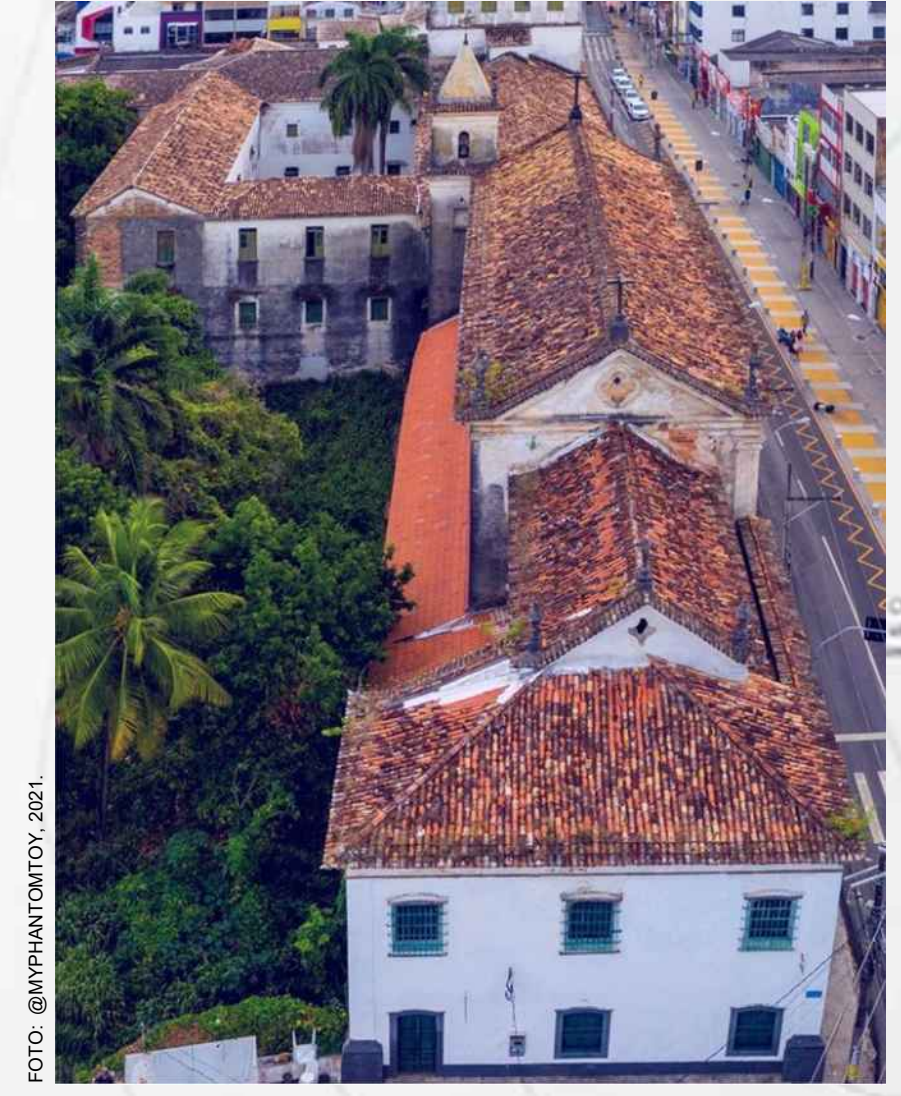
- OBSERVAÇÕES:**
- LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO DO FUNDO DO TERRENO (ÁREA VERDE E SEUS LIMITES) CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, REALIZADO POR JOSÉ CARLOS SILVA EM 10/06/2019. TOPOGRAFIA DO ENTORNO RETIRADA DA BASE SICAR.
 - PARA LEVANTAMENTO DO CONJUNTO DO CONVENTO DA LAPA, FOI UTILIZADA A ORTOIMAGEM 2019 DISPONIBILIZADA PELA PREFEITURA DE SALVADOR NO SISTEMA CARTOGRÁFICO E CADASTRAL DO MUNICÍPIO EM <http://cartografia.salvador.ba.gov.br/>
 - PRECISÃO DAS COTAS EM METROS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ENDEREÇO: AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
 DATA: NOVEMBRO/2021
 CONTEÚDO: Nº PRANCHA/TOTAL: 01/14
MAPA DE DANOS | PLANTA DE SITUAÇÃO
 ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0
 ESCALA: 1/500
 ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL
 CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS
 ETAPA: DIAGNÓSTICO

PROJ. DA LOCALIZAÇÃO DA ANTIGA FONTE DO COQUEIRO



N

LEGENDA MAPEAMENTO DE DANOS			
COR	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
Verde	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE	AÇÃO BIOLÓGICA	DEPOSITO DE SEMENTES LEVADAS POR AVES E VENTOS EM LOCAIS DE MAIOR ACUMULO DE ÁGUA FAVORECENDO O CRESCIMENTO DA VEGETAÇÃO
Verde	BIÓFILME	AÇÃO BIOLÓGICA	FALTA DE ESTANQUEIDADE DA TELHA E ACUMULO DE ÁGUA EM CRUZETOS, PAINÉIS E PORTADA, POROSIDADE DOS MATERIAIS; CONSEQUENTE PRESENÇA DE ÁGUA E MICROORGANISMOS
Amarelo	DESGASTE DAS TELHAS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	EXPOSIÇÃO AO TEMPO, SOL, CHUVA E VENTOS / QUALIDADE DO MATERIAL
Verde com círculo	TELHAS QUEBRADAS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES / AÇÃO ANTRÓPICA	ENFRACQUECIMENTO DA TELHA / ALTA POROSIDADE / FALTA DE MANUTENÇÃO / FORÇA DOS VENTOS / ATRITO C/ ÁRVORES PRÓXIMAS
Amarelo	DESLACAMENTO DE TELHAS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES DE ANIMAIS E ANTRÓPICA	FORÇA DOS VENTOS / PRESENÇA DE ANIMAIS / INTERVENÇÃO HUMANA PI / OUTROS SERVIÇOS NA COBERTURA / CONTATO C/ COPA DE ÁRVORE / AUSÊNCIA DE CRAVAMENTO OU GRAMPAMENTO
Amarelo	PERDA E DEGRADAÇÃO DE ADULEIOS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	ALTA INCIDÊNCIA SOLAR / INFILTRAÇÃO DE ÁGUA / PRESENÇA DE VENTOS
Amarelo	PERDA OU DEGRADAÇÃO DE CALHAS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES / AÇÃO ANTRÓPICA	PRESENÇA DE VEGETAÇÃO / FALTA DE MANUTENÇÃO / OBRA MAL-EXECUTADA / OXIDAÇÃO DO MATERIAL (VER OBS. 1.)
Amarelo	AUSÊNCIA PARCIAL/TOTAL DE TUBOS DE QUEDA	AÇÃO ANTRÓPICA	FALTA DE MANUTENÇÃO / OBRA MAL-EXECUTADA / OXIDAÇÃO DO MATERIAL

- OBSERVAÇÕES:
1. SEQUENDO OBSERVAÇÕES DAS ÁREAS INTERNAS NO 1º PAVIMENTO, QUE APRESENTAM DANOS POR PRESENÇA DE ÁGUA PLUVIAL PROVENIENTE DE TODAS AS ÁREAS DE RUFOS DA COBERTURA, ATRELADAS AS OBSERVAÇÕES EXTERNAS DAS COBERTURAS, INDICA-SE A TOTAL VERIFICAÇÃO DOS RUFOS PARA MELHOR DETECÇÃO DOS DANOS E SUAS CAUSAS.
 2. SEM ACESSO AO MADEIRAMENTO DOS TELHADOS PARA VERIFICAÇÃO E MEDIÇÃO DOS SEUS ELEMENTOS, ASSIM COMO A INCLINAÇÃO DAS COBERTURAS.
 3. NOS TRECHOS VISÍVEIS DO MADEIRAMENTO, DEVIDO A AUSÊNCIA PARCIAL DE FORRO, OBSERVA-SE A DEGRADAÇÃO DA MADEIRA, COM PRESENÇA DE ANIMAIS XILÓFAGOS, UMIDADE E APODRECIMENTO DA MADEIRA.
 4. VERIFICAR INCLINAÇÃO DAS COBERTURAS SOBRE AS CIMALHAS DOS DIFERENTES PAVIMENTOS DO MIRANTE.
 5. APENAS A COBERTURA DA LATERAL DA NAVE DA IGREJA RECEBEU INTERVENÇÃO RECENTEMENTE, COM A INSTALAÇÃO DE NOVAS TELHAS CERÂMICAS.

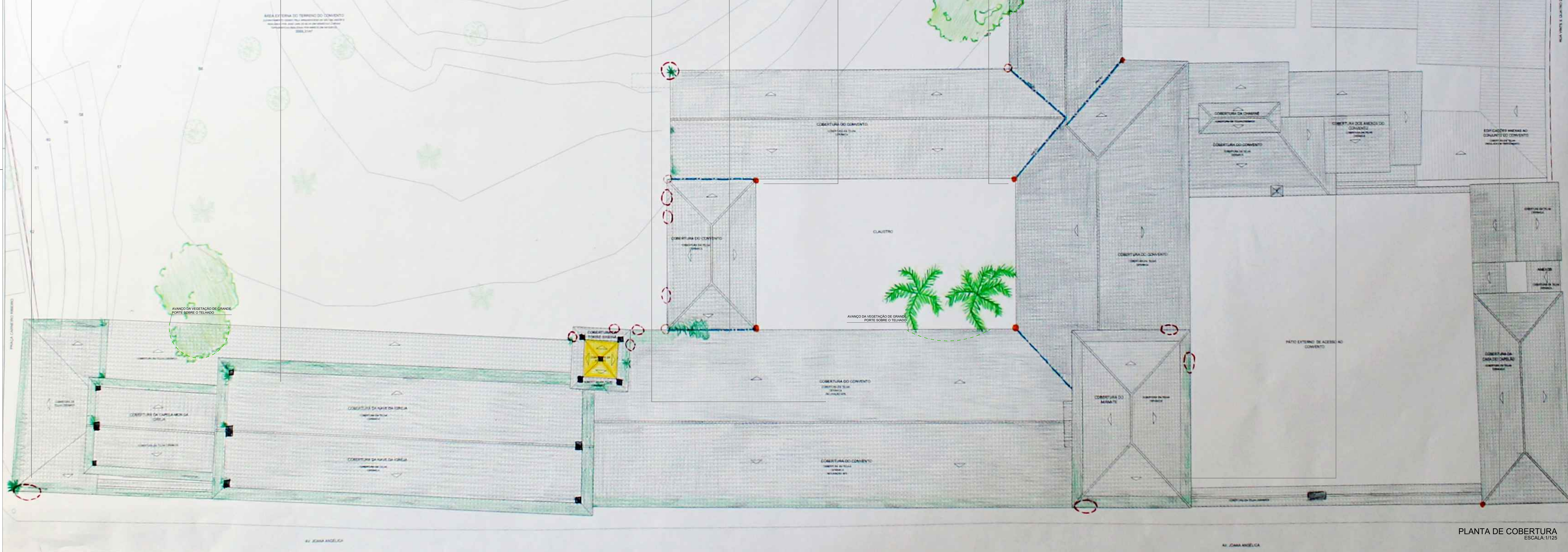
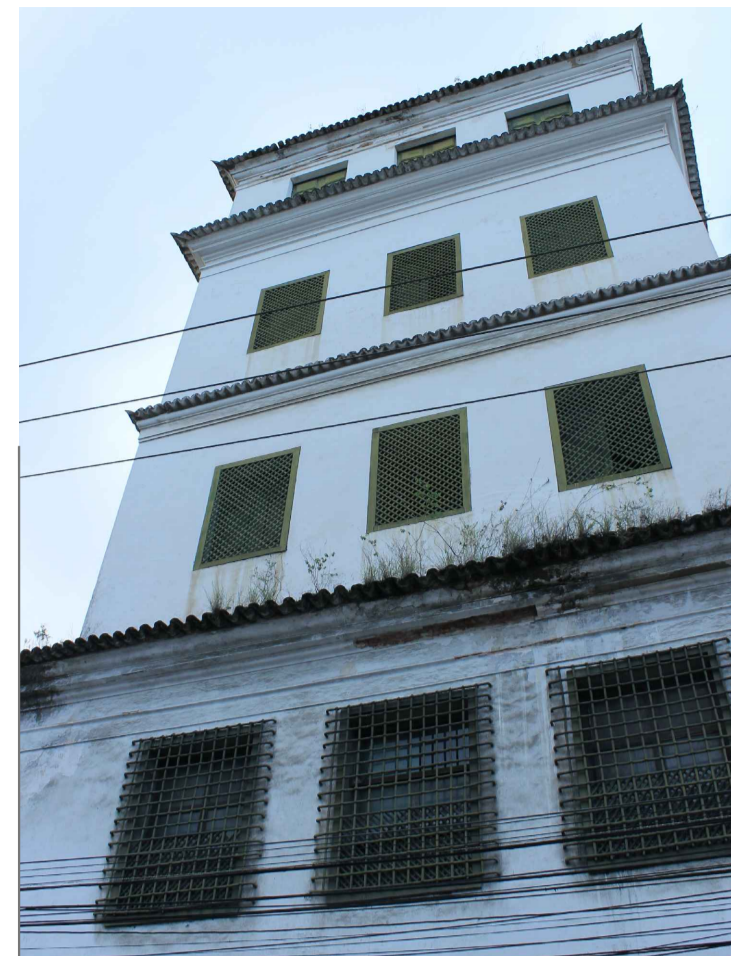
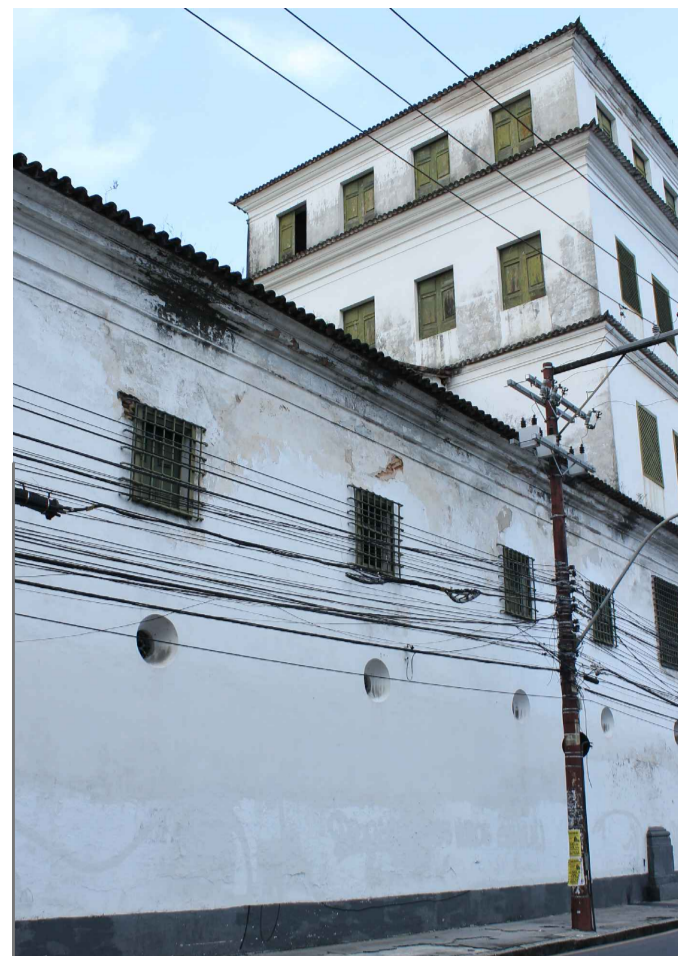




FOTO: FUNDAÇÃO PIERRE VERGER, S/DATA

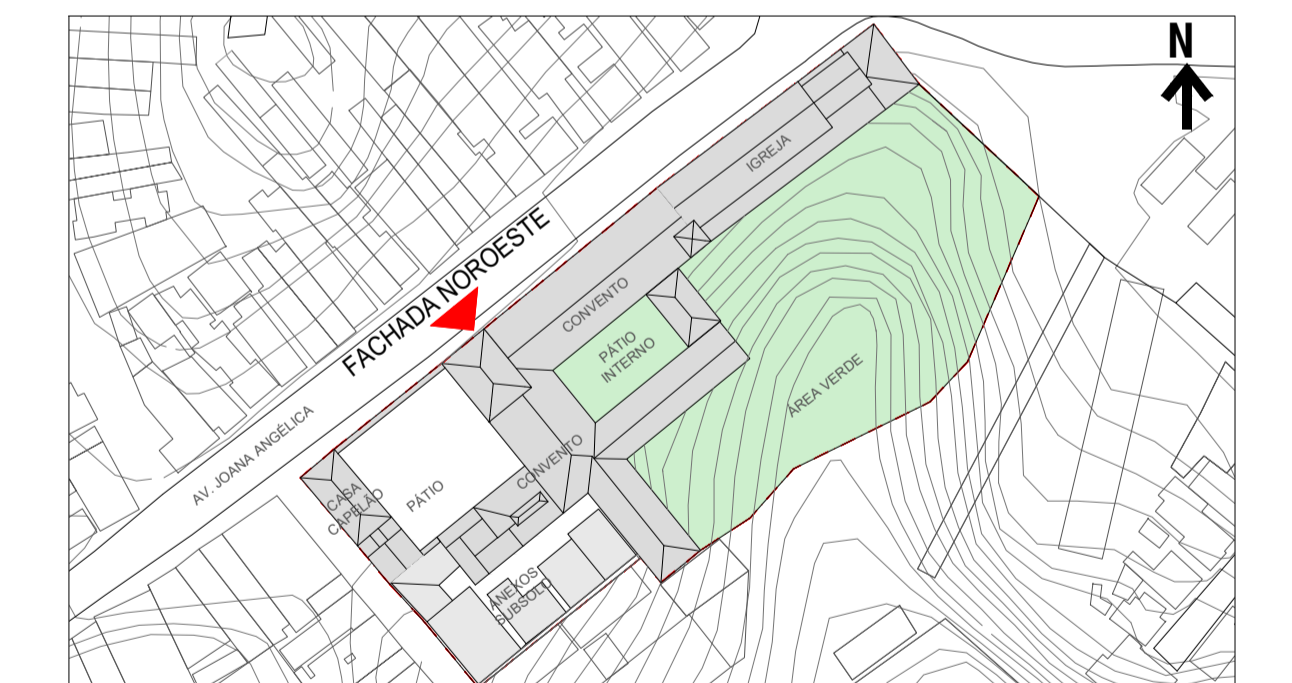
FOTO: ARQUIVO DIGITAL DO IPHAN, S/DATA



FACHADA NOROESTE
ESCALA: 1/125

LEGENDA DE MAPEAMENTO DE DANOS			
COR	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
[Blue]	MANCHA DE ÁGUA POR INFILTRAÇÃO	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL	A) PROBLEMAS NA COBERTURA COMO TELHAS QUEBRADAS, AUSENTES OU DESLOCADAS. PRINCIPALMENTE NOS BEIRAIS E SOBRE CIMALHAS E ALVENARIAS B) INCLINAÇÃO DOS VÃOS DOS OCULOS PROPICIANDO ACÚMULO DE ÁGUA PLUVIAL E SUJIDADE
[Light Blue]	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL POR CAPILARIDADE	FALHA NA INCLINAÇÃO E EXECUÇÃO DO PASSEIO / PRESENÇA DE ÁGUA NO SOLO DEVIDO A DRENAGEM URBANA INSUFICIENTE DA AV. JOANA ANGÉLICA / CAPTAÇÃO INEXISTENTE DAS ÁGUAS PLUVIAIS DAS COBERTURAS QUE RECAEM SOBRE OS PASSEIOS
[Brown]	PERDA DO REBOCO	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/AÇÃO MECÂNICA	C) PRESENÇA DE ÁGUA DEVIDO A PROBLEMAS NA COBERTURA D) STRESS MECÂNICO INTERNO (OXIDAÇÃO DO FERRO) ASSOCIADO A PRESENÇA DE ÁGUA
[Orange]	PERDA DA CAMADA DE TINTA	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/AÇÃO ANTRÓPICA	PRESENÇA DE ÁGUA NO SUBSTRATO DEVIDO A PROBLEMAS NA COBERTURA, PROXIMIDADE AO PEITORIL OU AO SOLO ÚMIDO + INCIDÊNCIA DE CHUVAS / PROVÁVEL APLICAÇÃO DE MATERIAL INADEQUADO
[Dark Blue]	BIOFILME	AÇÃO BIOLÓGICA	PRESENÇA DE ÁGUA POR PROBLEMAS NA COBERTURA/ CONSEQUENTE PRESENÇA DE MICROORGANISMOS
[Purple]	SUJIDADE	AÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS	ACÚMULO DE PARTÍCULAS DE AGENTES POLUENTES EM SUSPENSÃO LEVADAS PELO VENTO
[Red Circle]	TELHAS QUEBRADAS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	FORÇA DOS VENTOS/ ENFRAQUECIMENTO DA TELHA/ ALTA POROSIDADE / PRESENÇA DE ANIMAIS/ FALTA DE MANUTENÇÃO
[Red Square]	MICROFISSURAS	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/AÇÃO MECÂNICA	EXPULSÃO DE MATERIAL DEVIDO A OXIDAÇÃO DO FERRO DOS GRADIS EM CONTATO COM AR (O ₂) E ÁGUA
[Green]	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE	AÇÃO BIOLÓGICA	INCLINAÇÃO INADEQUADA DA COBERTURA PROPORCIONANDO ACÚMULO DE ÁGUA E SEMENTES LEVADAS POR AVES E VENTOS
[Pink]	INTERVENÇÃO POSTERIOR	AÇÃO ANTRÓPICA	1. NOVAS INSTALAÇÕES MAL-EXECUTADAS / 2. ALTERAÇÕES DE ESQUADRIAS PARA ADAPTAÇÃO DE NOVO USO
[Yellow]	DEGRADAÇÃO DE AZULEJOS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	ALTA INCIDÊNCIA SOLAR / INFILTRAÇÃO DE ÁGUA / INCIDÊNCIA DE VENTOS
[Light Green]	DEGRADAÇÃO DE ESQUADRIAS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES/ AÇÃO ANTRÓPICA	INFILTRAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/ ATAQUE DE CUPINS/ OXIDAÇÃO DE FERRAGENS/ INTERVENÇÃO HUMANA INADEQUADA/ FALTA DE MANUTENÇÃO
[Dark Green]	CORROÇÃO DE GRADIL	AÇÃO QUÍMICA	OXIDAÇÃO DO FERRO DEVIDO À REAÇÃO QUÍMICA DO OXIGÊNIO (O ₂) + ÁGUA (H ₂ O) + FERRO (FE ₂)
[Purple]	GRAFISMOS	AÇÃO ANTRÓPICA	EXPRESSIONE SOCIAL

OBSERVAÇÕES:
1. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO E MAPEAMENTO DE DANOS REALIZADO PELA AUTORA ENTRE ABRIL-SETEMBRO/2021.



PLANTA-CHAVE
ESCALA: 1/1500

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

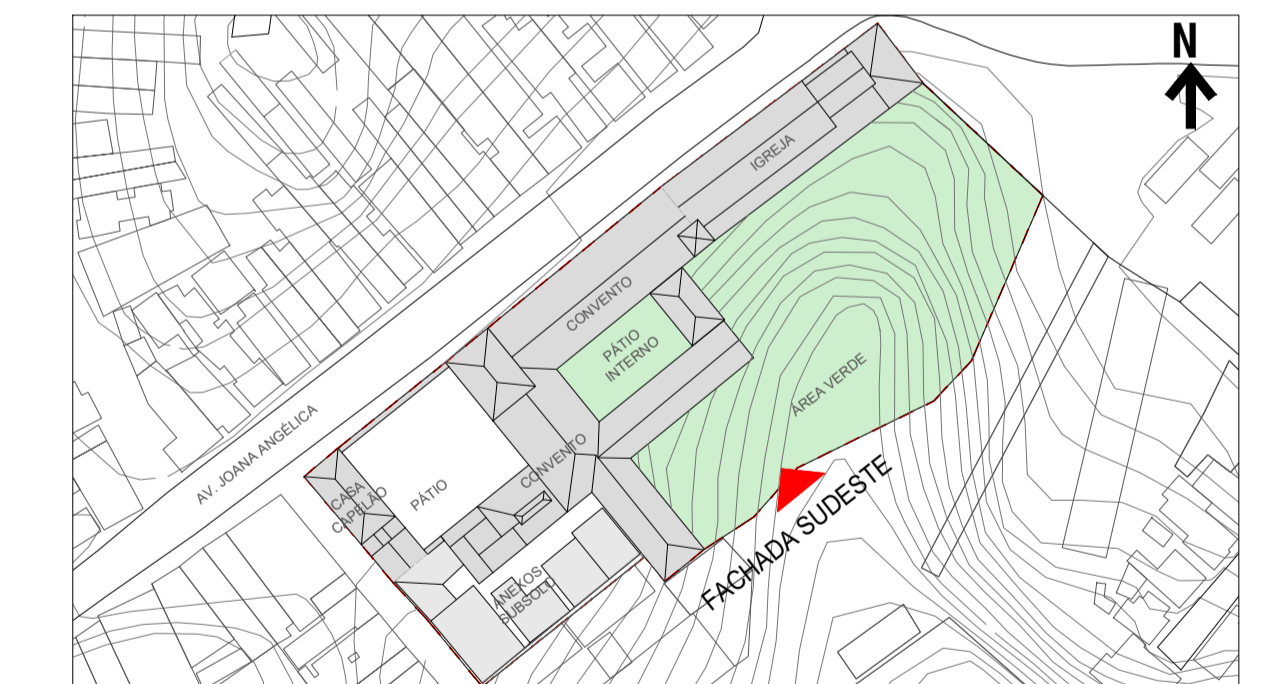
PROFESSOR: AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
CONTÉUDO: MAPA DE DANOS | FACHADA NOROESTE
ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0
ORIENTADORA: DR. JOANA ANGELOTTI
GRISelda KLÜPPEL NATALIE GROETELAARS

DATA: NOVEMBRO/2021
ESCALA: 1/125
TIPO: DIAGNÓSTICO



LEGENDA DE MAPEAMENTO DE DANOS			
COR	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
Blue	MANCHA DE ÁGUA POR INFILTRAÇÃO	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL	PROBLEMAS NA COBERTURA COMO TELHAS QUEBRADAS, AUSENTES OU DESLOCADAS, PRINCIPALMENTE NOS BEIRAIS E SOBRE CIMALHAS E ALVENARIAS
Brown	PERDA DO REBOCO	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/ AÇÃO ANTRÓPICA	1. PRESENÇA DE ÁGUA DEVIDO A PROBLEMAS NA COBERTURA E AGENTES AMBIENTAIS / 2. EXECUÇÃO INADEQUADA DE REFORMAS / 3. OBRA INACABADA
Orange	PERDA DA CAMADA DE TINTA	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/ AÇÃO ANTRÓPICA	PRESENÇA DE ÁGUA NO SUBSTRATO DEVIDO A PROBLEMAS NA COBERTURA, PROXIMIDADE AO PÉDREGAL OU AO SOLO UMIDO E A AGENTES AMBIENTAIS / PROVÁVEL APLICAÇÃO DE MATERIAL INADEQUADO
Dark Blue	BIOFILME	AÇÃO BIOLÓGICA	PRESENÇA DE ÁGUA DEVIDO A AGENTES AMBIENTAIS E PROBLEMAS NA COBERTURA/ AUSÊNCIA DE INCIDÊNCIA SOLAR/ PRESENÇA DE MICROORGANISMOS
Light Green	VEGETAÇÃO PARASITÓRIA (MICROFLORA)	AÇÃO BIOLÓGICA	PRESENÇA DE ÁGUA E AUSÊNCIA DE INCIDÊNCIA SOLAR ASSOCIADA A PRESENÇA DE MATERIAL ORGÂNICO OU PARASITAS DE PLANTAS
Yellow	MANCHAS DE RASTROS DE CUPIM	AGENS DE ORGANISMOS XILOFAGOS	DENSA VEGETAÇÃO DO ENTORNO / POUCA INCIDÊNCIA SOLAR E MUITA CHUVA PROMOVENDO ÁREAS SOMBREADAS, SI VENTILAÇÃO E / 3. ALTA UMIDADE
Red	TELHAS QUEBRADAS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	FORÇA DOS VENTOS/ ENFRAQUECIMENTO DA TELHA / ALTA POROSIDADE/ PRESENÇA DE ANIMAIS/ FALTA DE MANUTENÇÃO
Green	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE	AÇÃO BIOLÓGICA	1. INCLINAÇÃO INADEQUADA DA SUPERFÍCIE OU COBERTURA PROPORCIONANDO ACÚMULO DE ÁGUA E SEMENTES LEVADAS POR AVES E VENTOS / 2. FALTA DE PODA DA VEGETAÇÃO TIPO TREPadeira
Purple	INTERVENÇÃO POSTERIOR	AÇÃO ANTRÓPICA	OBRAS MAL-EXECUTADAS COM INSTALAÇÕES APARENTES
Yellow	DEGRADAÇÃO DE AZULEJOS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	ALTA INCIDÊNCIA SOLAR / INFILTRAÇÃO DE ÁGUA / INCIDÊNCIA DE VENTOS
Light Green	DEGRADAÇÃO DE ESQUADRIAS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES/ AÇÃO ANTRÓPICA	INFILTRAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/ ATAQUE DE CUPINS/ OXIDAÇÃO DE FERRAGENS/ INTERVENÇÃO HUMANA INADEQUADA/ FALTA DE MANUTENÇÃO
Purple	GRAFISMOS	AÇÃO ANTRÓPICA	EXPRESSIONISMO SOCIAL
Purple	ACÚMULO DE MATERIAL	AÇÃO ANTRÓPICA	ACÚMULO DE LIXO E MATERIAIS DEIXADOS DURANTE OBRAS ANTERIORES

OBSERVAÇÕES:
 1. LEVANTAMENTO FOTOGRAFICO E MAPEAMENTO DE DANOS REALIZADO PELA AUTORA ENTRE ABRIL-SETEMBRO/2021.
 2. VERIFICAR AS CONDIÇÕES DE EROÇÃO DO TERRENO NO PERÍMETRO DAS EDIFICAÇÕES, NAS ÁREAS QUE RECEBEM GRANDE VOLUME DE ÁGUAS PLUVIAIS, PROVENIENTES DOS BEIRAS DAS COBERTURAS, APÓS PODA DA VEGETAÇÃO.



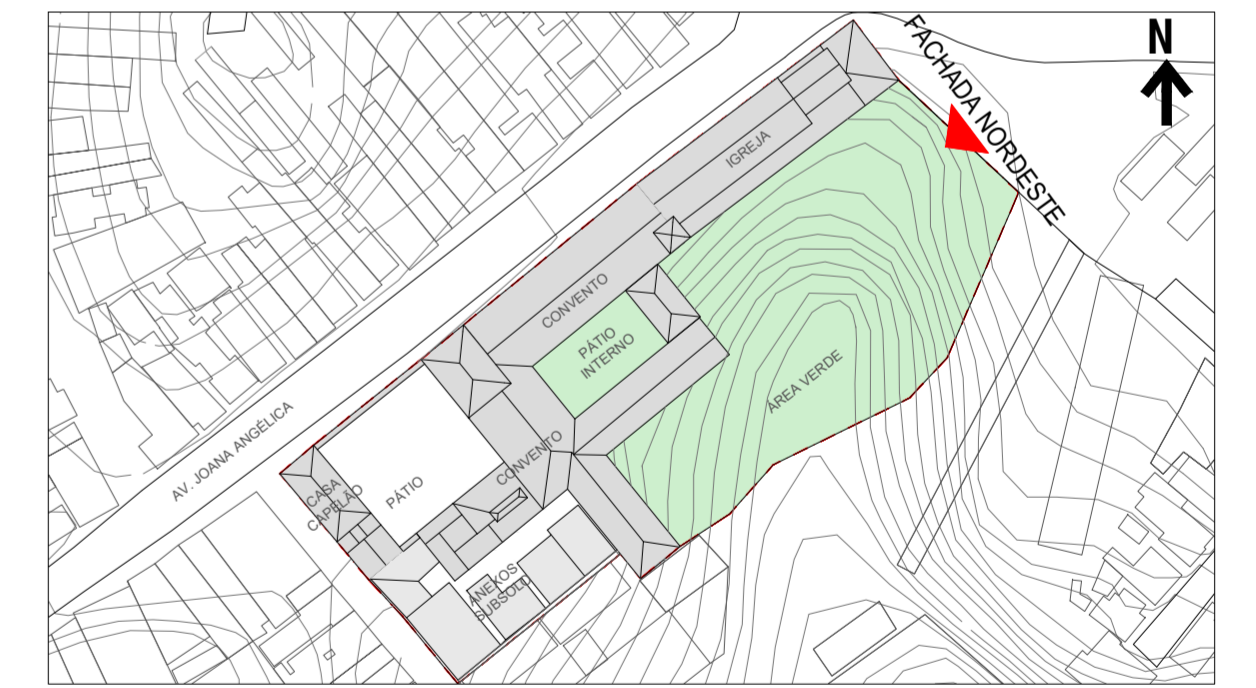
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ENDEREÇO: AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
 DATA: NOVEMBRO/2021
 CONTEÚDO: M# PRANCHAS/TOTAL: 04/14
MAPA DE DANOS | FACHADA SUDESTE
 ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0
 ESCALA: 1/125
 ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL
 CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS
 ETAPA: DIAGNÓSTICO



LEGENDA DE MAPEAMENTO DE DANOS			
COR	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
[Blue]	MANCHA DE ÁGUA POR INFILTRAÇÃO	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL	PROBLEMAS NA COBERTURA COMO TELHAS QUEBRADAS, AUSENTES OU DESLOCADAS, PRINCIPALMENTE NOS BEIRAIS E SOBRE CIMALHAS E ALVENARIAS
[Light Blue]	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL POR CAPILARIDADE	FALHA NA INCLINAÇÃO E EXECUÇÃO DO PASSEIO / PRESENÇA DE ÁGUA NO SOLO
[Brown]	PERDA DO REBOCO	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/AÇÃO MECÂNICA / AÇÃO ANTRÓPICA	1. PRESENÇA DE ÁGUA DEVIDO A PROBLEMAS NA COBERTURA / 2. STRESS MECÂNICO INTERNO (OXIDAÇÃO DO FERRO) ASSOCIADO A PRESENÇA DE ÁGUA / 3. EXECUÇÃO INADEQUADA DE REFORMAS
[Orange]	PERDA DA CAMADA DE TINTA	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/AÇÃO ANTRÓPICA	PRESENÇA DE ÁGUA NO SUBSTRATO DEVIDO A PROBLEMAS NA COBERTURA, PROXIMIDADE AO PEITORIL OU AO SOLO ÚMIDO E A AGENTES AMBIENTAIS / PROVÁVEL APLICAÇÃO DE MATERIAL INADEQUADO
[Black]	BIOFILME	AÇÃO BIOLÓGICA	PRESENÇA DE ÁGUA DEVIDO A AGENTES AMBIENTAIS OU PROBLEMAS NA COBERTURA/ AUSÊNCIA DE INCIDÊNCIA SOLAR
[Purple]	SUJIDADE	AÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS	ACÚMULO DE PARTÍCULAS DE AGENTES POLUENTES EM SUSPENSÃO LEVADAS PELO VENTO
[Green]	VEGETAÇÃO PARASITÓRIA (MICROFLORA)	AÇÃO BIOLÓGICA	PRESENÇA DE ÁGUA E AUSÊNCIA DE INCIDÊNCIA SOLAR ASSOCIADA A PRESENÇA DE MATERIAL ORGÂNICO OU PARASITAS DE PLANTAS
[Yellow]	MANCHAS DE RASTROS DE CUPIM	AÇÃO DE ORGANISMOS XILÓFAGOS	DENSA VEGETAÇÃO EM FACHADAS C/ POUCA INCIDÊNCIA SOLAR E MUITA CHUVA PROMOVENDO ÁREAS SOMBREADAS, S/ VENTILAÇÃO E ALTA UMIDADE
[Red]	TELHAS QUEBRADAS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	FORÇA DOS VENTOS/ ENFRAQUECIMENTO DA TELHA / ALTA POROSIDADE / FALTA DE MANUTENÇÃO
[Red]	MICROFISSURAS	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/ AÇÃO MECÂNICA	EXPULSÃO DE MATERIAL DEVIDO A OXIDAÇÃO DO FERRO DOS GRADIS EM CONTATO COM AR (O ₂) E ÁGUA
[Green]	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE	AÇÃO BIOLÓGICA	1. INCLINAÇÃO INADEQUADA DA SUPERFÍCIE E COBERTURA PROPORCIONANDO ACÚMULO DE SEMENTES / 2. FALTA DE PODA DA VEGETAÇÃO TIPO TREPadeira
[Purple]	INTERVENÇÃO POSTERIOR	AÇÃO ANTRÓPICA	OBRAS MAL-EXECUTADAS COM INSTALAÇÕES APARENTES
[Yellow]	DEGRADAÇÃO DE AZULEJOS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	ALTA INCIDÊNCIA SOLAR / INFILTRAÇÃO DE ÁGUA / INCIDÊNCIA DE VENTOS
[Green]	DEGRADAÇÃO DE ESQUADRIAS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES/ AÇÃO ANTRÓPICA	INFILTRAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/ ATAQUE DE CUPINS/ OXIDAÇÃO DE FERRAGENS/ INTERVENÇÃO HUMANA INADEQUADA/ FALTA DE MANUTENÇÃO
[Purple]	ACÚMULO DE MATERIAL	AÇÃO ANTRÓPICA	ACÚMULO DE LIXO E MATERIAIS DEIXADOS DURANTE OBRAS ANTERIORES

OBSERVAÇÕES:
1. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO E MAPEAMENTO DE DANOS REALIZADO PELA AUTORA ENTRE ABRIL-SETEMBRO/2021



PLANTA-CHAVE
ESCALA: 1/1500

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ENDEREÇO:
AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA

DATA:
NOVEMBRO/2021

CONTEÚDO:

Nº PRANCHAS/TOTAL:

MAPA DE DANOS | FACHADA NORDESTE

05/14

ALUNA:
CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0

ESCALA:
1/125

ORIENTADORA:
GRISELDA KLÜPPEL

CO-ORIENTADORA:
NATALIE GROETELAARS

ETAPA:
DIAGNÓSTICO

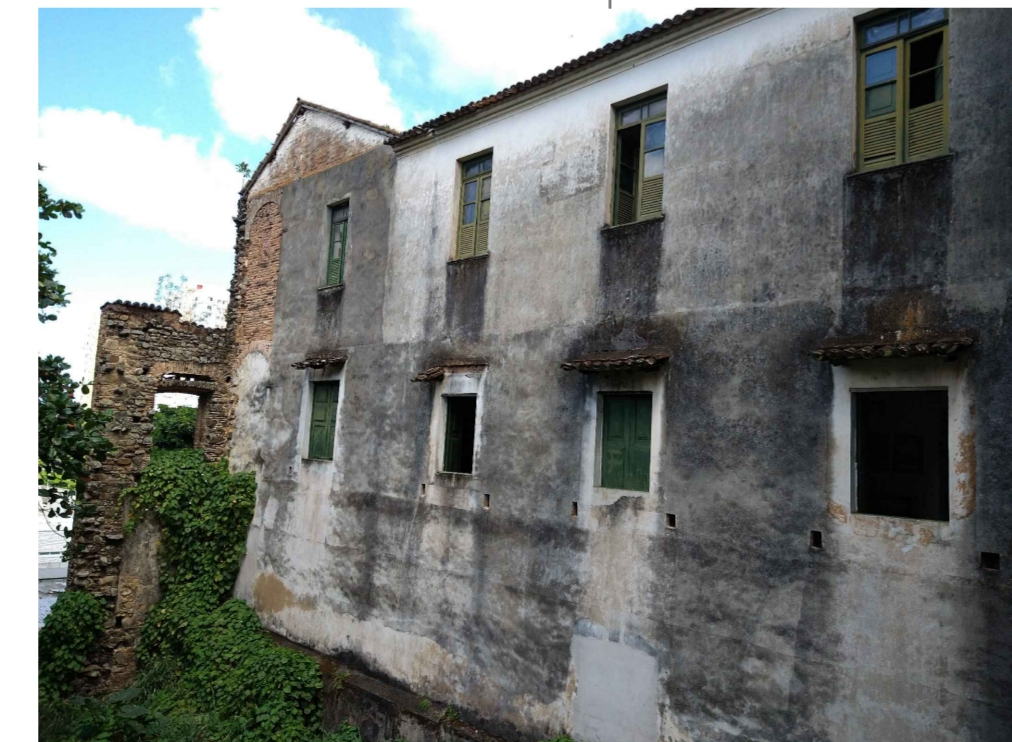
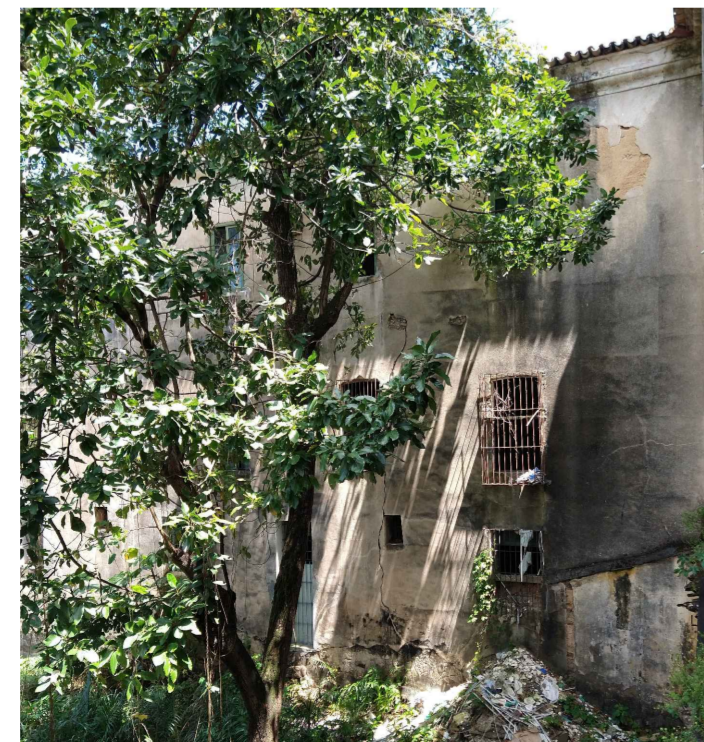
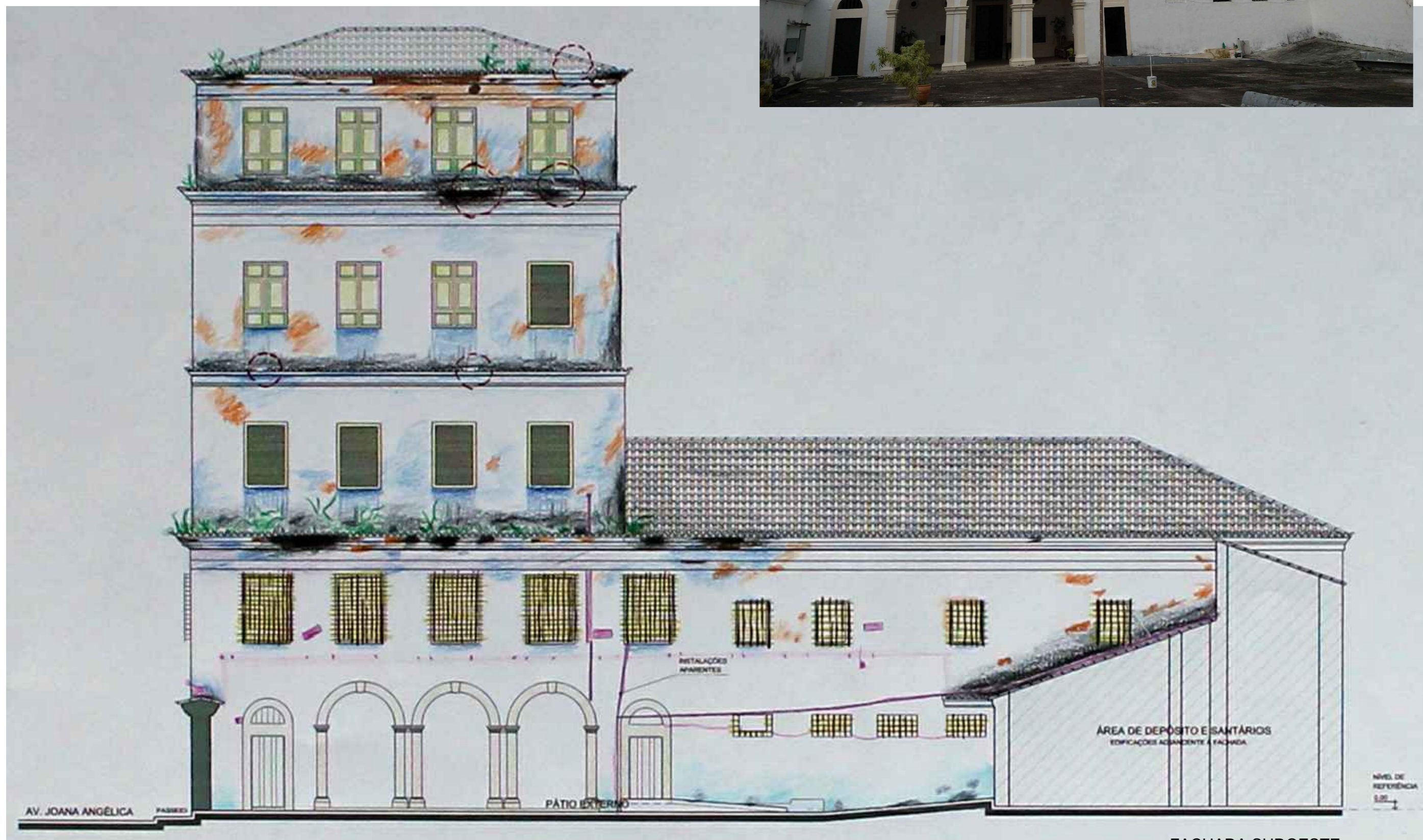


FOTO: @MYPHANTOMTOY, 2021.

1 CADASTRO.rtg



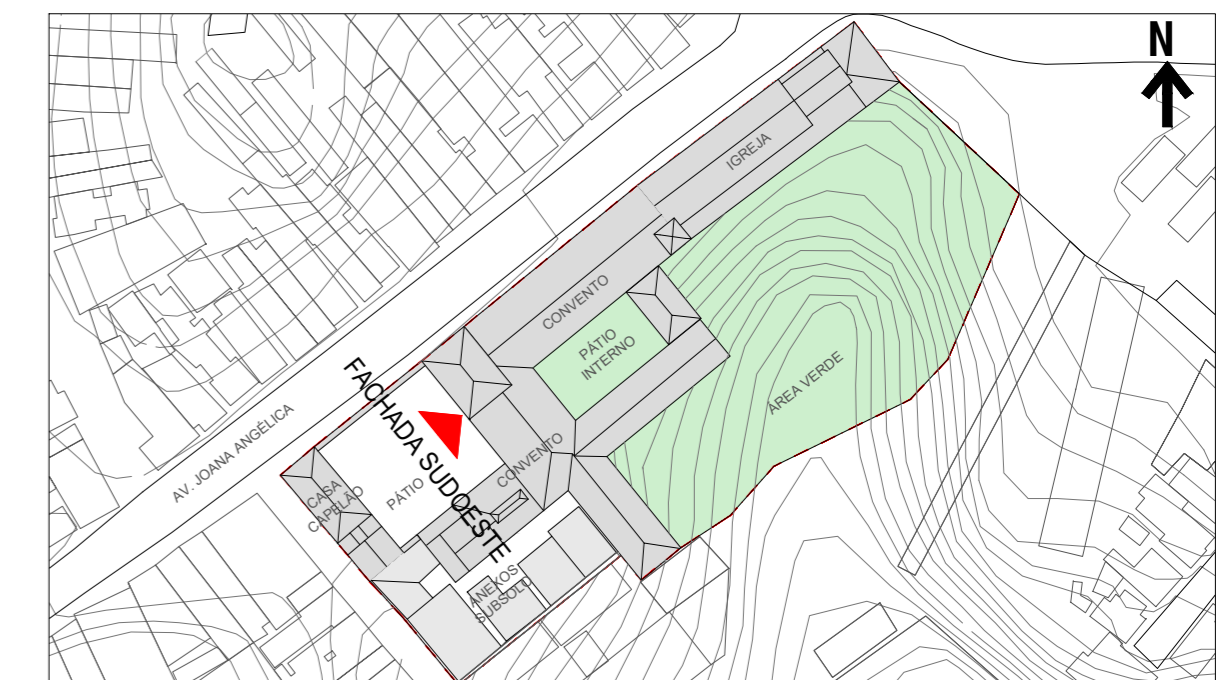
FACHADA SUDOESTE
ESCALA: 1/125

LEGENDA DE MAPEAMENTO DE DANOS

COR	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	MANCHA DE ÁGUA POR INFILTRAÇÃO	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL	PROBLEMAS NA COBERTURA COMO TELHAS QUEBRADAS, AUSENTES, DESLOCADAS OU INCLINAÇÃO INADEQUADA
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL POR CAPILARIDADE	FALHA NA INCLINAÇÃO E EXECUÇÃO DO PISO DO PÁTIO E CONSEQUENTE PRESENÇA DE ÁGUA NO SOLO
	PERDA DO REBOCO	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/ AÇÃO ANTRÓPICA	PRESENÇA DE ÁGUA DEVIDO À PROBLEMAS NA COBERTURA CAUSANDO A EXPANSÃO DO MATERIAL DEVIDO A CRISTALIZAÇÃO DOS SAIS OU A INCOMPATIBILIDADE DE MATERIAIS
	PERDA DA CAMADA DE TINTA	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/ AÇÃO ANTRÓPICA	PRESENÇA DE ÁGUA NO SUBSTRATO DEVIDO A PROBLEMAS NA COBERTURA / PROVÁVEL APLICAÇÃO DE MATERIAL INADEQUADO
	BIOFILME	AÇÃO BIOLÓGICA	PRESENÇA DE ÁGUA POR PROBLEMAS NA COBERTURA/ CONSEQUENTE PRESENÇA DE MICROORGANISMOS
	SUJIDADE	AÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS	ACÚMULO DE PARTÍCULAS DE AGENTES POLUENTES EM SUSPENSÃO LEVADAS PELO VENTO
	TELHAS QUEBRADAS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	FORÇA DOS VENTOS/ ENFRAQUECIMENTO DA TELHA / ALTA POROSIDADE / PRESENÇA DE ANIMAIS / FALTA DE MANUTENÇÃO
	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE	AÇÃO BIOLÓGICA	INCLINAÇÃO INADEQUADA DA COBERTURA PROPORCIONANDO ACÚMULO DE ÁGUA E SEMENTES LEVADAS POR AVES E VENTOS
	INTERVENÇÃO POSTERIOR	AÇÃO ANTRÓPICA	OBRAS MAL-EXECUTADAS COM INSTALAÇÕES APARENTES
	DEGRADAÇÃO DE ESQUADRIAS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES/ AÇÃO ANTRÓPICA	INFILTRAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/ ATAQUE DE CUPINS/ OXIDAÇÃO DE FERRAGENS/ INTERVENÇÃO HUMANA INADEQUADA/ FALTA DE MANUTENÇÃO
	CORROSÃO DE GRADIL	AÇÃO QUÍMICA	OXIDAÇÃO DO FERRO DEVIDO À REAÇÃO QUÍMICA DO OXIGÊNIO (O2) + ÁGUA (H2O) + FERRO (FE2)

OBSERVAÇÕES:

1. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO E MAPEAMENTO DE DANOS REALIZADO PELA AUTORA ENTRE ABRIL-SETEMBRO/2021.



PLANTA-CHAVE
ESCALA: 1/1500



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ENDEREÇO:
AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA

CONTEÚDO:
MAPA DE DANOS | FACHADA SUDOESTE

ALUNA:
CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0

ORIENTADORA:
GRISelda KLÜPPEL

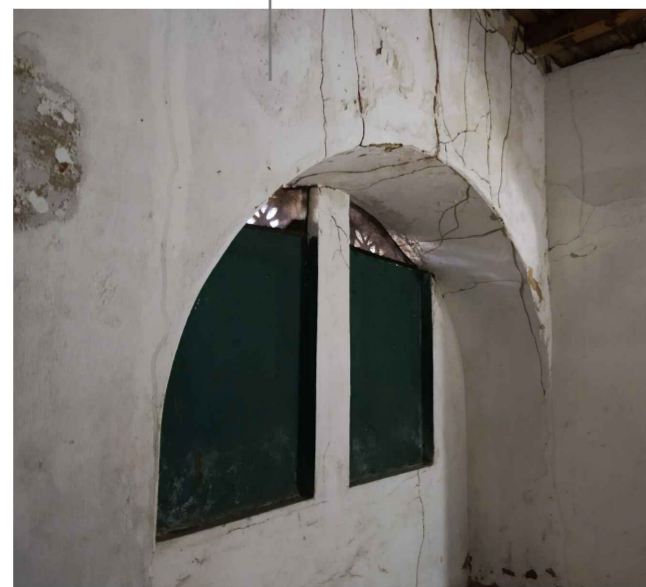
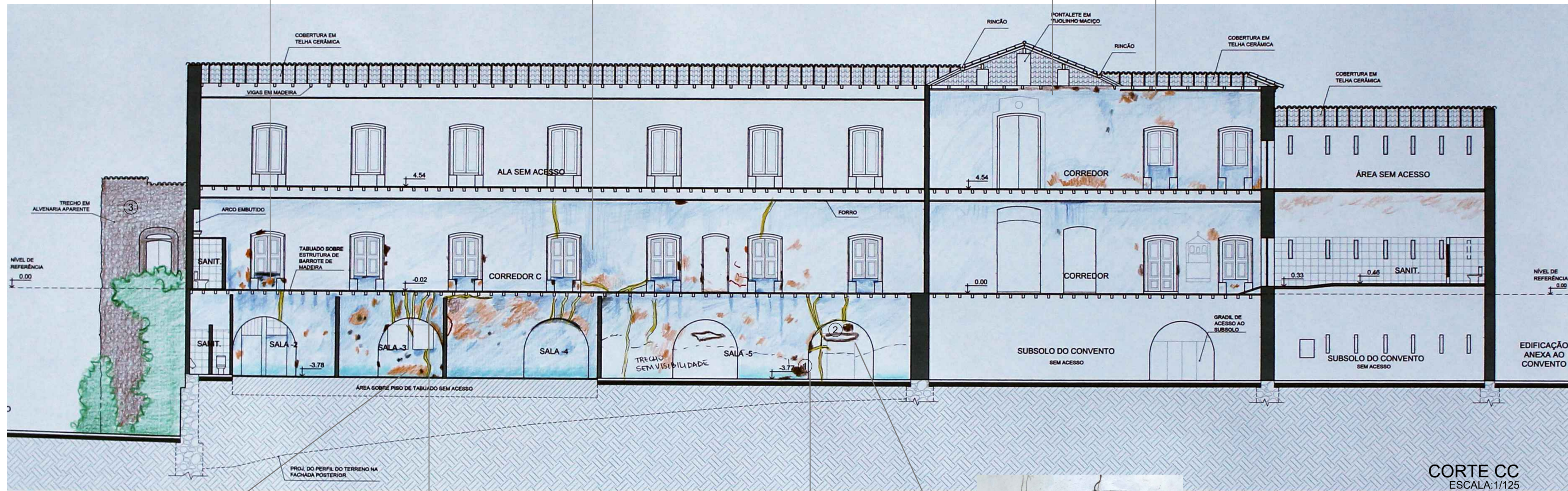
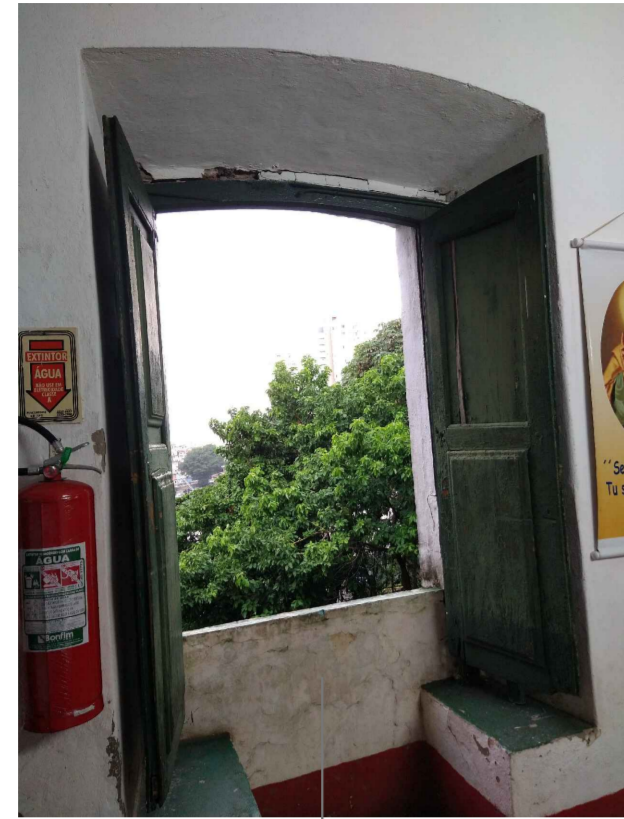
CO-ORIENTADORA:
NATALIE GROETELAARS

DATA:
NOVEMBRO/2021

Nº PRANCHA/TOTAL:
06/14

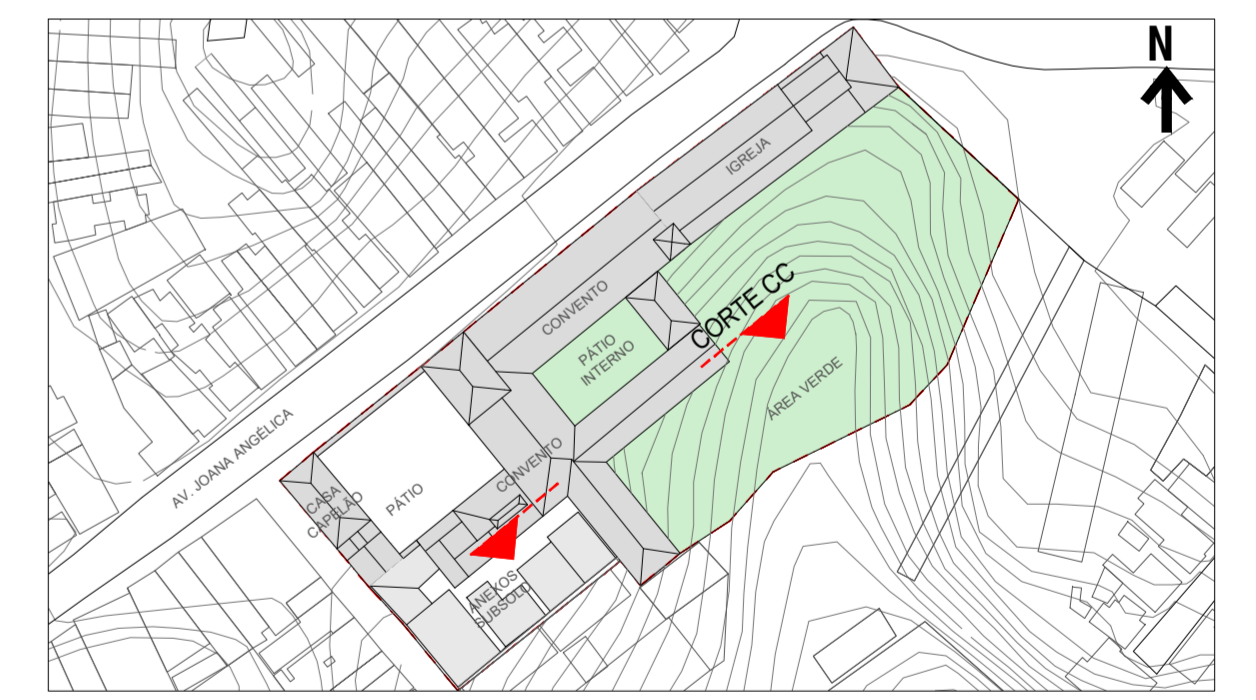
ESCALA:
1/125

ETAPA:
DIAGNÓSTICO



LEGENDA DE MAPEAMENTO DE DANOS			
COR	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
[Blue square]	MANCHA DE ÁGUA POR INFILTRAÇÃO	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL	PROBLEMAS NA COBERTURA COMO TELHAS QUEBRADAS, AUSENTES / FALTA DE ESTANQUEIDADE DAS ESQUADRIAS / VÃO ABERTOS EM OBRAS MALEEXECUTADAS
[Light blue square]	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL POR CAPILARIDADE	PRESEÇA DE ÁGUA NO SOLO DEVIDO A AGENTES AMBIENTAIS, INCLINAÇÃO DA TOPOGRAFIA E FALTA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS DAS COBERTURAS
[Brown square]	PERDA DO REBOCO	AÇÃO DE ÁGUA POR CAPILARIDADE/ AÇÃO ANTRÓPICA	1. PRESEÇA DE ÁGUA ASCENDENTE DEVIDO A PRESEÇA DE ÁGUA NO SOLO CAUSANDO A EXPANSÃO DO MATERIAL DEVIDO A CRISTALIZAÇÃO DOS SAIS OU A INCOMPATIBILIDADE DE MATERIAIS/ 2. EXECUÇÃO INADEQUADA DE REFORMAS / 3. OBRA INACABADA
[Orange square]	PERDA DA CAMADA DE TINTA	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/ AÇÃO ANTRÓPICA	PRESEÇA DE ÁGUA NO SUBSTRATO DEVIDO A PROBLEMAS NA COBERTURA, PROXIMIDADE AO PEITORIL OU AO SOLO ÚMIDO / PROVÁVEL APLICAÇÃO DE MATERIAL INADEQUADO
[Dark blue square]	BIOFILME	AÇÃO BIOLÓGICA	PRESEÇA DE ÁGUA DEVIDO A PROBLEMAS NA COBERTURA E ESQUADRIAS/ AUSÊNCIA DE INCIDÊNCIA SOLAR E VENTILAÇÃO
[Yellow-green square]	MANCHAS DE RASTROS DE CUPIM	AÇÃO DE ORGANISMOS XILÓFAGOS	AMBIENTE PROPÍCIO AO DESENVOLVIMENTO DE MICROORGANISMOS (S/ VENTILAÇÃO E INCIDÊNCIA SOLAR, C/ ALTA UMIDADE DEVIDO A FACHADA POSTERIOR APRESENTAR DENSA VEGETAÇÃO, POUCA INCIDÊNCIA SOLAR E MUITA CHUVA)
[Red line]	FISSURAS	MOVIMENTAÇÃO DO SOLO	FALTA DE VÍNCULO ESTRUTURAL ENTRE PAREDES DE DIFERENTES SISTEMAS CONSTRUTIVOS (A PAREDE INTERNA ESTÁ SOBRE ÁREA ATERRADA DURANTE OBRA DE REFORMA)
[Green square]	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE	AÇÃO BIOLÓGICA	FALTA DE PODA DA VEGETAÇÃO TIPO TREPadeira
[Light green square]	DEGRADAÇÃO DE ESQUADRIAS	AÇÃO DE INTEMPÉRIAS/ AÇÃO ANTRÓPICA	INFILTRAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/ ATAQUE DE CUPINS/ OXIDAÇÃO DE FERRAGENS/ INTERVENÇÃO HUMANA INADEQUADA/ FALTA DE MANUTENÇÃO

OBSERVAÇÕES:
 1. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO E MAPEAMENTO DE DANOS REALIZADO PELA AUTORA ENTRE ABRIL-SETEMBRO/2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ENDEREÇO: AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
 DATA: NOVEMBRO/2021
 CONTEÍDO: Nº PRANCHA/TOTAL: 08/14
MAPA DE DANOS | CORTE CC
 ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0
 ESCALA: 1/125
 ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL
 CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS
 ETAPA: DIAGNÓSTICO

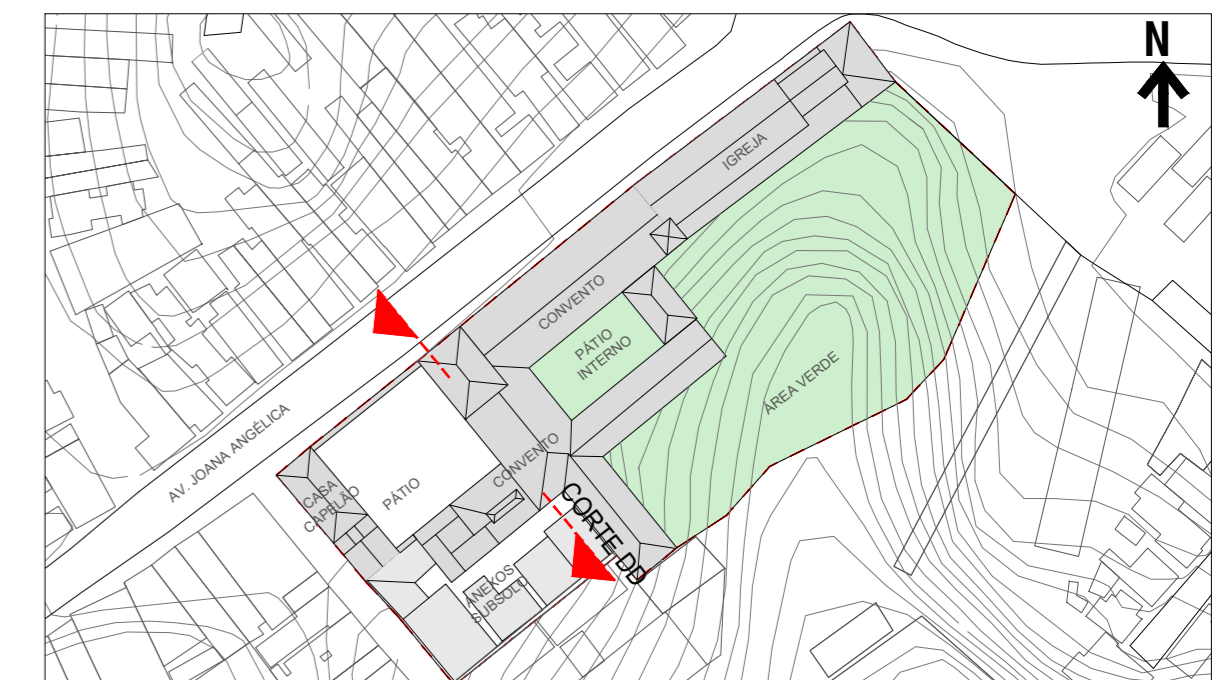


CORTE DD
ESCALA: 1/125

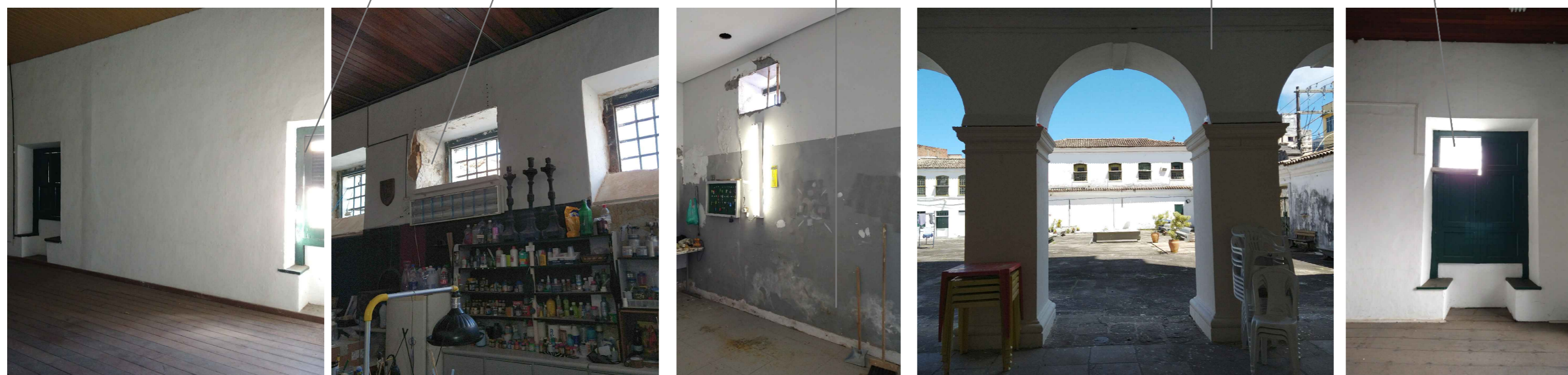
LEGENDA DE MAPEAMENTO DE DANOS			
COR	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	MANCHA DE ÁGUA POR INFILTRAÇÃO	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL	PROBLEMAS NA COBERTURA COMO TELHAS QUEBRADAS, AUSENTES / FALTA DE ESTANQUEIDADE DAS ESQUADRIAS
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL POR CAPILARIDADE	PRESEÇA DE ÁGUA NO SOLO DEVIDO A FALHA NA INCLINAÇÃO E EXECUÇÃO DO PISO DO PÁTIO E FALTA DE CAPTAÇÃO DAS ÁGUAS PLUVIAIS DAS COBERTURAS
	PERDA DO REBOCO	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/ AÇÃO ANTRÓPICA	PRESEÇA DE ÁGUA DEVIDO À PROBLEMAS NA COBERTURA / EXECUÇÃO INADEQUADA DE REFORMAS
	PERDA DA CAMADA DE TINTA	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/ AÇÃO ANTRÓPICA	PRESEÇA DE ÁGUA NO SUBSTRATO DEVIDO A PROBLEMAS NA COBERTURA, PROXIMIDADE AO PEITORIL OU AO SOLO ÚMIDO / PROVÁVEL APLICAÇÃO DE MATERIAL INADEQUADO
	SUJIDADE	AÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS	ACÚMULO NAS PAREDES DE PARTÍCULAS DE SUJEIRAS EM SUSPENSÃO NO AR
	INTERVENÇÃO POSTERIOR	AÇÃO ANTRÓPICA	ALTERAÇÕES DE ESQUADRIAS P/ ADAPTAÇÃO DE NOVO USO
	DEGRADAÇÃO DE ESQUADRIAS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES/ AÇÃO ANTRÓPICA	INFILTRAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/ ATAQUE DE CUPINS/ OXIDAÇÃO DE FERRAGENS/ INTERVENÇÃO HUMANA INADEQUADA/ FALTA DE MANUTENÇÃO
	CORROSÃO DE GRADIL	AÇÃO QUÍMICA	OXIDAÇÃO DO FERRO DEVIDO À REAÇÃO QUÍMICA DO OXIGÊNIO (O2) + ÁGUA (H2O) + FERRO (FE2)

OBSERVAÇÕES:

1. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO E MAPEAMENTO DE DANOS REALIZADO PELA AUTORA ENTRE ABRIL-SETEMBRO/2021.



PLANTA-CHAVE
ESCALA: 1/1500



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ENDEREÇO:
AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA

CONTEÚDO:
MAPA DE DANOS | CORTE DD

ALUNA:
CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0

ORIENTADORA:
GRISELDA KLÜPPEL

CO-ORIENTADORA:
NATALIE GROETELAARS

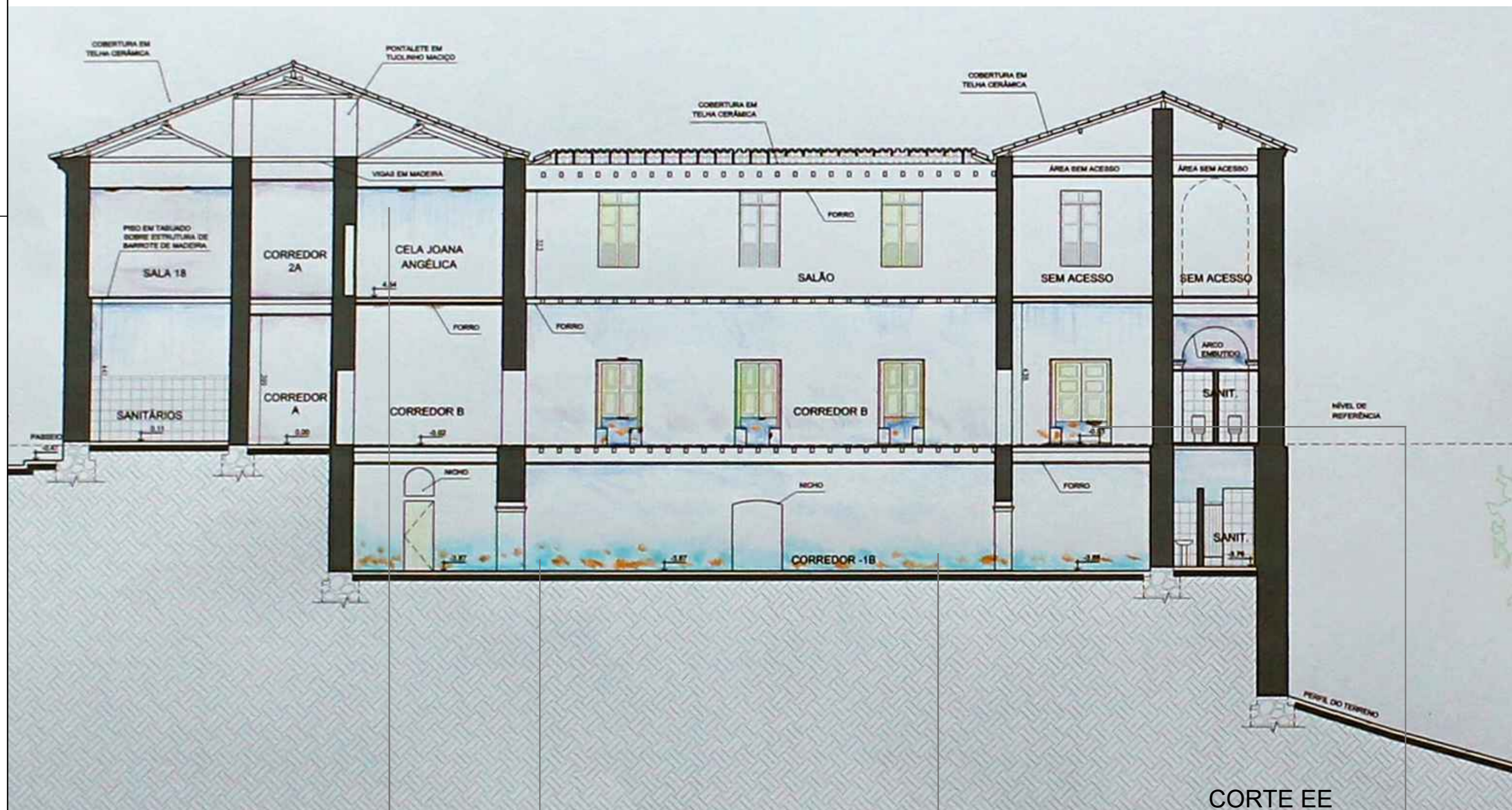
DATA:
NOVEMBRO/2021

Nº PRANCHA/TOTAL:

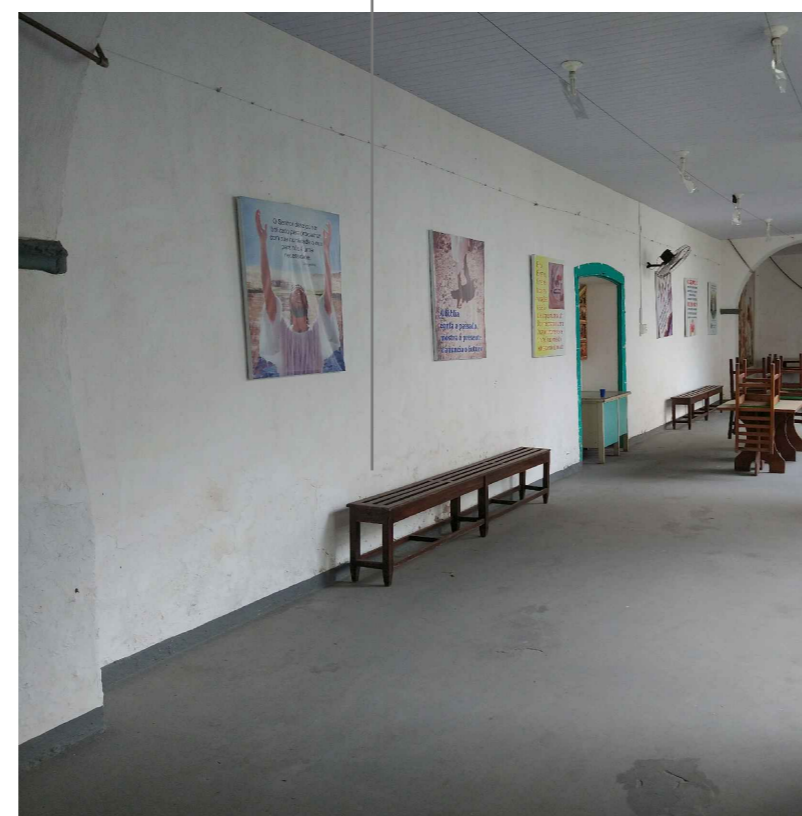
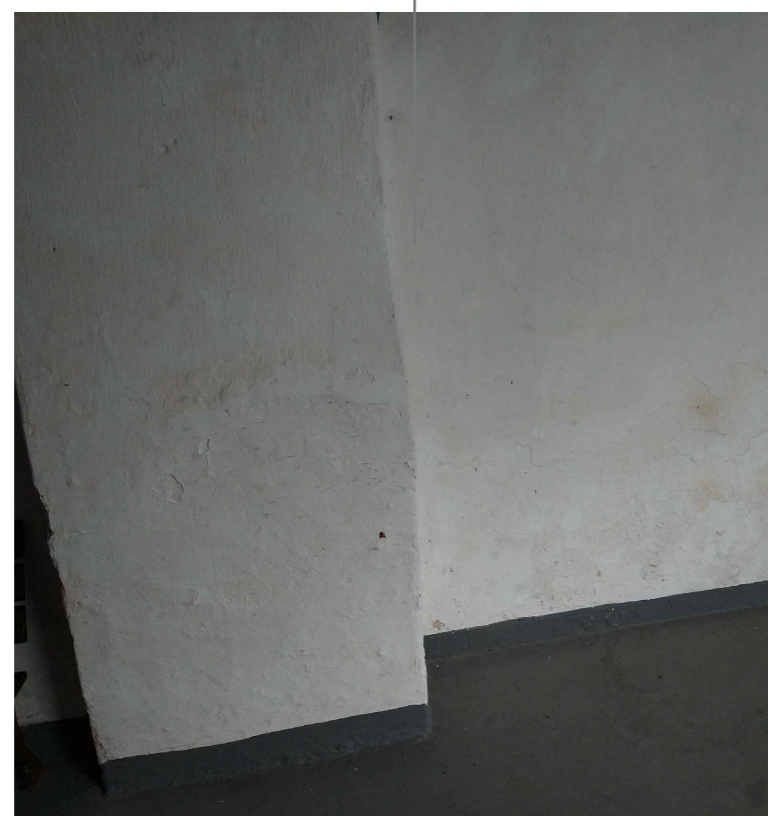
09/14

ESCALA:
1/125

ETAPA:
DIAGNÓSTICO

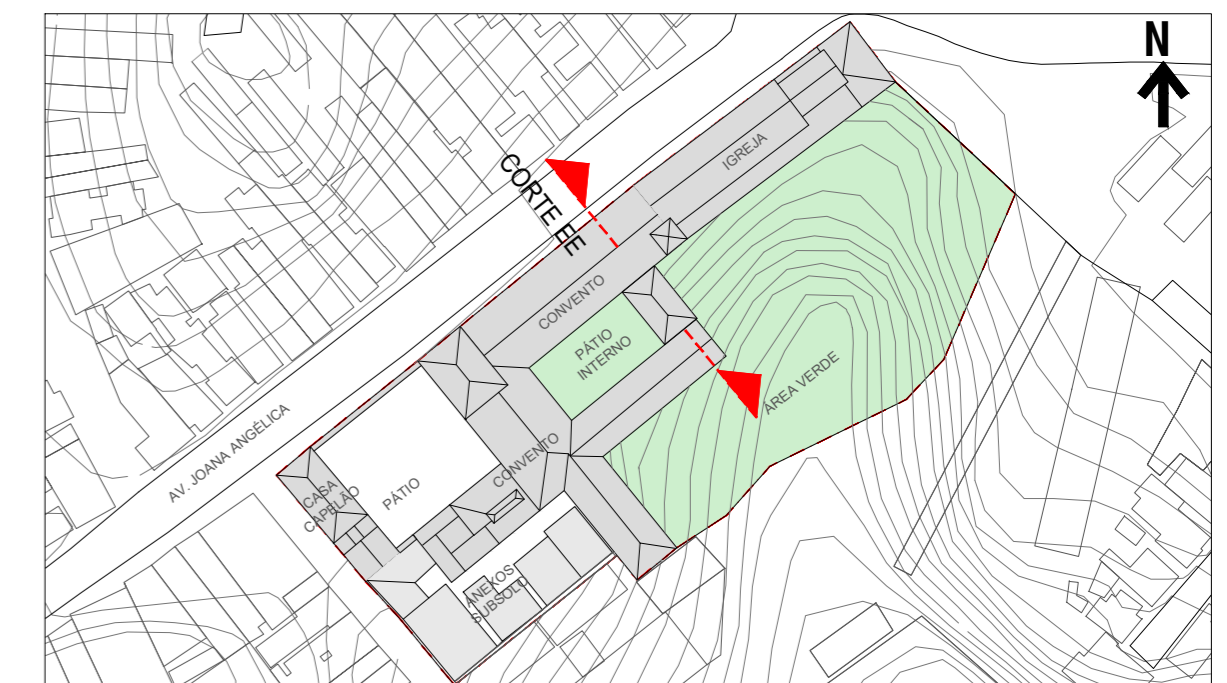


CORTE EE
ESCALA: 1/125



LEGENDA DE MAPEAMENTO DE DANOS			
COR	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	MANCHA DE ÁGUA POR INFILTRAÇÃO	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL	PROBLEMAS NA COBERTURA COMO TELHAS QUEBRADAS, AUSENTES / FALTA DE ESTANQUEIDADE DAS ESQUADRIAS
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL POR CAPILARIDADE	PRESEÇA DE ÁGUA NO SOLO DEVIDO A AGENTES AMBIENTAIS (AMBIENTE POSTERIOR C/DENSA VEGETAÇÃO E MUITA INCIDÊNCIA DE CHUVA), INCLINAÇÃO DA TOPOGRAFIA (ACÚMULO DE ÁGUA VINDA DE NÍVEIS SUPERIORES DO TERRENO) E FALTA DE CAPTAÇÃO DAS ÁGUAS PLUVIAIS DAS COBERTURAS QUE INCIDEM SOBRE O SOLO
	PERDA DO REBOCO	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/ AÇÃO ANTRÓPICA	PRESEÇA DE ÁGUA DEVIDO À PROBLEMAS DE ESTANQUEIDADE DAS ESQUADRIAS / EXECUÇÃO INADEQUADA DE REFORMAS
	PERDA DA CAMADA DE TINTA	AÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/ AÇÃO ANTRÓPICA	PRESEÇA DE ÁGUA NO SUBSTRATO DEVIDO A PROBLEMAS NA COBERTURA, PROXIMIDADE AO PEITORIL OU AO SOLO ÚMIDO / PROVÁVEL APLICAÇÃO DE MATERIAL INADEQUADO
	SUJIDADE	AÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS	ACÚMULO NAS PAREDES DE PARTÍCULAS DE SUJEIRAS EM SUSPENSÃO NO AR
	DEGRADAÇÃO DE ESQUADRIAS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES/ AÇÃO ANTRÓPICA	INFILTRAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL/ ATAQUE DE CUPINS/ OXIDAÇÃO DE FERRAGENS/ INTERVENÇÃO HUMANA INADEQUADA/ FALTA DE MANUTENÇÃO

OBSERVAÇÕES:
1. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO E MAPEAMENTO DE DANOS REALIZADO PELA AUTORA ENTRE ABRIL-SETEMBRO/2021.



PLANTA-CHAVE
ESCALA: 1/1500



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ENDEREÇO:
AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA

CONTEÚDO:

MAPA DE DANOS | CORTE EE

ALUNA:
CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0

ORIENTADORA:
GRISELDA KLÜPPEL

CO-ORIENTADORA:
NATALIE GROETELAARS

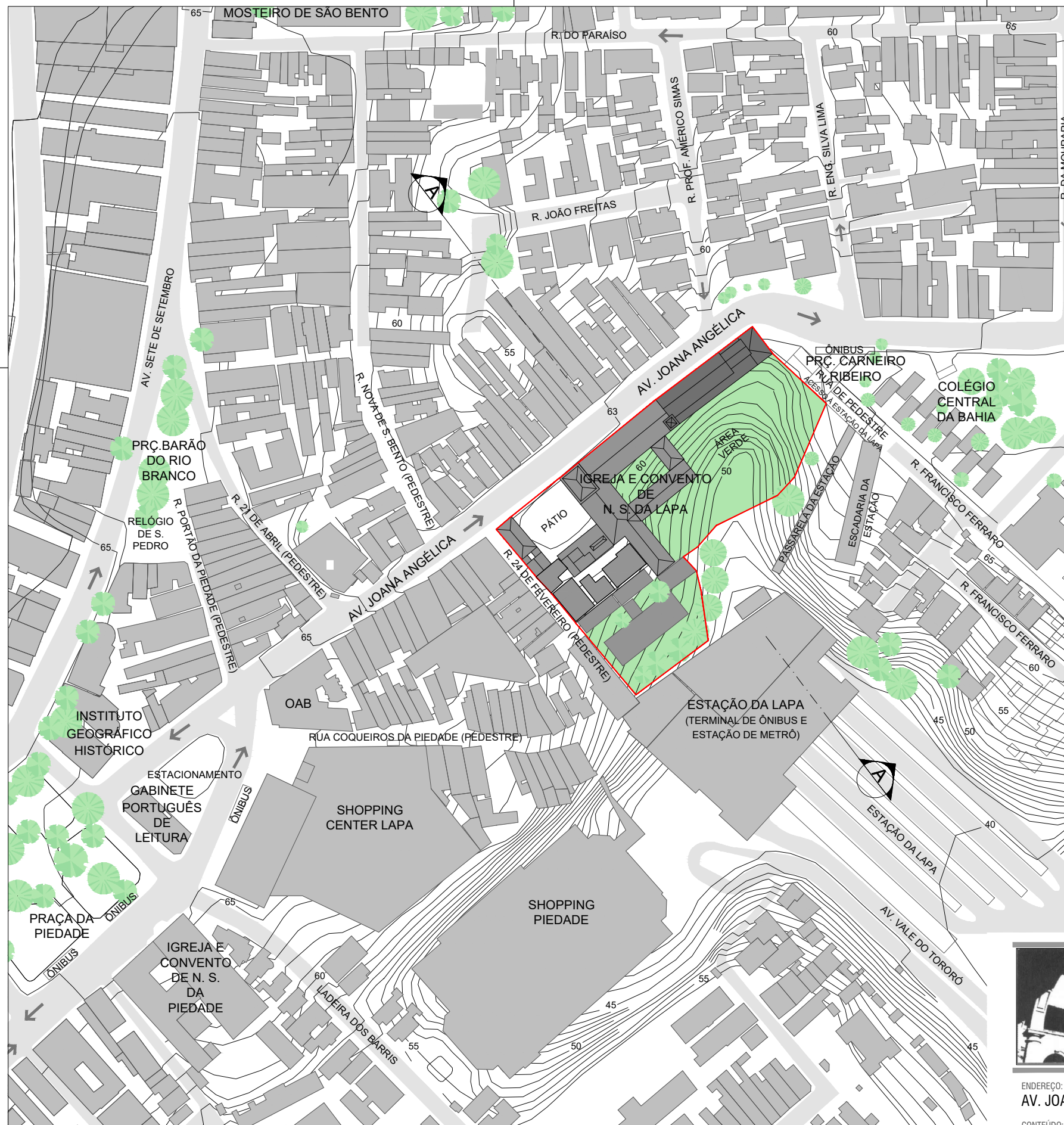
DATA:
NOVEMBRO/2021

Nº PRANCHA/TOTAL:

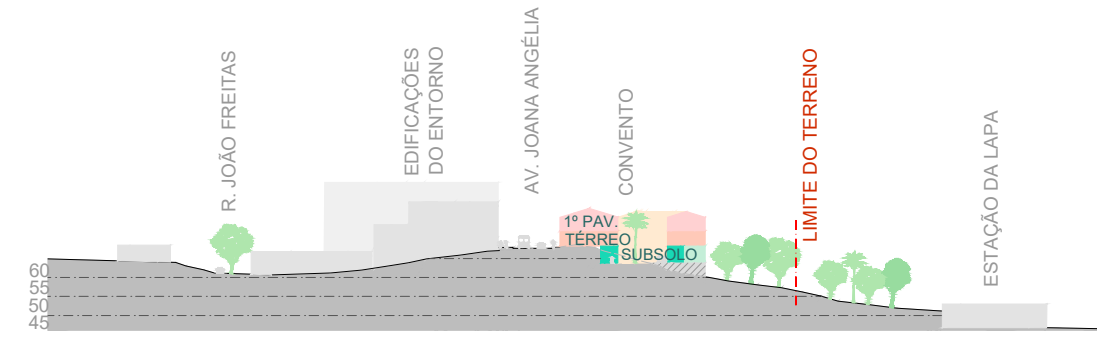
10/14

ESCALA:
1/125

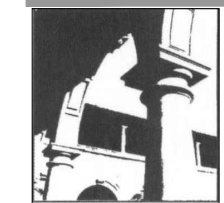
ETAPA:
DIAGNÓSTICO



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
ESCALA: 1/2000



CORTE DO TERRENO
ESCALA: 1/2000



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ENDEREÇO:
AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA

DATA:
DEZ/2021

CONTEÚDO:

Nº PRANCHA/TOTAL:

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

01/15

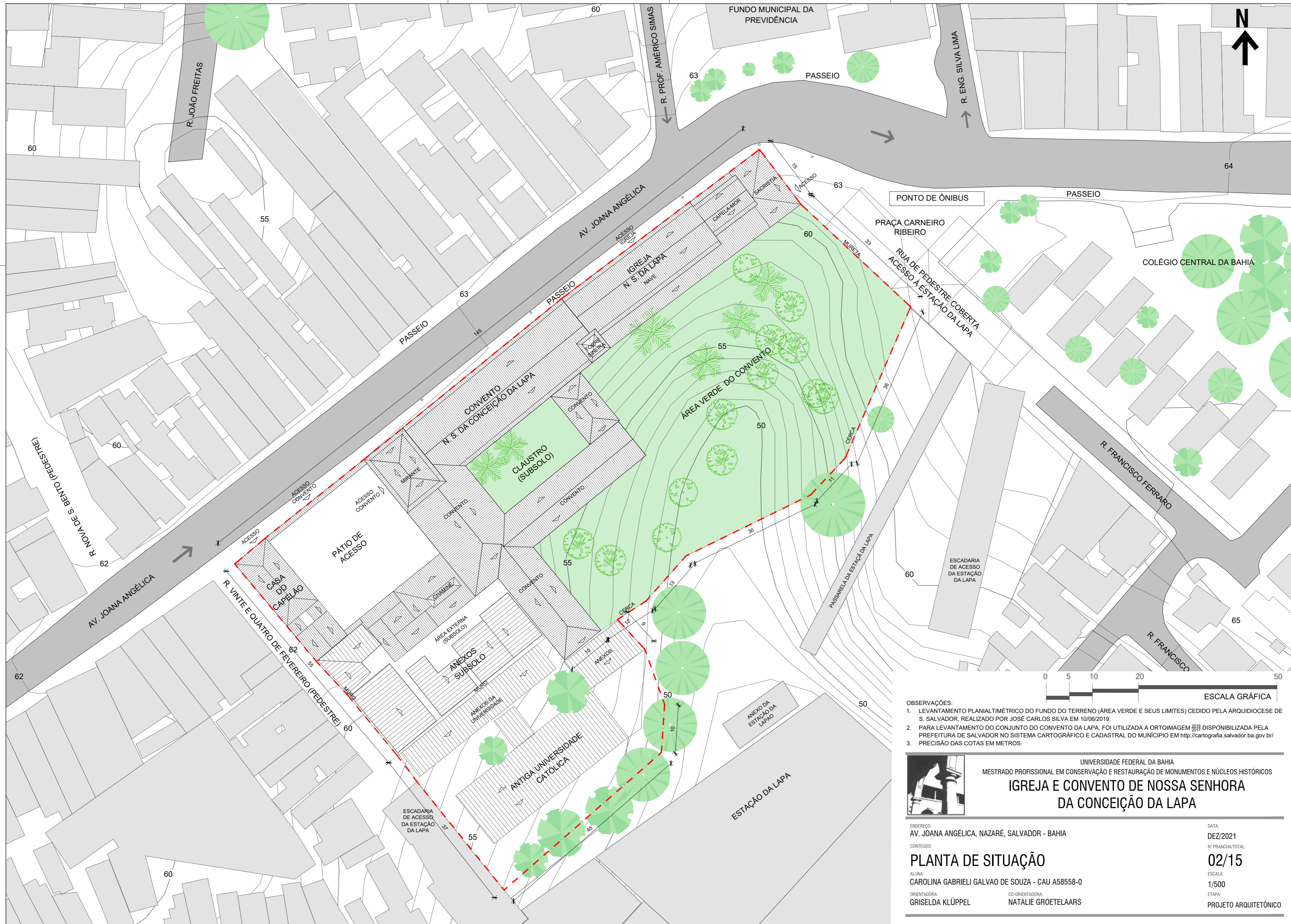
ALUNA:
CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0

ESCALA:
1/2000

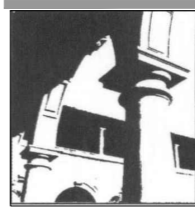
ORIENTADORA:
GRISELDA KLÜPPEL

CO-ORIENTADORA:
NATALIE GROETELAARS

ETAPA:
PROJETO ARQUITETÔNICO



- OBSERVAÇÕES:
1. LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO DO FUNDO DO TERRENO (ÁREA VERDE E SEUS LIMITES) CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, REALIZADO POR JOSÉ CARLOS SILVA EM 10/06/2019.
 2. PARA LEVANTAMENTO DO CONJUNTO DO CONVENTO DA LAPA, FOI UTILIZADA A ORTOIMAGEM 2019 DISPONIBILIZADA PELA PREFEITURA DE SALVADOR NO SISTEMA CARTOGRÁFICO E CADASTRAL DO MUNICÍPIO EM <http://cartografia.salvador.ba.gov.br/>
 3. PRECISÃO DAS COTAS EM METROS.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ENDEREÇO:
 AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA

CONTEÚDO:
PLANTA DE SITUAÇÃO

ALUNA:
 CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0

ORIENTADORA:
 GRISELDA KLÜPPEL

CO-ORIENTADORA:
 NATALIE GROETELAARS

DATA:
 DEZ/2021

Nº PRANCHA/TOTAL:
 02/15

ESCALA:
 1/500

ETAPA:
 PROJETO ARQUITETÔNICO



LEGENDA DE USOS

RELIGIOSO	EDUCATIVO	RESIDENCIAL	COMERCIAL	COMUM
-----------	-----------	-------------	-----------	-------

LEGENDA

ALVENARIA A MANTER	FECHAMENTO EM DRYWALL - GESSO ACARTONADO E ESTRUTURA EM AÇO ZINCOADO, RESISTENTE A UMIDADE (RU) NAS ÁREAS MOLHADAS.
ALVENARIA E ELEMENTOS A DEMOLIR	ALVENARIA A CONSTRUIR EM TUJO CERÂMICO

TABELA DE NOVAS ESQUADRIAS

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	PEÇAS	UNIDADES
E1	FECHAMENTO DO VÃO EM ARCO COM ESQUADRIA EM MADEIRA COM TRILHA DE MADEIRA DE LEI MANEJADA, MANEJADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	2,53 x 3,5m	-	02
E2	FECHAMENTO EM PAINEL DE RIPADO DE MADEIRA DE LEI APARELHADA, MANEJADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR C/ DUAS PORTAS DE ABIR	1,95 x 2,37m	-	01
E3	JANELA DE CORRER C/ FOLHAS EM VÍDRIO 4 mm E EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, MANEJADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	1,80x2,00m	1,60	02
E4	JANELA DE CORRER C/ FOLHAS EM VÍDRIO 4 mm E EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, MANEJADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E VÍDRIO DE 4mm	1,00x1,85m	0,90	05
E5	JANELA DE CORRER C/ FOLHAS EM VÍDRIO 4 mm E EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, MANEJADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E VÍDRIO DE 4mm COM POSTIÇOS INTERNOS EM MADEIRA	1,16x1,74m	0,85	03

TABELA DE NOVAS PORTAS

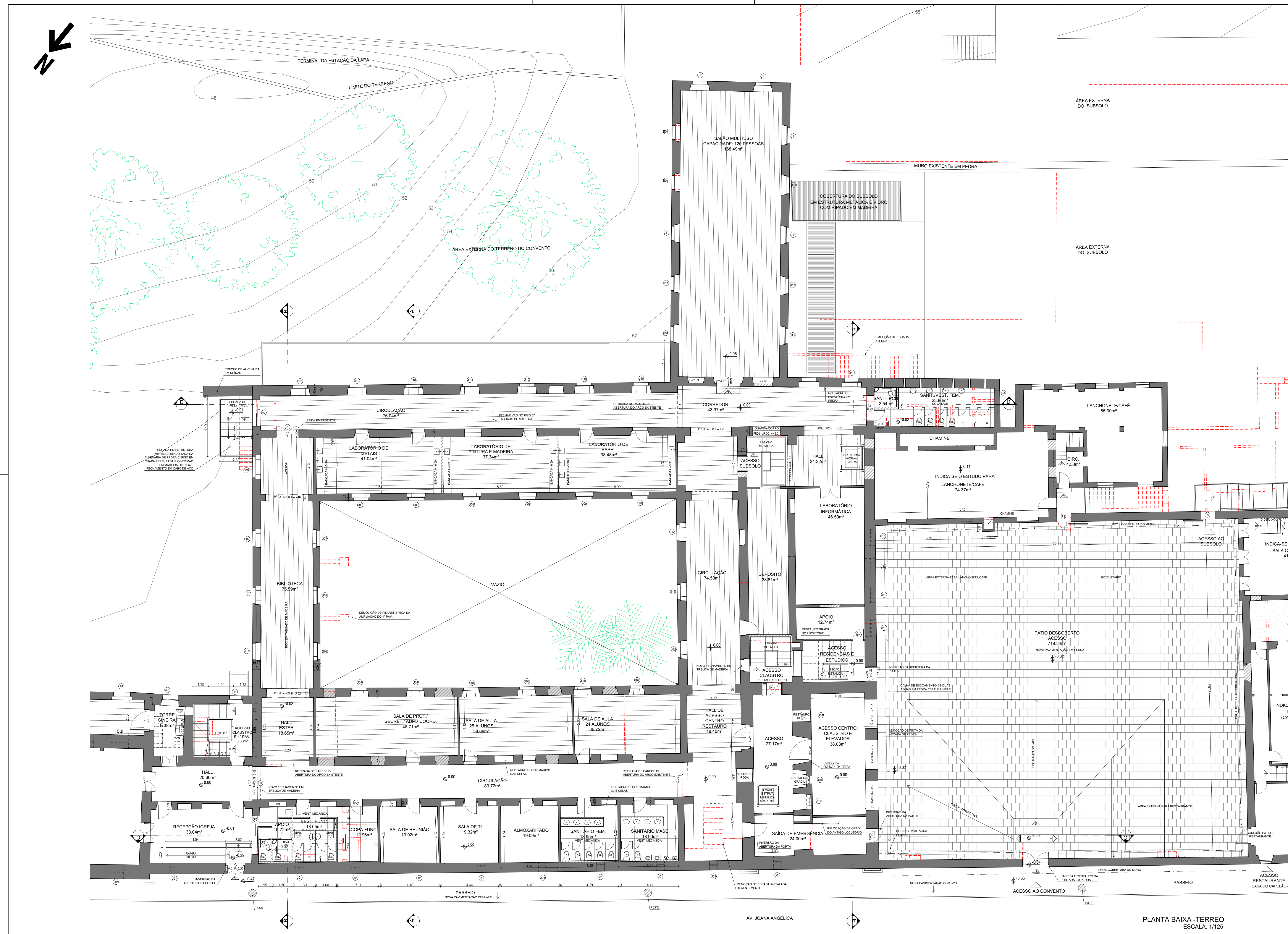
ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	PEÇAS	UNIDADES
P1	PORTA DE CORRER EM TRILHA DE MADEIRA EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, MANEJADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR COM TRILHO SUPERIOR E QUIL APARENTE	1,20x2,40m	-	02
P2	PORTA DE ABIR EM MADEIRA MACIÇA C/ PINTURA NA COR VERDE (REUTILIZAR ANTIGA PORTA)	0,94x2,20m	-	02
P3	PORTA DE ABIR EM MADEIRA SEMIÇA C/ VERNIZ INCOLOR	0,80x2,10m	-	20
P4	PORTA DE ABIR EM MADEIRA SEMIÇA C/ VERNIZ INCOLOR	0,80x2,10m	-	08
P5	PORTA DE CORRER EM PAINEL RIPADO DE MADEIRA DE LEI APARELHADA, MANEJADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	0,80x2,10m	-	01
P6	PORTA DE ABIR C/ FOLHAS EM MADEIRA MACIÇA DE LEI APARELHADA, MANEJADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	1,70x2,10m	-	01
P7	PORTA DE GIRO DE CORRER C/ VENEZA MÓVEL C/ FOLHAS EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, MANEJADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E BANDEIRA EM VÍDRIO FIXO	2,00x3,40m	-	03
P8	PORTA DE GIRO C/ VENEZA MÓVEL C/ FOLHAS EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, MANEJADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E BANDEIRA EM VÍDRIO FIXO	2,80x3,20m	-	05
P9	PORTA DE GIRO C/ VENEZA MÓVEL C/ FOLHAS EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, MANEJADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E BANDEIRA EM VÍDRIO FIXO	2,80x3,20m	-	03
P10	PORTA DE CORRER EM MADEIRA SEMIÇA C/ VERNIZ INCOLOR	1,00x2,10m	-	02

TABELA DE ESQUADRIAS A RESTAURAR

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	PEÇAS	UNIDADES
201	OCULO COM GRADIL C/ PINTURA NA COR VERDE	0,9 x 0,9m	3,30	14
202	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VÍDRIO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	0,87x1,67m	0,85	02
203	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VÍDRIO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE	0,80x1,67m	0,85	01
204	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VÍDRIO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,12x1,67m	0,85	05
205	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VÍDRIO E 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,12x1,67m	0,85	01
206	JANELA EM MADEIRA C/ PINTURA NA COR VERDE	0,87x1,30m	1,68	01
207	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,15x1,73m	0,85	05
208	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,63x1,11m	0,85	01
209	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS E VÍDRIO C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,18x1,69m	0,88	06
210	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,11x1,11m	0,89	05
211	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE	1,08x2,10m	0,82	10
212	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS E TRECHOS ALZENTIS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,15x1,57m	0,89	03
213	MOLDURA EM MADEIRA E GRADIL METÁLICO	-	-	04
214	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VÍDRIO E 2 FOLHAS INTERNAS ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	1,50x2,14m	0,82	08
215	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VÍDRIO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	0,91x1,19m	0,70	10
216	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VÍDRIO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	0,62x1,23m	0,84	02
217	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VÍDRIO E 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	0,62x1,23m	0,84	03
218	JANELA TIPO QUADRA EM MADEIRA E VÍDRIO C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,10x2,15m	0,84	01
219	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VÍDRIO E BANDEIRA EM MADEIRA E VÍDRIO	1,22x2,30m	0,93	07
220	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS (S/ ACESSO)	-	-	09
221	(S/ ACESSO)	-	-	01
222	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA (S/ ACESSO)	-	-	09
223	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VÍDRIO E 2 FOLHAS ALMOFADAS	1,10x2,82	-	12
224	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS OU EM VÍDRIO E VENEZIANA C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	0,91x1,22	0,85	04
225	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VÍDRIO C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	0,91x1,22	0,85	01
226	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA (S/ ACESSO)	0,86x1,57	0,89	03
227	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS CEGAS E GRADIL METÁLICO	1,19x2,09	1,04	09

- OBSERVAÇÕES:**
- LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO DO FUNDO DO TERRENO (ÁREA VERDE E SEUS LIMITES) CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, REALIZADO POR JOSÉ CARLOS SILVA EM 1987/88.
 - LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO DA CASA DO CAPELÃO, ANEXO DO SUBSÓLO E TRECHOS DO SUBSÓLO FOI REALIZADO ATRAVÉS DE DIGITALIZAÇÃO DE MATERIAL CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, DE AUTORIA DE ALVARO SIMAS, EM 2001.
 - TODAS AS DIMENSÕES EM METROS.
 - NÃO FOI POSSÍVEL O ACESSO PARA A VERIFICAÇÃO DO MADEIRAMENTO DOS TELHADOS E DE TODOS OS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA.
 - MEDIDAS ESTIMADAS PARA OS AMBIENTES SEM POSSIBILIDADE DE ACESSO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA
 MESTRO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 INENFER: AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARE, SALVADOR - BAHIA DATA: DEZ/2022
 COORDENADO: CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU AS8558-0 Nº PROFISSIONAL: 04/15
 PLANTA DE LAYOUT - TÉRREO EDIFÍCIO: 1/125
 ARQUITETA: GRISelda KLÜPPEL CO-ARQUITETA: NATALIE GROETELAARS PROJETO ARQUITETÔNICO



LEGENDA

	ALVENARIA A MANTER		FECHAMENTO EM DRYWALL - GESSO ACARTONADO E ESTRUTURA EM AÇO ZINCADO, RESISTENTE A UMIDADE (RU) NAS ÁREAS MOLHADAS.
	ALVENARIA E ELEMENTOS A DEMOLIR		ALVENARIA A CONSTRUIR EM TUJO CERÂMICO

TABELA DE NOVAS ESQUADRIAS

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	PEÇAS	UNIDADES
E1	FECHAMENTO DO VÃO EM ALÇAO COM ESQUADRIA EM MADEIRA COM TRILHA DE MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	2,53 x 3,5m	-	02
E2	FECHAMENTO EM PAINEL DE RIPADO DE MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR C/ BARRAS DE ALUMINIO	1,95 x 2,57m	-	01
E3	JANELA DE CORRER (3 FOLHAS) EM VIDRO DE 4mm E EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	1,80x0,60m	1,80	02
E4	JANELA DE CORRER (2 FOLHAS) EM VIDRO DE 4mm E EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	1,00x1,85m	0,80	05
E5	JANELA DE CORRER (2 FOLHAS) EM VIDRO DE 4mm COM POSTOS INTERNOS EM MADEIRA	1,16x1,74m	0,85	03

TABELA DE NOVAS PORTAS

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	UNIDADES
P1	PORTA DE CORRER EM TRILHA DE MADEIRA EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	1,20x2,40m	02
P2	PORTA DE ABRIR EM MADEIRA MACIÇA C/ PINTURA NA COR VERDE (REUTILIZAR ANTIGA PORTA)	0,84x2,20m	02
P3	PORTA DE ABRIR EM MADEIRA SEMOCA C/ VERNIZ INCOLOR	0,60x2,10m	20
P4	PORTA DE ABRIR EM MADEIRA SEMOCA C/ VERNIZ INCOLOR	0,80x2,10m	08
P5	PORTA DE CORRER EM PAINEL RIPADO DE MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	0,80x2,10m	01
P6	PORTA DE ABRIR (2 FOLHAS) EM MADEIRA MACIÇA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	1,70x2,10m	01
P7	PORTA DE GIRO (2 FOLHAS) EM MADEIRA MACIÇA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	2,00x3,40m	03
P8	PORTA DE GIRO (2 FOLHAS) EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E BANDEIRA EM VIDRO FIXO	2,80x3,20m	05
P9	PORTA DE GIRO (2 FOLHAS) EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E BANDEIRA EM VIDRO FIXO	2,80x3,20m	03
P10	PORTA DE CORRER EM MADEIRA SEMOCA C/ VERNIZ INCOLOR	1,00x2,10m	02

TABELA DE ESQUADRIAS A RESTAURAR

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	PEÇAS	UNIDADES
R01	OCULO COM GRADIL C/ PINTURA NA COR VERDE	0,30x0,30	3,30	14
R02	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	0,87x1,87m	0,85	02
R03	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE	0,80x1,87m	0,85	01
R04	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ OU 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,12x1,87m	0,85	06
R05	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO E 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,12x1,87m	0,85	01
R06	JANELA EM MADEIRA C/ PINTURA NA COR VERDE	0,87x1,30m	1,68	01
R07	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,16x1,73m	0,85	06
R08	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,63x1,11m	0,85	01
R09	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS E VIDRO C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,18x1,69m	0,88	06
R10	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,11x1,11m	0,89	08
R11	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE	1,08x2,10m	0,82	10
R12	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS E TRICHOS ALUMINIOS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,15x1,57m	0,89	03
R13	MOLDA EM MADEIRA E GRADIL METALICO	-	-	04
R14	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO E 2 FOLHAS INTERNAS ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METALICO EXTERNO	1,50x2,14m	0,82	08
R15	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ OU 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METALICO EXTERNO	0,91x1,18m	0,79	10
R16	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE E VENEZIANA C/ PINTURA NA COR VERDE C/ GRADIL METALICO EXTERNO	0,90x1,23m	0,84	02
R17	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METALICO EXTERNO	0,90x1,23m	0,84	03
R18	JANELA TIPO CUBILUSTRO EM MADEIRA E VIDRO C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,10x2,10m	0,84	01
R19	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 3 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO E BANDEIRA EM MADEIRA E VIDRO	1,22x2,30m	0,93	07
R20	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS (B/ ACESSO)	-	-	06
R21	(B/ ACESSO)	-	-	01
R22	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA (B/ ACESSO)	-	-	09
R23	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VIDRO E 2 FOLHAS ALMOFADAS	1,10x2,82	-	12
R24	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS OU EM VIDRO E VENEZIANA C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METALICO EXTERNO	0,91x1,22	0,85	04
R25	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METALICO EXTERNO	0,91x1,22	0,85	01
R26	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA (B/ ACESSO)	0,80x1,57	0,89	03
R27	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS CEGAS E GRADIL METALICO	1,19x2,00	1,04	09

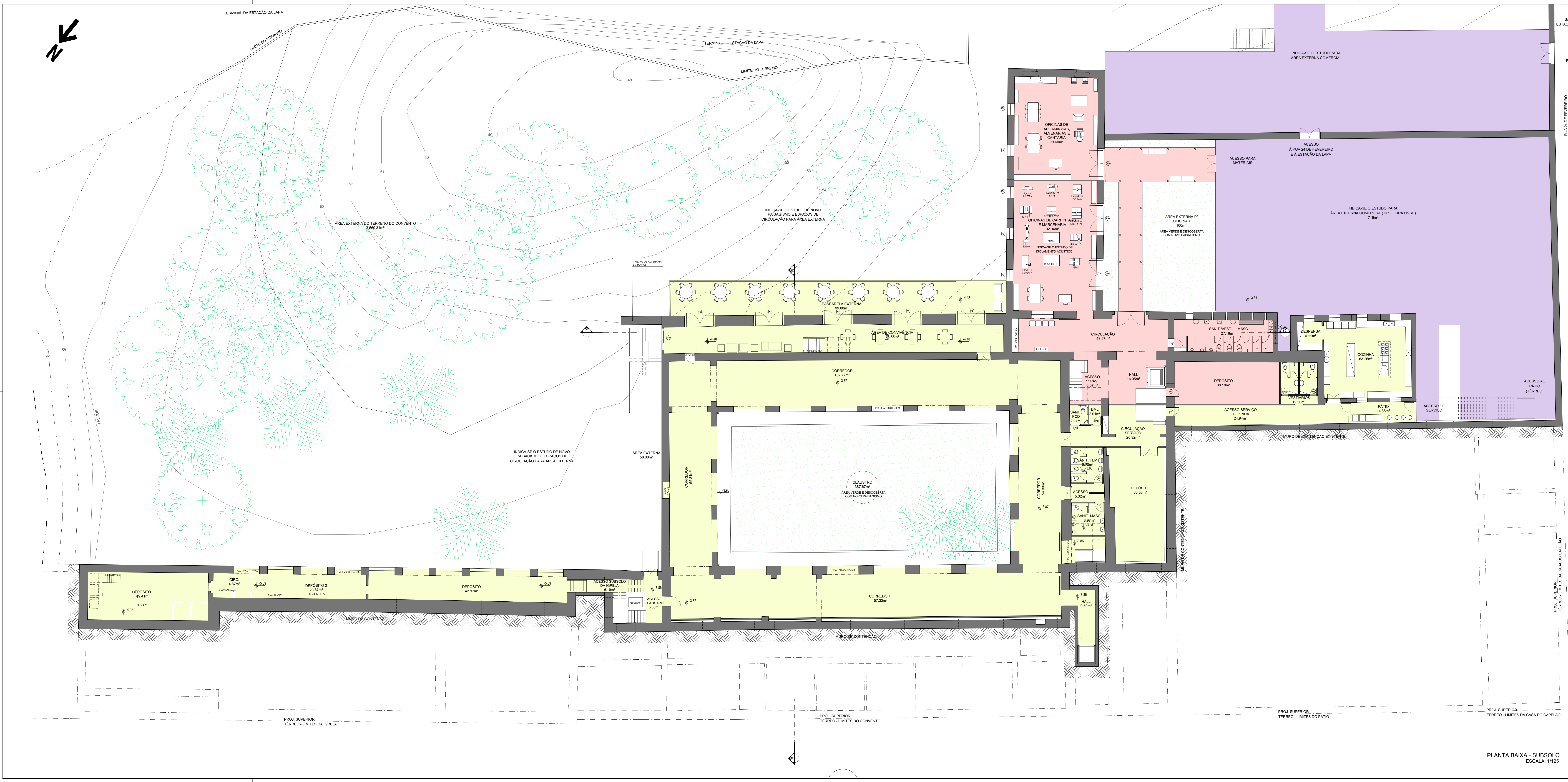
- OBSERVAÇÕES**
- LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO DO FUNDO DO TERRENO (ÁREA VERDE E SEUS LIMITES) CEDIDO PELA ARQUITETOSE DE S. SALVADOR, REALIZADO POR JOSÉ CARLOS SILVA EM 16/08/2019.
 - O LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO DA CASA DO CAPELA, ANEXOS DO SUBSOLO E TRICHOS DO SUBSOLO FOI REALIZADO ATRAVÉS DE DIGITALIZAÇÃO DE MATERIAL CEDIDO PELA ARQUITETOSE DE S. SALVADOR, DE AUTORA DE ALVARO SIMAS, EM 2001.
 - TODAS AS DIMENSÕES EM METROS.
 - NÃO FOI POSSÍVEL O ACESSO PARA A VERIFICAÇÃO DO MADEIRAMENTO DOS TELHADOS E DE TODOS OS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA.
 - MEDIDAS ESTIMADAS PARA OS AMBIENTES SEM POSSIBILIDADE DE ACESSO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

INVENIO: AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA DATA: DEZ/2022
 CENSO: Nº FOLHA/TOTAL: 11/25
PLANTA BAIXA - TÉRREO ESCALA: 05/15
 ALUNO: CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU 458558-0 ESCALA: 1/25
 ORIENTADOR: GRISIELDA KLÜPPEL NATALE GROETELAARS PROJETO ARQUITETÔNICO

PLANTA BAIXA - TÉRREO
 ESCALA: 1/125



LEGENDA DE USOS

RELIGIOSO EDUCATIVO RESIDENCIAL COMERCIAL COMUM

LEGENDA

ALVENARIA A MANTER ALVENARIA E ELEMENTOS A DEMOLIR ALVENARIA A CONSTRUIR EM TUDO CERÂMICO FECHAMENTO EM DRYWALL - GESSO ACARTONADO E ESTRUTURA EM AÇO ZINCOADO - RESISTENTE A UMIDADE (RU) NAS ÁREAS MOLHADAS

TABELA DE NOVAS ESQUADRIAS

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	PEÇAS	UNIDADES
E1	FECHAMENTO DO VÃO EM ARCO COM ESQUADRIA EM MADEIRA COM TRILHA DE MADEIRA DE LEI, MADEIRA MACIÇA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	2,53 x 2,5m	-	02
E2	FECHAMENTO EM PAINEL DE RIPADO DE MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR C/ DUAS PORTAS DE ABIRIR	1,95 x 2,53m	-	01
E3	JANELA DE CORRER C/ FOLHAS EM VÍDRIO 4mm E EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	1,80x0,60m	1,60	02
E4	JANELA DE CORRER C/ FOLHAS EM VÍDRIO 4mm E MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E VÍDRIO DE 4mm	1,00x1,65m	0,50	05
E5	JANELA DE CORRER C/ FOLHAS DE GIRD EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E VÍDRIO DE 4mm COM POSTIÇOS INTERNOS EM MADEIRA	1,16x1,74m	0,85	03

TABELA DE NOVAS PORTAS

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	UNIDADES
P1	PORTA DE CORRER EM TRILHA DE MADEIRA EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR COM TRILHO SUPERIOR E GUIA APARENTE	1,20x2,40m	02
P2	PORTA DE ABIRIR EM MADEIRA MACIÇA C/ PINTURA NA COR VERDE (REUTILIZAR ANTIGA PORTA)	0,90x2,20m	02
P3	PORTA DE ABIRIR EM MADEIRA SEMIÓCA C/ VERNIZ INCOLOR	0,60x2,10m	20
P4	PORTA DE ABIRIR EM MADEIRA SEMIÓCA C/ VERNIZ INCOLOR	0,80x2,10m	08
P5	PORTA DE CORRER EM PAINEL RIPADO DE MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	0,80x2,10m	01
P6	PORTA DE ABIRIR C/ FOLHAS EM MADEIRA MACIÇA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	1,70x2,10m	01
P7	PORTA DE GIRD C/ VENEZA MÓVEL C/ FOLHAS EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E BANDEIRA EM VÍDRIO FIXO	2,20x3,40m	03
P8	PORTA DE GIRD C/ VENEZA MÓVEL C/ FOLHAS EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E BANDEIRA EM VÍDRIO FIXO	2,80x3,20m	05
P9	PORTA DE GIRD C/ VENEZA MÓVEL C/ FOLHAS EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E BANDEIRA EM VÍDRIO FIXO	2,80x3,20m	03
P10	PORTA DE CORRER EM MADEIRA SEMIÓCA C/ VERNIZ INCOLOR	1,00x2,10m	02

TABELA DE ESQUADRIAS A RESTAURAR

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	PEÇAS	UNIDADES
J01	OCULO COM GRADE C/ PINTURA NA COR VERDE	Ø 9,60m	3,30	14
J02	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VÍDRIO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	0,87x1,67m	0,85	02
J03	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VÍDRIO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	0,80x1,67m	0,85	01
J04	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VÍDRIO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,12x1,67m	0,85	05
J05	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VÍDRIO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,12x1,67m	0,85	01
J06	JANELA EM MADEIRA C/ PINTURA NA COR VERDE	0,87x1,30m	1,68	01
J07	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,16x1,73m	0,85	09
J08	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,63x1,1m	0,85	01
J09	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS E VÍDRIO C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,18x1,69m	0,88	06
J10	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,11x1,1m	0,89	05
J11	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,08x2,10m	0,82	10
J12	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS E TRECHOS ALZENTIS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,15x1,57m	0,89	03
J13	MOLURA EM MADEIRA E GRADE METALICO	-	-	04
J14	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VÍDRIO E 2 FOLHAS INTERNAS ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADE METALICO EXTERNO	1,50x2,14m	0,82	08
J15	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADE METALICO EXTERNO	0,91x1,19m	0,70	10
J16	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADE METALICO EXTERNO	0,80x1,23m	0,84	02
J17	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADE METALICO EXTERNO	0,80x1,23m	0,84	03
J18	JANELA TIPO QUADRO EM MADEIRA E VÍDRIO C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,10x2,15m	0,84	01
J19	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VÍDRIO E BANDEIRA EM MADEIRA E VÍDRIO	1,22x2,30m	0,93	07
J20	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS (S/ ACESSO)	-	-	09
J21	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS (S/ ACESSO)	-	-	01
J22	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA (S/ ACESSO)	-	-	09
J23	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VÍDRIO E 2 FOLHAS ALMOFADAS	1,10x2,82	-	12
J24	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS OU EM VÍDRIO E VENEZIANA C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADE METALICO EXTERNO	0,91x1,22	0,85	04
J25	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VÍDRIO C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA (S/ ACESSO)	0,91x1,22	0,85	01
J26	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA (S/ ACESSO)	0,86x1,57	0,89	03
J27	JANELA DE GIRD P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS CEGAS E GRADE METALICO	1,19x2,09	1,04	09

- OBSERVAÇÕES:**
- LEVANTAMENTO PLANALTIMETRICO DO FUNDO DO TERRENO (ÁREA VERDE E SEUS LIMITES) CEDIDO PELA ARQUITETOCE DE S. SALVADOR, REALIZADO POR JOSÉ CARLOS SILVA EM 1989/91.
 - O LEVANTAMENTO PLANALTIMETRICO DA CASA DO CAPELAO, ANEXO DO SUBSOLO E TRECHOS DO SUBSOLO FOI REALIZADO ATRAVÉS DE DIGITALIZAÇÃO DE MATERIAL CEDIDO PELA ARQUITETOCE DE S. SALVADOR, DE AUTORIA DE ALVARO SIMAS, EM 2001.
 - TODAS AS DIMENSÕES EM METROS.
 - NÃO FOI POSSÍVEL O ACESSO PARA A VERIFICAÇÃO DO MADEIRAMENTO DOS TELHADOS E DE TODOS OS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA.
 - MEDIDAS ESTIMADAS PARA OS AMBIENTES SEM POSSIBILIDADE DE ACESSO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

INSCRIÇÃO: AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA DATA: DEZ/2022

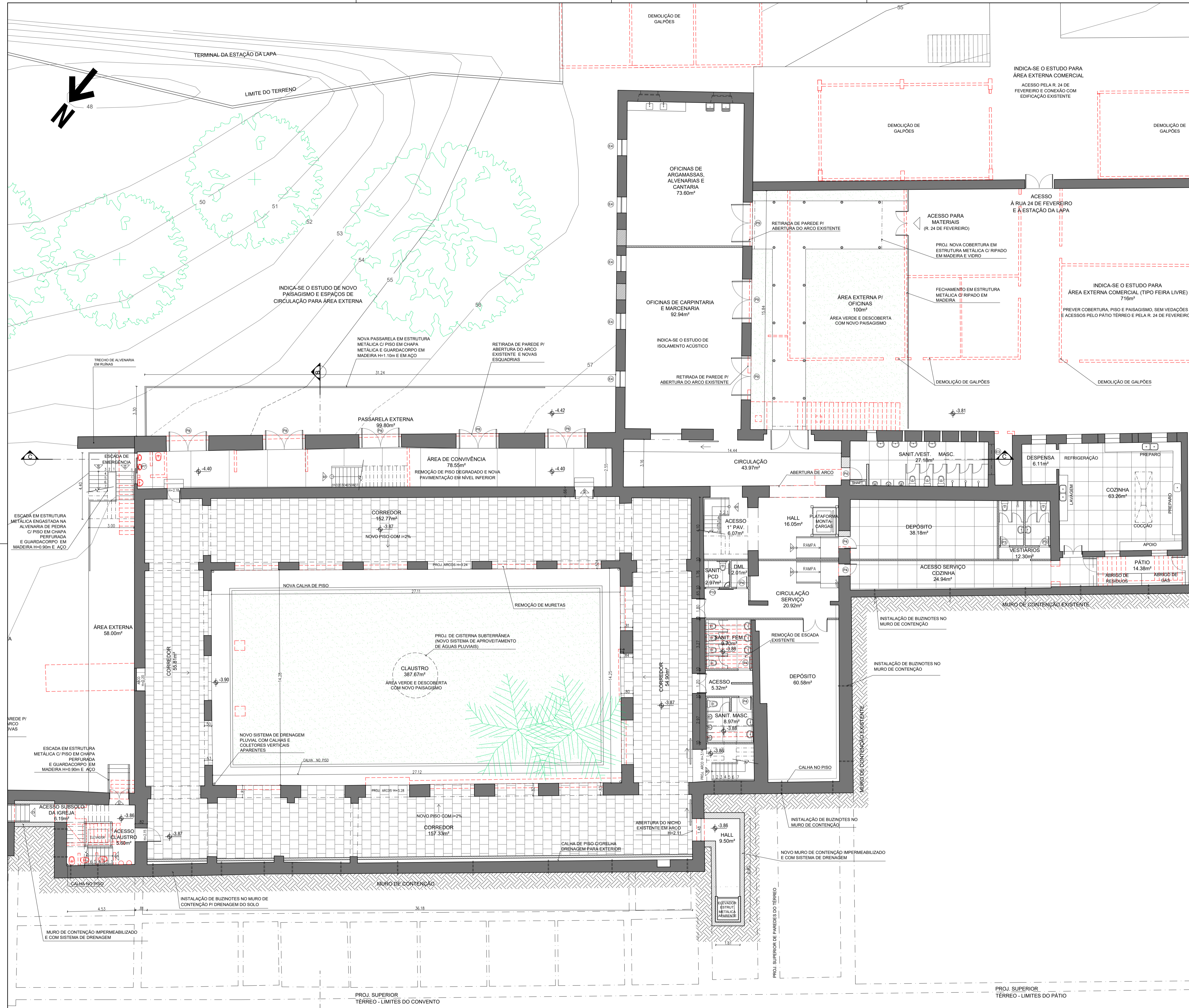
CONTEÚDO: PLANTA DE LAYOUT - SUBSOLO Nº PRONOME/CONT: 06/15

PROJ. CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA - CAU 588558-0 EDIÇÃO: 1/125

DESENHADOR: NATALIE GROETELAARS PROJETO ARQUITETÔNICO

PROJ. SUPERIOR TERREO - LIMITES DA CASA DO CAPELAO

PLANTA BAIXA - SUBSOLO
ESCALA: 1/125



LEGENDA

ALVENARIA A MANTER	FECHAMENTO EM DRYWALL - GESSO ACARTONADO E ESTRUTURA EM AÇO ZINCADO, RESISTENTE UMIDADE (RU) NAS ÁREAS MOLHADAS.
ALVENARIA E ELEMENTOS A DEMOLIR	ALVENARIA A CONSTRUIR EM TUILO CERÂMICO

TABELA DE NOVAS ESQUADRIAS

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	PEITORIL	UNIDADES
E1	FECHAMENTO DO VÃO EM ARCO COM ESQUADRIA EM MADEIRA COM TRILHA DE MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	2,53 x 3,5m	-	02
E2	FECHAMENTO EM PAINEL DE RIPADO DE MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR C/ DUAS PORTAS DE ABRIR	1,95 x 2,57m	-	01
E3	JANELA DE CORRER (3 FOLHAS) EM VIDRO DE 4mm E MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	1,80x0,60m	1,60	02
E4	JANELA DE COM 02 FOLHAS DE GIRO EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E VIDRO DE 4mm	1,00x1,85m	0,90	05
E5	JANELA DE COM 02 FOLHAS DE GIRO EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E VIDRO DE 4mm COM POSTIGOS INTERNOS EM MADEIRA	1,16x1,74m	0,85	03

TABELA DE NOVAS PORTAS

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	UNIDADES
P1	PORTA DE CORRER EM TRILHA DE MADEIRA EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR COM TRILHO SUPERIOR E GUIA APARENTE	1,20x2,40m	02
P2	PORTA DE ABRIR EM MADEIRA MACIÇA C/ PINTURA NA COR VERDE (REUTILIZAR ANTIGA PORTA)	0,94x2,20m	02
P3	PORTA DE ABRIR EM MADEIRA SEMIOÇA C/ VERNIZ INCOLOR	0,60x2,10m	20
P4	PORTA DE ABRIR EM MADEIRA SEMIOÇA C/ VERNIZ INCOLOR	0,80x2,10m	08
P5	PORTA DE CORRER EM PAINEL RIPADO DE MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	0,80x2,10m	01
P6	PORTA DE ABRIR (2 FOLHAS) EM MADEIRA MACIÇA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	1,70x2,10m	01
P7	PORTA DE GIRO OU DE CORRER C/ VENEZIANA MÓVEL (2 FOLHAS) EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E BANDEIRA EM VIDRO FIXO	2,90x3,40m	03
P8	PORTA DE GIRO C/ VENEZIANA MÓVEL (2 FOLHAS) EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E BANDEIRA EM VIDRO FIXO	2,80x3,20m	05
P9	PORTA DE GIRO C/ VENEZIANA MÓVEL (2 FOLHAS) EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E BANDEIRA EM VIDRO FIXO	2,90x3,20m	03
P10	PORTA DE CORRER EM MADEIRA SEMIOÇA C/ VERNIZ INCOLOR	1,00x2,10m	02

TABELA DE ESQUADRIAS A RESTAURAR

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	PEITORIL	UNIDADES
J01	ÓCULO COM GRADIL C/ PINTURA NA COR VERDE	Ø 0,60m	3,30	14
J02	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	0,87x1,67m	0,85	02
J03	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE	0,80x1,67m	0,85	01
J04	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ OU S/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,12x1,67m	0,85	05
J05	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,12x1,67m	0,85	01
J06	JANELA EM MADEIRA C/ PINTURA NA COR VERDE	0,87x1,30m	1,68	01
J07	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,16x1,73m	0,85	06
J08	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,63x1,1m	0,85	01
J09	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS E VIDRO C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,18x1,69m	0,88	06
J10	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,11x1,1m	0,89	08
J11	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE	1,08x2,10m	0,62	10
J12	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE	1,15x1,57m	0,89	03
J13	MOLDURA EM MADEIRA E GRADIL METÁLICO	-	-	04
J14	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VIDRO E 2 FOLHAS INTERNAS ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	1,50x2,14m	0,82	08
J15	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ OU S/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	0,91x1,19m	0,79	10
J16	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS OU C/ VIDRO E VENEZIANA C/ PINTURA NA COR VERDE C/ GRADIL METÁLICO	0,92x1,23m	0,84	02
J17	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	0,92x1,23m	0,84	03
J18	JANELA TIPO GUILHOTINA EM MADEIRA E VIDRO C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,10x2,15m	0,84	01
J19	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO C/ BANDEIRA EM MADEIRA E VIDRO	1,22x2,30m	0,93	07
J20	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS (S/ ACESSO)	-	-	06
J21	(S/ ACESSO)	-	-	01
J22	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA (S/ ACESSO)	-	-	09
J23	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VIDRO E 2 FOLHAS ALMOFADAS	1,10x2,82	-	12
J24	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS OU EM VIDRO E VENEZIANA C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	0,91x1,22	0,85	04
J25	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS OU EM VIDRO E VENEZIANA C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	0,91x1,22	0,85	01
J26	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA (S/ ACESSO)	0,89x1,57	0,89	03
J27	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS CEGAS E GRADIL METÁLICO	1,19x2,09	1,04	09

- OBSERVAÇÕES:**
- LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO DO FUNDO DO TERRENO (ÁREA VERDE E SEUS LIMITES) CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, REALIZADO POR JOSÉ CARLOS SILVA EM 10/06/2019.
 - O LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO DA CASA DO CAPELÃO, ANEXOS DO SUBSOLO E TRECHOS DO SUBSOLO FOI REALIZADO ATRAVÉS DE DIGITALIZAÇÃO DE MATERIAL CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, DE AUTORIA DE ALVARO SIMAS, EM 2001.
 - TODAS AS DIMENSÕES EM METROS.
 - NÃO FOI POSSÍVEL O ACESSO PARA A VERIFICAÇÃO DO MADEIRAMENTO DOS TELHADOS E DE TODOS OS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA.
 - MEDIDAS ESTIMADAS PARA OS AMBIENTES SEM POSSIBILIDADE DE ACESSO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ENFEREIRO: AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
CONTÉIDOR: PLANTA BAIXA - SUBSOLO
ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS

DATA: DEZ/2022
Nº PRONAL/2022: 07/15
ESCALA: 1/125
ETAPA: PROJETO ARQUITETÔNICO

PROJETO ARQUITETÔNICO

PLANTA BAIXA - SUBSOLO
ESCALA: 1/125



LEGENDA

	ALVENARIA A MANTER		FECHAMENTO EM DRYWALL - GESSO ACARTONADO E ESTRUTURA EM AÇO ZINCADO, RESISTENTE UMIDADE (RU) NAS ÁREAS MOLHADAS.
	ALVENARIA E ELEMENTOS A DEMOLIR		ALVENARIA A CONSTRUIR EM TUJOLO CERÂMICO

TABELA DE NOVAS ESQUADRIAS

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	PEITORIL	UNIDADES
E1	FECHAMENTO DO VÃO EM ARCO COM ESQUADRIA EM MADEIRA COM TRELÇA DE MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	2.53 x 3.5m	-	02
E2	FECHAMENTO EM PAINEL DE RIPADO DE MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR C/ DUAS PORTAS DE ABRIR	1.95 x 2.57m	-	01
E3	JANELA DE CORRER C/ 2 FOLHAS EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	1.80x0.60m	1.60	02
E4	JANELA DE COM 02 FOLHAS DE GIRO EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E VIDRO DE 4mm	1.00x1.85m	0.90	05
E5	JANELA DE COM 02 FOLHAS DE GIRO EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E VIDRO DE 4mm COM POSTIGOS INTERNOS EM MADEIRA	1.16x1.74m	0.85	03

TABELA DE NOVAS PORTAS

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	UNIDADES
P1	PORTA DE CORRER EM TRELÇA DE MADEIRA EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR COM TRILHO SUPERIOR E GUIA APARENTE	1.20x2.40m	02
P2	PORTA DE ABRIR EM MADEIRA MACIA C/ PINTURA NA COR VERDE (REUTILIZAR ANTIGA PORTA)	0.94x2.20m	02
P3	PORTA DE ABRIR EM MADEIRA SEMIOCA C/ VERNIZ INCOLOR	0.60x2.10m	20
P4	PORTA DE ABRIR EM MADEIRA SEMIOCA C/ VERNIZ INCOLOR	0.80x2.10m	08
P5	PORTA DE CORRER EM PAINEL RIPADO DE MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	0.80x2.10m	01
P6	PORTA DE ABRIR (2 FOLHAS) EM MADEIRA MACIA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	1.70x2.10m	01
P7	PORTA DE GIRO OU DE CORRER C/ VENEZIANA MÓVEL (2 FOLHAS) EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E BANDEIRA EM VIDRO FIXO	2.90x3.40m	03
P8	PORTA DE GIRO C/ VENEZIANA MÓVEL (2 FOLHAS) EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E BANDEIRA EM VIDRO FIXO	2.80x3.20m	05
P9	PORTA DE GIRO C/ VENEZIANA MÓVEL (2 FOLHAS) EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E BANDEIRA EM VIDRO FIXO	2.90x3.20m	03
P10	PORTA DE CORRER EM MADEIRA SEMIOCA C/ VERNIZ INCOLOR	1.00x2.10m	02

TABELA DE ESQUADRIAS A RESTAURAR

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	PEITORIL	UNIDADES
J01	ÓCULO COM GRADIL C/ PINTURA NA COR VERDE	Ø 0.60m	3.30	14
J02	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	0.87x1.67m	0.85	02
J03	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE	0.80x1.67m	0.85	01
J04	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ OU 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1.12x1.67m	0.85	05
J05	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1.12x1.67m	0.85	01
J06	JANELA EM MADEIRA C/ PINTURA NA COR VERDE	0.87x1.30m	1.68	01
J07	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1.16x1.73m	0.85	06
J08	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1.63x1.1m	0.85	01
J09	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS E VIDRO C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1.18x1.68m	0.88	06
J10	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1.11x1.1m	0.89	08
J11	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE	1.08x2.10m	0.62	10
J12	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS E TRENCHOS AUSENTES C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1.15x1.57m	0.89	03
J13	MOLDURA EM MADEIRA GRADIL METÁLICO	-	-	04
J14	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VIDRO E 2 FOLHAS INTERNAS ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	1.50x2.14m	0.82	08
J15	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ OU 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	0.91x1.19m	0.79	10
J16	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS OU C/ VIDRO E VENEZIANA C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	0.92x1.23m	0.84	02
J17	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	0.92x1.23m	0.84	03
J18	JANELA TIPO GUILHOTINA EM MADEIRA E VIDRO C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1.10x2.15m	0.84	01
J19	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO C/ BANDEIRA EM MADEIRA E VIDRO	1.22x2.30m	0.93	07
J20	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS (SI ACESSO)	-	-	06
J21	(SI ACESSO)	-	-	01
J22	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA (SI ACESSO)	-	-	09
J23	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VIDRO E 2 FOLHAS ALMOFADAS	1.10x2.82	-	12
J24	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS OU EM VIDRO E VENEZIANA C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	0.91x1.22	0.85	04
J25	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	0.91x1.22	0.85	01
J26	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA (SI ACESSO)	0.89x1.57	0.89	03
J27	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS CEGAS E GRADIL METÁLICO	1.18x2.09	1.04	09

- OBSERVAÇÕES:**
- LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO DO FUNDO DO TERRENO (ÁREA VERDE E SEUS LIMITES) CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, REALIZADO POR JOSÉ CARLOS SILVA EM 10/06/2019.
 - O LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO DA CASA DO CAPELÃO, ANEXOS DO SUBSOLO E TRECHOS DO SUBSOLO FOI REALIZADO ATRAVÉS DE DIGITALIZAÇÃO DE MATERIAL CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, DE AUTORIA DE ALVARO SIMAS, EM 2001.
 - TODAS AS DIMENSÕES EM METROS.
 - NÃO FOI POSSÍVEL O ACESSO PARA A VERIFICAÇÃO DO MADEIRAMENTO DOS TELHADOS E DE TODOS OS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA.
 - MEDIDAS ESTIMADAS PARA OS AMBIENTES SEM POSSIBILIDADE DE ACESSO.

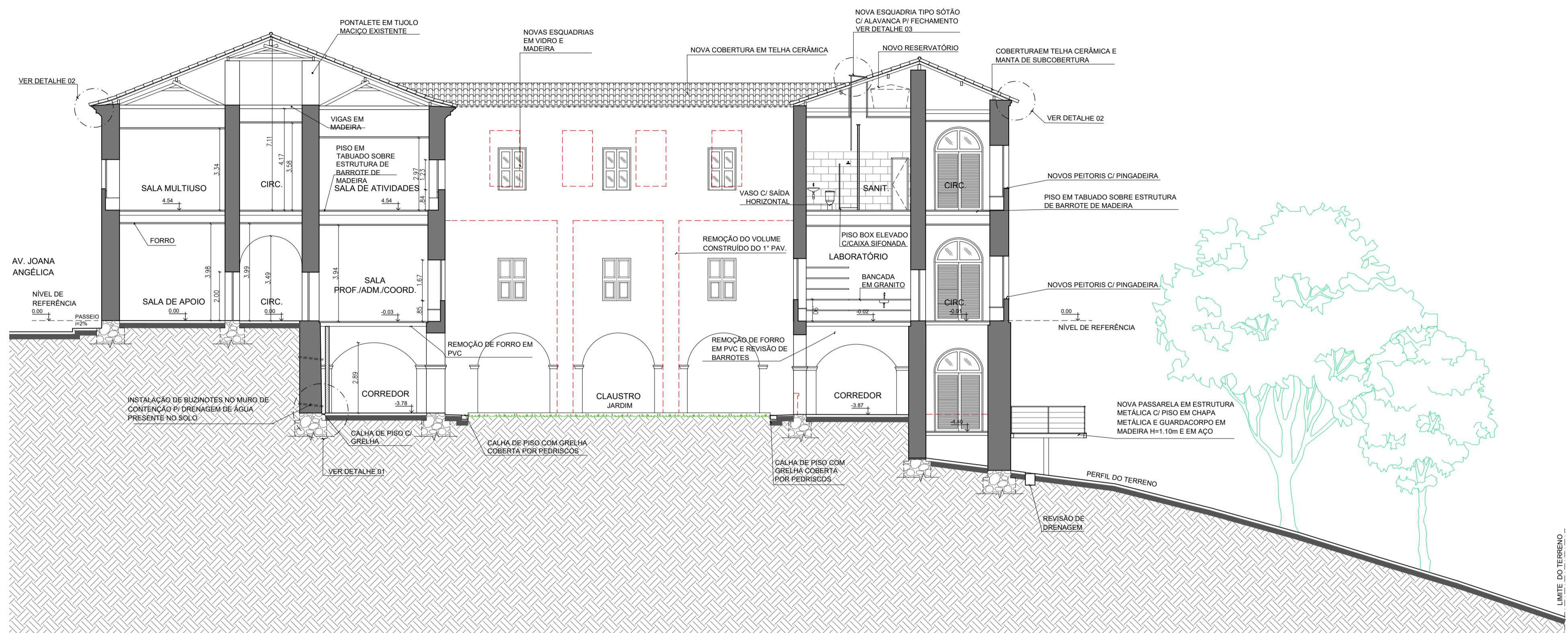
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

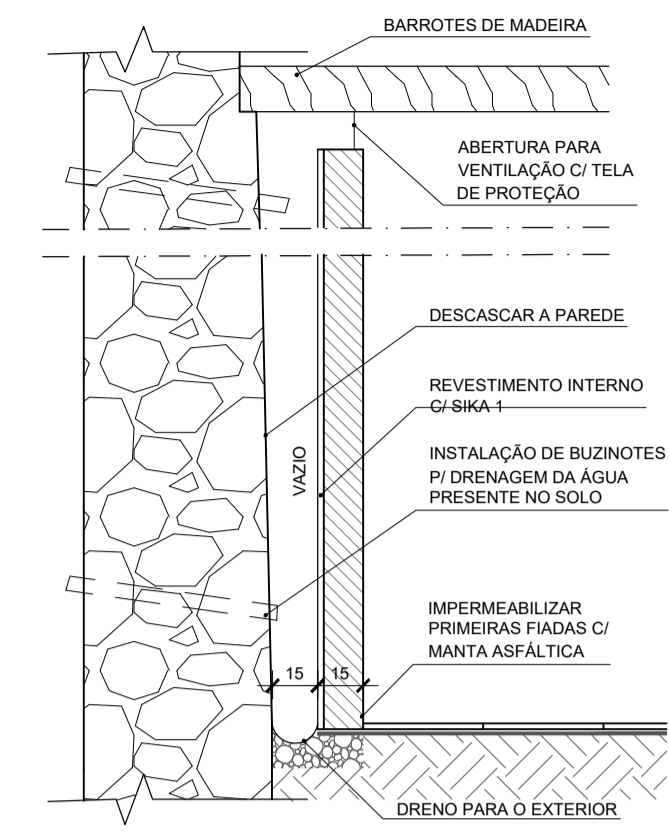
ENFEREIRO: AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
CONTÉUDO: PLANTA BAIXA - 1o PAVIMENTO
ORIENTADORA: CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0
ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS

DATA: DEZ/2022
Nº PRONAL/2022: 09/15
ESCALA: 1/125
TÍTULO: PROJETO ARQUITETÔNICO

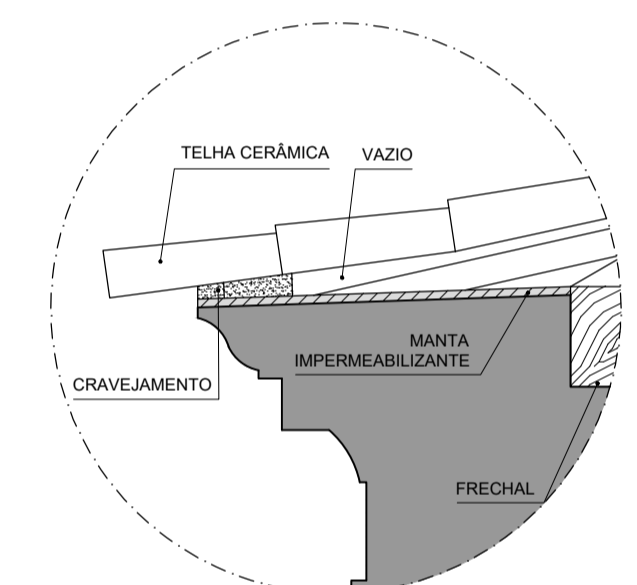
PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
ESCALA: 1/125



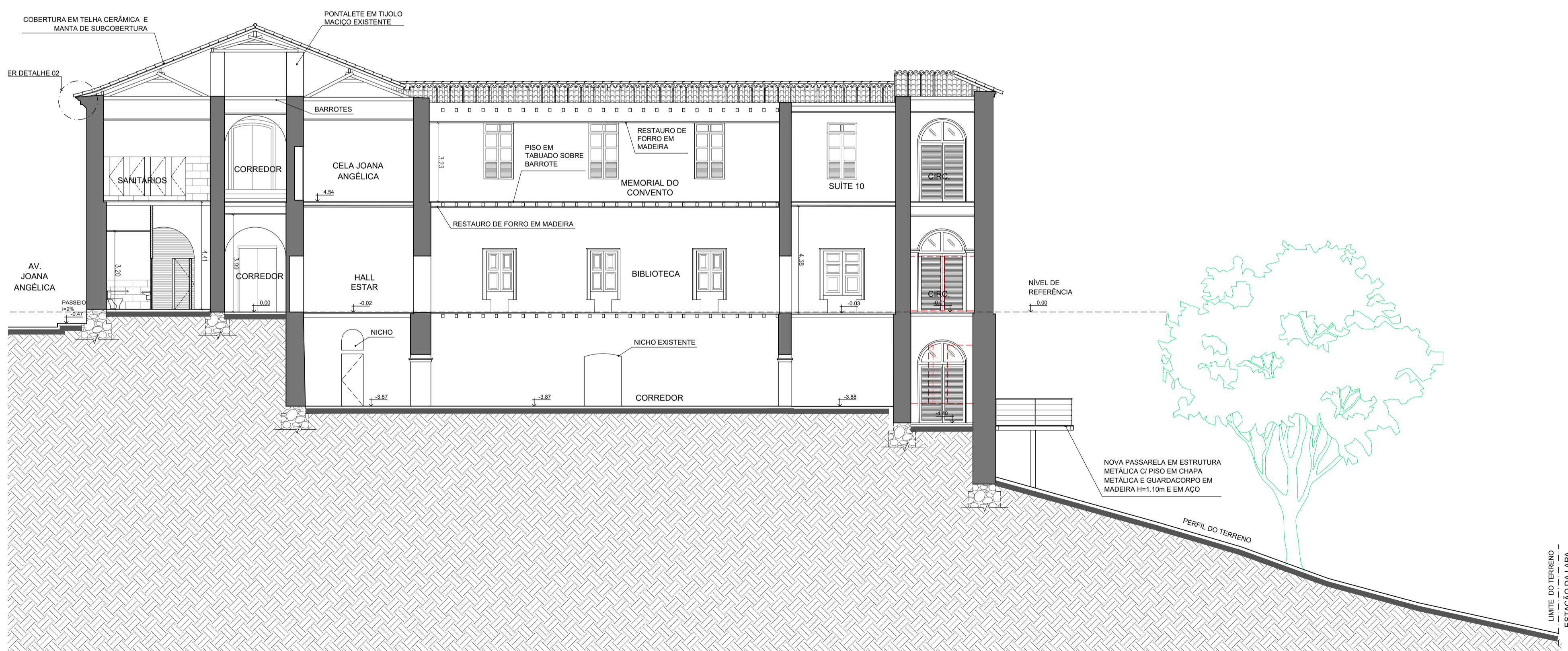
CORTE AA
ESCALA: 1/125



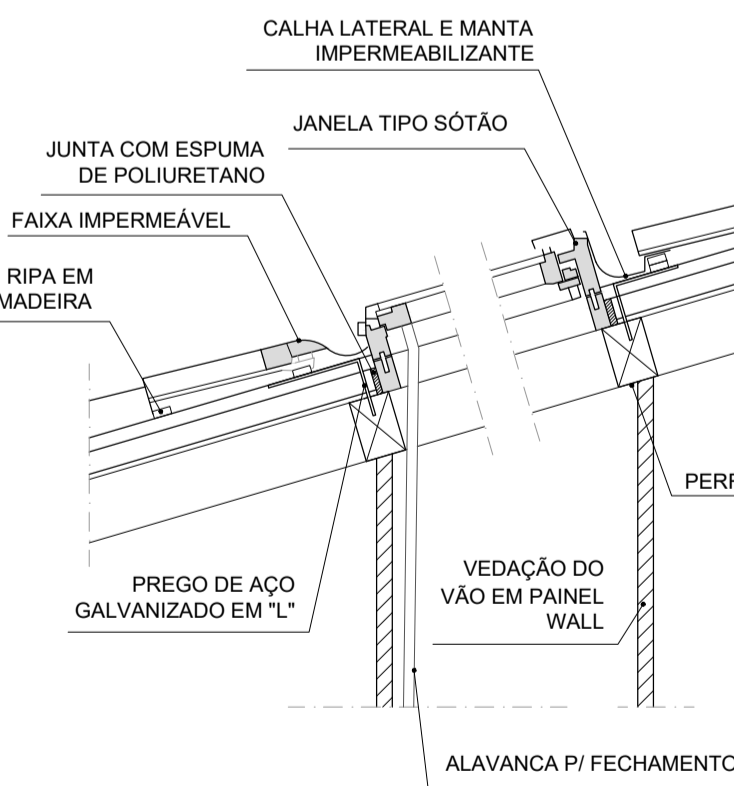
DETALHE 01 - MURO DE CONTENÇÃO
SOLUÇÃO PARA DRENAGEM | ESCALA: 1/25



DETALHE TIPO 02 - IMPERMEABILIZAÇÃO NOS BEIRAIS
PARA PREVENÇÃO DE UMIDADE | ESCALA: 1/25



CORTE BB
ESCALA: 1/125



DETALHE 03 - JANELA TIPO SÓTÃO
INSTALADA NA COBERTURA | ESCALA: 1/25

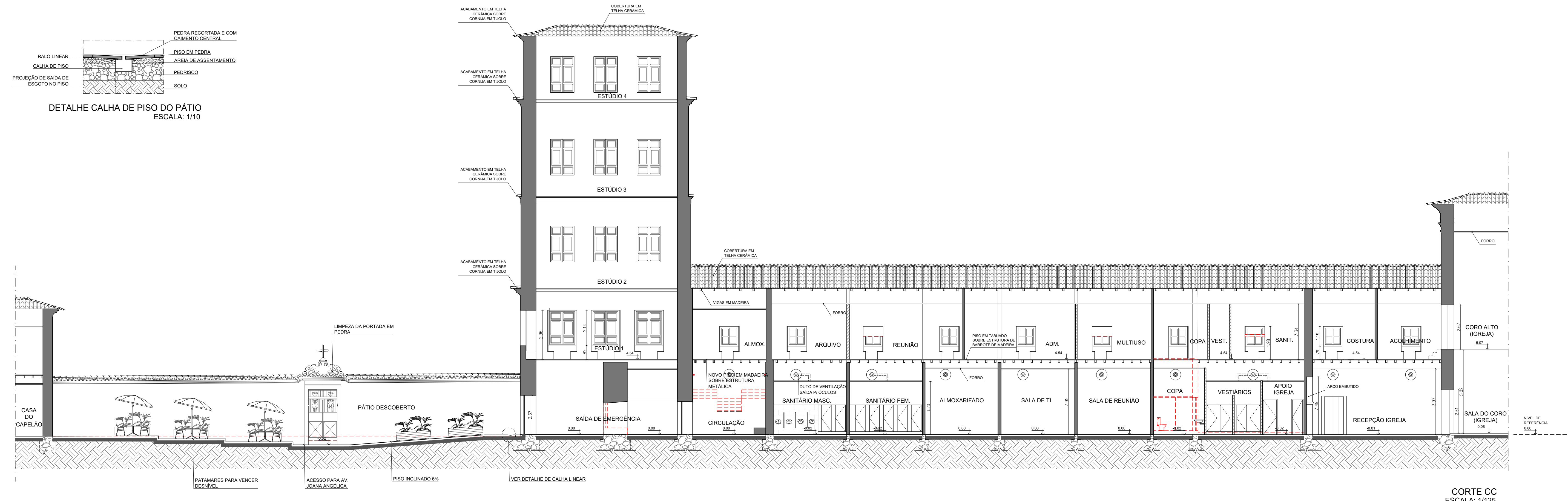
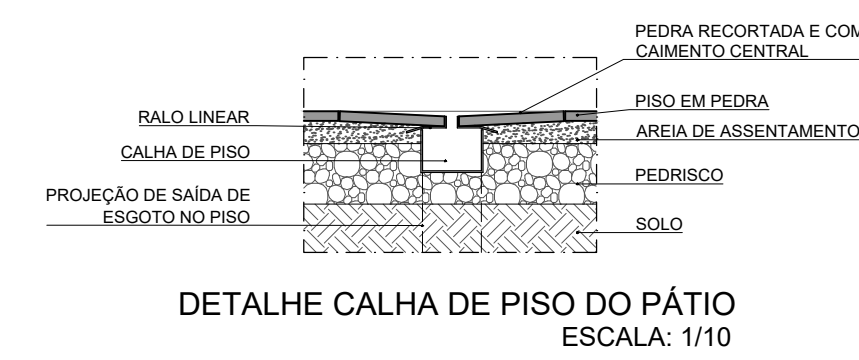
- OBSERVAÇÕES:**
1. LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO DO FUNDO DO TERRENO (ÁREA VERDE E SEUS LIMITES) CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, REALIZADO POR JOSÉ CARLOS SILVA EM 10/06/2019.
 2. O LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO DA CASA DO CAPELÃO, ANEXOS DO SUBSOLO E TRECHOS DO SUBSOLO FOI REALIZADO ATRAVÉS DE DIGITALIZAÇÃO DE MATERIAL CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, DE AUTORIA DE ALVARO SIMAS, EM 2001.
 3. TODAS AS DIMENSÕES EM METROS;
 4. NÃO FOI POSSÍVEL O ACESSO PARA A VERIFICAÇÃO DO MADEIRAMENTO DOS TELHADOS E PARA O LEVANTAMENTO DE TODOS OS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA.
 5. MEDIDAS ESTIMADAS PARA OS AMBIENTES SEM POSSIBILIDADE DE ACESSO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

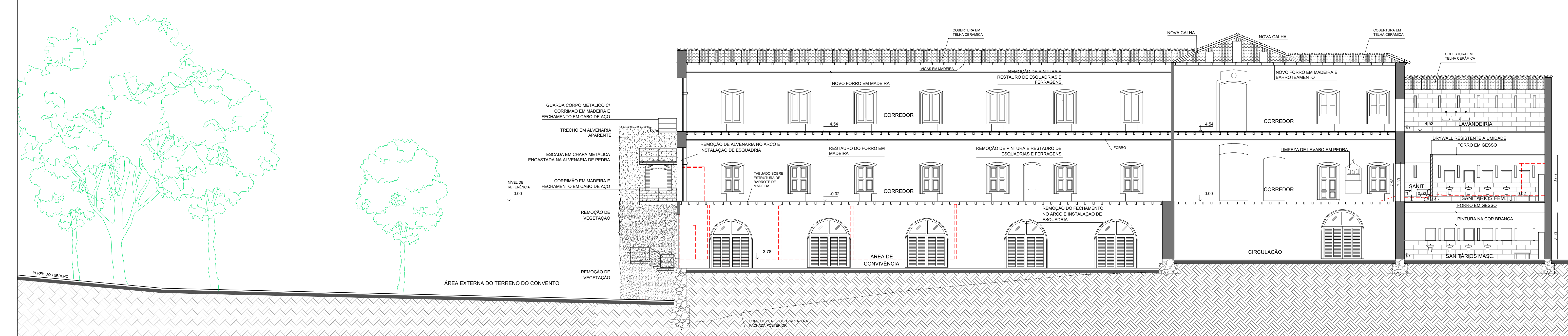
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ENDEREÇO: AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
DATA: DEZ/2022
CONTEÚDO: Nº PRANCHAS/TOTAL: 10/15
ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0
ESCALA: 1/125
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS
PROJETO ARQUITETÔNICO

PROJETO BANCA 098



CORTE CC
ESCALA: 1/125



CORTE DD
ESCALA: 1/125

- OBSERVAÇÕES:
1. LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO DO FUNDO DO TERRENO (ÁREA VERDE E SEUS LÍMITES) CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, REALIZADO POR JOSÉ CARLOS SILVA EM 10/06/2019.
 2. O LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO DA CASA DO CAPELÃO, ANEXOS DO SUBSÓLO E TRECHOS DO SUBSÓLO FOI REALIZADO ATRAVÉS DE DIGITALIZAÇÃO DE MATERIAL CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, DE AUTORIA DE ALVARO BIMAL, EM 2001.
 3. TODOS AS DIMENSÕES EM METROS.
 4. NÃO FOI POSSÍVEL O ACESSO PARA A VERIFICAÇÃO DO MADERAMENTO DOS TELHADOS E PARA O LEVANTAMENTO DE TODOS OS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA.
 5. MEDIDAS ESTIMADAS PARA OS AMBIENTES SEM POSSIBILIDADE DE ACESSO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E LUGARES HISTÓRICOS

IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

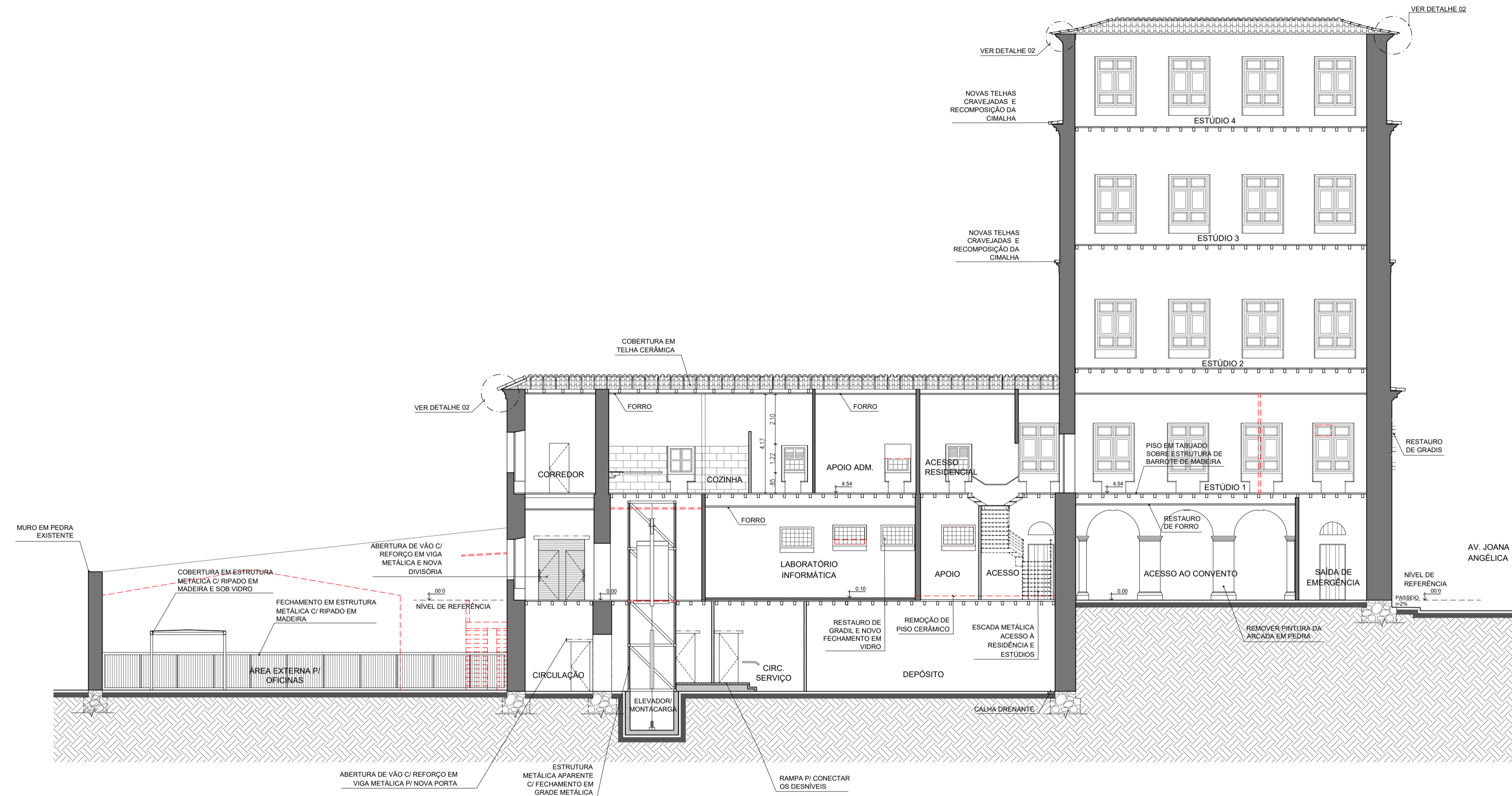
PROFESSOR(A): AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
CONTATO: CAROLINA GABRIEL GALVAO DE SOUZA - CAU A58856-D
PROFESSOR(A): GISELDA KLÜPPEL

DATA: DEZ/2022
Nº FOLHA/TOTAL: 11/15
ESCALA: 1/125

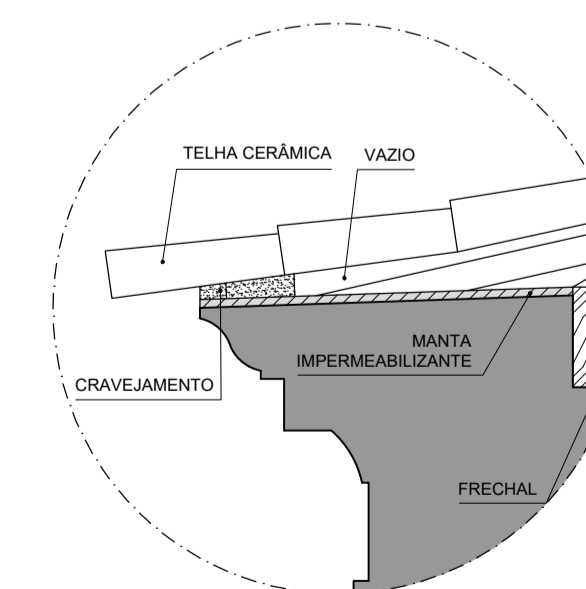
PROJETO ARQUITETÔNICO

PROJETO ARQUITETÔNICO

- OBSERVAÇÕES:**
1. LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO DO FUNDO DO TERRENO (ÁREA VERDE E SEUS LIMITES) CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, REALIZADO POR JOSÉ CARLOS SILVA EM 10/06/2019.
 2. O LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO DA CASA DO CAPELÃO, ANEXOS DO SUBSOLO E TRECHOS DO SUBSOLO FOI REALIZADO ATRAVÉS DE DIGITALIZAÇÃO DE MATERIAL CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, DE AUTORIA DE ALVARO SIMAS, EM 2001.
 3. TODAS AS DIMENSÕES EM METROS.
 4. NÃO FOI POSSÍVEL O ACESSO PARA A VERIFICAÇÃO DO MADEIRAMENTO DOS TELHADOS E PARA O LEVANTAMENTO DE TODOS OS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA.
 5. MEDIDAS ESTIMADAS PARA OS AMBIENTES SEM POSSIBILIDADE DE ACESSO.



CORTE EE
ESCALA: 1/125

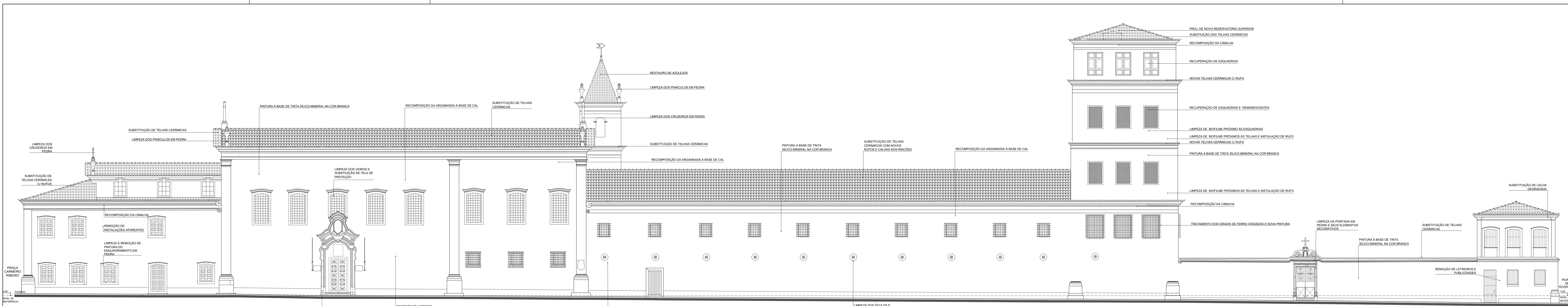


DETALHE TIPO 02 - IMPERMEABILIZAÇÃO NOS BEIRAIS
PARA PREVENÇÃO DE UMIDADE | ESCALA: 1/25

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

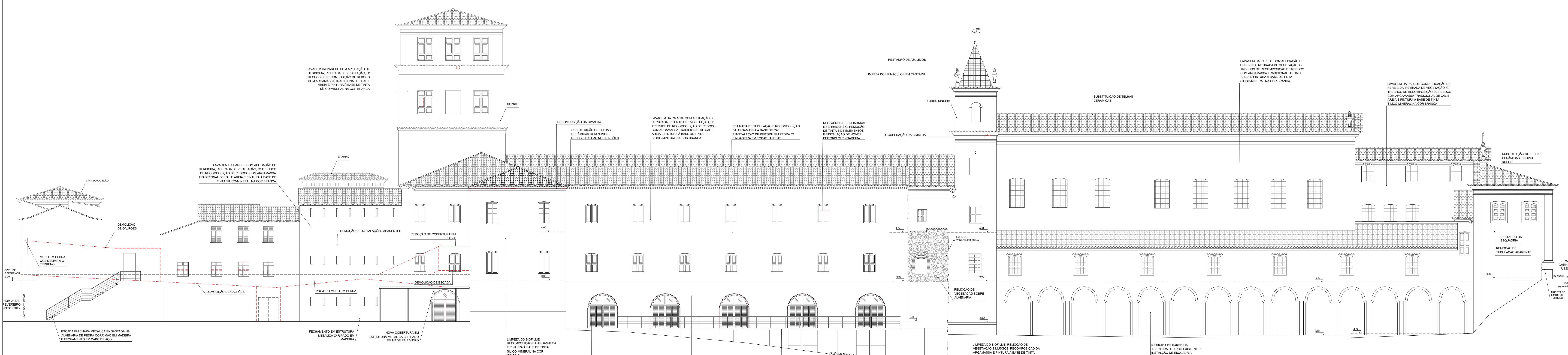
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ENDEREÇO: AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
DATA: DEZ/2022
CONTEÚDO: Nº PRANCHAS/TOTAL: 12/15
AUTORA: CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0
ESCALA: 1/125
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS
ETAPA: PROJETO ARQUITETÔNICO



- OBSERVAÇÕES
1. LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO DO FUNDO DO TERRENO (ÁREA VERDE E SEUS LIMITES) CEDIU PELA ARQUITETOSSE DE S. SALVADOR, REALIZADO POR JOSÉ CARLOS SILVA EM 1906/2019.
 2. O LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO DA CASA DO CAPLÃO, ANEXOS DO SUBSÓLO E TRECHOS DO SUBSÓLO FOI REALIZADO ATRAVÉS DE DIGITALIZAÇÃO DE MATERIAL CEDIU PELA ARQUITETOSSE DE S. SALVADOR, DE AUTORIA DE ALVARO SIMAS EM 2001.
 3. TODAS AS DIMENSÕES EM METROS.
 4. NÃO FOI POSSÍVEL O ACESSO PARA A VERIFICAÇÃO DO MADEIRAMENTO DOS TELHADOS E DE TODOS OS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA.
 5. MEDIDAS ESTIMADAS PARA OS AMBIENTES SEM POSSIBILIDADE DE ACESSO.

FACHADA NOROESTE
ESCALA: 1/125



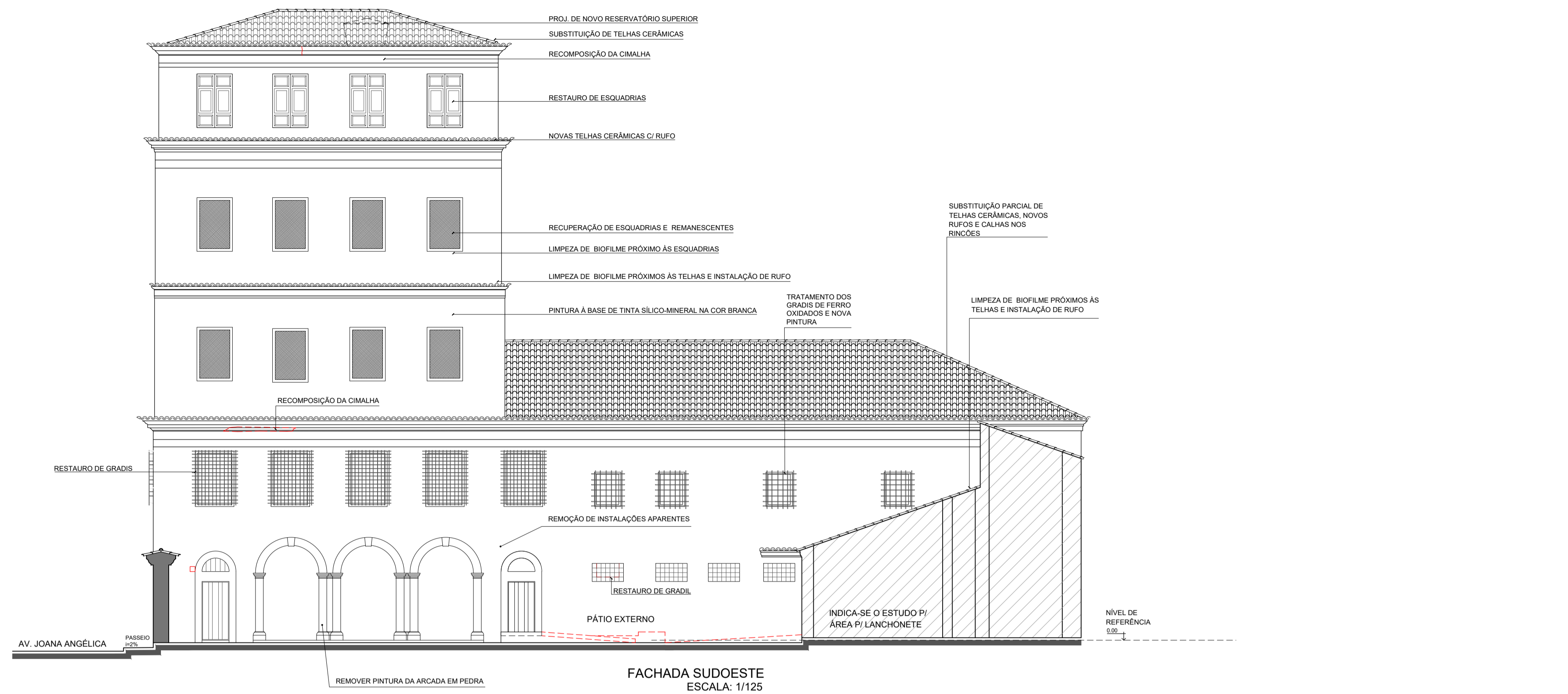
FACHADA SUDESTE
ESCALA: 1/125

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTROADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

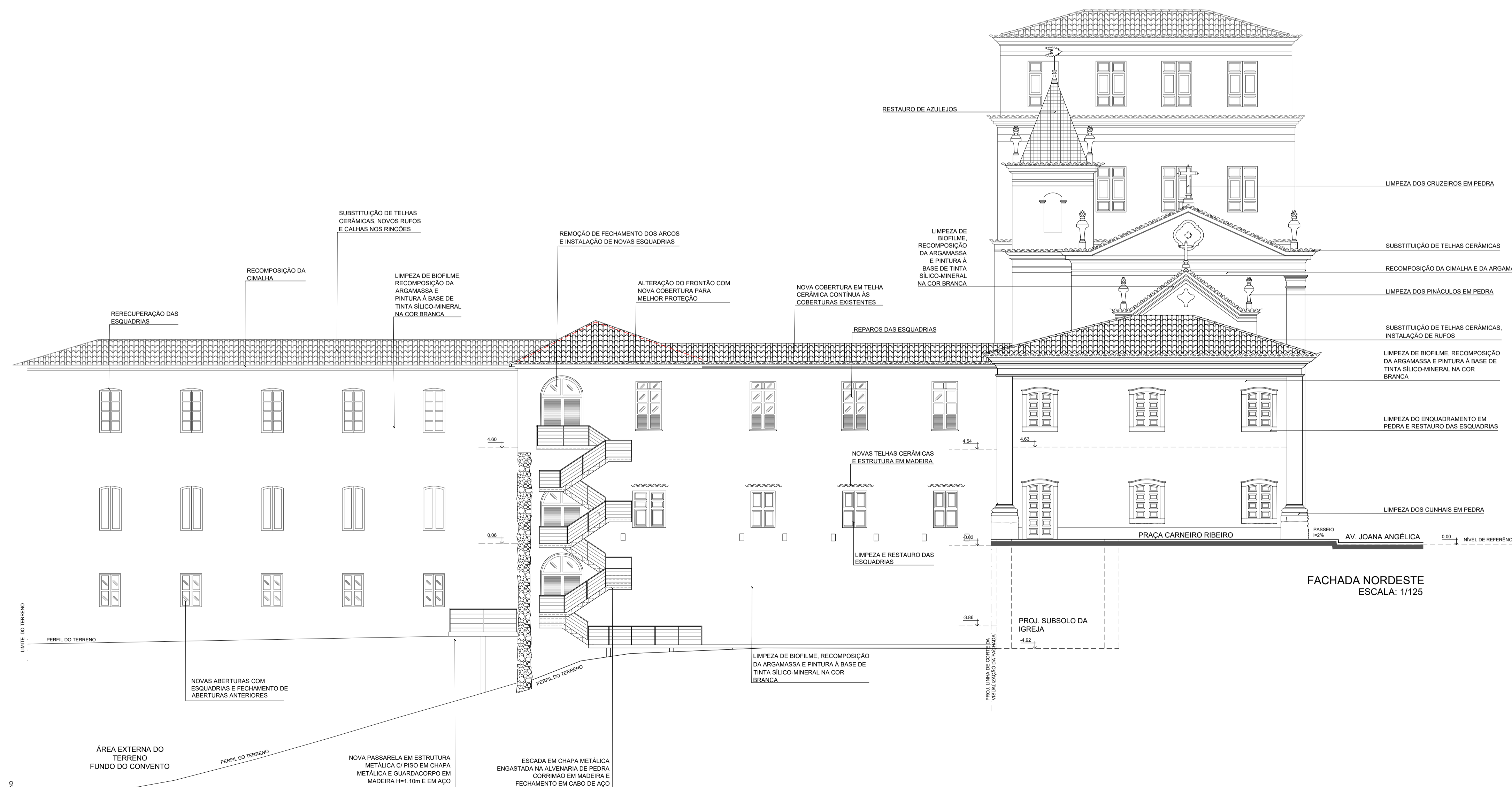
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

PROFESSOR: AV. JOANA ÂNGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA
CONTEÚDO: FACHADA NOROESTE E SUDESTE
ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVÃO DE SOUZA - CAU 85858-0
ORIENTADORAS: GRISELDA KLÜPPEL, NATALIE GROETELAARS

DATA: DEZ/2022
Nº FACHADA TOTAL: 13/15
ESCALA: 1/125
PROJETO ARQUITETÔNICO



FACHADA SUDOESTE
ESCALA: 1/125



FACHADA NORDESTE
ESCALA: 1/125

OBSERVAÇÕES:

1. LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO DO FUNDO DO TERRENO (ÁREA VERDE E SEUS LIMITES) CEDIDO PELA AROUIDIOCESE DE S. SALVADOR, REALIZADO POR JOSÉ CARLOS SILVA EM 10/06/2019.
2. O LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO DA CASA DO CAPELÃO, ANEXOS DO SUBSOLO E TRECHOS DO SUBSOLO FOI REALIZADO ATRAVÉS DE DIGITALIZAÇÃO DE MATERIAL CEDIDO PELA AROUIDIOCESE DE S. SALVADOR, DE AUTORIA DE ALVARO SIMAS, EM 2001.
3. TODAS AS DIMENSÕES EM METROS.
4. NÃO FOI POSSÍVEL O ACESSO PARA A VERIFICAÇÃO DO MADEIRAMENTO DOS TELHADOS E DE TODOS OS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA.
5. MEDIDAS ESTIMADAS PARA OS AMBIENTES SEM POSSIBILIDADE DE ACESSO.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ENDERÇO:
AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA

CONTEÚDO:
FACHADAS SUDOESTE E NORDESTE

ALUNA:
CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0

ORIENTADORA:
GRISELDA KLÜPPEL

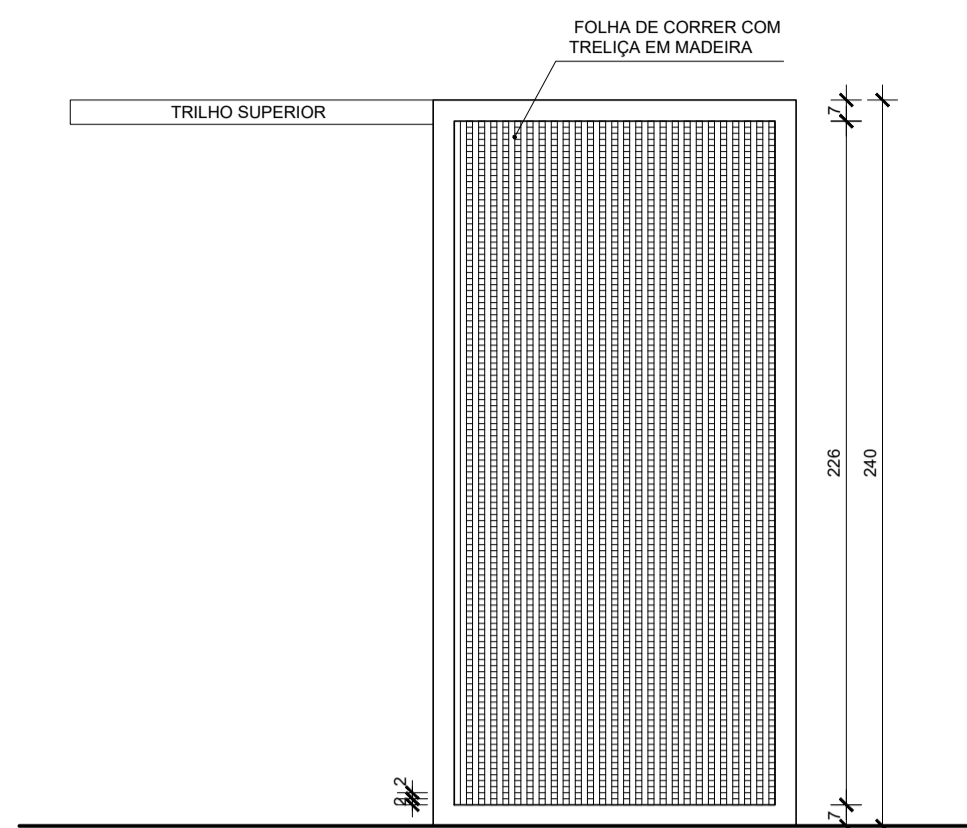
CO-ORIENTADORA:
NATALIE GROETELAARS

ETAPA:
PROJETO ARQUITETÔNICO

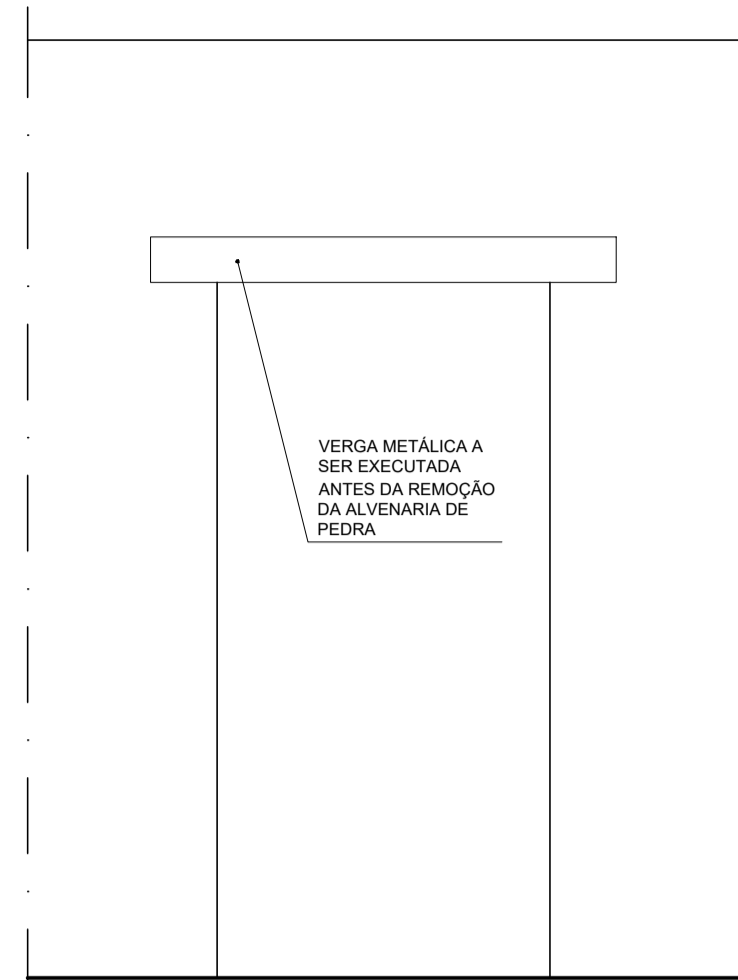
DATA:
DEZ/2022

Nº PRONAMBA TOTAL:
14/15

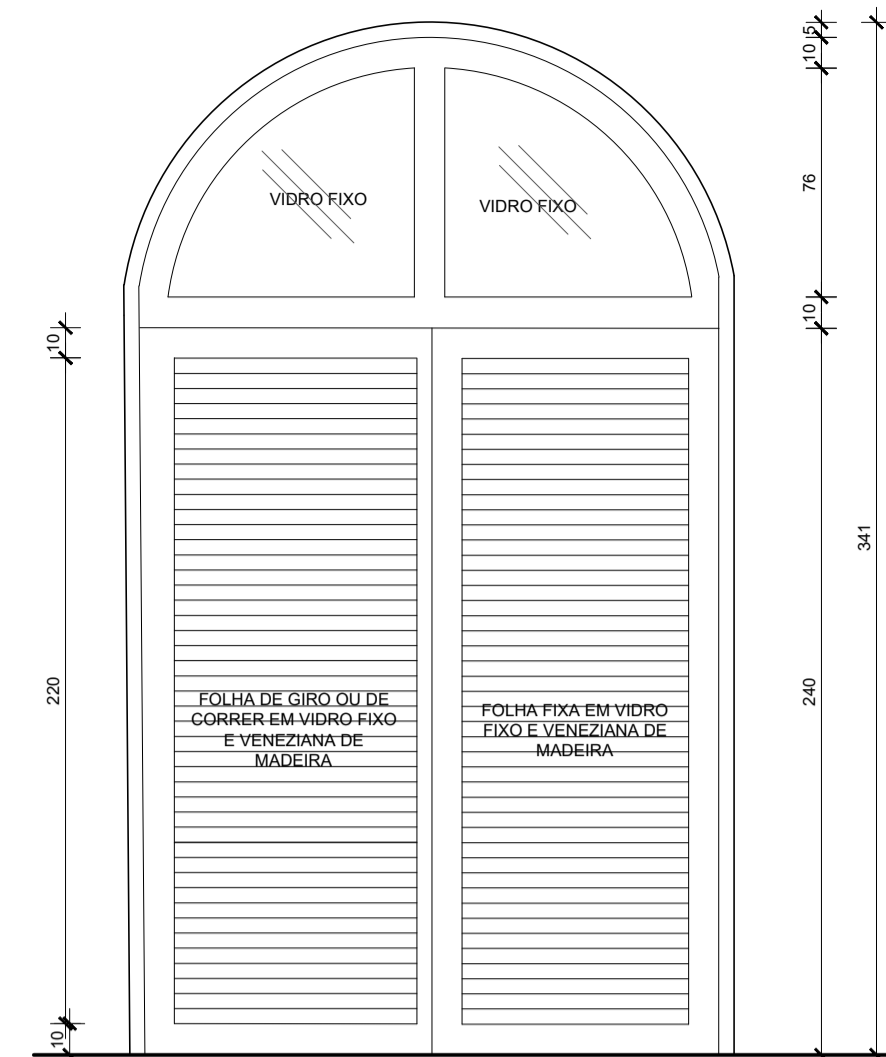
ESCALA:
1/125



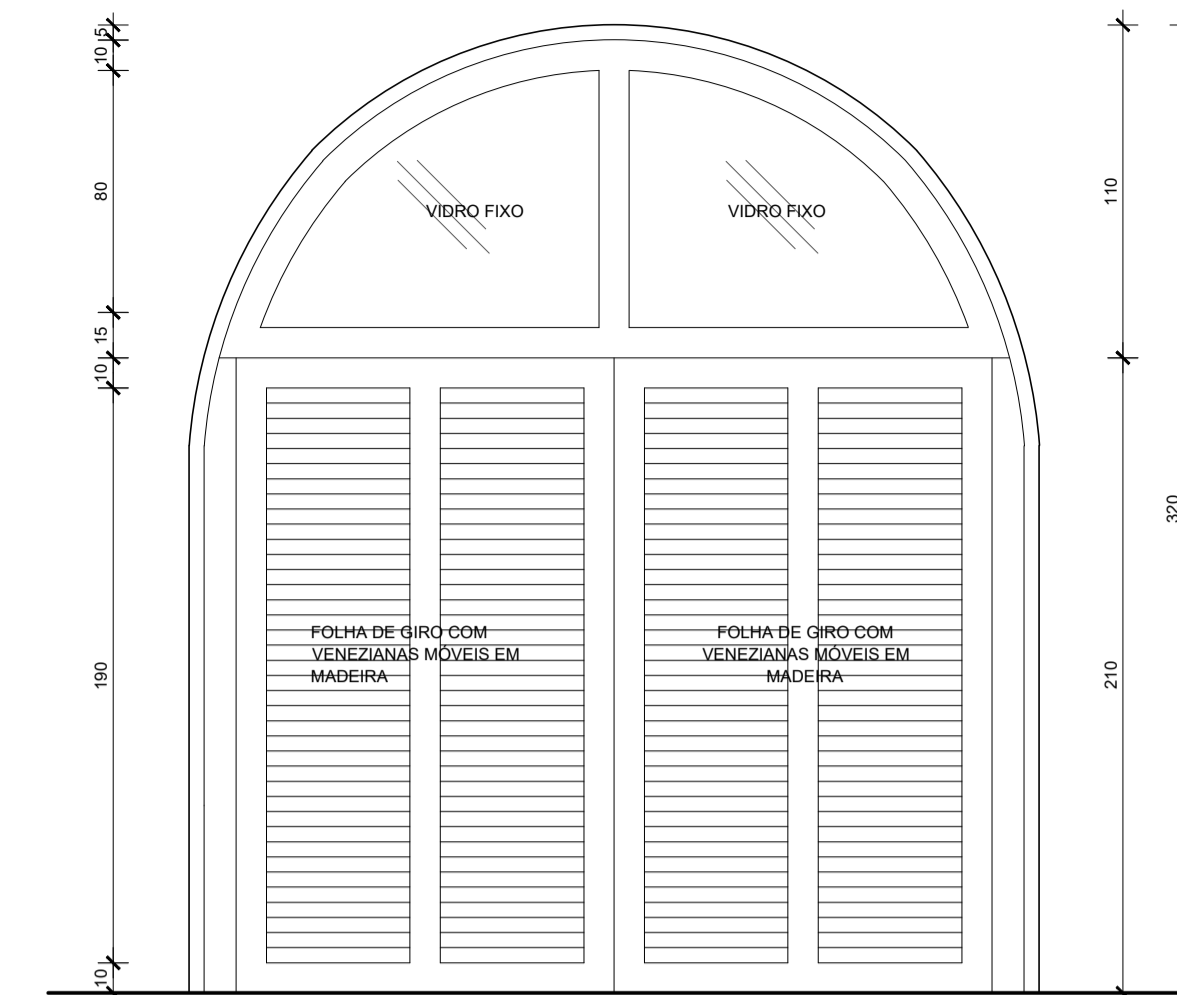
VISTA - PORTA DE CORRER - P1
ESCALA: 1/25



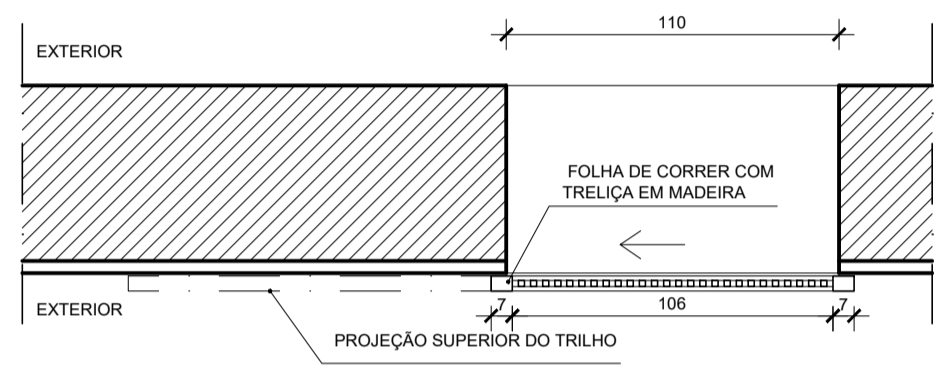
ESQUEMA DE ABERTURA DE VÃO
ALVENARIA DE PEDRA | ESCALA: 1/25



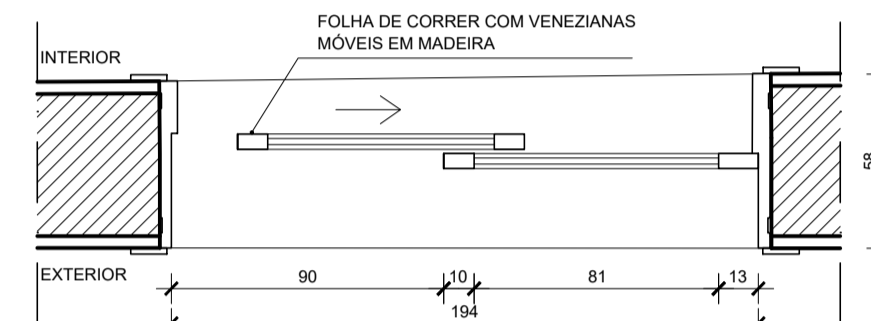
VISTA - PORTA DE GIRO E BADEIRA FIXA - P7
ESCALA: 1/25



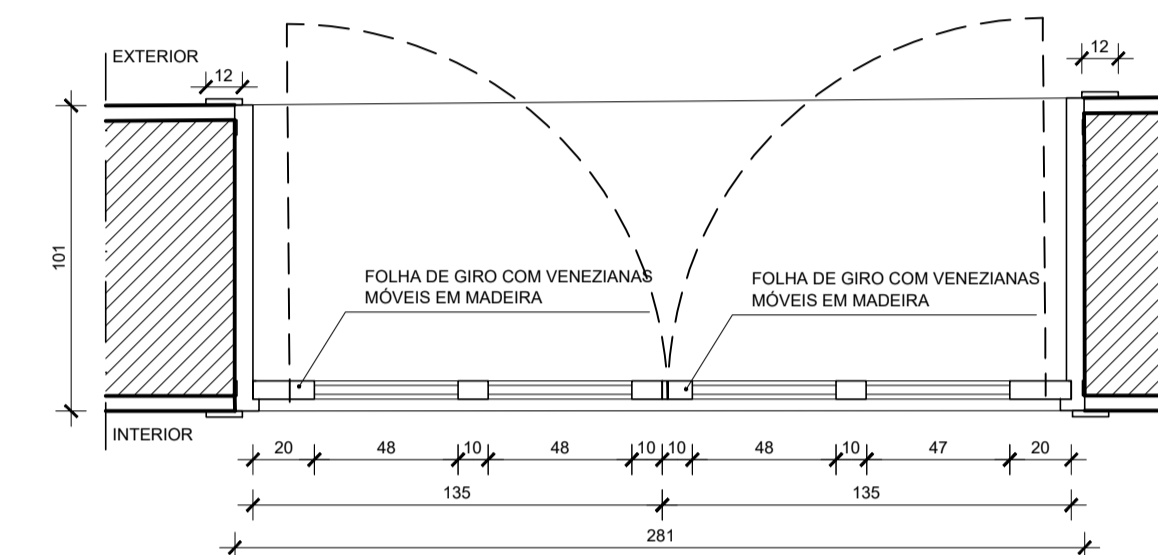
VISTA - PORTA DE GIRO E BADEIRA FIXA - P8
ESCALA: 1/25



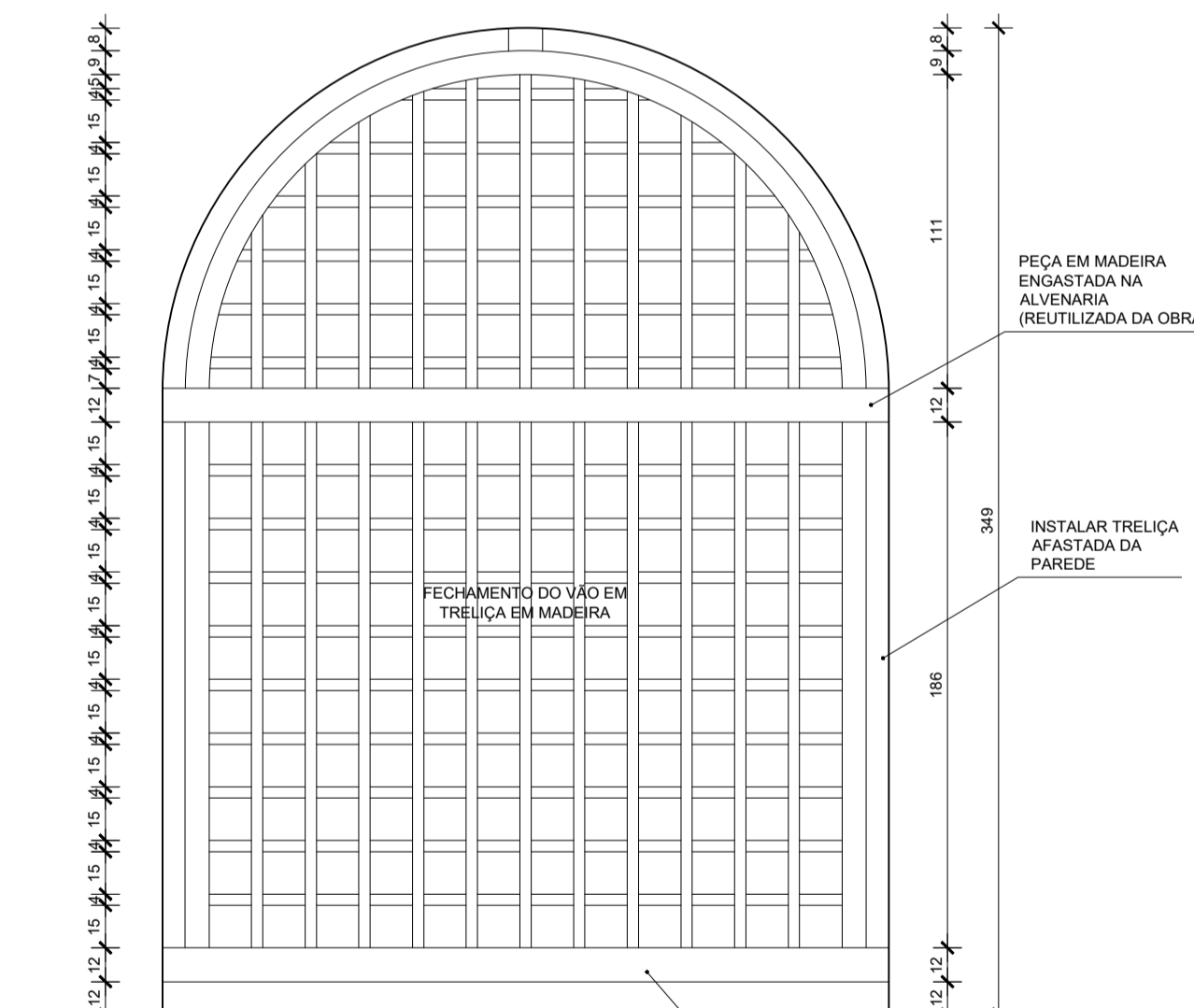
PLANTA BAIXA - PORTA DE CORRER - P1
ESCALA: 1/25



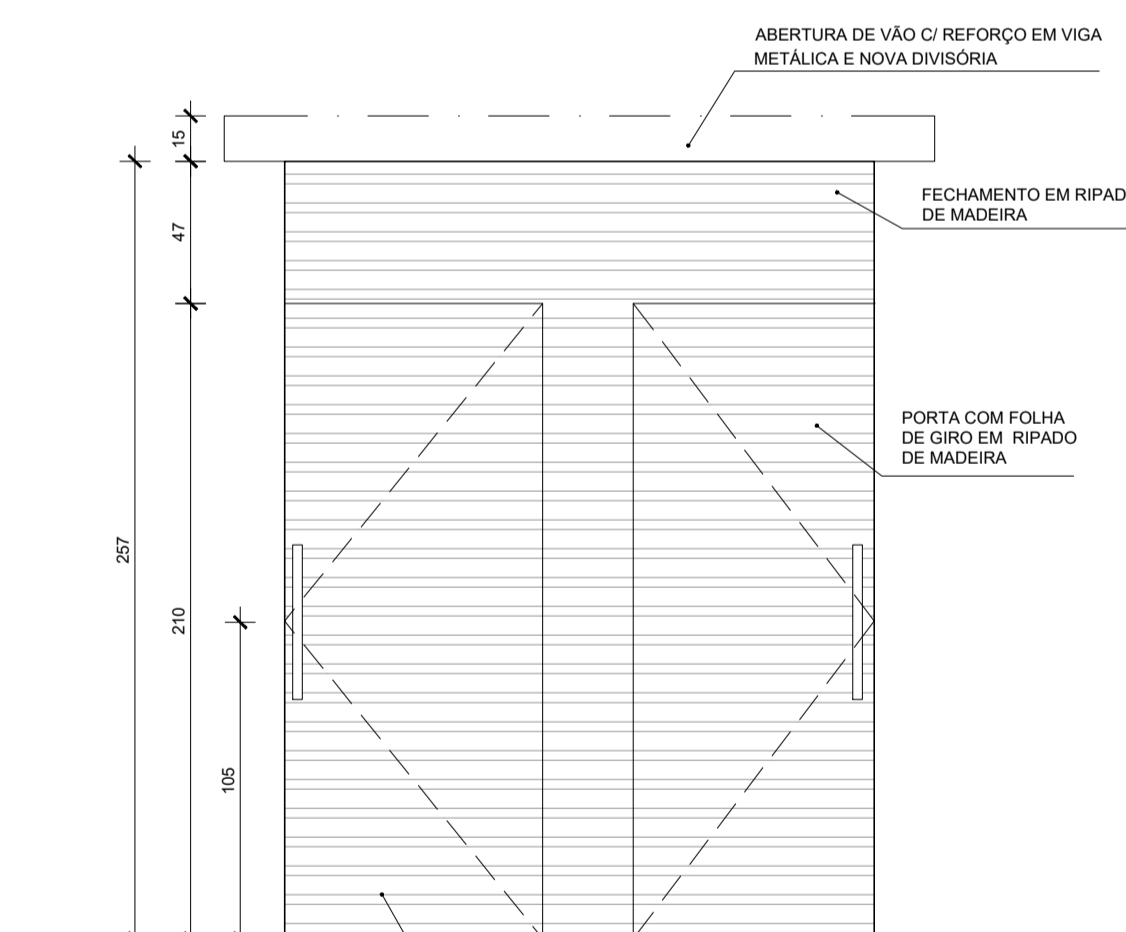
PLANTA BAIXA - PORTA DE GIRO E BADEIRA FIXA - P7
ESCALA: 1/25



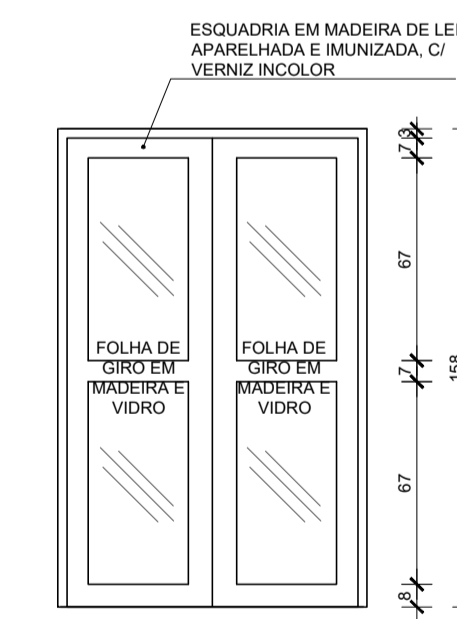
PLANTA BAIXA - PORTA DE GIRO E BADEIRA FIXA - P8
ESCALA: 1/25



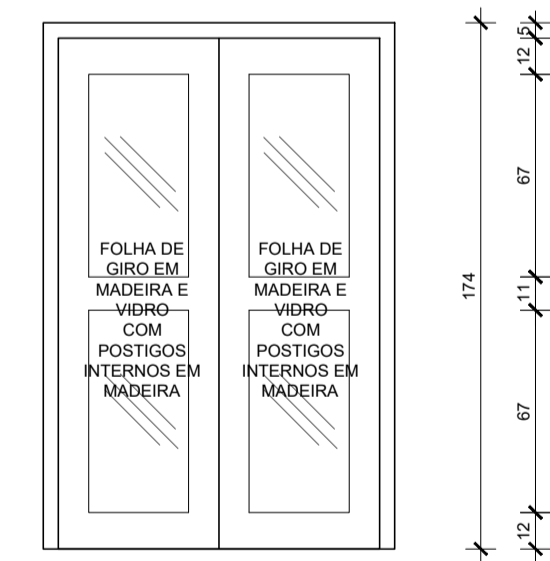
VISTA - ESQUADRIA E1
DIVISÓRIA DE VÃO EXISTENTE | ESCALA: 1/25



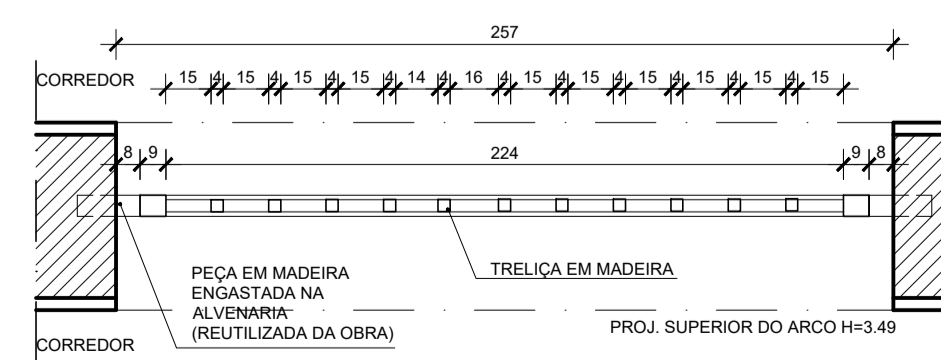
VISTA - ESQUADRIA E2
ESCALA: 1/25



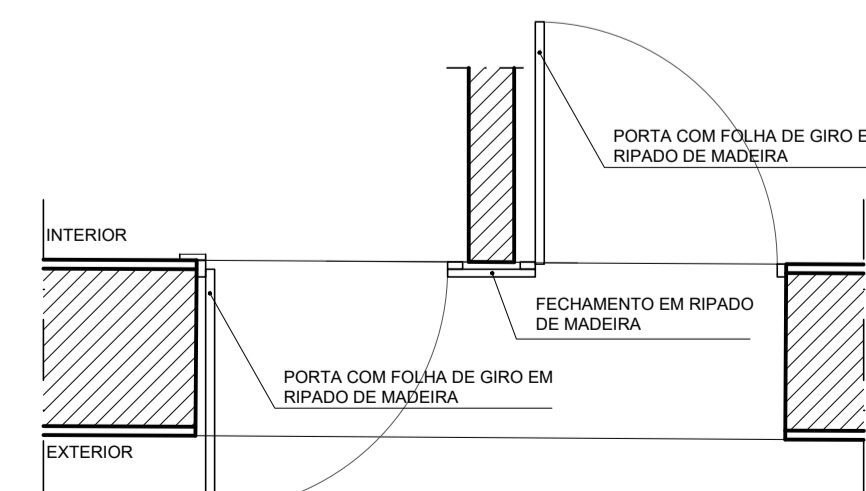
VISTA - ESQUADRIA E4
ESCALA: 1/25



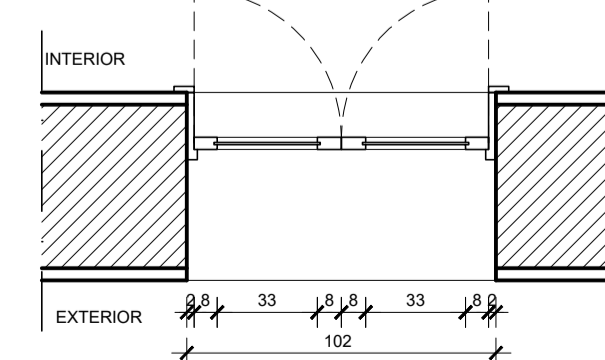
VISTA - ESQUADRIA E5
ESCALA: 1/25



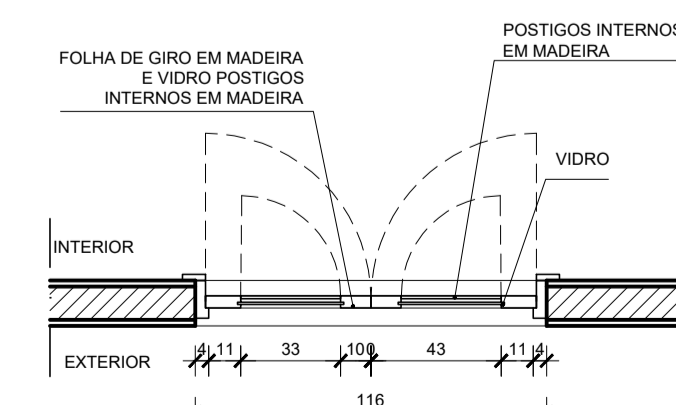
PLANTA BAIXA - ESQUADRIA E1
DIVISÓRIA DE VÃO EXISTENTE | ESCALA: 1/25



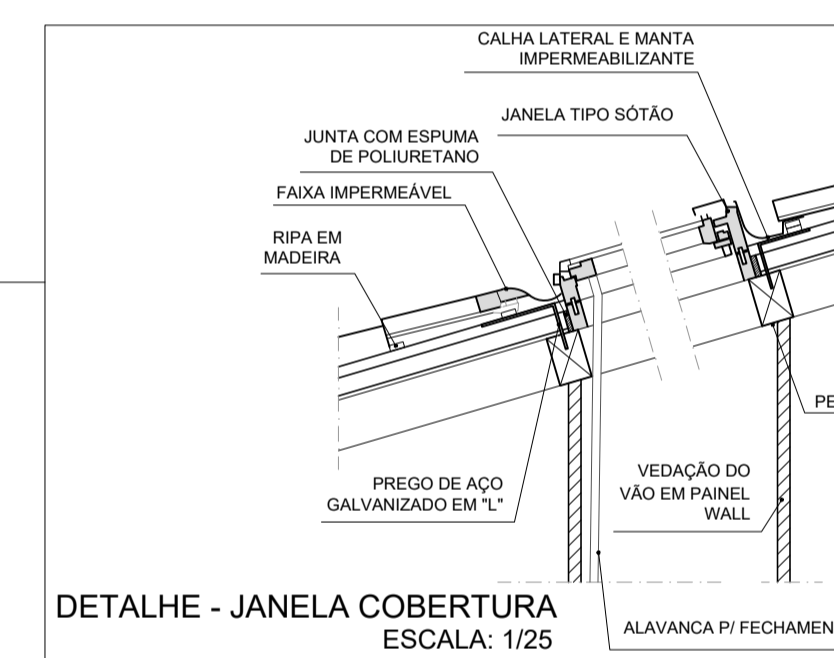
PLANTA BAIXA - ESQUADRIA E2
ESCALA: 1/25



PLANTA BAIXA - ESQUADRIA E4
ESCALA: 1/25



PLANTA BAIXA - ESQUADRIA E5
ESCALA: 1/25



DETALHE - JANELA COBERTURA
ESCALA: 1/25

LEGENDA

	ALVENARIA A MANTER		FECHAMENTO EM DRYWALL - GESSO ACARTONADO E ESTRUTURA EM AÇO ZINCADO - RESISTENTE À UMIDADE (RU) NAS ÁREAS MOLHADAS.
	ALVENARIA E ELEMENTOS A DEMOLIR		ALVENARIA A CONSTRUIR EM TUJOLO CERÂMICO

TABELA DE NOVAS ESQUADRIAS

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	PEITORIL	UNIDADES
E1	FECHAMENTO DO VÃO EM ARCO COM ESQUADRIA EM MADEIRA COM TRELÇA DE MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	2,53 x 3,5m	-	02
E2	FECHAMENTO EM PAINEL DE RIPADO DE MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR C/ DUAS PORTAS DE ABRIR	1,95 x 2,57m	-	01
E3	JANELA DE CORRER C/ 3 FOLHAS EM VIDRO DE 4mm E EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	1,80x0,60m	1,60	02
E4	JANELA DE COM 02 FOLHAS DE GIRO EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E VIDRO DE 4mm	1,00x1,85m	0,90	05
E5	JANELA DE COM 02 FOLHAS DE GIRO EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E VIDRO DE 4mm COM POSTIGOS INTERNOS EM MADEIRA	1,16x1,74m	0,85	03

TABELA DE NOVAS PORTAS

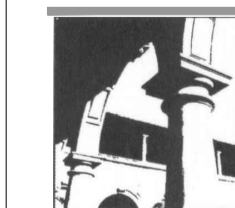
ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	UNIDADES
P1	PORTA DE CORRER EM TRELÇA DE MADEIRA EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR COM TRILHO SUPERIOR E GUIA APARENTE	1,20x2,40m	02
P2	PORTA DE ABRIR EM MADEIRA MACIÇA C/ PINTURA NA COR VERDE (REUTILIZAR ANTIGA PORTA)	0,94x2,20m	02
P3	PORTA DE ABRIR EM MADEIRA SEMIOCA C/ VERNIZ INCOLOR	0,60x2,10m	20
P4	PORTA DE ABRIR EM MADEIRA SEMIOCA C/ VERNIZ INCOLOR	0,80x2,10m	08
P5	PORTA DE CORRER EM PAINEL RIPADO DE MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	0,80x2,10m	01
P6	PORTA DE ABRIR (2 FOLHAS) EM MADEIRA MACIÇA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR	1,70x2,10m	01
P7	PORTA DE GIRO OU DE CORRER C/ VENEZIANA MÓVEL (2 FOLHAS) EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E BANDEIRA EM VIDRO FIXO	2,00x3,40m	03
P8	PORTA DE GIRO C/ VENEZIANA MÓVEL (2 FOLHAS) EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E BANDEIRA EM VIDRO FIXO	2,80x3,20m	05
P9	PORTA DE GIRO C/ VENEZIANA MÓVEL (2 FOLHAS) EM MADEIRA DE LEI APARELHADA, IMUNIZADA E C/ VERNIZ FOSCO INCOLOR E BANDEIRA EM VIDRO FIXO	2,90x3,20m	03
P10	PORTA DE CORRER EM MADEIRA SEMIOCA C/ VERNIZ INCOLOR	1,00x2,10m	02

TABELA DE ESQUADRIAS A RESTAURAR

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	PEITORIL	UNIDADES
J01	ÓCULO COM GRADIL C/ PINTURA NA COR VERDE	Ø 0,60m	3,30	14
J02	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	0,87x1,67m	0,85	02
J03	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE	0,80x1,67m	0,85	01
J04	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO E 2 FOLHAS CEGAS INTERNAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ OU S/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,12x1,67m	0,85	05
J05	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,12x1,67m	0,85	01
J06	JANELA EM MADEIRA C/ PINTURA NA COR VERDE	0,87x1,30m	1,68	01
J07	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,16x1,73m	0,85	06
J08	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,63x1,1m	0,85	01
J09	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS E VIDRO C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,18x1,69m	0,88	06
J10	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,11x1,1m	0,89	08
J11	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE	1,08x2,10m	0,62	10
J12	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS C/ ALMOFADAS E TRENCHOS ALISENTES C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,15x1,57m	0,89	03
J13	MOLDURA EM MADEIRA E GRADIL METÁLICO	-	-	04
J14	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VIDRO E 2 FOLHAS INTERNAS ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	1,50x2,14m	0,62	08
J15	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ OU S/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	0,91x1,19m	0,79	10
J16	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS OU C/ VIDRO E VENEZIANA C/ PINTURA NA COR VERDE C/ GRADIL METÁLICO	0,92x1,23m	0,84	02
J17	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	0,92x1,23m	0,84	03
J18	JANELA TIPO GUILHOTINA EM MADEIRA E VIDRO C/ PINTURA NA COR VERDE C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA	1,10x2,15m	0,84	01
J19	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO C/ BANDEIRA EM MADEIRA E VIDRO	1,22x2,30m	0,93	07
J20	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS (SI ACESSO)	-	-	06
J21	(SI ACESSO)	-	-	01
J22	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA (SI ACESSO)	-	-	09
J23	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VIDRO E 2 FOLHAS ALMOFADAS	1,10x2,82	-	12
J24	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS OU EM VIDRO E VENEZIANA C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	0,91x1,22	0,85	04
J25	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS EM VENEZIANA E VIDRO C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA E GRADIL METÁLICO EXTERNO	0,91x1,22	0,85	01
J26	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS ALMOFADAS C/ 2 BANCOS TIPO CONVERSADORA (SI ACESSO)	0,89x1,57	0,89	03
J27	JANELA DE GIRO P/ DENTRO EM MADEIRA C/ 2 FOLHAS CEGAS E GRADIL METÁLICO	1,19x2,09	1,04	09

OBSERVAÇÕES:

- LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO DO FUNDO DO TERRENO (ÁREA VERDE E SEUS LIMITES) CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, REALIZADO POR JOSÉ CARLOS SILVA EM 10/06/2019.
- O LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO DA CASA DO CAPELÃO, ANEXOS DO SUBSÓLO E TRENCHOS DO SUBSÓLO FOI REALIZADO ATRAVÉS DE DIGITALIZAÇÃO DE MATERIAL CEDIDO PELA ARQUIDIOCESE DE S. SALVADOR, DE AUTORIA DE ALVARO SIMAS, EM 2001.
- TOODAS AS DIMENSÕES EM METROS.
- NÃO FOI POSSÍVEL O ACESSO PARA A VERIFICAÇÃO DO MADEIRAMENTO DOS TELHADOS E DE TODOS OS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA.
- MEDIDAS ESTIMADAS PARA OS AMBIENTES SEM POSSIBILIDADE DE ACESSO.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

ESQUEMA DAS PRINCIPAIS ESQUADRIAS NOVAS 15/15
ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPER
CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS
ETAPA: ARQUITETÔNICO
DATA: DEZ/2022
Nº PRONAMBA TOTAL: 1/125
PROJETO BAHIA.ORG



PERSPECTIVA DO CONJUNTO DA IGREJA E CONVENTO DE N. S. DA C. DA LAPA E ENTORNO



PERSPECTIVA DA AV. JOANA ANGÉLICA E DA IGREJA E CONVENTO DE N. S. DA C. DA LAPA



PERSPECTIVA DO PÁTIO EXTERNO
ACESSO PELA AV. JOANA ANGÉLICA



PERSPECTIVA DO PÁTIO EXTERNO DE ACESSO C/ A ENTRADA DO CONVENTO



PERSPECTIVA DO PÁTIO EXTERNO DE ACESSO C/ CASA DO CAPELÃO AO FUNDO



PERSPECTIVA DO CLAUSTRO
MODIFICAÇÕES PROPOSTAS AO FUNDO



PERSPECTIVA DO CONJUNTO DA IGREJA E CONVENTO DE N. S. DA C. DA LAPA E ENTORNO



PERSPECTIVA DA ÁREA VERDE, DO CONVENTO E ÁREAS DE CONVIVÊNCIA



PERSPECTIVA DA ÁREA VERDE, DO CONVENTO E ÁREAS DE CONVIVÊNCIA




PERSPECTIVA DA ESCADA EM ESTRUTURA METÁLICA E ÁREA DE CONVIVÊNCIA



PERSPECTIVA DA ESCADA EM ESTRUTURA METÁLICA E ÁREA DE CONVIVÊNCIA



PERSPECTIVA DO SUBSOLO - ÁREA PARA OFICINAS DE RESTAURO

		UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA		
ENDEREÇO: AV. JOANA ANGÉLICA, NAZARÉ, SALVADOR - BAHIA	DATA: DEZ/2022	
CONTEÚDO: IMAGENS ILUSTRATIVAS	Nº PRANCHAS/TOTAL: 16/16	
ALUNA: CAROLINA GABRIELI GALVAO DE SOUZA - CAU A58558-0	ESCALA: SEM ESCALA	
ORIENTADORA: GRISELDA KLÜPPEL	CO-ORIENTADORA: NATALIE GROETELAARS	ETAPA: PROJETO ARQUITETÔNICO

IMAGENS 16/16